

PLANO DE DESENVOLVIMENTO AMREC

2021 - 2030

NOSSO FUTURO
PENSADO EM
CONJUNTO







2021 - 2030



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

Reitora

Prof.ª Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.ª Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof.ª Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Me. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.ª Ma. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Observatório Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação

Prof.ª Dra. Melissa Watanabe

Prof. Ms. Thiago Rocha Fabris

Sector de Planejamento Institucional

Prof.ª Dra. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias

Sala dos Municípios Unesc

Dorvanil Vieira

EQUIPE TÉCNICA

Organizadores: Prof.ª Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes, Prof.ª Dra. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias, Prof.ª Dra. Melissa Watanabe, Prof. Ms. Thiago Rocha Fabris

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Unesc
Observatório Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação da Unesc

Sala dos Municípios da Unesc

Sector de Planejamento Institucional da Unesc

Centro Universitário Barriga Verde - Unibave

Revisão Textual: Márcia Regina Pereira Sagaz

Normalização ABNT: Marco Antonio Lapa Silveira

Diagramação

Tabelas: João Pedro Carlos Junior

Infográficos: Juliana Mateus Peroni

Editoração Eletrônica/Diagramação: Amanda Cardoso Machado

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Amrec	Associação dos Municípios da Região Carbonífera
Amsesc	Associação dos Municípios do Sul do Estado de Santa Catarina
Amurel	Associação de Município da Região de Laguna
Amesc	Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
APS	Atenção Primária à Saúde
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS	Centro de Apoio Psicossocial
CER	Centro Especializado em Reabilitação
CI	Centro de Inovação
CPL	Comissão Permanente de Licitação
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CRI	Centro Regional de Inovação
Detran	Departamento Estadual de Trânsito
ESF	Estratégia Saúde da Família
FGV	Fundação Getúlio Vargas
Fiesc	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
GN	Gás Natural
GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDMS	Índice de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
IES	Instituição de Ensino Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPVA	Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
ME	Ministério do Exterior
MEC	Ministério da Educação
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PDCA	Plan-Do-Check-Act
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Rais	Relação Anual de Informações Sociais
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RDO	Coleta de Resíduos Domiciliares
Rec	Região Carbonífera
RPU	Resíduos Públicos da Limpeza Urbana
Saeb	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEAST	Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Renda
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SEST/SENAT	Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SH	Sistema Harmonizado
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
Unesc	Universidade do Extremo Sul Catarinense
Unibave	Centro Universitário Barriga Verde
Usitesc	Usina Termelétrica Sul Catarinense

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P712 Plano de desenvolvimento AMREC [recurso eletrônico] : 2021-2030 : nosso futuro pensado em conjunto / Organizadores: Gisele Silveira Coelho Lopes, Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias, Melissa Watanabe, Thiago Rocha Fabris - Criciúma, SC: UNESC, 2021. 314 p. : il.

Modo de acesso: <<http://observatorio.unesc.net>>. ISBN: 978-65-87458-26-7

1. Planejamento regional - Santa Catarina, Região Sul. 2. Associação dos Municípios da Região Carbonífera - Aspectos econômicos. 3. Turismo regional. 4. Mobilidade regional. 5. Sociedade do conhecimento. 6. Assistência social. 7. Educação. 8. Desenvolvimento sustentável. I. Título.

CDD - 22. ed. 338.98164

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

Sumário

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1	AMREC MUNICÍPIOS	12
	BALNEÁRIO RINCÃO	16
	COCAL DO SUL	30
	CRICIÚMA	44
	FORQUILHINHA	58
	IÇARA	72
	LAURO MÜLLER	86
	MORRO DA FUMAÇA	100
	NOVA VENEZA	114
	ORLEANS	128
	SIDERÓPOLIS	142
	TREVISÓ	156
	URUSSANGA	170
CAPÍTULO 2	METODOLOGIA APLICADA	185
CAPÍTULO 3	DIAGNÓSTICO	188
	DIAGNÓSTICO QUALITATIVO	190
	Desafios	190
	Potencialidades	191
	Sonhos	192
	DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO	193
	Indicadores de População e Educação	194
	Despesa e Receita Pública – Amrec	197
	Indicadores Econômicos	198
	Impacto e Direcionamento de Políticas	209
CAPÍTULO 4	DEFINIÇÕES ESTRATÉGICAS	212
	VISÃO DE FUTURO	214
	EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	214
	SETORES-CHAVE E PORTADORES DE FUTURO	216
	Fabricação de Produtos Cerâmicos	218
	Fabricação de Produtos Plásticos	226
	Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios	235
	Extração de Carvão Mineral	243
	Abate e Fabricação de Produtos de Carnes	251
	Fabricação de Tintas, Vernizes, Lacas e Produtos afins	259
	ECOSSISTEMA AMREC	267

CAPÍTULO 5	CÂMARAS SETORIAIS	268
	CÂMARA TURISMO INTEGRADO	271
	CÂMARA INOVAÇÃO E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	273
	CÂMARA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E USO CONSCIENTE DOS RECURSOS	275
	CÂMARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	276
	CÂMARA EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA	278
	CÂMARA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL	279
	CÂMARA MOBILIDADE REGIONAL INTEGRADA	280

CAPÍTULO 6	PROJETOS ESTRATÉGICOS	282
	Temas e ações para o Turismo Integrado	285
	Projeto: Turismo Integrado	285
	Projeto: Sistema Regional Integrado de Cicloviárias	288
	Temas e ações para a Mobilidade Regional Integrada	289
	Projeto: Plano de Mobilidade Urbana Integrado	289
	Temas e ações para a Inovação e Sociedade do Conhecimento	290
	Projeto: Ecossistema Regional de Inovação	290
	Temas e ações para a Saúde e Assistência Social	292
	Projeto: Assistência Social	292
	Projeto: Gestão e Promoção da Saúde	293
	Temas e ações para o Desenvolvimento Econômico	295
	Projeto: Fortalecimento dos Principais Setores	295
	Projeto: Novas Vertentes Econômicas	298
	Temas e ações para a Educação de Excelência	299
	Projeto: Educação e Retenção de Talentos	299
	Temas e ações para Sustentabilidade Ambiental e Uso Consciente dos Recursos	301
	Projeto: Plano Diretor Regional	301

CAPÍTULO 7	METAS	304
-------------------	--------------	------------

CAPÍTULO 8	MODELO DE GOVERNANÇA	310
-------------------	-----------------------------	------------

Referências	315
--------------------	------------

Introdução

O Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec) é o resultado de um trabalho colaborativo e democrático realizado por munícipes, representantes da sociedade civil, setor produtivo e do governo municipal dos 12 municípios que compõem a Amrec, durante os meses de julho a dezembro de 2020, quando refletiram sobre os desafios, potencialidades e sonhos dos municípios que compõem a região.

Essa demanda emergiu da Associação dos Municípios da Região Carbonífera, representada por seu presidente Jaimir Comin que buscou na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) apoio técnico para realização do planejamento da região. A Universidade, por meio do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação e da Sala dos Municípios, apresentou e validou proposta de trabalho a qual foi aprovada em reunião na Amrec com os 12 prefeitos municipais. Além disso, na ocasião, os prefeitos definiram o período de 10 anos para o planejamento da região. Depois da validação da metodologia, a Universidade convidou sua coirmã, o Centro Universitário Barriga Verde (Unibave), para integrar o time de trabalho do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Amrec.

Para a realização desse Plano, foram elaboradas sete etapas conforme Figura 1.

Figura 1 – Etapas desenvolvimento Plano Amrec



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação Unesc (2020)

O Plano de Desenvolvimento Regional almeja ações sempre com um olhar para o município sem perder de vista a região na totalidade. Desse modo, o Plano para a Região Carbonífera (Rec) busca de forma efetiva contribuir com a transformação de sua realidade e, para tanto, focaliza os seguintes objetivos:

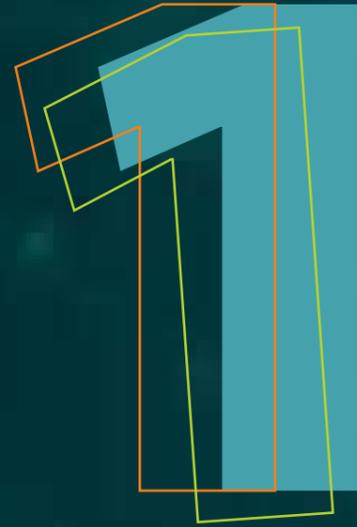
- identificar as desigualdades socioeconômicas dos municípios-região;
- construir uma Visão de Futuro compartilhada e um projeto de desenvolvimento sustentável de longo prazo para os municípios-região;
- identificar as possibilidades para ampliar a atratividade dos municípios-região no que diz respeito aos investimentos fomentados, dessa forma, o seu desenvolvimento econômico e social;

- reconhecer as potencialidades dos municípios-região, identificando os clusters existentes e prospectar novas redes para o ecossistema municipal;
- identificar os eixos e vetores estratégicos para o desenvolvimento sustentável dos municípios-região;
- identificar um portfólio de projetos estruturantes para serem utilizados no desenvolvimento dos municípios-região;
- propor formas de convergência e integração entre instituições privadas e públicas a fim de gerar benefícios econômicos e sociais para os municípios-região;
- sugerir a alocação dos recursos públicos nos municípios-região para aumentar a capacidade de captação de recursos externos.

Neste relatório, são apresentados os resultados das reflexões realizadas nas etapas do Plano e os dados socioeconômicos dos municípios e Região.



CAPÍTULO



AMREC E MUNICÍPIOS



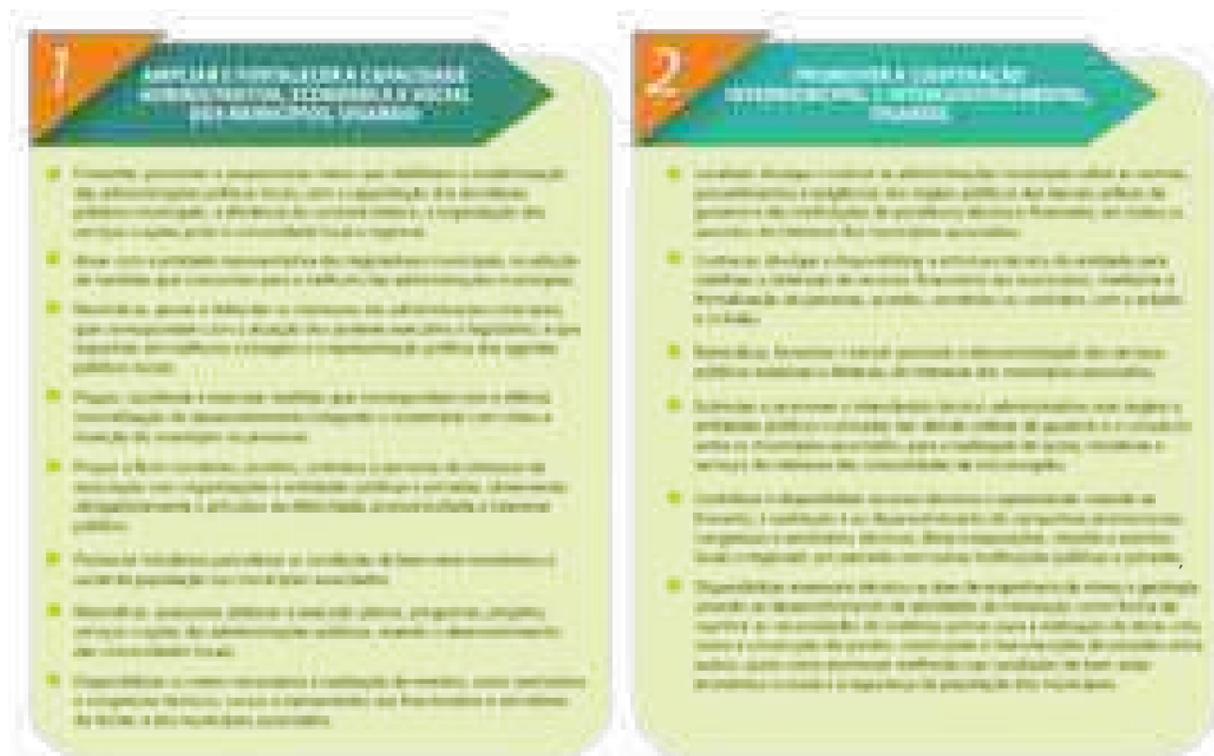
AMREC E MUNICÍPIOS

Inicialmente havia a Associação dos Municípios do Sul do Estado de Santa Catarina (Amesc) na qual estavam Araranguá, Criciúma, Içara, Jacinto Machado, Lauro Müller, Maracajá, Meleiro, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Praia Grande, São João do Sul, Timbé do Sul, Turvo, Siderópolis, Urussanga.

A partir desse conjunto de municípios, e agregando outros, houve uma reorganização dos municípios em regiões, formando então as atuais associações no sul catarinense. Em 14 de agosto de 1970, constituiu-se a Associação de Município da Região de Laguna (Amurel), hoje composta de 16 municípios. Em cinco de setembro de 1979, foi criada a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Amesc) com nove municípios que pertenciam até então à Amesc.

Em 25 de abril de 1983, foi fundada a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec), inicialmente com sete municípios: Criciúma, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga; seguidos mais tarde pela inclusão de Forquilha, Cocal do Sul e Treviso; em 2004, agregou Orleans e, em 2013, Balneário Rincão. A sede da Associação fica na cidade de Criciúma e, atualmente, é composta dos 12 municípios mencionados, cujos objetivos e finalidades estão expressas no Quadro 1.

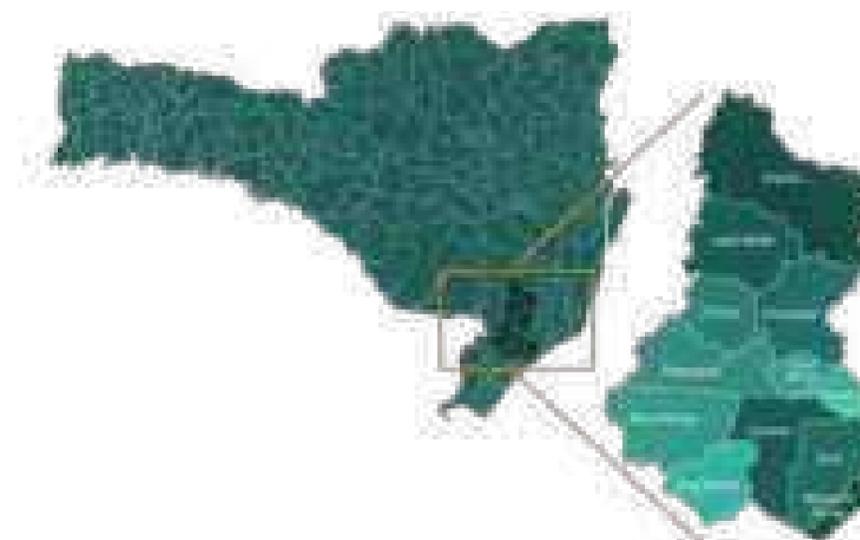
Figura 1.1 – Objetivos e finalidades Amrec



Fonte: Amrec (2017)

Neste Plano, assume-se como Região Urbana da Amrec o território no qual se situam os 12 municípios integrantes da Associação, a saber: Balneário Rincão, Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 1.2 – Localização dos municípios da Amrec em Santa Catarina



Fonte: Observatório de Desenvolvimento e Inovação Unesc (2020)



BALNEÁRIO RINCÃO



História

No Rincão de 4.000 mil anos atrás, o homem dos Sambaquis vivia de caça, pesca, moluscos e vegetais. Mais adiante, no século XVI, o local passa a ser itinerário seguro para aqueles que por ali transitavam – índios e europeus. Foi no século XIX que moradores e veranistas passaram a escolher o Rincão como um lugar para viver e descansar (MELLO, 2013).

O município de Balneário Rincão, considerando a composição geográfica da Amrec, é o única litorâneo, com 13 quilômetros de praia.

“

Em 21 de dezembro de 1951, Rincão foi considerado área de repouso e perímetro urbano pela Lei n.70, [...] Rincão, praia do município de Criciúma tomava ares de balneário, com uma população ativa no período de recesso escolar. (MELLO, 2013).

”

Balneário Rincão, inicialmente pertencia ao município de Içara, logo em 1999, foi considerado um distrito. Em 3 de outubro de 2003, foi sancionada a Lei estadual 12.668, mas em decorrência da falta de legislação, somente em 2012 se tornou município. (MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO RINCÃO, 2013).

Figura 1.3 – Crescimento populacional | Balneário Rincão 2012-2019



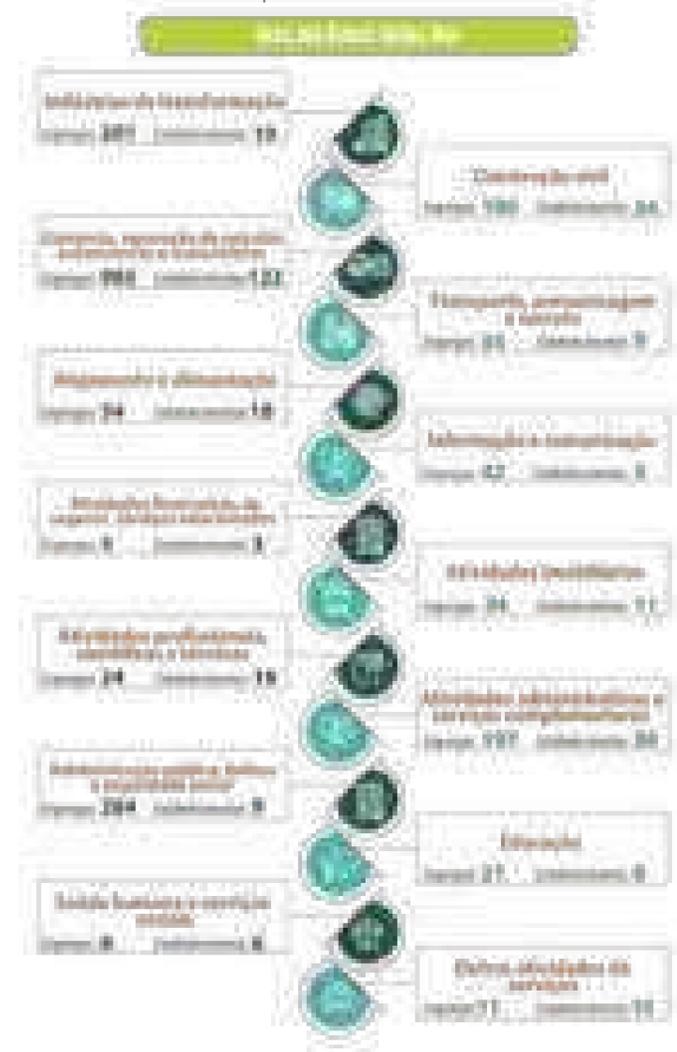
Fonte: IBGE (2020a) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

“

A população da cidade, em 2019, era de 12.760 habitantes. De 2012 a 2019, a população do município cresceu 12,77%. (IBGE, 2020).

Em 2018, o quantitativo de emprego em Balneário Rincão predominou nos setores de comércio (52,12%) e serviços (27,41%). Os setores da indústria (10,63%) e construção civil (9,84%) juntos possuem menor representatividade (25,89%). A administração pública é o 2º setor que mais emprega no município.

Figura 1.4 – Número de pessoas ocupadas e número de estabelecimento por setores | Balneário Rincão 2018



Fonte: IBGE (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 1.5 – Balneário Rincão

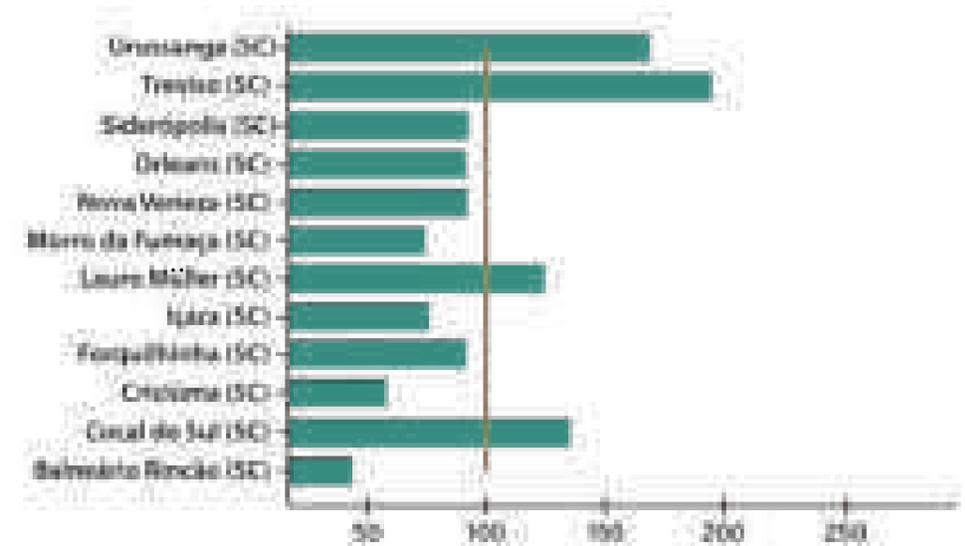


Fonte: IBGE (2020e), ME (2020b), Rais (2020) e SEF (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 1.487 empregos formais em 313 empresas.

Figura 1.6 – Valor adicionado por emprego formal – Balneário Rincão

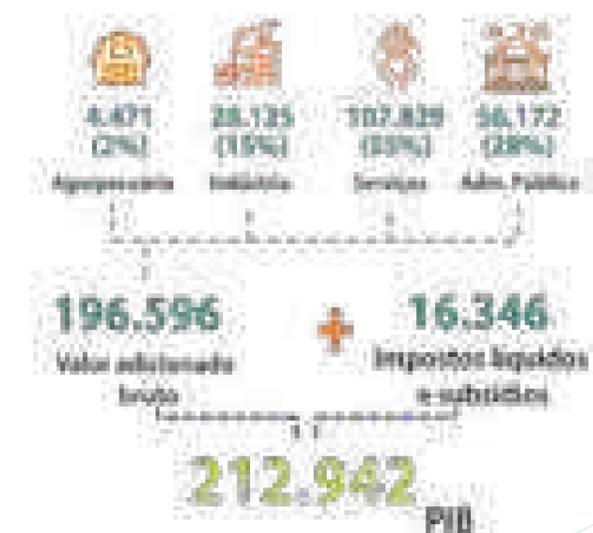


Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Balneário Rincão, com oito anos oficialmente de emancipação (2012), é o município com o menor valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 32.411 a cada trabalhador formal em relação aos demais municípios da Amrec. O município está abaixo da média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 55% de participação está no setor de serviços, 28% na administração pública, 15% na indústria e 2% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 213 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 17.169,00/ano.

Figura 1.7 – Composição do PIB | Balneário Rincão 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. Nesse município, não foi possível avaliá-lo, em razão da sua emancipação acontecer em 2012, cujos valores de referência datam ao ano 2010, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Figura 1.8 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

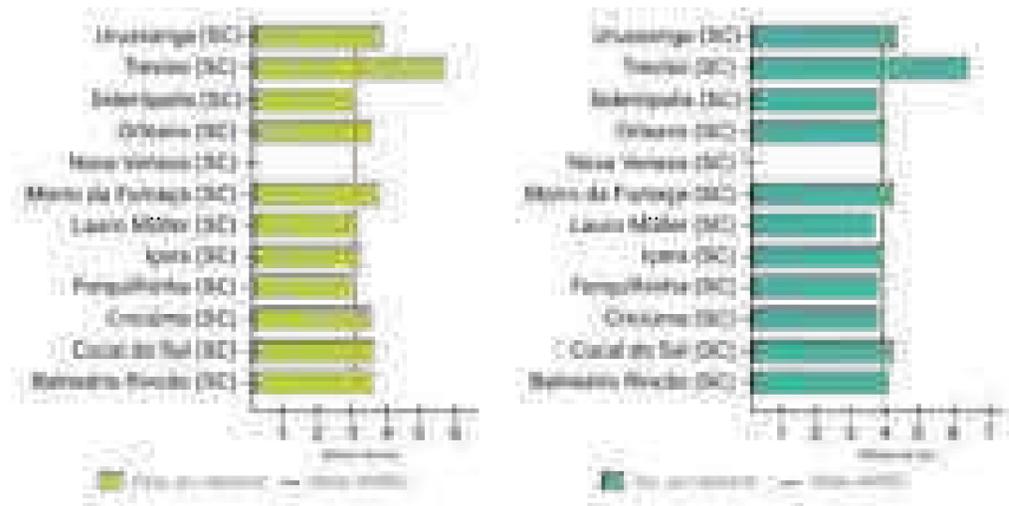


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 46,7 milhões de reais e receita de 52,9 milhões de reais no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Balneário Rincão se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.700 por habitante. Quando comparado com os demais municípios da região, está em 5º lugar. Já a receita está também em 5º lugar na Amrec, totalizando R\$ 4.100 por habitante.

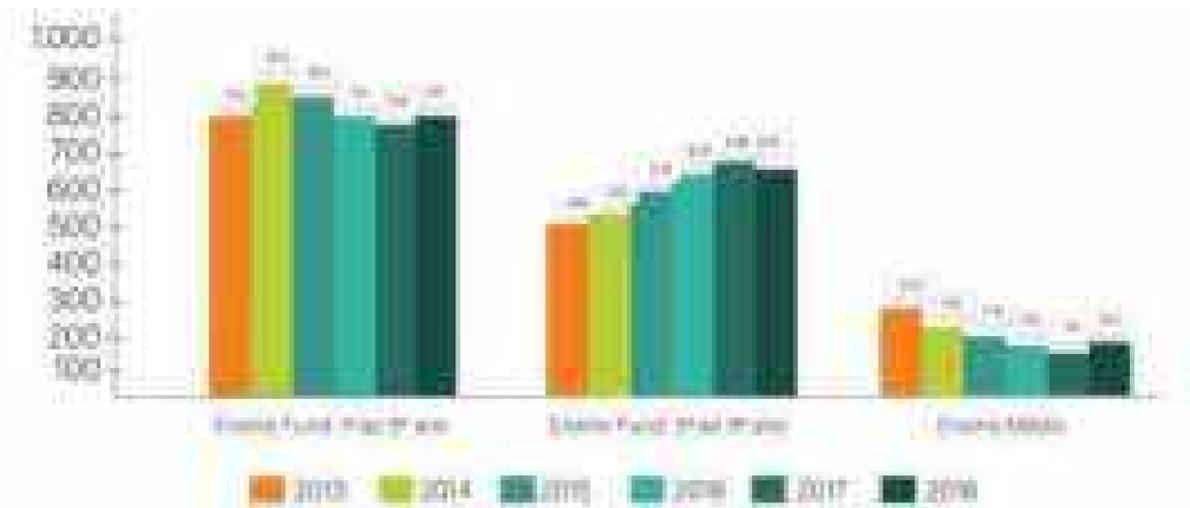
Figura 1.9 – Governo: finanças públicas por habitante | Balneário Rincão



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2018, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 1.585 estudantes. Desse quantitativo, 50% frequentam do 1º ao 5º ano, 40% do 5º ao 9º ano e 10% o ensino médio.

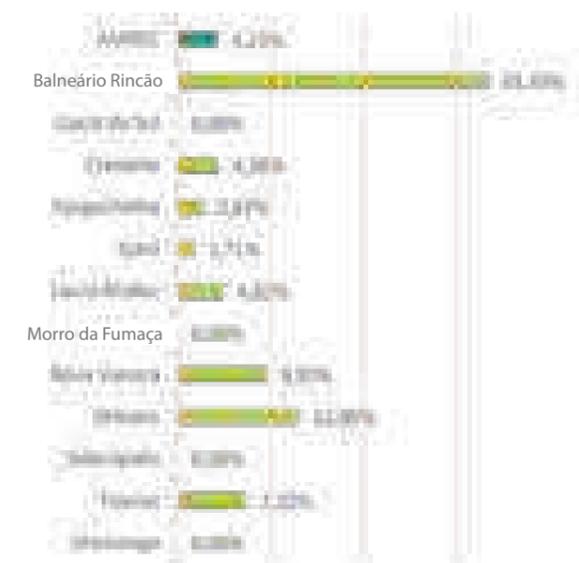
Figura 1.10 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Balneário Rincão



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Balneário Rincão está em 1º lugar no índice de evasão em relação aos demais municípios da Amrec (33 33%).

Figura 1.11 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º ano do ensino médio 2019 | Balneário Rincão



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Balneário Rincão

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).					
	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4.9	5.6	5.4	5.7*	
Meta projetada		5.2	5.5	5.7	6.0

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).					
	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	3.2	3.9	5.0	4.4*	
Meta projetada		3.4	3.7	3.9	4.2

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.

Não foram encontrados dados do município referente ao ensino médio.

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5.7, alcançando a meta projetada de 5.7. O município de Balneário Rincão atingiu a meta de 5.7 equiparando-se à média nacional e inferior a média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6.3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4.6 inferior à meta projetada de 5.0. Balneário Rincão apresentou desempenho 4.4, aquém da média nacional, porém com um aumento em relação à meta projetada de 3.9. O município também apresentou desempenho inferior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4.8, inferior à meta projetada de 5.7.

Diagnóstico Situacional | Balneário Rincão

No dia 11 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes de Balneário Rincão. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 42 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Balneário Rincão

TURISMO

- Ausência de um calendário anual de eventos.
- Diversificação de opções de lazer.
- Investimentos em aparelhos turísticos voltados para o ecoturismo, ciclismo etc.
- Investimentos em infraestrutura gastronômica, hospedagens.
- Baixa atratividade para novos investidores em relação ao turismo no município.

EDUCAÇÃO

- Ausência de mão de obra qualificada.
- Investir na educação profissional para qualificar a mão de obra local.
- Investir na educação básica para melhorar os índices de evasão do ensino fundamental para o médio.

ECONOMIA

- Criar alternativas para ampliar as oportunidades de emprego.
- Necessidade de diversificação da economia.
- Criar um distrito industrial para atrair novas negócios para o município.
- Potencializar o comércio local, promovendo melhorias no horário de atendimento.
- Estimular os munícipes para valorizar o comércio local.

INFRAESTRUTURA

- Melhorias no acesso ao município (rotas alternativas para o acesso ao Balneário).
- Melhorias na logística interna do município.
- Melhorias no saneamento básico, saúde, segurança, calçadas, rampas e transporte local.
- Melhorias na qualidade dos serviços de alimentação, hospedagem e preservação do meio ambiente.

Figura 1.12 – Potencialidades existentes | Balneário Rincão



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)



// Festas diferenciadas com grandes artistas.

// Ciclovias ao redor do município.

// Integração nas festas com outras cidades (carnaval).

// Região reconhecida pela natureza (lagos e lagoas, barra de Araranguá).

// Turismo sustentável (orla extensa e as lagoas).

// Incentivo ao turismo de eventos associada a tecnologia (turismo de base tecnológica).

// Investir no complexo de lagoas para torná-las atrativas para o fortalecimento do turismo do município.



História

A colonização de Cocal do Sul tem suas origens em meados de agosto de 1883 com a vinda das primeiras famílias italianas, os Cecchinel, Possamai e Smânia. Até 1890 chegaram outros imigrantes italianos, poloneses, russos e alemães.

O município de Cocal do Sul possui como municípios limítrofes Criciúma, Siderópolis, Urussanga e Morro da Fumaça. Sua área total é de 71,210 km².



O processo eleitoral em Cocal do Sul iniciou-se em 30 de abril de 1901 quando Frederico Rosso tomou posse como conselheiro municipal. Em 30 de abril do mesmo ano, Caetano Dal Prá foi nomeado como fiscal do núcleo de Cocal que foi sucedido em 5 de abril de 1903 por João de Fáveri. (DE FÁVERI; SOUZA, 2014).



O município de Cocal do Sul foi criado pela Lei Estadual n. 8.352, de 26 de setembro de 1991. Somente em 1º de janeiro de 1993, tomaram posse o prefeito (Ítalo Rafael Zaccaron, PMDB), vice-prefeito (José Orlei Sartor, PMDB) e oito vereadores. (LOCKS, 2005).

Figura 1.13 – Crescimento populacional | Cocal do Sul 2012-2019



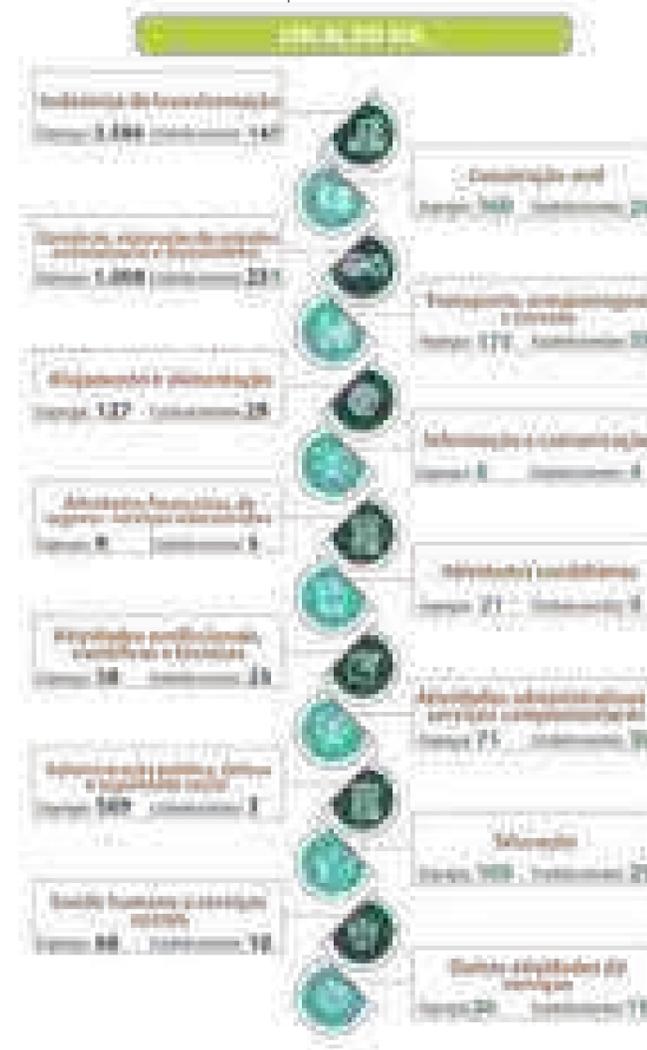
Fonte: IBGE (2020a) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A população da cidade, em 2019, era de 16.680 habitantes. De 2012 a 2019, a população do município cresceu 7,85%. (IBGE, 2020a).

Em 2018 o quantitativo de emprego em Cocal do Sul predominou nos setores da indústria (60,45%), comércio (16,99%) e serviços (11,28%). Os setores administração pública (8,58%) e construção civil (2,70%) juntos possuem menor representatividade (11,28%). O comércio é o setor que apresenta o maior quantitativo de empresas (231).

Figura 1.14 – Número de pessoas ocupadas e número de estabelecimento por setores | Cocal do Sul 2018



Fonte: IBGE (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 1.15 – Cocal do Sul

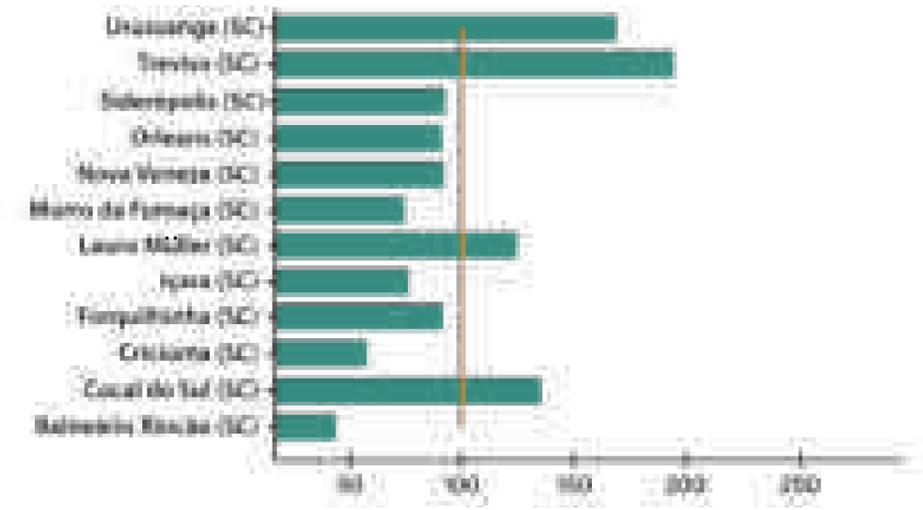


Fonte: IBGE (2020e), ME (2020b) e Rais (2020) SEF (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,7 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 5.114 empregos formais em 613 empresas.

Figura 1.16 – Valor adicionado por emprego formal – Cocal do Sul

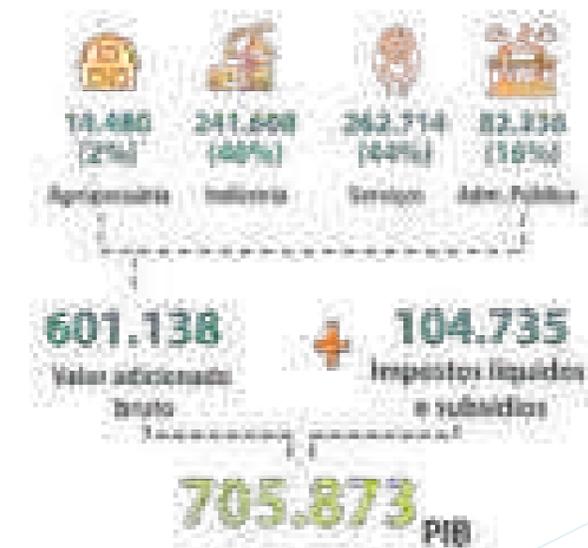


Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Cocal do Sul possui o segundo maior valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 142.955 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município superou a média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 44% de participação está no setor de serviços, 40% na indústria, 16% na administração pública e 2% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 705.873 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 42.920/ano.

Figura 1.17 – Composição do PIB | Cocal do Sul 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. Nesse município, não foi possível avaliá-lo, em razão da sua emancipação acontecer em 2012, cujos valores de referência datam ao ano 2010, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Figura 1.18 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

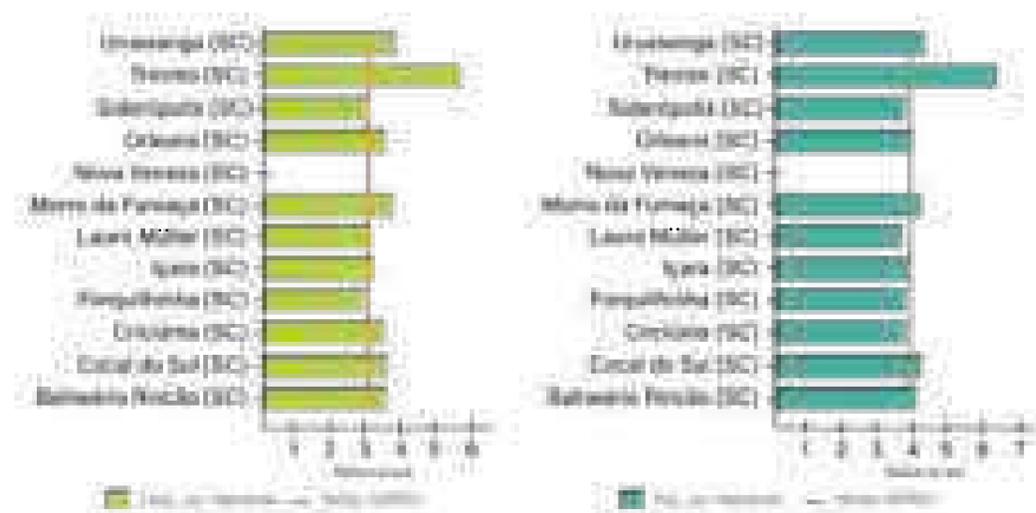


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 61,43 milhões de reais e receita de 72,61 milhões de reais no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Cocal do Sul se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.700 por habitante. Quando comparado com os demais municípios da região, a despesa por habitante está em 4º lugar. Já a receita está também em 4º lugar na Amrec, totalizando R\$ 4.300 por habitante.

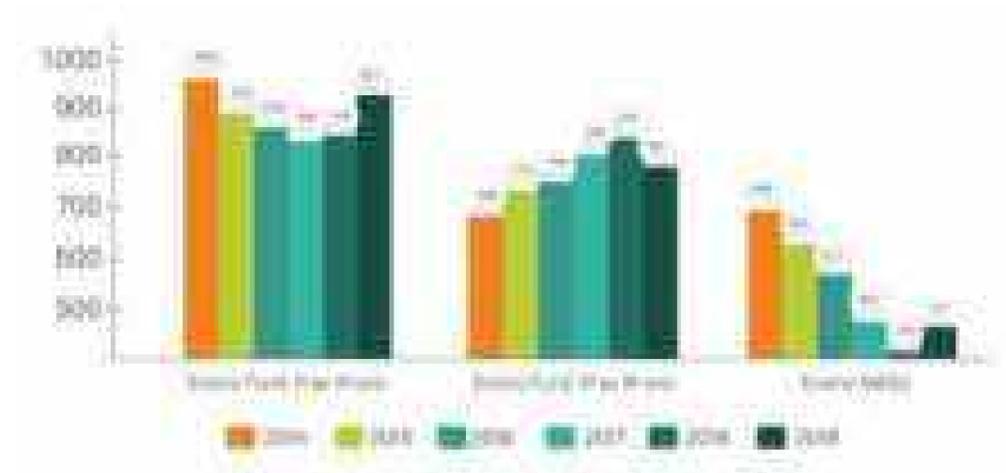
Figura 1.19 – Governo: finanças públicas por habitante | Cocal do Sul



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 2.178 estudantes. Desse quantitativo, 42,56% frequentam do 1º ao 5º ano, 35,81% do 5º ao 9º ano e 21,63% o ensino médio.

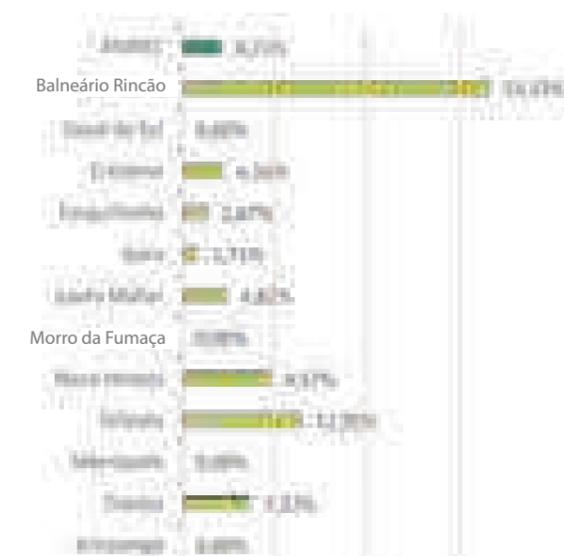
Figura 1.20 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Cocal do Sul



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Cocal do Sul está entre os quatro municípios da região que não apresentam evasão.

Figura 1.21 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º ano do ensino médio 2019 | Cocal do Sul



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Cocal do Sul

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,5	5,1	5,3	6,1	6,5	6,4	6,6	6,5*	
Meta projetada		4,6	4,9	5,3	5,6	5,8	6,1	6,3	6,6

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,0	4,5	4,5	4,9	5,0	5,0	5,5	5,5*	
Meta projetada		4,0	4,2	4,5	4,9	5,2	5,5	5,7	5,9

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							3,7	3,9*	
Meta projetada								3,9	4,1

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Cocal do Sul atingiu a meta de 6,5 superando a média nacional e a média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Cocal do Sul apresentou desempenho 5,5, superior à média nacional, porém aquém da meta projetada local de 5,7. O município também apresentou desempenho superior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,8, inferior à meta projetada de 5,7.

O desempenho do ensino médio do município de Cocal do Sul foi de 3,9, equiparando-se a média projetada local e em relação à média nacional que também foi de 3,9, abaixo da meta de 4,6. A média estadual foi de 4,1, atingindo a meta projetada de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Cocal do Sul

No dia 12 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes de Cocal do Sul. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 53 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Cocal do Sul

LOGÍSTICA

- Ausência rodovias contínuas e bem sinalizadas com um eixo principal.
- Ausência de sinalização nas vias do município.
- Investimento em nova saída de acesso para a BR 101.
- Investimento em anel viário para retirar o trânsito pesado do centro do município.

INFRAESTRUTURA

- Investir em calçadas na cidade.
- Investir em recursos hídricos.
- Investir em saneamento básico, ampliação do tratamento de esgoto.
- Elaboração do plano de mobilidade urbana.
- Investir em pista de ciclismo.

ECONOMIA

- Ampliar os investimentos em cultura e entretenimento.
- Investir em aparelhos turísticos para atrair turistas para o município.

DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- Atrair novas empresas de grande porte para gerar emprego e renda.
- Baixa representatividade da agricultura na economia do município, para tal é importante o investimento em inovação para fomentar a conversão para agroecologia e agricultura orgânica.
- Ampliar a atratividade da economia local para a retenção da mão de obra capacitada.
- Ausência de mão de obra significativa qualificada.

Figura 1.22 – Potencialidades existentes | Cocal do Sul



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)



// A cidade é acolhedora.

// Desenvolver uma cultura da produção local, um marketing que enxergue as coisas boas que a cidade tem.

// Temos uma escola técnica de referência.

// Atrair mão de obra qualificada.

// Alto potencial turístico pelas belezas naturais existentes.

// Todas as ruas pavimentadas.

// Um parque, um centro de eventos para que a Cocal Fest seja sempre no mesmo local; que tenhamos um local para ir aos domingos com a família.

// Preservar a atividade industrial sem prejuízo da qualidade de vida da população.

// Qualidade da educação básica, boa infraestrutura em nossas escolas municipais aliada à tecnologia para que desenvolva e transforme nossos jovens para alavancar mais ainda as potencialidades e a cultura do nosso município.



História

As tribos dos Jês e Tupis Guaranis foram os primeiros habitantes de Criciúma, sendo posteriormente ocupada por imigrantes europeus, em 6 de janeiro de 1880, por 22 famílias naturais de Beluno e Treviso, Itália. Em 2 de setembro de 1892, foi nomeada a categoria de Distrito da Paz Cresciúma pertencente a Araranguá. Outros colonizadores se instalaram no município, dentre eles negros, alemães, poloneses e luso-brasileiros (PHILOMENA, 2005).

O município de Criciúma possui como municípios limítrofes Siderópolis, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Maracajá, Araranguá, Nova Veneza, Forquilha, Içara. Sua área total é de 235,628 km².

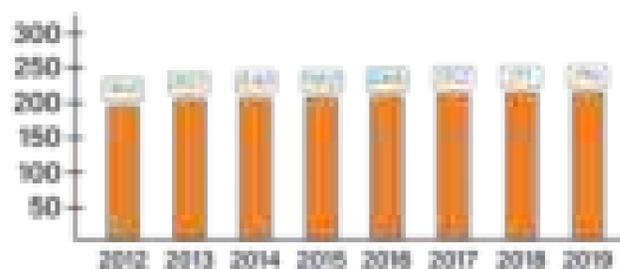
“

A economia nos indos de 1900 era predominantemente voltada para agricultura. Em 1913 iniciou-se a atividade voltada para a extração do carvão, sendo que em 1919 foi instalada a Ferrovia Tereza Cristina. (PHILOMENA, 2005).

“

Em 4 de novembro de 1925, Cresciúma foi emancipado de Araranguá, tornando-se município pela Lei Estadual n. 1.526. Em 30 de dezembro de 1948, foi alterada a grafia da denominação do município, de Cresciúma para Criciúma. (LOCKS, 2005).

Figura 1.23 – Crescimento populacional | Criciúma 2012-2019



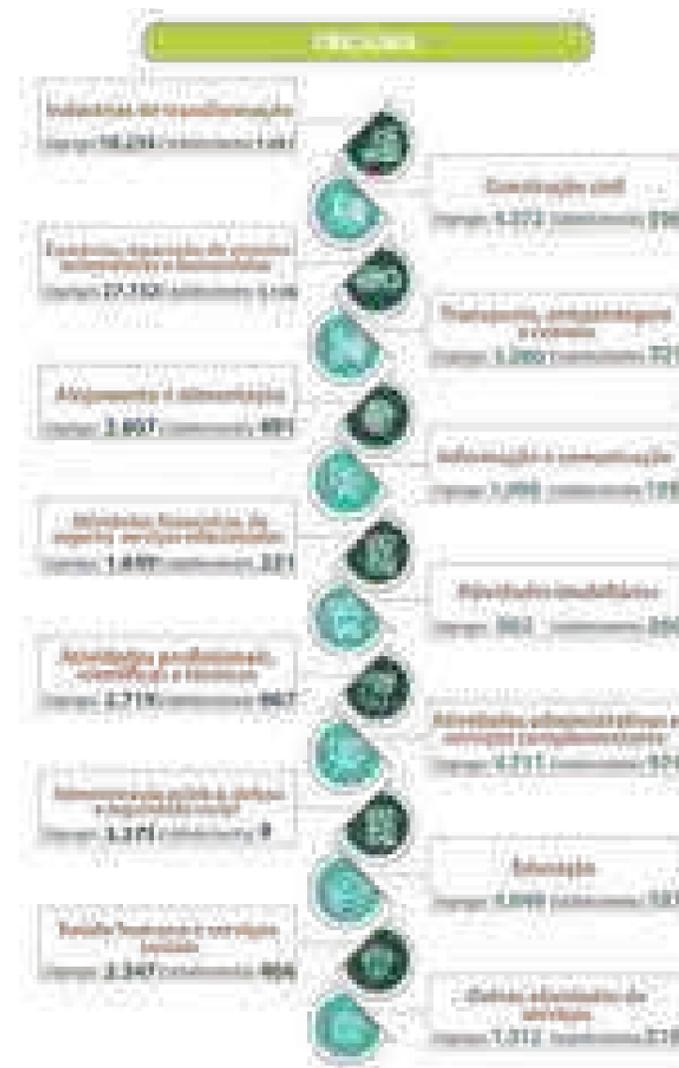
Fonte: IBGE (2020a) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

“

A população da cidade, em 2019, era de 195.600 habitantes. De 2012 a 2019, a população do município cresceu 9,07%. (IBGE, 2020a).

Em 2018 o quantitativo de emprego em Criciúma predominou nos setores do comércio (22,47%), indústria (16,99%) e serviços (33,56%). Os setores construção civil (4,16%) e administração pública (8,58%), juntos possuem menor representatividade (9,79%). O comércio é o setor que apresenta o maior quantitativo de empresas (3.138).

Figura 1.24 – Número de pessoas ocupadas e número de estabelecimento por setores | Criciúma 2018



Fonte: IBGE (2020) - Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 1.25 – Criciúma

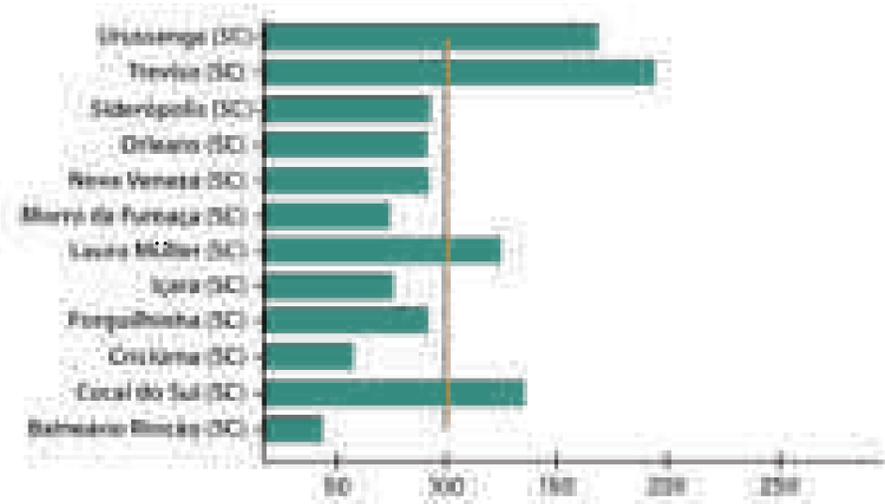


Fonte: IBGE (2020e), ME (2020b), Rais (2020) e SEF (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,6 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 67.317 empregos formais em 8.894 empresas.

Figura 1.26 – Valor adicionado por emprego formal – Criciúma



Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Criciúma possui o 11º valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 63.206 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município está aquém da média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 58,6% de participação está no setor de serviços, 26,8% na indústria, 14,2% na administração pública e 0,4% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 7.146.731 milhões de reais e o PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 33.811/ano.

Figura 1.27 – Composição do PIB | Criciúma 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. O Município de Criciúma está em 6º lugar em relação aos demais municípios da Amrec, apresentando um IDMS médio (0,660), desempenho equiparado à média regional (0,660) e superior a Santa Catarina (0,596).

Figura 1.28 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

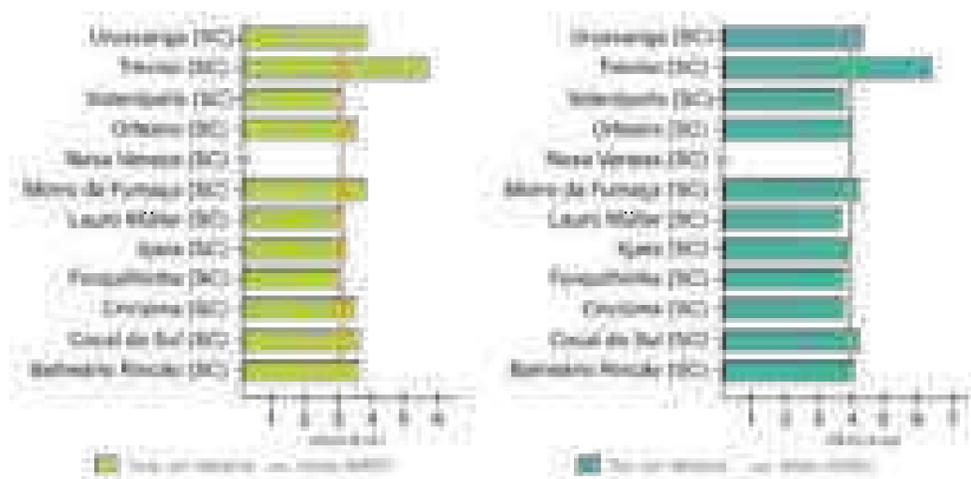


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 772.093 milhões de reais e receita de 798.623 milhões de reais no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Criciúma se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.600 por habitante. Quando comparado com os demais municípios da região, a despesa por habitante está em 4º lugar. Já a receita está em 11º lugar na Amrec, totalizando R\$ 3.700 por habitante.

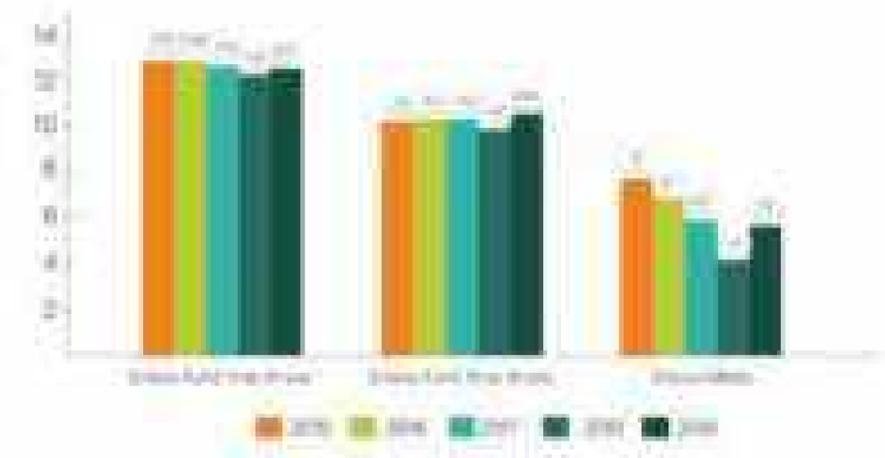
Figura 1.29 – Governo: finanças públicas por habitante | Criciúma



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 29.392 estudantes. Desse quantitativo, 43,69% frequentam do 1º ao 5º ano, 36,18% do 5º ao 9º ano e 20,14% o ensino médio.

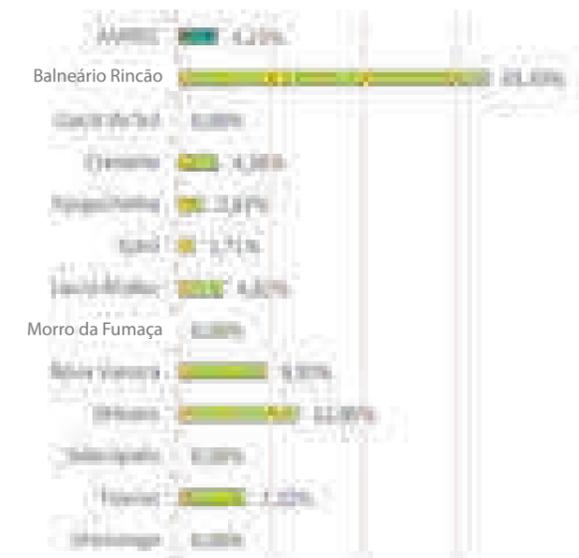
Figura 1.30 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Criciúma



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Criciúma está em 6º lugar no índice de evasão em relação aos demais municípios da Amrec (4,36%).

Figura 1.31 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º ano do ensino médio 2019 | Criciúma



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Criciúma

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,4	4,4	5,0	5,6	5,8	6,0	6,2	6,2*	
Meta projetada		4,5	4,8	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	3,7	3,9	4,0	4,5	3,9	4,6	4,7	4,9*	
Meta projetada		3,7	3,9	4,1	4,6	4,9	5,2	5,4	5,7

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							3,7	4,0*	
Meta projetada								3,9	4,1

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Criciúma atingiu a meta de 6,2 superando a média nacional e ficando aquém da média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Criciúma apresentou desempenho 4,9, superior à média nacional, porém aquém da meta projetada local de 5,4. O município também apresentou desempenho superior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,8, inferior à meta projetada de 5,7.

O desempenho do ensino médio do município de Criciúma foi de 4,0 superando a média projetada local que foi de 3,9 e a média nacional que foi também foi de 3,9 aquém da meta projetada de 4,6. A média estadual foi de 4,1 atingindo a meta projetada de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Criciúma

No dia 21 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes de Criciúma. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 197 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Criciúma

MEIO AMBIENTE

- Áreas degradadas pela mineração que não foram recuperadas.
- Pouca arborização urbana e espaços naturais para uso da população.
- Canalização do Rio Criciúma.

SAÚDE

- Hospital atua de forma regional, porém a gestão ainda é municipal

INFRAESTRUTURA

- Investimentos em melhorias no transporte público.
- Melhorias nas conexões do anel viário com o acesso à cidade.
- Melhorias na sinalização do município, principalmente para quem não reside no local.
- Revisão da legislação – planos municipais que não convergem com a realidade atual.
- Investimentos em ciclovias.
- Reurbanização das periferias/áreas invadidas.
- Revisão da funcionalidade do Centro de Controle de Zoonose – excesso de animais nas ruas.
- Melhorias nos canais de comunicação entre o poder público e a população.
- Reforma administrativa para reduzir a burocracia.
- Melhorias nas calçadas da cidade.
- Melhorias na ferrovia.
- Melhorias na preservação cultural e exploração.

EDUCAÇÃO

- Baixos índices de acesso à educação no município;
- Remuneração docente está bem remunerada, porém não possui reflexo no desempenho do IDEB.
- Alta evasão dos estudantes do ensino fundamental para o ensino médio.
- Buscar melhorias na qualidade da educação básica.
- Investir na qualificação profissional.
- Investir em formação docente para a rede municipal de ensino.

TURISMO

- Melhoria na infraestrutura para o turismo para promover a interação com outros municípios.
- Criar espaços para a cultura.
- Aproveitar a diversidade étnica da cidade.
- Desenvolver o turismo religioso e de negócios.

DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- Dificuldade de ampliação do parque industrial.
- Identificar novas áreas para a instalação de outros parques industriais para atrair novas empresas para o município.
- Mão de obra especializada está incipiente na indústria cerâmica, siderúrgica e têxtil.
- Ausência de tecnologia para a modernização da indústria têxtil, metalúrgica e cerâmica.
- Criação de um porto seco.
- Consolidação dos modais logísticos para a escoação da produção.
- Ampliar investimentos para apoiar os micros e pequenos empreendimentos.
- Ausência de identidade e vocação para a cidade.
- Refazer o plano nascentes.
- Implantar o Centro de Inovação, integrando as instituições de ensino superior, técnico e educação básica.
- Minimizar os entraves ambientais e a burocracia que bloqueiam o desenvolvimento.

Figura 1.32 – Potencialidades existentes | Criciúma



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)





História

Forquilha teve as primeiras ocupações por imigrantes alemães, italianos, luso-brasileiros, poloneses, russos, japoneses e afrodescendentes no final do século XIX. Em 10 de abril 1959, foi reconhecida como distrito pela Lei Municipal n. 265 de Criciúma, sendo emancipada em 26 de abril 1989 pela Lei Estadual n. 787 (ZANELATTO; OSÓRIO, 2015).

“O município de Forquilha até os anos de 1980 teve sua matriz econômica predominantemente agrícola. Ao longo do tempo, novas vertentes econômicas emergiram voltadas para a indústria e comércio, favorecendo a urbanização local.” (ZANELATTO; OSÓRIO, 2015).

“No período de 1889-1930, [...] a economia de Forquilha girou em torno das casas comerciais criadas na comunidade e nos arredores de Forquilha [...] vendiam sua produção agrícola nas casas comerciais de Nova Veneza, Mãe Luzia, Meleiro ou no comércio de Gabriel Arns situados na própria comunidade.” (ZANELATTO; OSÓRIO, 2015).



Em 1929-1959 foi criada a Sociedade União Colonial por descendentes de alemães. Já os anos de 1959-1989 foram marcados pelo crescimento da indústria como a criação da cooperativa de eletrificação (1959), exploração do carvão (1960), criação da Intendência para a produção de arroz (1962), a fundação do Frigorífico Sul Catarinense (Frisulca) (1963), Cooperativa de Agropecuária (1965), cerâmica Solar (1971), Carbonífera Criciúma (1982), Mineração Caravaggio (2002) (ZANELATTO; OSÓRIO, 2015).



A emancipação constituiu-se em um passo relevante para a integração socioeconômica de Forquilha e também política, religiosa e cultural (ZANELATTO; OSÓRIO, 2015).

Figura 1.33 – Crescimento populacional | Forquilha 2012-2019



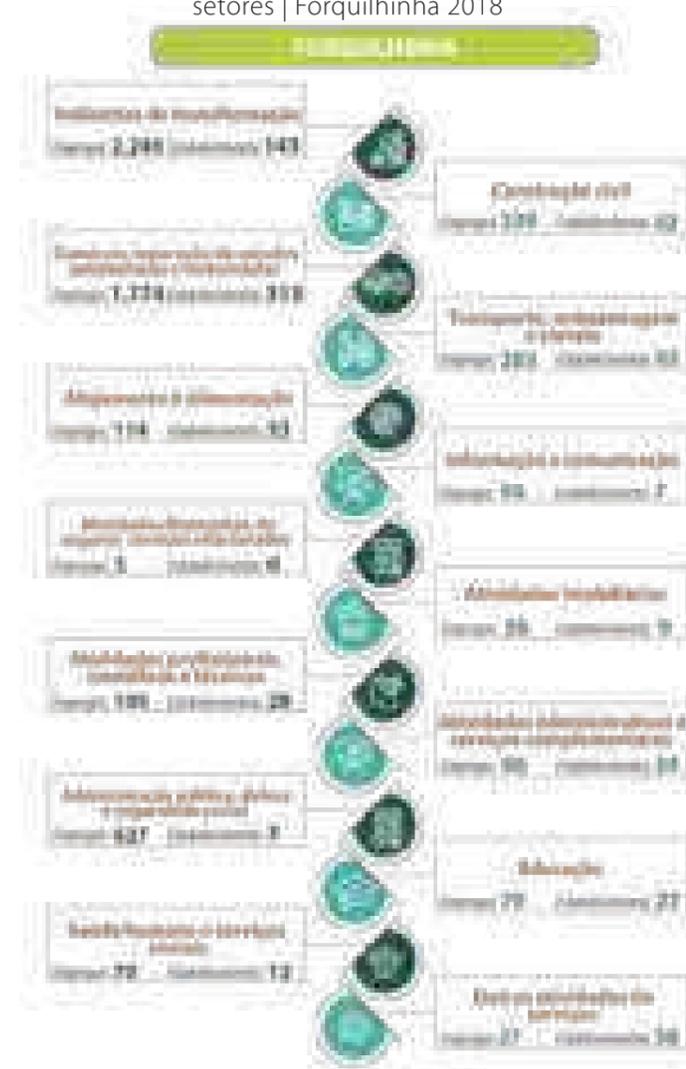
Fonte: IBGE (2020a) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A população da cidade, em 2019, era de 26.790 habitantes. De 2012 a 2019, a população do município cresceu 13,48%. (IBGE, 2020a).

Em 2018, o quantitativo de emprego em Forquilha predominou nos setores da indústria (37,52%), comércio (29,60%) e serviços (15,10%). Os setores da administração pública (13,80%) e construção civil (3,99%) juntos totalizam (17,78%). O comércio é o setor que apresenta o maior quantitativo de empresas (313).

Figura 1.34 – Número de pessoas ocupadas e número de estabelecimento por setores | Forquilha 2018



Fonte: IBGE (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 1.35 – Forquilha

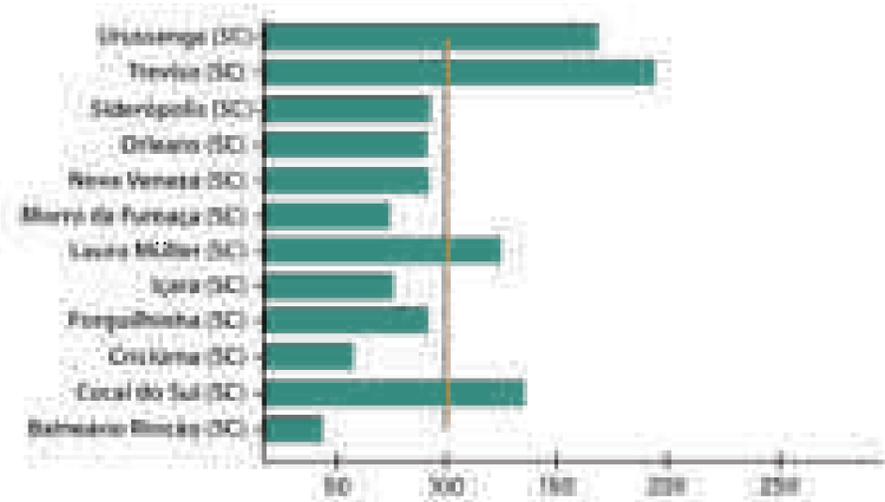


Fonte: IBGE (2020e), ME (2020b), Rais (2020) e SEF (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,3 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 7.428 empregos formais em 780 empresas.

Figura 1.36 – Valor adicionado por emprego formal – Forquilha

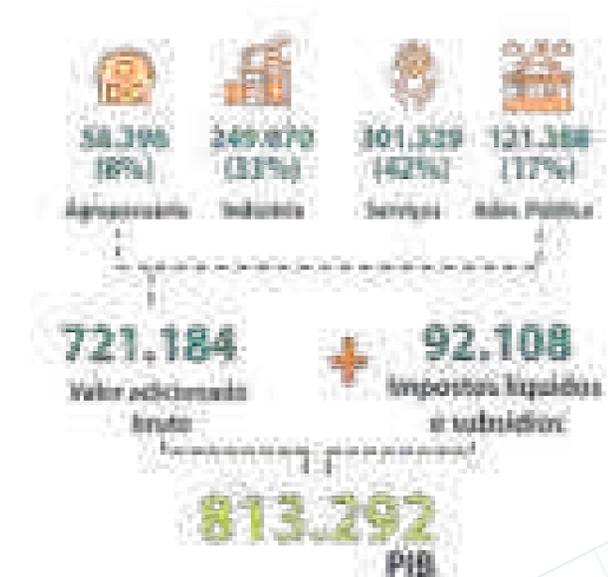


Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Forquilha possui o 6º valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 93.285 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município ficou aquém da média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 42% de participação estão no setor de serviços, 33% na indústria, 17% na administração pública e 8% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 813.292 milhões de reais e o PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 31.294/ano.

Figura 1.37 – Composição do PIB | Forquilha 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. O Município de Forquilha está em 8º lugar em relação aos demais municípios da Amrec, apresentando um IDMS médio (0,641), desempenho inferior à média regional (0,660) e superior à de Santa Catarina (0,596).

Figura 1.38 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

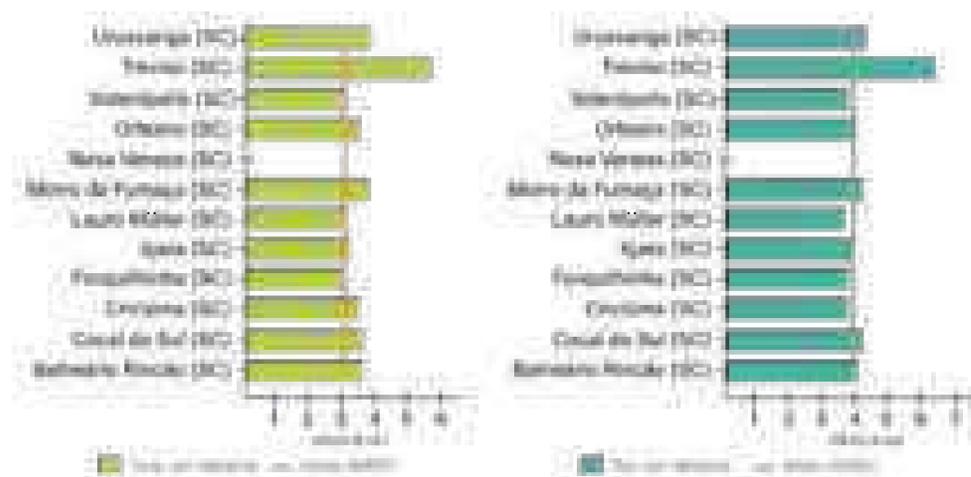


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 81.027 milhões de reais e receita de 100.542 milhões de reais no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Forquilha se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.024 por habitante. Quando comparado com os demais municípios da região, a despesa por habitante está em 12º lugar. Já a receita está em 9º lugar na Amrec, totalizando R\$ 3.753 por habitante.

Figura 1.39 – Governo: finanças públicas por habitante | Criciúma



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 4.111 estudantes. Desse quantitativo, 45,54% frequentam do 1º ao 5º ano, 38,12% do 5º ao 9º ano e 16,35% o ensino médio.

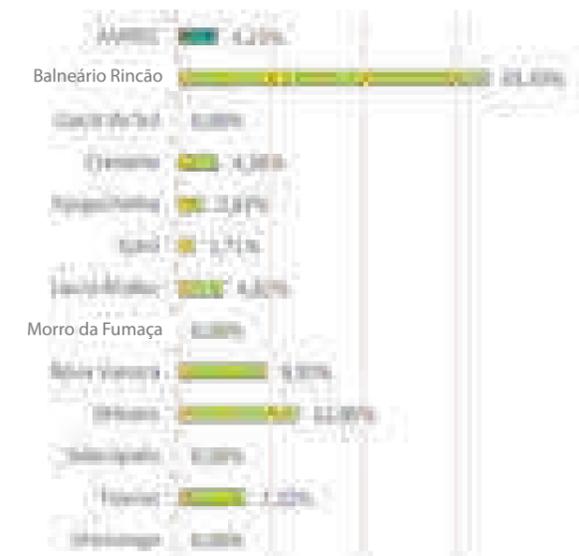
Figura 1.40 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Forquilha



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Forquilha está em 8º lugar no índice de evasão em relação aos demais municípios da Amrec (2,67%).

Figura 1.41 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º ano do ensino médio 2019 | Forquilha



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Forquilha

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,3	5,1	5,3	6,2	6,3	6,5	6,8	6,9*	
Meta projetada		4,4	4,7	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	3,2	3,9	3,7	4,3	3,7	4,1	4,5	4,4*	
Meta projetada		3,3	3,4	3,7	4,1	4,5	4,7	5,0	5,3

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							3,3	3,3*	
Meta projetada								3,6	3,8

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Forquilha atingiu a meta de 6,9 superando a média nacional e da média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Forquilha apresentou desempenho 4,4, inferior à média nacional, porém aquém da meta projetada local de 5,0. O município também apresentou desempenho inferior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,8, inferior à meta projetada de 5,7.

O desempenho do ensino médio do município de Forquilha foi de 3,3, inferior a média projetada local que foi de 3,6 e a média nacional de 3,9 aquém da meta projetada de 4,6. A média estadual foi de 4,1 atingindo a meta projetada de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Forquilha

No dia 13 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes de Forquilha. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 42 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Forquilha

ACESSO À CIDADE

- Viabilizar o acesso à cidade.
- Falta ligação direta com a BR101.

INFRAESTRUTURA INTERNA

- Preocupação desordenada de novos loteamentos/bairros na cidade.
- Melhorar o acolhimento de quem chega em busca de trabalho.
- Aprimorar a qualidade dos serviços públicos para atender a demanda.
- Ampliar serviços de saúde, educação e creche.
- Recursos hídricos escassos da região.
- Atualização do plano diretor do município.

TURISMO

- Turismo e cultura subdesenvolvidos.
- Criar mecanismos para o turismo para integrar a Serra do Rio de Rastro e região, projeto de turismo regional.
- Implantar a rota dos jesuítas.

DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- Grande dependência da empresa JBS.
- Monocultura do arroz.
- Necessita de diversificação de empregos.
- Melhorar o diálogo com o setor empresarial.
- Maior atenção para as áreas públicas para atração de novos investidores.
- Necessidade de unificação da cadeia produtiva.
- Baixo valor agregado aos serviços.
- Os talentos de Forquilha acabam migrando para outros locais.
- Ampliação de cursos técnicos. Não se enxergam talentos tecnológicos.
- Necessidade de pensar integrado estrategicamente com os outros municípios.

QUESTÃO AMBIENTAL

- Educação da população em relação ao meio ambiente, coleta seletiva, melhores condições para os catadores, muitos animais de rua.
- Crescimento da cidade respeitar o meio ambiente.

Figura 1.42 – Potencialidades existentes | Forquilha



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)





História

O município de Içara teve como seus derradeiros ocupantes o homem dos sambaquis, depois vieram os índios Carijós; mais tarde, agregaram a região a presença luso-açoriana e africana e, por fim, povos de etnia alemã, polonesa e italiana (FERNANDES, 2020).

“Içara foi emancipada em 30 de dezembro de 1961.” (PORTAL TURISMO, 2020a).



O nome da cidade se deu em razão da palmeira cujo nome indígena é ‘içaroba’ presente no município. (PORTAL TURISMO, 2020a).



Içara maior produtora de mel. (PORTAL TURISMO, 2020a).

Figura 1.43 – Crescimento populacional | Içara 2012-2019



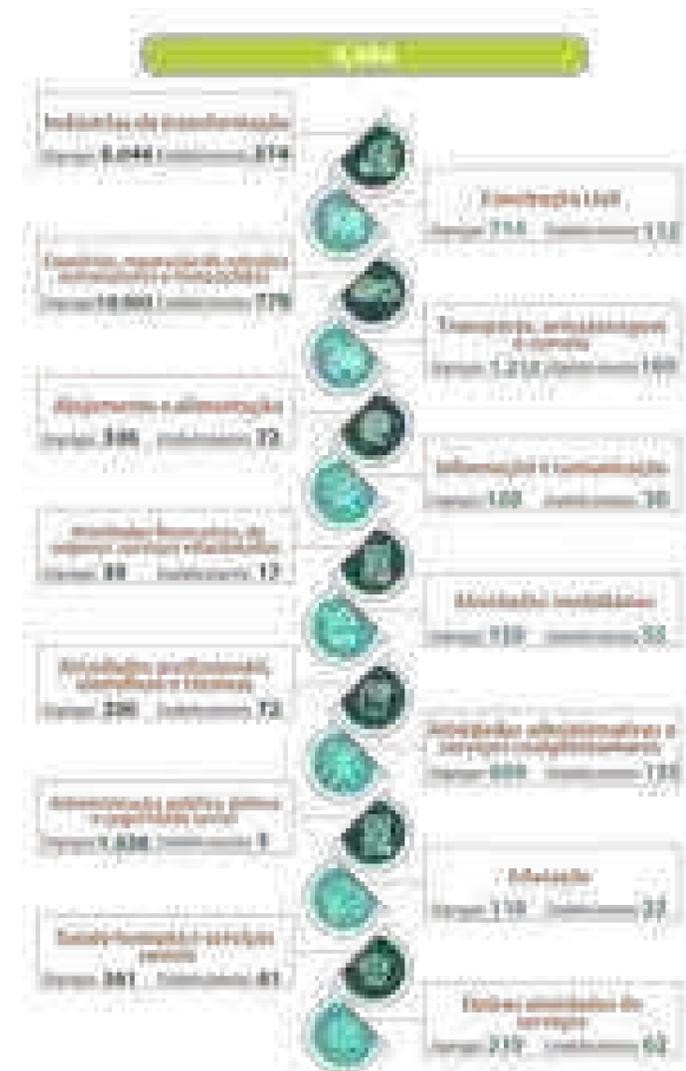
Fonte: IBGE (2020a) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A população da cidade, em 2019, era de 56.420 habitantes. De 2012 a 2019, a população do município cresceu 14,58%. (IBGE, 2020a).

Em 2018, o quantitativo de emprego em Içara predominou nos setores da indústria (45,76%), comércio (26,08%) e serviços (23,96%). Os setores construção civil (3,64%) e agropecuária (0,56%) juntos possuem menor representatividade (4,2%). O comércio é o setor que apresenta o maior quantitativo de empresas (770).

Figura 1.44 – Número de pessoas ocupadas e número de estabelecimento por setores | Içara 2018



Fonte: IBGE (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 1.45 – Içara

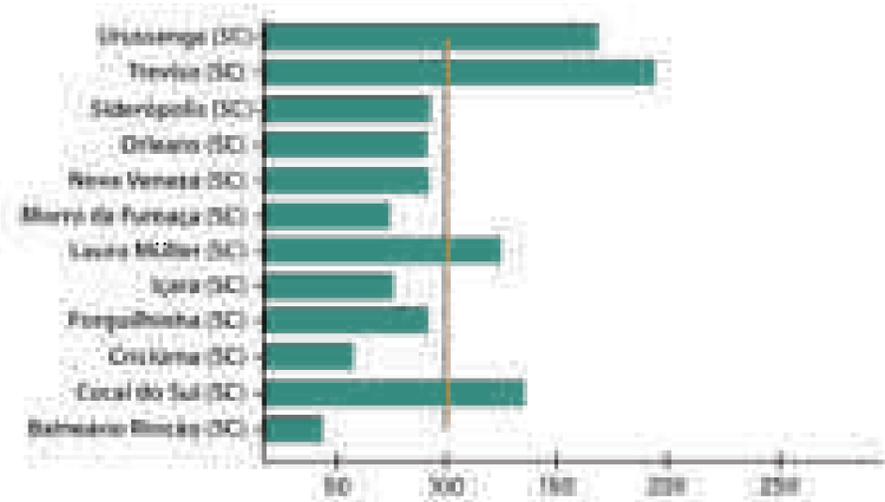


Fonte: IBGE (2020e), ME (2020b), Rais (2020) e SEF (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,6 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 16.528 empregos formais em 1.974 empresas.

Figura 1.46 – Valor adicionado por emprego formal – Içara

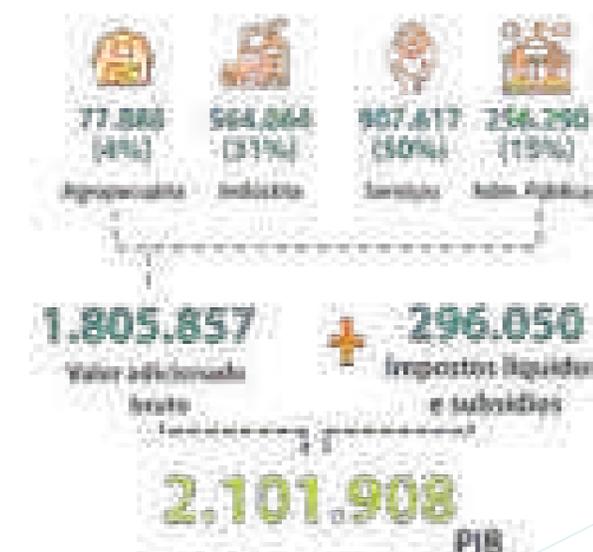


Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Içara possui o 9º menor valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 77.617 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município ficou abaixo da média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 50% de participação está no setor de serviços, 31% na indústria, 15% na administração pública e 4% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 2.101.908 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 38.325/ano.

Figura 1.47 – Composição do PIB | Içara 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. O Município de Içara está em 9º lugar em relação aos demais municípios da Amrec, apresentando um IDMS médio (0,626), desempenho menor que a média regional e superior a média de Santa Catarina.

Figura 1.48 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

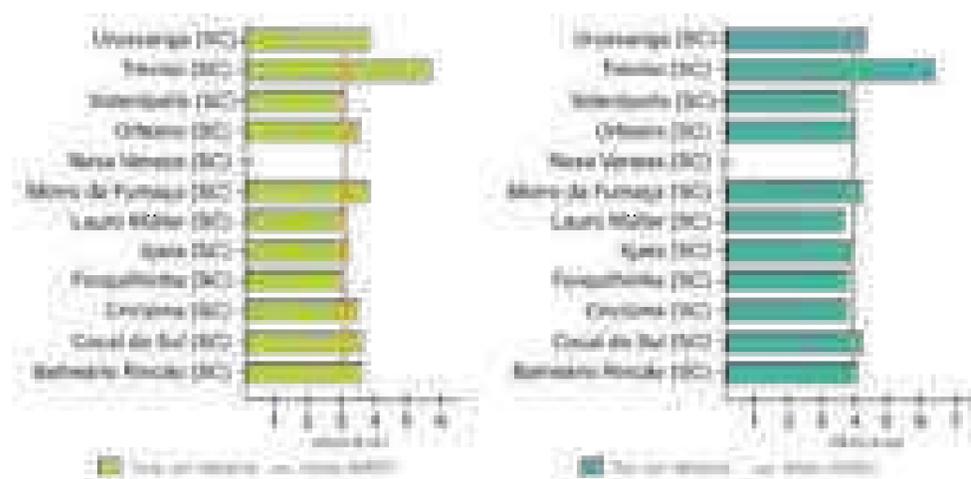


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 181,49 milhões de reais e receita de 222,91 milhões de reais no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Içara se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.200 por habitante. Quando comparado com os demais municípios da região, a despesa por habitante está em 8º lugar. Já a receita está em 7º lugar na Amrec, totalizando R\$ 3.950 por habitante.

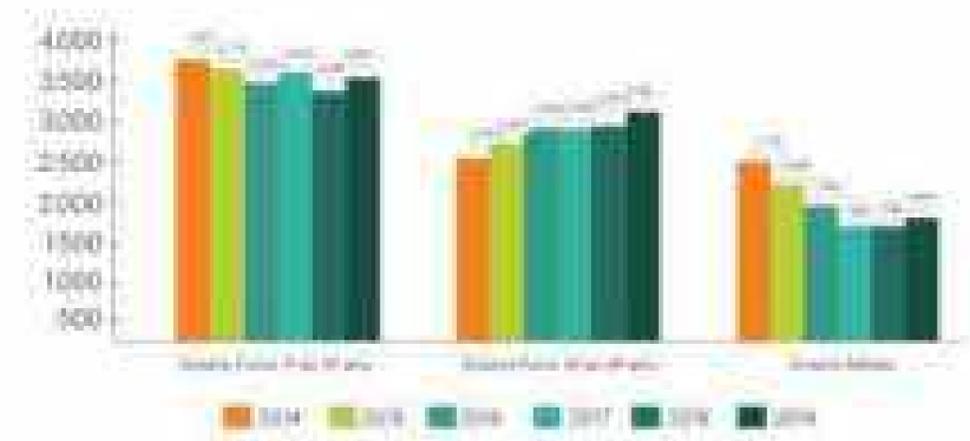
Figura 1.49 – Governo: finanças públicas por habitante | Içara



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) - Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 8.418 estudantes. Desse quantitativo, 43,09% frequentam do 1º ao 5º ano, 36,90% do 5º ao 9º ano e 20,02% o ensino médio.

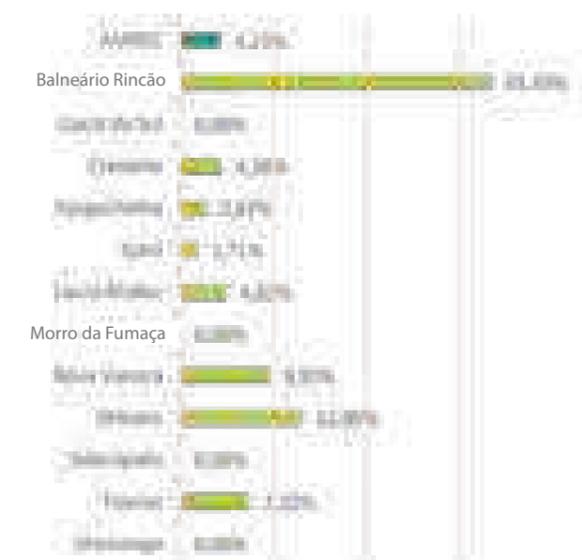
Figura 1.50 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Içara



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Içara está em 8º lugar no índice de evasão em relação aos demais municípios da Amrec (1,71%).

Figura 1.51 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º ano do ensino médio 2019 | Içara



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc





// Centro de Eventos em Içara, mais retirado do centro.

// Desenvolvimento de Centro Tecnológico.

// Um parque de lazer para a família, com pista de caminhada, quadra de esportes, um centro de entretenimento – acesso ao litoral com ciclovias.

// Salas de aula multimídias, investimento em tecnologia na educação.

// Integração de modais.

// SC 445 que seja municipalizada para que possam ser feitas ciclovias.

// Levar a via rápida até o Balneário Rincão, com um novo acesso.



História

Antes se chamava Bom Retiro, depois Arraial da Mina dos Ingleses e, em 1905, em homenagem ao Dr. Lauro Severiano Müller, passou a se chamar Lauro Müller (MUNICÍPIO DE LAURO MÜLLER, 2020).



São muito os encantos naturais: animais silvestres, Serra do Rio do Rastro, cânions da Serra Geral, cachoeiras, grutas, vales, montanhas e rios. (MUNICÍPIO DE LAURO MÜLLER, 2020).



Lauro Müller tem clima com as quatro estações do ano, incluindo neve. (MUNICÍPIO DE LAURO MÜLLER, 2020).

Figura 1.53 – Crescimento populacional | Lauro Müller 2012-2019



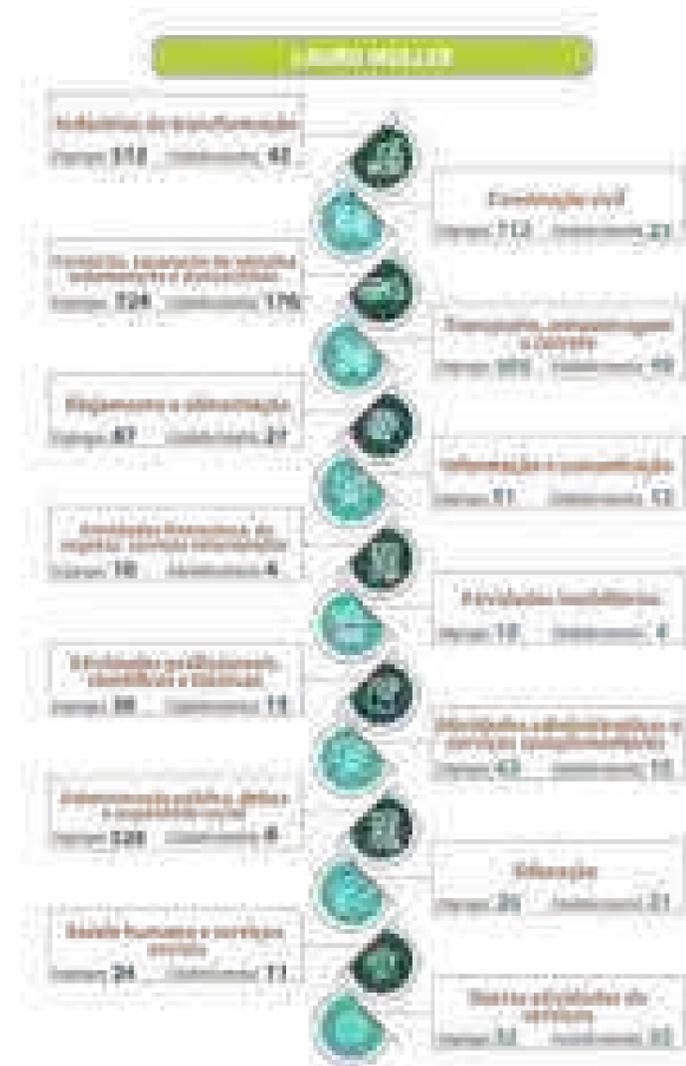
Fonte: IBGE (2020a) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A população da cidade, em 2019, era de 15.200 habitantes. De 2012 a 2019, a população do município cresceu 5,56%. (IBGE, 2020a).

Em 2018, o quantitativo de emprego em Lauro Müller predominou nos setores de serviços (40,84%), indústria (37,89%) e comércio (15,49%). Os setores agropecuária (3,68%) e construção civil (2,10%) juntos possuem menor representatividade (5,78%). O comércio é o setor que apresenta o maior quantitativo de empresas (231).

Figura 1.54 – Número de pessoas ocupadas e número de estabelecimento por setores | Lauro Müller 2018



Fonte: IBGE (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 1.55 – Lauro Müller

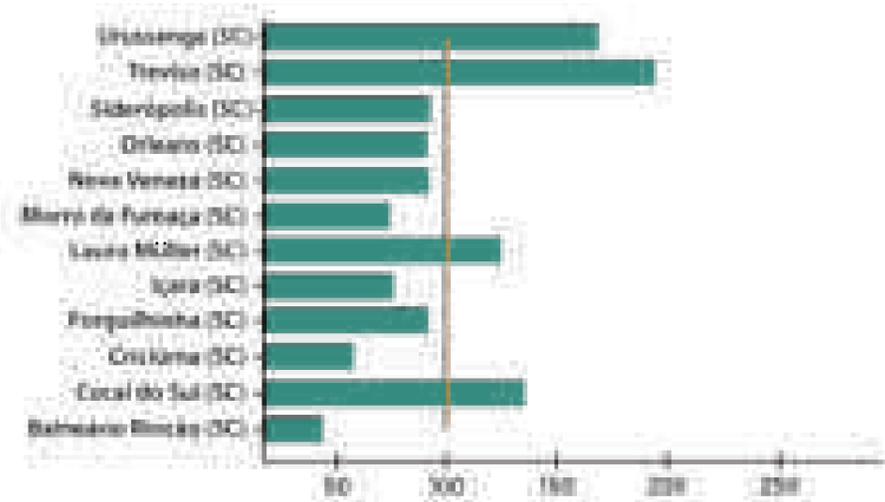


Fonte: IBGE (2020e), ME (2020b), Rais (2020) e SEF (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,6 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 3.286 empregos formais em 452 empresas.

Figura 1.56 – Valor adicionado por emprego formal – Lauro Müller



Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Lauro Müller possui o 3º maior valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 131.641 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município superou a média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 36% de participação está no setor de serviços, 31% na indústria, 21% na administração pública e 12% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 355.200 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 23.477/ano.

Figura 1.57 – Composição do PIB | Lauro Müller 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. O Município de Lauro Müller está em 7º lugar em relação aos demais municípios da Amrec, apresentando um IDMS médio (0,647), desempenho inferior à média regional e superior à média de Santa Catarina.

Figura 1.58 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

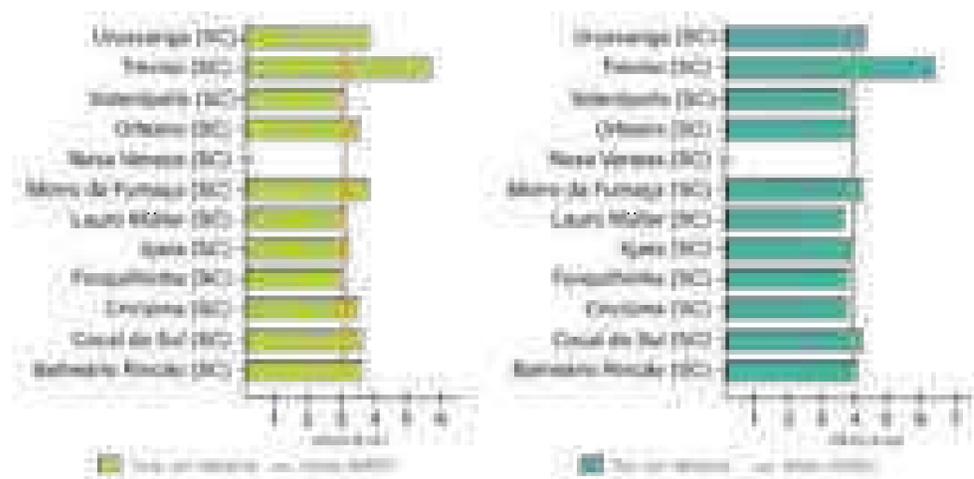


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 47,90 milhões de reais e receita de 55,66 milhões de reais no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Lauro Müller se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.100 por habitante. Quando comparado com os demais municípios da região, a despesa por habitante está em 10º lugar. Já a receita está em 12º lugar na Amrec, totalizando R\$ 3.600 por habitante.

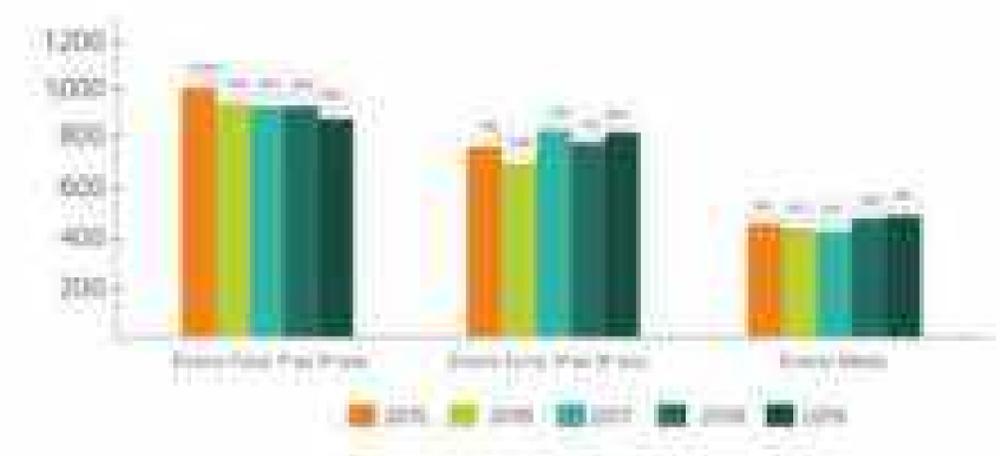
Figura 1.59 – Governo: finanças públicas por habitante | Lauro Müller



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) - Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 2.245 estudantes. Desse quantitativo, 40,22% frequentam do 1º ao 5º ano, 37,64% do 5º ao 9º ano e 22,14% o ensino médio.

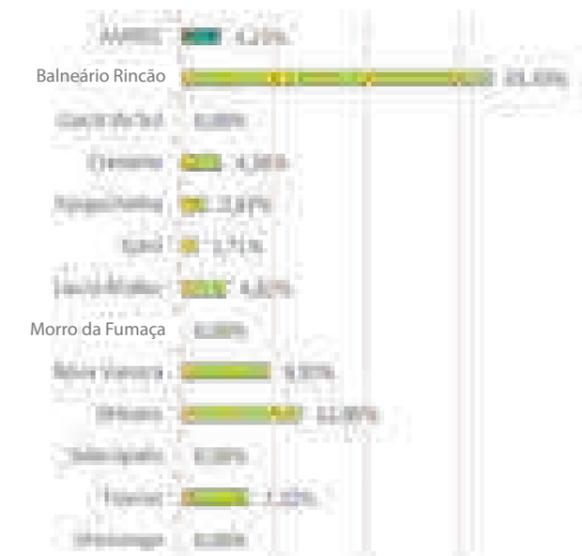
Figura 1.60 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Lauro Müller



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Lauro Müller está em 5º lugar no índice de evasão em relação aos demais municípios da Amrec (4,82%).

Figura 1.61 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º ano do ensino médio 2019 | Lauro Müller



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Lauro Müller

IDEA* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,2	4,3	4,7	5,6	5,9	6,2	6,1	6,1*	
Meta projetada		4,3	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,1	6,4

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEA* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	3,9	3,5	3,5	4,4	3,9	4,4	4,6	4,5*	
Meta projetada		3,9	4,1	4,4	4,8	5,1	5,4	5,6	5,9

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEA* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							2,7	-	
Meta projetada								2,5	2,6

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Lauro Müller atingiu a meta de 6,1 superando a média nacional e ficando abaixo da média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Lauro Müller apresentou desempenho 4,5 inferior à média nacional e à meta projetada local de 5,6. O município também apresentou desempenho inferior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,1, equiparando-se a meta projetada que foi de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Lauro Müller

No dia 21 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes Lauro Müller. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 36 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Lauro Müller

LOGÍSTICA

- Acesso logístico difícil para instalação de indústrias no município.
- Distância da BR 101.

TURISMO E CULTURA

- Falta de desenvolvimento do trade turístico: Serra do Rio do Rastro, castelo.
- A Mina do Moreba poderia ser um local para visitação.
- Falta infraestrutura: hotéis, pousadas e restaurantes.

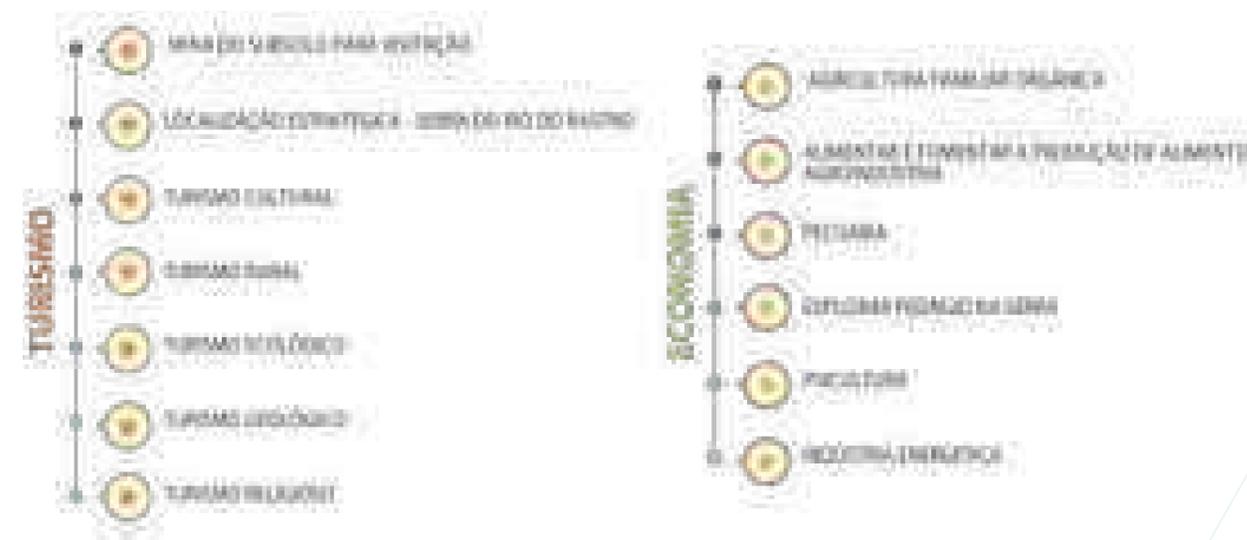
DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- Falta de aderência dos profissionais qualificados nas universidades aqui da região – não há empregos em outras áreas que não a mineração, pessoas saem da cidade.
- Falta de indústrias, sobretudo limpas.
- Desenvolver mais o setor do agronegócio – agricultura familiar.
- Êxodo rural.

QUESTÃO AMBIENTAL

- Extração do carvão.

Figura 1.62 – Potencialidades existentes | Lauro Müller



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)



- // Saneamento básico.
- // Investimento em calçamento, energia, internet.
- // Sociedade engajada.
- // Serra é um grande fio condutor para o desenvolvimento da cidade e da Amrec.
- // Inserir uma Usina térmica, explorando a vocação nata para a extração sustentável de carvão para a geração de energia elétrica.
- // Ver a cidade roteirizada, com indicação e as pessoas indicarem os pontos turísticos.
- // Turismo de aventura e turismo local.
- // Referência na agricultura familiar e orgânica.
- // Preservação ambiental na cidade, revitalização do Rio Tubarão.

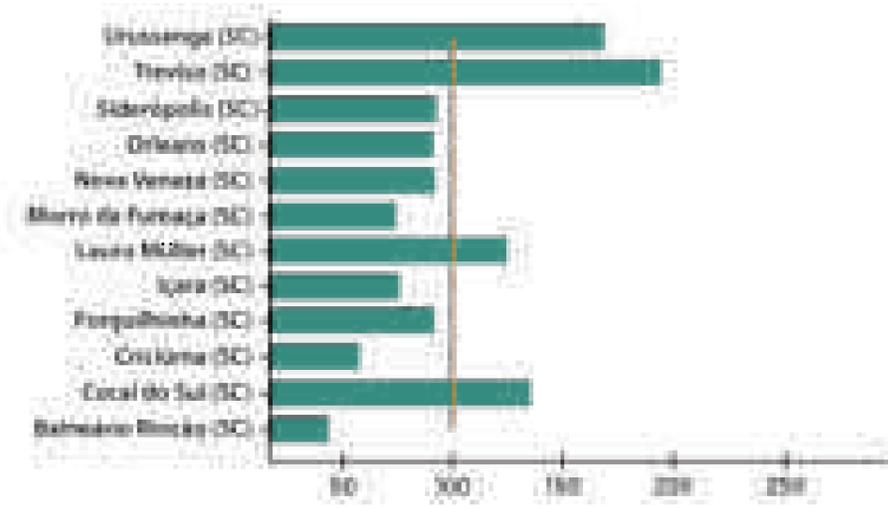
MORRO DA FUMAÇA





A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,4 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 6.022 empregos formais em 761 empresas.

Figura 1.66 – Valor adicionado por emprego formal – Morro da Fumaça

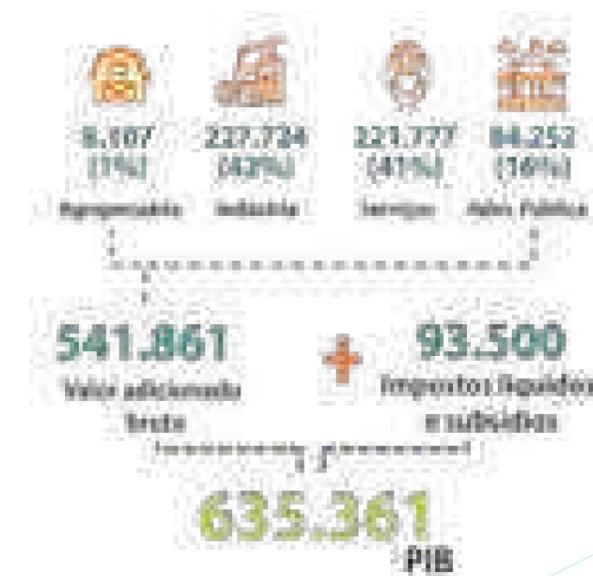


Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Morro da Fumaça possui o 10º maior valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 73.612 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município ficou aquém da média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 42% de participação está no setor da indústria, 41% no serviço, 16% na administração pública e 1% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 635.361 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 36.240/ano.

Figura 1.67 – Composição do PIB | Morro da Fumaça 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Morro da Fumaça

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,4	4,5	5,8	5,9	6,0	6,1	6,4	6,1*	
Meta projetada		4,5	4,8	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	3,7	3,8	4,3	4,5	4,5	5,1	5,0	4,4*	
Meta projetada		3,8	3,9	4,2	4,6	5,0	5,2	5,5	5,7

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							-	4,6*	
Meta projetada								-	3,9

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Morro da Fumaça atingiu 6,1 inferior à média local que foi de 6,2, superior à média nacional e inferior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Morro da Fumaça apresentou desempenho inferior à média nacional e à meta projetada local de 5,5. O município também apresentou desempenho inferior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,8, inferior à meta projetada de 5,7.

O desempenho do ensino médio do município de Morro da Fumaça foi de 4,6 superior à média nacional de 3,9, e inferior à média estadual que foi de 4,1, atingindo a meta projetada de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Morro da Fumaça

No dia 18 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes de Morro da Fumaça. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 57 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Morro da Fumaça

ACESSO À CIDADE

- Melhoria das rodovias estaduais para escoamento dos produtos e atrair novas indústrias.
- Compreender se os modais logísticos estão prontos para o escoamento da produção.
- Ferrovia Tereza Cristina poderia ser melhor aproveitada.

EDUCAÇÃO

- Não há preparação/qualificação da mão de obra.
- Melhoria na infraestrutura de algumas escolas.
- Transporte e bolsas de estudo pela prefeitura e empresas privadas.

TURISMO

- Cidade pouco atrativa para os residentes e visitantes.
- Rota turística com todos os municípios da Amrec.
- Morro da Fumaça inserida na rota do vinho Goethe.
- Desenvolver turismo rural.

DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- Faltam empregos.
- Necessita de incentivo às indústrias para investirem na cidade.
- Educação e saúde, unidades descentralizadas que aumentam custos e dividem os investimentos.
- Políticas públicas para manter a população na zona rural.

QUESTÃO AMBIENTAL

- Melhor manutenção dos recursos públicos.
- Melhoria saneamento básico.
- Saúde – parte da população com dificuldade de acesso à saúde.
- Compreender os planos municipais estão prontos para a implantação.
- Pavimentação de ruas.
- Mais praças e parques.
- Passivo ambiental.
- Separação da área industrial do centro da cidade.
- Falta de água.

Figura 1.72 – Potencialidades existentes | Morro da Fumaça



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)



// Criação de um parque industrial e um polo industrial.

// Tratamento do esgoto.

// Mais parques e praças.

// Melhor aproveitamento da ferrovia.

// Maior exploração dos potenciais cultural e logístico.

// Incluir Morro da Fumaça na rota de turismo com os municípios da Amrec.

// Potencializar o setor agropecuário, desenvolvimento nas pequenas propriedades e no turismo rural, ciclovias.

// Produção voltada para a agroecologia; que os agricultores produzam os alimentos cada vez mais saudáveis.

// Resgate históricos do cultura e da história do município, pensando no turismo, na cultura, integrando com os espaços públicos disponíveis.

// Ofertar o ensino integral para toda a população; aumento na oferta de ensino profissionalizante, mais vagas nas creches.

// Uma cidade que a pessoa venha morar aqui, goste de morar e tenha condições de moradia.

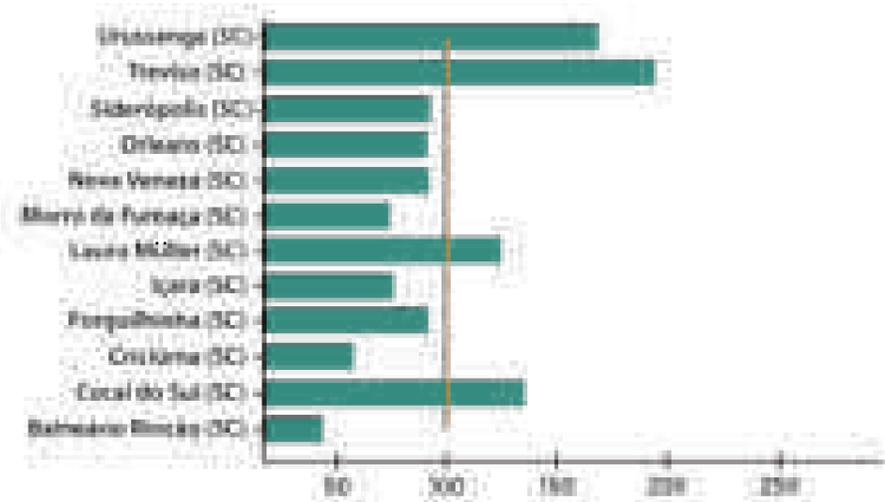
NOVA VENEZA





A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,2 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 6.736 empregos formais em 570 empresas.

Figura 1.76 – Valor adicionado por emprego formal – Nova Veneza



Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Nova Veneza possui o 7º maior valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 93.113 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município ficou abaixo da média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 41% de participação está no setor da indústria, 39% nos serviços, 12% na administração pública e 8% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 706.798 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 47.637/ano.

Figura 1.77 – Composição do PIB | Nova Veneza 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. O Município de Nova Veneza está em 3º lugar em relação aos demais municípios da Amrec, apresentando um IDMS médio (0,675), desempenho superior à média regional e à de Santa Catarina.

Figura 1.78 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

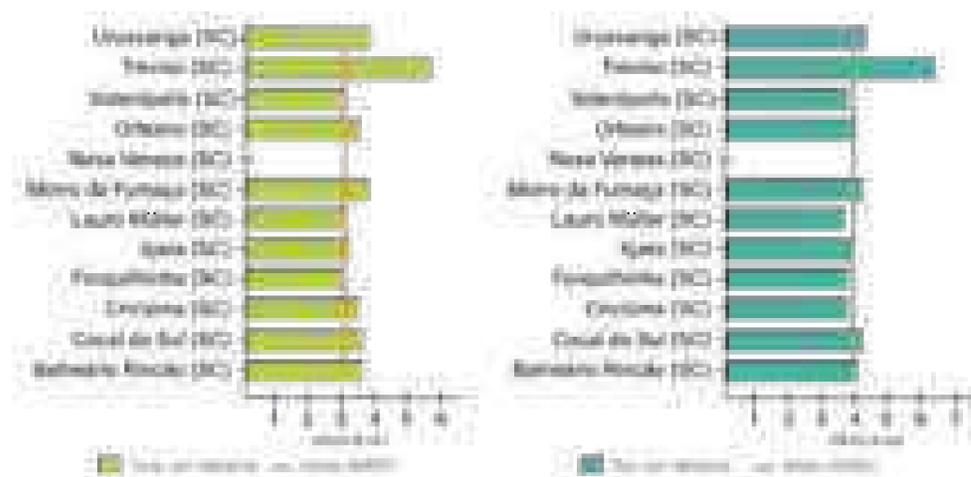


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 46,05 milhões de reais e receita de 56,76 milhões de reais no ano de 2018, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Nova Veneza se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.036 por habitante. Já a receita totalizando R\$ 3.742 por habitante.

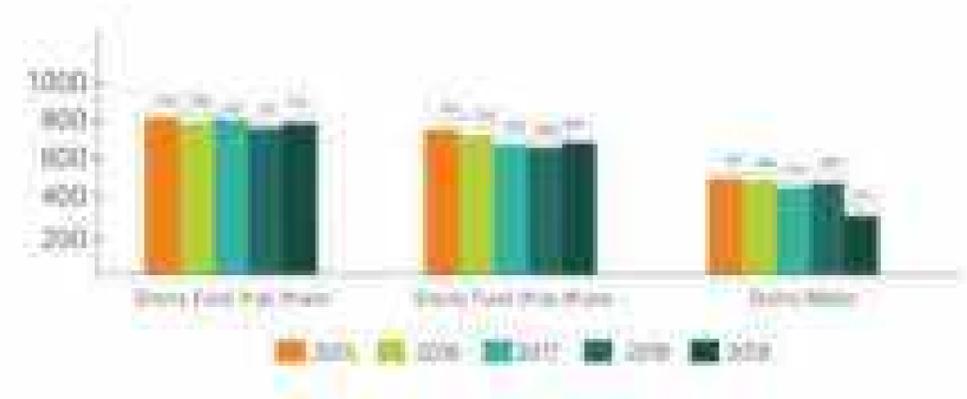
Figura 1.79 – Governo: finanças públicas por habitante | Nova Veneza



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) - Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 1.842 estudantes. Desse quantitativo, 42,24% frequentam do 1º ao 5º ano, 37,68% do 5º ao 9º ano e 20,09% o ensino médio.

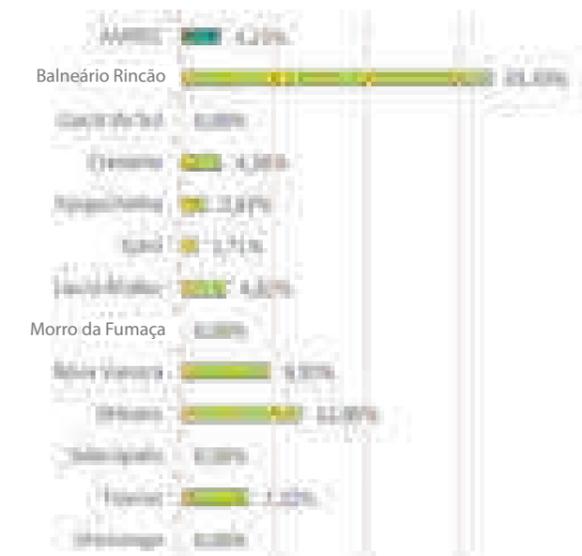
Figura 1.80 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Nova Veneza



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Nova Veneza está em 3º lugar no índice de evasão em relação aos demais municípios da Amrec (9,57%).

Figura 1.81 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º ano do ensino médio 2019 | Nova Veneza



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Nova Veneza

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,2	4,8	5,4	5,9	5,4	6,8	6,7	6,6*	
Meta projetada		4,2	4,6	5,0	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,2	4,1	4,2	4,7	4,2	4,9	4,8	5,1*	
Meta projetada		4,2	4,3	4,6	5,0	5,4	5,6	5,8	6,1

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							4,1	4,6*	
Meta projetada								3,8	4,0

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Nova Veneza atingiu a média de 6,6 superando a média local, a nacional e a média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Nova Veneza apresentou desempenho 5,1, superior à média nacional, porém aquém da meta projetada local de 5,8. O município também apresentou desempenho superior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,8, inferior à meta projetada de 5,7.

O desempenho do ensino médio do município de Nova Veneza foi de 4,6, superior a média projetada local de 3,8 e a média nacional foi de 3,9. A média estadual foi de 4,1 atingindo a meta projetada de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Nova Veneza

No dia 14 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes de Nova Veneza. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 37 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Nova Veneza

LOGÍSTICA

- Dificil acesso.
- Distância da BR 101.
- Longe da linha férrea.
- Dificuldade para as empresas escoarem seus produtos.

INFRAESTRUTURA

- Infraestrutura precária – não há gás canalizado. Serviços de água e de esgoto que não tem uma manutenção constante.
- Sistema de saneamento básico.
- Logística da cidade dificulta eventos grandes.
- Revisar o plano diretor.

QUESTÃO AMBIENTAL

- Passivo ambiental: rejeitos no rio Mãe Luzia.
- Precisa de energia limpa.

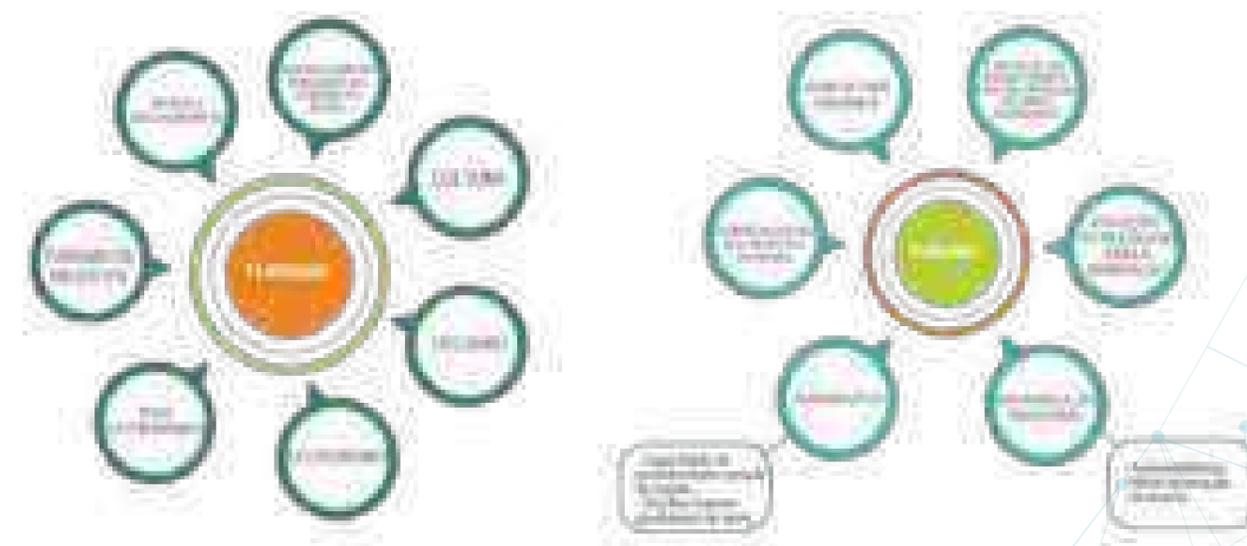
DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- As pessoas se qualificam e saem do município pela falta de crescimento da cidade.
- Precisa de um polo tecnológico.
- Aliar a tecnologia aos serviços, à indústria, ao lazer e à infraestrutura.

TURISMO

- Explora pouco os recursos naturais.
- Precisam trabalhar integrados para haver maior ganho, agregar as culturas (dificuldade de comunicação).
- Estruturar o turismo rural – precisa de ciclovia.
- Não exploram o turismo de negócios (tem infraestrutura de hotéis e restaurantes).
- Explorar mais turismo cultural que é muito forte.
- Sinalização na cidade para os pontos turísticos.

Figura 1.82 – Potencialidades existentes | Nova Veneza



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)



// Pode haver um melhor desenvolvimento no agronegócio vertical.

// Referência em agricultura orgânica.

// Demanda de algumas profissões específicas que as instituições de ensino ainda não ofertam; cursos de tecnologia, ciência de dados, inovação, empreendedorismo e de conclusão mais rápida.

// Transporte integrado entre toda a região pelas linhas férreas.

// A segurança do futuro precisa estar aliada às ferramentas tecnológicas como o uso de drones, por exemplo. E o investimento na educação da população afeta grandemente a segurança.

// Parque municipal desenvolvido.

// Região tenha um comércio forte.

// Ver o rio limpo.

// Maior receptividade da região para com o turista, proporcionar um melhor acesso aos locais, com melhorias na sinalização física e tecnológica (por meio de aplicativos de localização); a recepção como comunicação precisa ser melhorada

// Tombamento histórico dos prédios.

// Coleta seletiva funcionando de fato.

// Energia e sustentabilidade se desenvolvam juntas, para que não se precise investir milhões, bilhões de forma corretiva, que esse consumo seja feito de forma consciente.

// Destaque na cultura e gastronomia, voltada também para a área ambiental

// Startups desenvolvidas, assim como os pequenos empresários.

// Crescimento com qualidade de vida, mantendo sua história e cultura.

// Lagos com pedalinhas, filhos com os pais de bicicleta, um ambiente onde todos podem compartilhar momentos de qualidade juntos.

ORLEANS



História

Criado o Distrito de Orleans do Sul em 1988, e o município de Orleans em 1913, cujo nome foi dado pelo Conde d'Eu em homenagem a sua família (MUNICÍPIO DE ORLEANS, 2020).



Orleans foi colonizada por italianos, alemães e portugueses, os chamados Nacionais. (MUNICÍPIO DE ORLEANS, 2020).



Orleans foi um dos presentes de casamento a princesa Isabel pelo seu pai Dom Pedro II. (MUNICÍPIO DE ORLEANS, 2020).

Figura 1.83 – Crescimento populacional | Orleans 2012-2019



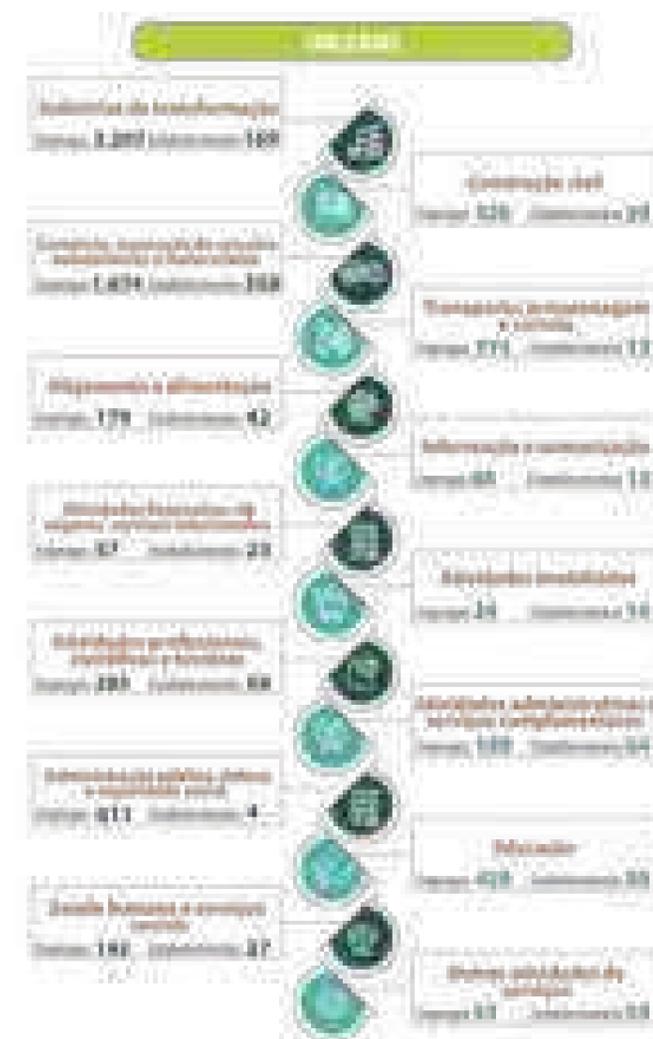
Fonte: IBGE (2020a) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A população da cidade, em 2019, era de 22.910 habitantes. De 2012 a 2019 a população do município cresceu 6,11%. (IBGE, 2020a).

Em 2018, o quantitativo de emprego em Orleans predominou nos setores da indústria (40,51%), serviços (34,48%) e comércio (21,14%). Os setores construção civil (3,07%) e agropecuária (0,81%) juntos possuem menor representatividade (3,87%). O comércio é o setor que apresenta o maior quantitativo de empresas (358).

Figura 1.84 – Número de pessoas ocupadas e número de estabelecimento por setores | Orleans 2018



Fonte: IBGE (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 1.85 – Orleans

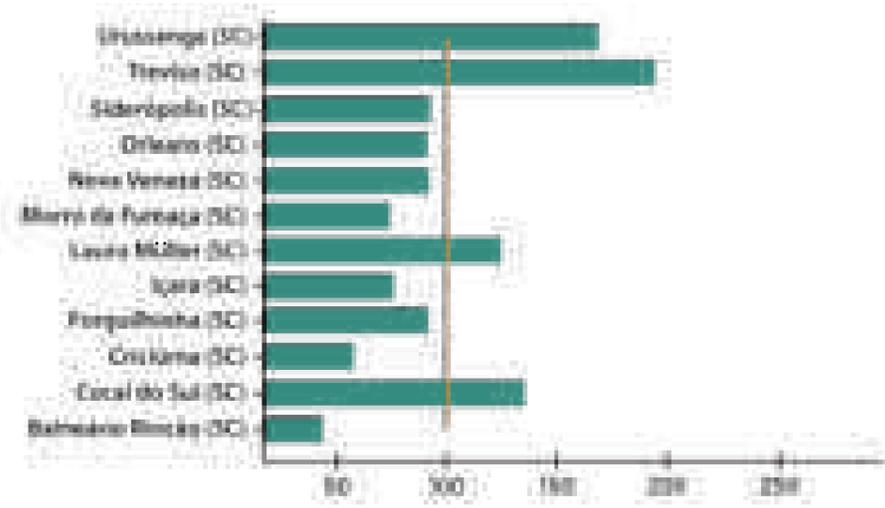


Fonte: IBGE (2020e), ME (2020b), Rais (2020) e SEF (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,3 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 6.944 empregos formais em 1.067 empresas.

Figura 1.86 – Valor adicionado por emprego formal – Orleans

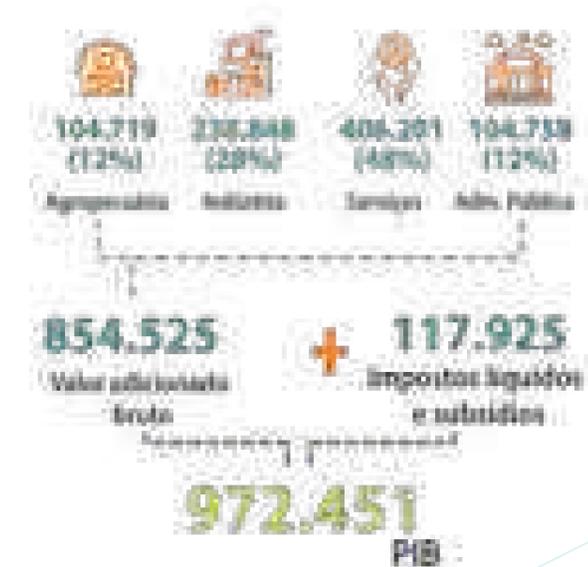


Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Orleans possui o 8º maior valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 92.777 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município ficou abaixo da média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 48% de participação está no setor de serviços, 28% na indústria, 12% na administração pública e 12% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 972.451 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 42.795/ano.

Figura 1.87 – Composição do PIB | Orleans 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. O Município de Orleans está em 5º lugar em relação aos demais municípios da Amrec, apresentando um IDMS médio (0,656), desempenho inferior à média regional e superior à média de Santa Catarina.

Figura 1.88 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

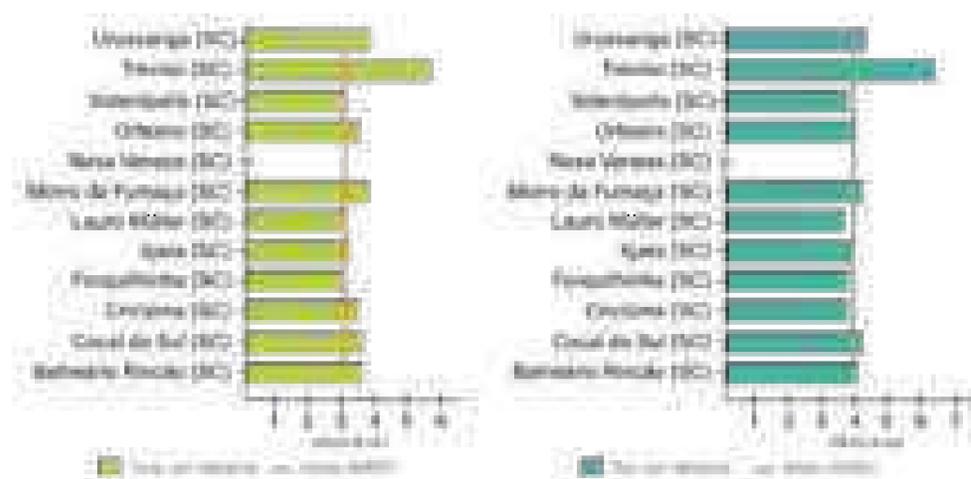


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 81,74 milhões de reais e receita de 92,65 milhões de reais no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Orleans se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.567 por habitante. Quando comparado com os demais municípios da região, a despesa por habitante está em 7º lugar. Já a receita está em 6º lugar na Amrec, totalizando R\$ 4.044 por habitante.

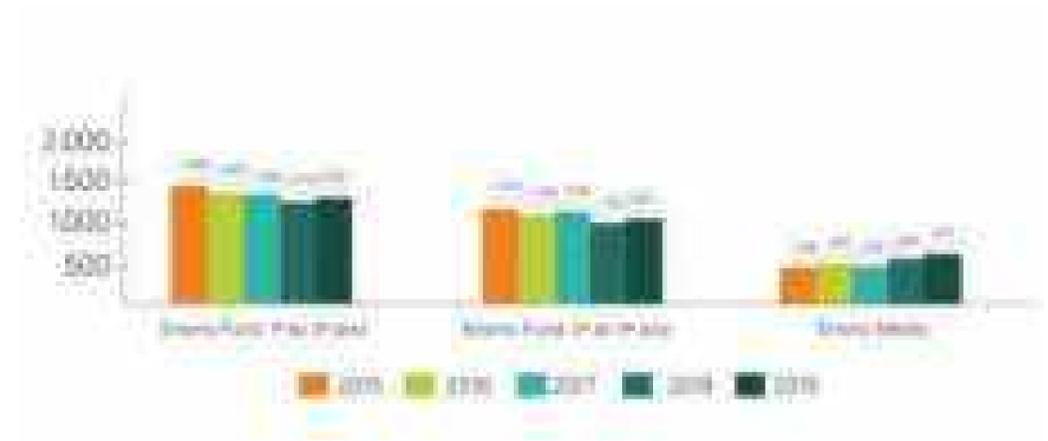
Figura 1.89 – Governo: finanças públicas por habitante | Orleans



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) - Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 3.153 estudantes. Desse quantitativo, 41,86% frequentam do 1º ao 5º ano, 36,89% do 5º ao 9º ano e 21,25% o ensino médio.

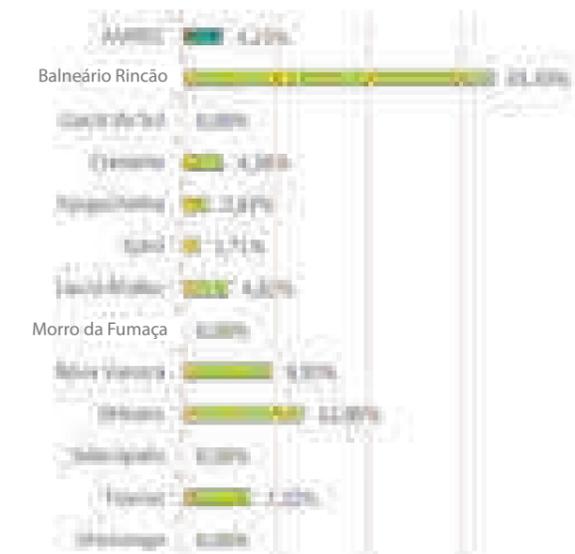
Figura 1.90 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Orleans



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Orleans está em 2º lugar no índice de evasão em relação aos demais municípios da Amrec (12,95%).

Figura 1.91 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º ano do ensino médio 2019 | Orleans



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Orleans

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,6	4,9	5,2	5,7	6,0	5,8	6,2	6,4*	
Meta projetada		4,7	5,0	5,4	5,6	5,9	6,2	6,4	6,6

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,3	4,4	4,7	5,0	4,1	4,7	5,1	4,7*	
Meta projetada		4,3	4,5	4,7	5,1	5,5	5,7	5,9	6,2

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							4,2	4,7*	
Meta projetada								4,0	4,2

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Orleans atingiu a meta de 6,4 superando a média nacional e a média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Orleans apresentou desempenho 4,7, superior à média nacional, porém aquém da meta projetada local de 5,9. O município apresentou desempenho inferior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,8, inferior à meta projetada de 5,7.

O desempenho do ensino médio do município de Orleans foi de 4,7, superior a média projetada local 4,0 e a média nacional que também foi de 3,9. A média estadual foi de 4,1 atingindo a meta projetada de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Orleans

No dia 14 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes de Orleans. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 57 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Orleans

MOBILIDADE

- Manutenção dos acessos visando melhorias no escoamento de produtos.
- Acesso à BR 101 melhoraria as condições para crescimento industrial.
- Dificuldades logísticas o que dificulta entrada de novas empresas.
- Mobilidade urbana frágil, sem planejamento.

DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- Serviços tecnológicos voltados à redução de custos nas prefeituras.
- Inovação tecnológica para contribuir com o crescimento industrial.
- Dificuldade de atração e retenção de profissionais bem qualificados na área tecnológica.
- Precisa de um polo tecnológico ambientalmente correto.

Comércio precisa:

- Capacitação para atendimento e acolhimento, para atrair pessoas, tanto locais quanto turistas.
- Desenvolvimento do comércio eletrônico – vender para além de Orleans.
- Diversificação do setor industrial, está muito focada no plástico.
- Setor alimentício precisa ser bem planejado.
- Incentivo às startups.
- Produção de vinho, cachaça e cerveja artesanais. Estimular os produtores rurais para agregarem valor ao seu produto.
- Fortalecer as feiras orgânicas
- Conscientização dos habitantes para terem pertencimento do comércio local.

TURISMO E CULTURA

- Ações efetivas para o turismo rural. Fortalecimento do agroturismo.
- Turismo precisa de agregações regionais.
- Ampliar pousadas com esportes.
- Gerar atrativos que façam as pessoas irem a Orleans: pontos turísticos, gastronomia, compras. A cidade deve deixar de ser passagem.
- Explorar o turista que vai visitar a Serra do Rio do Rastro

EDUCAÇÃO

- Implementação ensino integral desde o fundamental ao profissionalizante.
- Empreendedorismo em todos os níveis.

INFRAESTRUTURA

- Êxodo rural – jovens tenham interesse em ficar e desenvolver a zona rural.
- Problema de captação de água – há uma bacia somente.
- Falta saneamento no interior do município.

QUESTÃO AMBIENTAL

- Falta da reciclagem do lixo e o melhor aproveitamento do adubo orgânico.
- Não há reciclagem de vidros.
- Melhorar a forma de descarte do plástico.

Figura 1.92 – Potencialidades existentes | Orleans



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)



// Qualidade de vida aos cidadão.

// Meio ambiente vinculado à saúde.

// Educação ambiental.

// Coleta seletiva feita de forma permanente e colaborativa.

// Educação fortalecida.

// Desenvolver mais nossos dois parques bem como a cultura do campo mais sustentável.

// Mobilidade urbana, cidade planejada.

// Incentivo ao turismo e agronegócio. Agricultura forte e potente. Agroindústria forte. Rodoanel para melhoria logística. Turismo e lazer em áreas de rios.

// Uma economia estável, e a uma diversificação da indústria, que impactaria diretamente no crescimento da geração de emprego e renda.

// Implantação de uma cooperativa para apoio aos produtores do município, para impactar na produção destinada à culinária.

// Patrocinar rotas turísticas interligadas.

// Execução do plano turístico já existente.

// Valorização do que temos, nossa beleza natural, nosso turismo rural também, nossa encosta da serra, nosso interior.

// Incentivo aos produtores agrícolas com uma microgeração energética, desenvolvimento de uma indústria valorizada, por meio de tecnologia, retendo assim os talentos no município, incentivar as regiões periféricas. Interligação do turismo com as demais cidades.

// Economia estável, turismo fortalecido e a educação precisa ser fortalecida, uma diversificação da indústria, que impactaria diretamente no crescimento da geração de emprego e renda. Implantação de uma cooperativa para apoio aos produtores do município, para impactar na produção destinada a culinária.

// Ampliação do incentivo tecnológico e empreendedor.

// Ampliação das cervejarias para que Orleans vire referência regional nas cervejas artesanais.

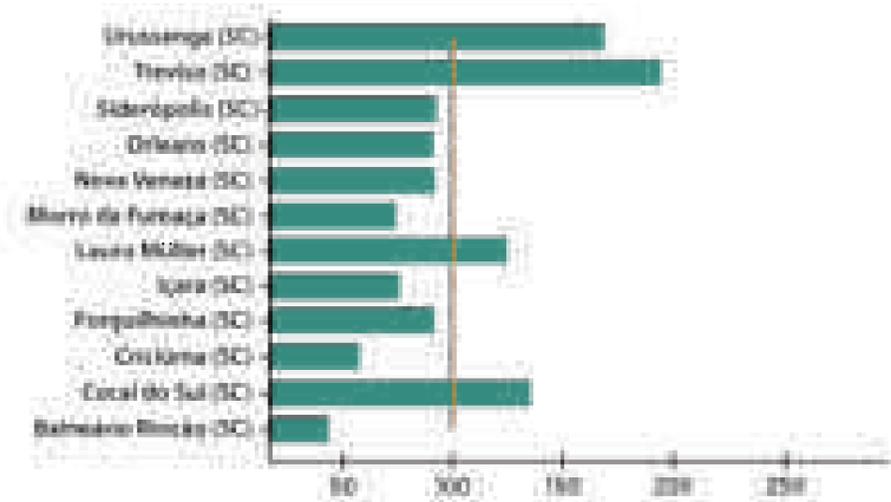
— SIDERÓPOLIS





A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,3 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 3.306 empregos formais em 405 empresas.

Figura 1.96 – Valor adicionado por emprego formal – Siderópolis

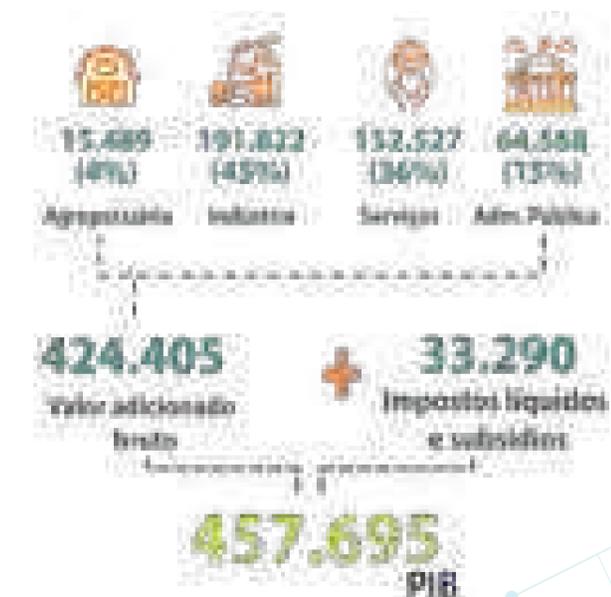


Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Siderópolis, possui o 5º maior valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 94.843 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município superou a média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 45% de participação está no setor da indústria, 36% no serviço, 15% na administração pública e 4% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 457.695 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 32.999/ano.

Figura 1.97 – Composição do PIB | Siderópolis 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. O Município de Siderópolis está em 11º (penúltimo) lugar em relação aos demais municípios da Amrec, apresentando um IDMS médio (0,619), desempenho inferior à média regional e superior à média de Santa Catarina.

Figura 1.98 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

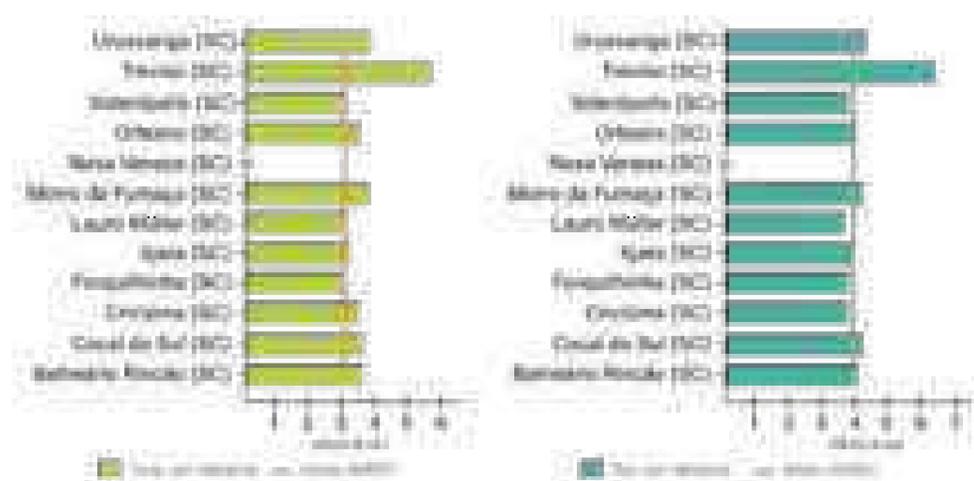


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 44,03 milhões de reais, e receita de 52,73 milhões de reais no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Siderópolis se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.143 por habitante. Quando comparado com os demais municípios da região, a despesa por habitante está em 9º lugar. Já a receita está em 8º lugar na Amrec, totalizando R\$ 3.764 por habitante.

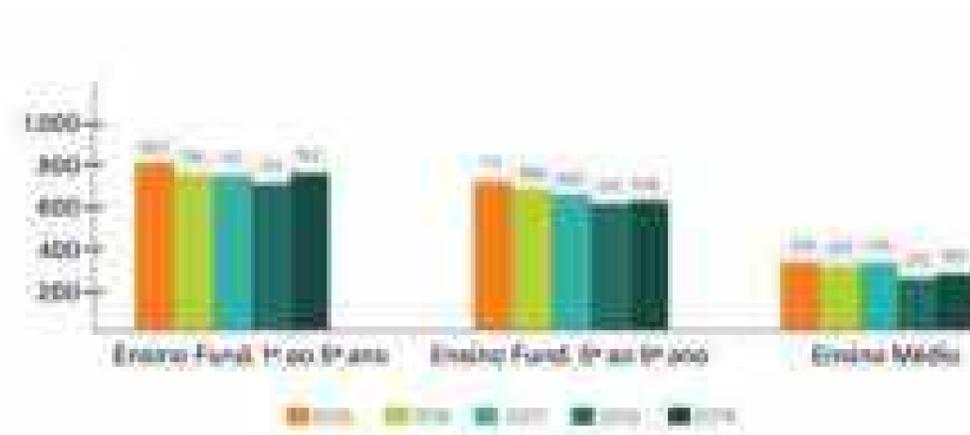
Figura 1.99 – Governo: finanças públicas por habitante | Siderópolis



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) - Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 1.694 estudantes. Desse quantitativo, 45,10% frequentam do 1º ao 5º ano, 37,54% do 5º ao 9º ano e 17,36% o ensino médio.

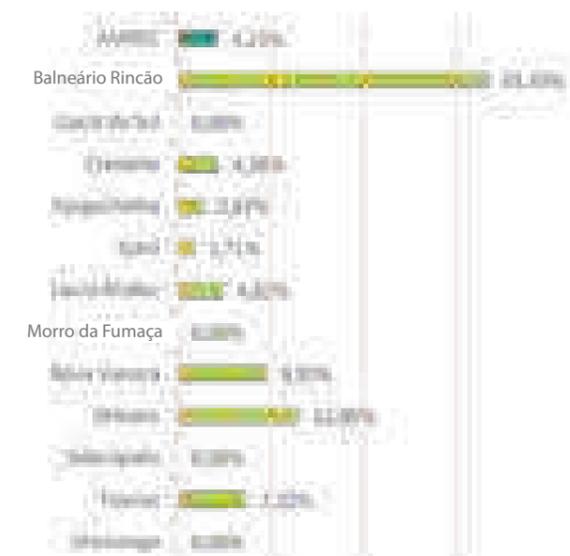
Figura 1.100 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Siderópolis



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Siderópolis está entre os quatro municípios da região que não apresentam evasão.

Figura 1.101 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º anos do ensino médio 2019 | Siderópolis



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Siderópolis

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,3	4,2	4,7	5,2	5,0	5,9	5,4	5,5*	
Meta projetada		4,4	4,7	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	3,7	3,6	3,7	4,2	4,0	4,8	4,2	4,6*	
Meta projetada		3,7	3,9	4,2	4,6	4,9	5,2	5,4	5,7

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							4,2	-*	
Meta projetada								3,5	3,7

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Siderópolis com 5,5 ficou abaixo da meta local, da média nacional e da média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Siderópolis apresentou desempenho 4,6, inferior à média nacional, e da meta projetada local de 5,4. O município também apresentou desempenho inferior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,1, equiparando-se a meta projetada de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Siderópolis

No dia 20 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes de Siderópolis. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 78 pessoas.

Nessa reunião encontro, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Siderópolis

MEIO AMBIENTE

- Grande passivo ambiental.
- Área degradada próxima do centro da cidade.
- A recuperação realizada não teve bom resultado.

DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- Falta de espaço geográfico para instalar novas empresas e expandir as existentes (mais de 500 hectares degradados).
- Há áreas degradadas pela mineração que estão em processo jurídico ou vinculadas à CSN – não podem ser usadas.
- Energia é uma das 10 mais caras do Brasil.
- Instalação de uma cooperativa municipal que abarque os alimentos e depois distribua nas vendas.
- Definir a vocação.
- Empregabilidade difícil.
- Os residentes precisam trabalhar em outros municípios – cidade dormitório.
- Desenvolvimento pouco diversificado, ancorado em poucos setores.
- Fomentar a cadeia agropecuária.
- Falta de insumos provenientes da agropecuária do município, muitas vezes é preciso buscar com cooperativados de outros municípios.
- Políticas públicas para assegurar melhor qualidade de vida para a população que está envelhecendo.

INFRAESTRUTURA

- Longe da BR 101.
- Interligação com os municípios – precisaria ampliar com Cocal do Sul e Urussanga.
- Precisa demarcar as divisas de município, com uma obra de arte da cultura Italiana.
- Transporte público: de outro município para Siderópolis e do município para o interior.
- Plano diretor para estabelecer critérios para a organização do espaço do município.
- Falta de sinalização dentro da cidade e espaços para propaganda e comunicação.

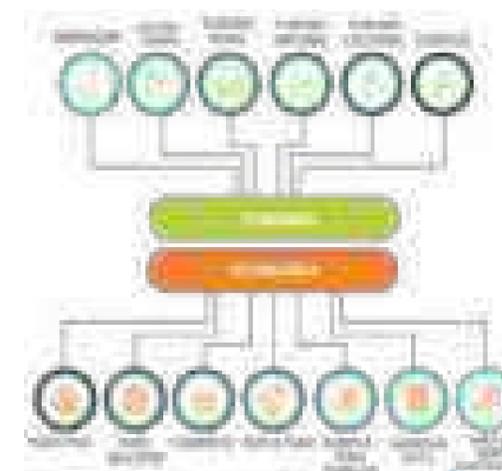
EDUCAÇÃO

- Necessidade de formação para os profissionais da educação (professores e gestores).
- Aumentar o Ideb.
- Os jovens não querem estudar.
- Dificuldade de acesso à internet pelos pais e pelos alunos.
- Ausência de educação técnica para os jovens e para adultos.
- Pouca oferta de especialistas para auxiliar as crianças com déficit de aprendizagem.

INFRAESTRUTURA

- Preservação histórica. Falta de museu para resgatar a cultura italiana e açoriana. Na área de cultura, falta um plano de trabalho. Há talentos do município.
- Preservação do patrimônio arquitetônico histórico.
- Perda de recurso para realização de eventos náuticos (barragem).
- Explorar o interior onde há belezas naturais.
- Não há informações para orientar os visitantes.
- Necessita rota cultural interligando os municípios – tem ligação com seis municípios.

Figura 1.102 – Potencialidades existentes | Siderópolis



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)



- // Investimento em parques e corredores.
- // Maior integração dos gestores municipais para implementação das ações desse Plano.
- // Participação da comunidade nas decisões municipais.
- // Integração entre os municípios da Amrec (turismo, cultura, agricultura e no agronegócio).
- // Ampliação dos investimentos para o acesso a saúde pública.
- // Proporcionar o desenvolvimento com mais segurança.
- // Melhorar a infraestrutura para a mobilidade urbana/transporte público estruturado.
- // Geração de energia de forma consciente e limpa.
- // Melhorar a logística dos serviços voltados ao turismo.
- // Investir na coordenação efetiva dos projetos voltados para o desenvolvimento do município.
- // Restagar a história e valorizar a cultura do município.
- // Qualificação em relação ao meio ambiente, à qualidade de vida e ao envelhecimento da população.
- // Investimento em educação, tecnologia.
- // Investimento em educação pública e em tempo integral.
- // Ser referência e investimento externo em gastronomia, turismo e agricultura.
- // Ampliação do segmento turístico.
- // Referência nos esportes náuticos.
- // Investimento em barragem como um grande indutor de turismo da cidade.
- // Criar atrativos para atrair o turismo para as pequenas propriedades.
- // Ampliar a força regional com os produtos coloniais.
- // Conscientização do trabalho, agregando valor, educação, respeito e coletividade.
- // Resignificar o valor da cidade.
- // Investimento em espaços culturais na cidade.
- // Investimento em museu étnico para as crianças e visitantes.
- // Ampliar os eventos culturais para a cidade.
- // Investimento em políticas públicas para qualificação e potencial humano.
- // Inserção de projetos nas escolas voltados à saúde mental – assistência psicológica aos pais dos alunos.
- // Ampliar as parcerias das escolas com as universidades e a implementação de tecnologias na educação básica.

TREVISO



História

Inicialmente, em 1891, chamada Nova Treviso em homenagem a Província de Treviso na Itália. Em 1926, foi criado o Distrito de Paz de Treviso e, em 1958, desmembra-se de Urussanga e passa a compor o município de Siderópolis. Mais tarde, em 1995, emancipa-se de Siderópolis, e é criado o município de Treviso (MUNICÍPIO DE TREVISÓ, 2013).



Colonizada por italianos vindos das províncias de Treviso, Bérgamo, Cremona e Ferrara. (PREFEITURA DE TREVISÓ, 2013).



Beleza natural exuberante que possibilita o turismo de aventura, ecoturismo, além e eventos e forte cultura. (PREFEITURA DE TREVISÓ, 2013).

Figura 1.103 – Crescimento populacional | Treviso 2012-2019



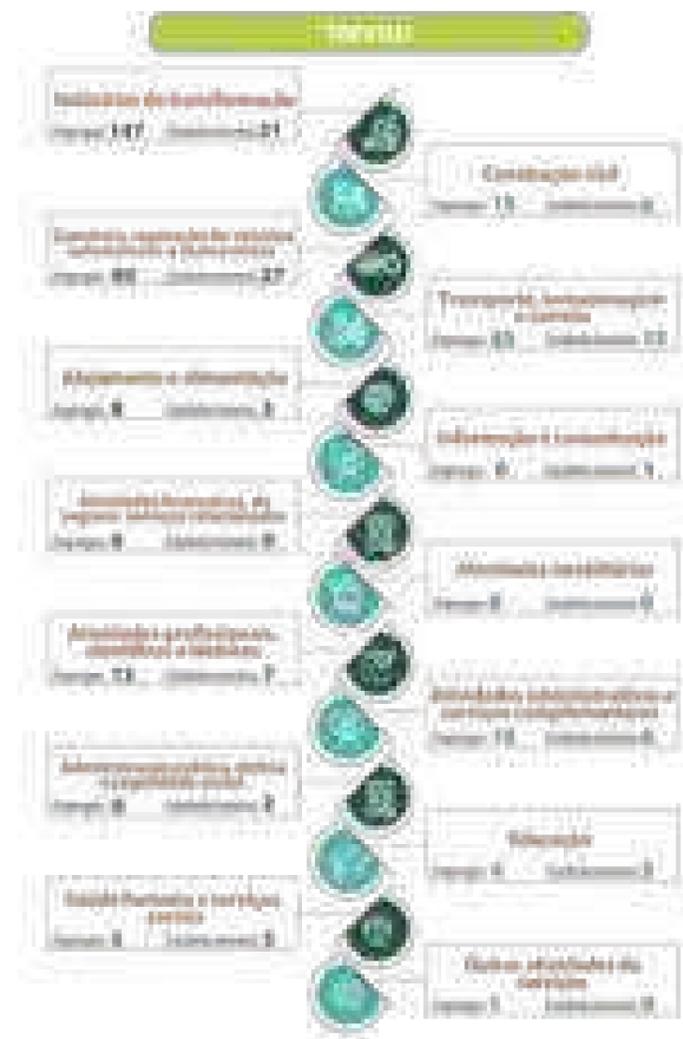
Fonte: IBGE (2020a) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A população da cidade, em 2019, era de 3.920 habitantes. De 2012 a 2019, a população do município cresceu 9,50%. (IBGE, 2020a).

Em 2018, o quantitativo de emprego em Treviso predominou nos setores da indústria (78,17%) e serviços (17,47%). Os setores comércio (3,81%), construção civil (0,48%) e agropecuária (0,06%) juntos possuem menor representatividade (4,35%). O comércio é o setor que apresenta o maior quantitativo de empresas (27).

Figura 1.104 – Número de pessoas ocupadas e número de estabelecimento por setores | Treviso 2018



Fonte: IBGE (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 1.105 – Treviso

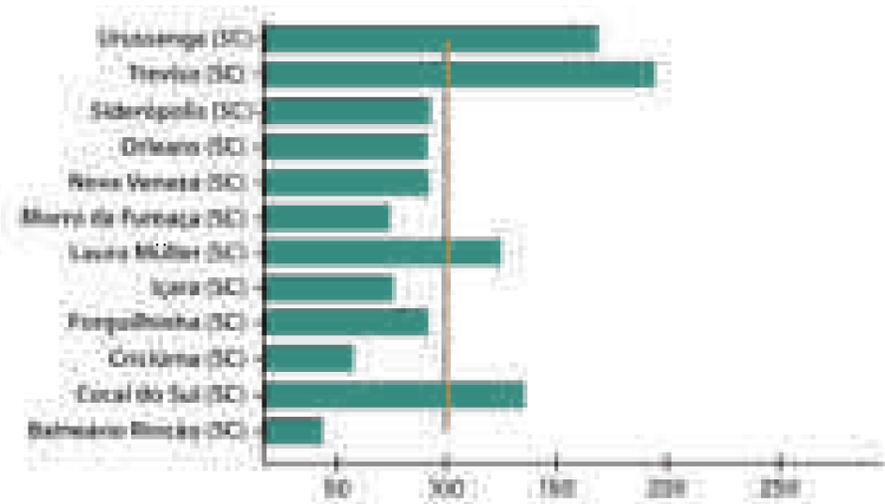


Fonte: IBGE (2020e), ME (2020b), Rais (2020) e SEF (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 3,5 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 1.654 empregos formais em 100 empresas.

Figura 1.106 – Valor adicionado por emprego formal – Treviso

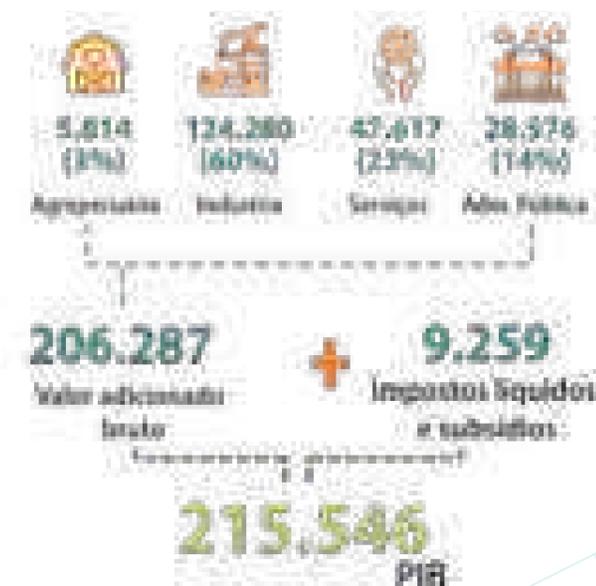


Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Treviso possui o maior valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 192.258 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município superou a média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 60% de participação está no setor da indústria, 23% nos serviços, 14% na administração pública e 3% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 215.546 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 55.797/ano.

Figura 1.107 – Composição do PIB | Treviso 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Treviso

IDEA* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,7	3,8	4,1	5,3	5,5	5,8	6,4	6,4*	
Meta projetada		4,7	5,0	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4	6,7

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEA* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,3	3,4	3,6	3,7	3,6	4,5	4,7	5,1*	
Meta projetada		4,3	4,4	4,7	5,1	5,5	5,7	5,9	6,2

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEA* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							4,2	5,3*	
Meta projetada								4,2	4,4

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Treviso atingiu a meta de 6,4 superando a média nacional e a média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Treviso apresentou desempenho 5,1, superior à média nacional, porém aquém da meta projetada local de 5,9. O município também apresentou desempenho superior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,8, inferior à meta projetada de 5,7.

O desempenho do ensino médio do município de Treviso foi de 5,3, superior à média projetada local e à média nacional abaixo da meta de 4,6. A média estadual foi de 4,1 atingindo a meta projetada de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Treviso

No dia 19 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes de Treviso. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 49 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível compreender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Treviso

MEIO AMBIENTE

- Mineração é um passivo ambiental.
- Boa parte da população desconhece o processo de extração e tratamento do carvão.
- Uso das cinzas como fertilizante e o rejeito como energia.

TURISMO

- Fomentar o turismo como fonte de renda.
- União do setor público e privado para incentivar o turismo.
- A sociedade precisa se organizar para fomentar o turismo.

EDUCAÇÃO

- Famílias com dificuldades de acesso às atividades escolares devido à pandemia de covid-19.

DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- Projetos da cidade que não se concretizam devido as trocas de gestão.
- Diversificar a economia. Grande dependência da mineração.
- Falta de emprego.
- Falta de qualificação de mão de obra.
- Saneamento básico.
- Importância da atividade de mineração.
- Maior planejamento das ações públicas.
- Melhor proveito dos rejeitos da mineração para geração de energia.
- Integração da região.
- Políticas públicas que fomentem a produção de alimentos – agricultura familiar.

Figura 1.112 – Potencialidades existentes | Treviso



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)



- // Cidade limpa.
- // Ampliar a interligação de municípios pequenos.
- // Aplicar conceitos de cidade inteligente.
- // Priorizar a produção de energias sustentáveis.
- // Critérios claros, objetivos e públicos para selecionar as indústrias que se instalarão no município.
- // Ampliar as parcerias municipais, união e colaboração das governanças em prol de objetivos comuns e implantação dos projetos.
- // Turismo como referência da economia da cidade.
- // Melhorar no ramo hoteleiro e pousadas na região, serviços de qualidade.
- // Mapeamento dos pontos turísticos, folders e guias turísticos.
- // Visualizar as belezas naturais de forma completa. Tornar o turismo de natureza uma referência nacional.
- // Ampliar as opções gastronômicas para as pessoas que visitam o município terem uma experiência positiva.
- // Políticas de incentivo na área turística.
- // Referência em produção de produtos de culinária, e agricultura familiar, explorar a produção de mel.
- // Agricultura de precisão.
- // Potencial de agroturismo e ecoturismo.
- // Qualificação: cursos técnicos, graduação.
- // Serviços para educação.
- // Ter disciplina sobre turismo no ensino médio, para ter conscientização turística.
- // Diversificação econômica.
- // Ampliar a segurança econômica.
- // Rodovias mais limpas e arborizadas.
- // Melhor qualidade de vida.
- // Apoio ao setor agrícola, agricultura familiar, aumentando a produção e o reconhecimento de produtos agroindustriais, e de artesanatos.
- // Produção de alimentos de qualidade.

URUSSANGA



História

Fundada a colônia de Urussanga, em 1878, pelo engº agrimensor do Império, Joaquim Vieira Ferreira. Tornou-se Distrito em 1891, e a partir do desmembramento de Tubarão, passou a município em 1901 (MUNICÍPIO DE URUSSANGA, 2020).



Colonizada por italianos vindo do norte da Itália, mais especificamente do Vêneto, da Lombardia, Friuli Venezia Giulia e Trentino Alto Adige a partir de 1878. (MUNICÍPIO DE URUSSANGA, 2020).



Famosa pela gastronomia e cultura italiana as quais divulga na Festa do Vinho que é realizada a cada dois anos e Festa della Polenta. (MUNICÍPIO DE URUSSANGA, 2020).

Figura 1.113 – Crescimento populacional | Urussanga 2012-2019



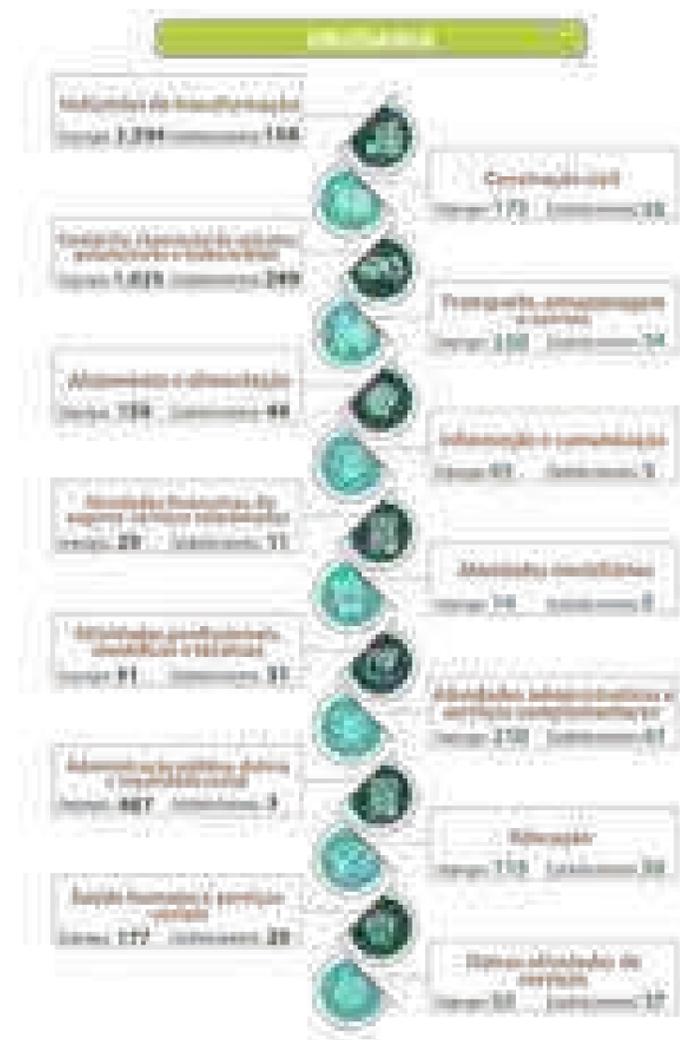
Fonte: IBGE (2020a) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A população da cidade, em 2019, era de 21.260 habitantes. De 2012 a 2019, a população do município cresceu 4,47%. (IBGE, 2020a).

Em 2018, o quantitativo de emprego em Urussanga predominou nos setores da indústria (59,35%), serviços (24,98%) e comércio (13,04%). Os setores construção civil (1,42%) e agropecuária (1,21%) juntos possuem menor representatividade (2,63%). O comércio é o setor que apresenta o maior quantitativo de empresas (249).

Figura 1.114 – Número de pessoas ocupadas e número de estabelecimento por setores | Urussanga 2018



Fonte: IBGE (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 1.115 – Urussanga

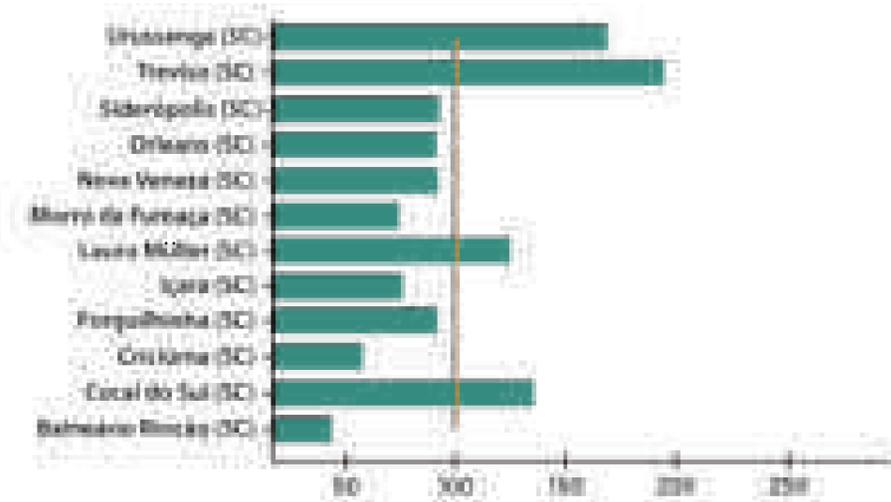


Fonte: IBGE (2020e), ME (2020b), Rais (2020) e SEF (2020) – Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A média salarial mensal dos trabalhadores formais em 2018 corresponde a 2,6 salários-mínimos. Em 2018, o município totalizou 6.279 empregos formais em 760 empresas.

Figura 1.116 – Valor adicionado por emprego formal – Urussanga

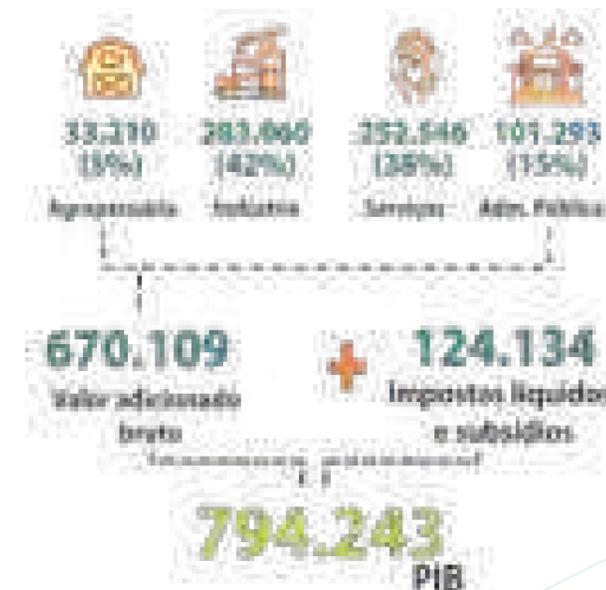


Fonte: SEF (2020a) e Rais (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Urussanga possui o 4º maior valor adicionado por trabalhador (corresponde a R\$ 121.400 a cada trabalhador formal) em relação aos demais municípios da Amrec. O município superou a média da região que é de R\$ 100.760.

Em relação à composição do PIB do município, 42% de participação está no setor da indústria, 38% nos serviços, 15% na administração pública e 5% na agropecuária. O PIB apresenta um valor aproximado de 794.243 milhões de reais e PIB per capita, para o ano de 2017, foi de R\$ 37.504/ano.

Figura 1.117 – Composição do PIB | Urussanga 2018



Fonte: IBGE (2020f) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é composto das dimensões sociocultural, ambiental, econômica e político-institucional. Possui uma variação de zero (0) até um (1), em que 1 é o valor mais alto. O Município de Urussanga está em 4º lugar em relação aos demais municípios da Amrec, apresentando um IDMS médio (0,669), desempenho superior à média regional e à de Santa Catarina.

Figura 1.118 – Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDMS

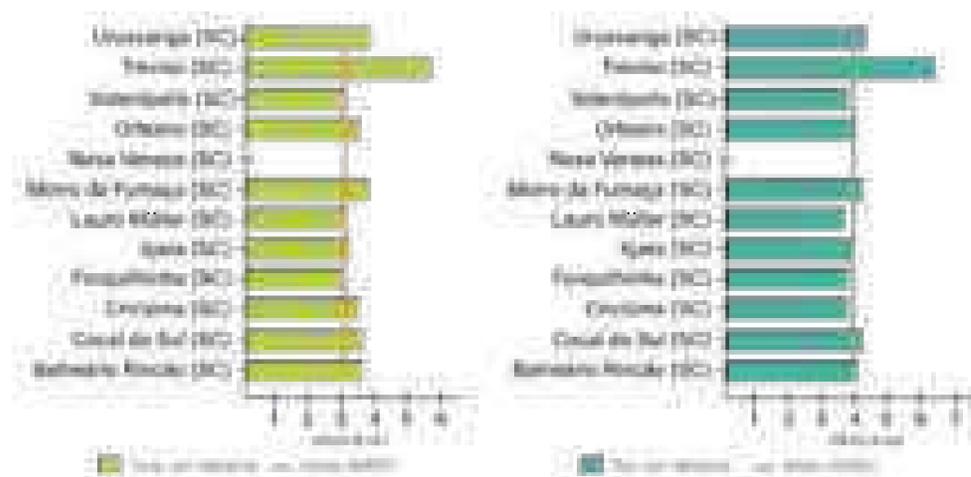


Fonte: IDMS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município apresentou despesa anual de 83,57 milhões de reais e receita de 94,08 milhões de reais no ano de 2019, segundo dados do Ministério da Economia.

A despesa por habitante de Urussanga se apresenta menor que a receita, correspondendo a R\$ 3.929 por habitante. Quando comparado com os demais municípios da região, a despesa por habitante está em segundo lugar. Também a receita está em 2º lugar na Amrec, totalizando R\$ 4.423 por habitante.

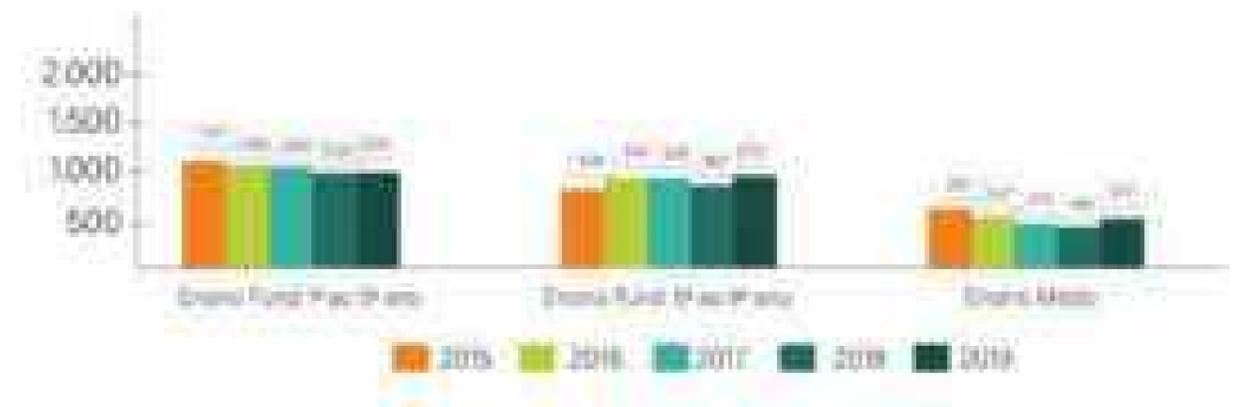
Figura 1.119 – Governo: finanças públicas por habitante | Urussanga



Fonte: SEF (2020), IBGE (2020) - Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, segundo o Ministério da Educação, o município registrou 2.542 estudantes. Deste quantitativo, 40,60% frequentam do 1º ao 5º ano, 38,28% do 5º ao 9º ano e 21,13% o ensino médio.

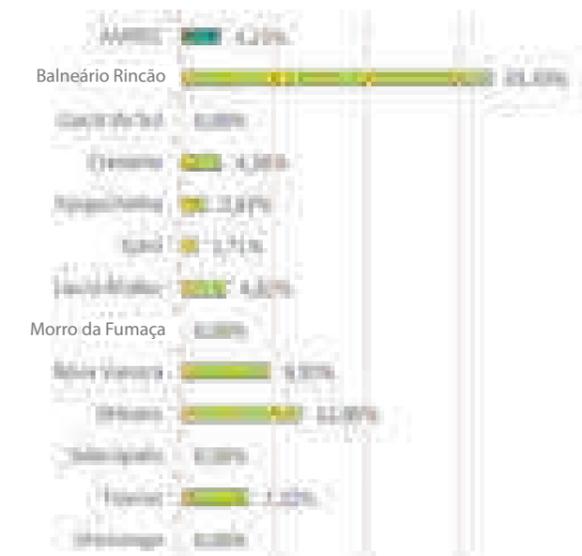
Figura 1.120 – Ocupação anual no ensino fundamental e médio | Urussanga



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresentou uma média de evasão de 4,21%. O município de Urussanga está entre os quatro municípios da região que não apresentam evasão.

Figura 1.121 – Evasão entre os matriculados no 9º ano do ensino fundamental em 2018 para o 1º ano do ensino médio 2019 | Urussanga



Fonte: Inep (2019) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB* | Urussanga

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 4º ao 5º ano (anos iniciais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,6	5,2	5,0	5,8	6,3	6,2	6,6	6,8*	
Meta projetada		4,7	5,0	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4	6,6

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – 6º ao 9º ano (anos finais).	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado	4,3	4,4	4,8	4,8	4,2	4,8	4,6	5,3*	
Meta projetada		4,4	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,2

Fonte: MEC/Inep (2020)

IDEB* – Escolas Públicas (Municipais e Estaduais) – ensino médio.	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Alcançado							4,4	5,2*	
Meta projetada								4,1	4,3

Fonte: MEC/Inep (2020)

*Nota: O índice do IDEB varia de 0 a 10. O cálculo corresponde ao desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A média nacional do IDEB, nas escolas públicas, em 2019, para os anos iniciais (4º ao 5º ano) foi de 5,7, alcançando a meta projetada de 5,7. O município de Urussanga atingiu 6,8 superando a meta local de 6,4, a média nacional e a média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que foi de 6,3.

As escolas públicas nos anos finais (6º e 9º ano) apresentaram desempenho em âmbito nacional de 4,6 inferior à meta projetada de 5,0. Urussanga apresentou desempenho 5,3, superior à média nacional, porém aquém da meta projetada local de 6,0. O município também apresentou desempenho superior à média das escolas públicas do estado de Santa Catarina que atingiram o índice de 4,8, inferior à meta projetada de 5,7.

O desempenho do ensino médio do município de Urussanga foi de 3,9, equiparando-se a média projetada local e em relação à média nacional que também foi de 5,2 acima da média local que foi 4,1. A média estadual foi de 4,1 atingindo a meta projetada de 4,1.

Diagnóstico Situacional | Urussanga

No dia 19 de agosto de 2020, ocorreu o diagnóstico situacional com os munícipes Urussanga. Na oportunidade, participaram servidores públicos, representantes da sociedade civil organizada, setor produtivo, entidades de classe, membros dos conselhos municipais e comunidade em geral. Nesse encontro, participaram 42 pessoas.

Nessa reunião, além de compreender os desafios e potencialidades da região da Amrec, foi possível entender os desafios e potencialidades do município.

Desafios Existentes | Urussanga

MOBILIDADE

- Anel Viário é necessário para a cidade (facilitação de acesso à cidade).
- Plano diretor – a cidade tem muitas áreas preservadas, rio que cortam a cidade, então é um desafio o desenvolvimento do plano com sustentabilidade.

DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

- Maior integração da atividade economia local com as demais regiões.
- Energia elétrica muito cara.
- Incentivos fiscais para desenvolvimento econômico.
- Implantar projeto que facilite o tramite burocrático, principalmente na área industrial.
- Incentivar a compra no comércio local.
- Diferença de alíquotas ISS entre as cidades.
- Ampliar a pluralidade econômica, expandir os negócios, ampliar a diversidade de produção.

TURISMO

- Falta consciência do potencial turístico.
- Direcionamento-planejamento melhor para o turismo.
- Interconexão entre os potenciais turísticos do município-região.
- Raízes culturais enfraquecidas, precisa resgatar (exemplo: dança folclórica etc.).
- Alguns casarões precisam ser melhor conservados.
- Estação ferroviária precisa ser melhor desenvolvida.
- Necessidade de política pública para cultura articulada com a política do turismo.
- Os jovens estão se afastando das questões culturais.
- Espaços públicos precisam ser melhor estruturados para exploração turística.
- Enfraquecimento do Núcleo do Turismo.

Figura 1.122 – Potencialidades existentes | Urussanga



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)



- // **Sustentabilidade ambiental: recursos hídricos vs. exploração do subsolo.**
- // **Investimento na prevenção da saúde pública.**
- // **Ampliação de investimentos em pavimentação.**
- // **Mobilidade urbana regional com modais de transporte integrado.**
- // **Escoamento inteligente: malhas viárias modernas, ferrovias, porto seco.**
- // **Cidades inteligentes: desenho urbano mais moderno conectado com a gestão dos recursos naturais, ciclovias e educação modular.**
- // **Centro de distribuição de insumos para a serra.**
- // **Geração de energia termoelétrica – aproveitamento de rejeito, recuperação ambiental (energia limpa).**
- // **Resgate da cultura local e o turismo como referência regional.**
- // **Preservação dos valores locais e a história do patrimônio local/regional.**

- // **Consolidação do Roteiro Serra Mar, desde Praia do Rosa (Imbituba) e Laguna (Anita Garibaldi) com a Serra catarinense (Bom Jardim e Urubici) com Rotas microregionais**
- // **Referência em tecnologia para reter a mão de obra do município.**
- // **Investimentos em inovação e tecnologia para ampliar o valor agregado dos produtos e serviços da região.**
- // **Consciência sistêmica ambiental: recursos naturais recuperados.**
- // **Rios limpos e área degradadas reconstruídas e em uso.**
- // **Indústrias mais sustentáveis.**
- // **Urussanga como referência em Desenvolvimento Sustentável.**
- // **Potencialização do turismo integrado entre todos os municípios da Amrec.**
- // **Turismo enogastronômico; turismo de aventura.**

CAPÍTULO

2

METODOLOGIA APLICADA

METODOLOGIA APLICADA

O Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Amrec foi realizado de forma colaborativa, participativa e qualitativa. Essa abordagem valoriza os fenômenos estudados e como eles se manifestam, esclarecem Kauark, Manhães e Medeiros (2010).

O processo de elaboração do Plano envolveu sete etapas, conforme ilustra a figura a seguir. Todas envolvendo a escuta qualitativa dos participantes. Tal visão também abordado por Frey (2004), na qual o modelo colaborativo implica em uma valorização do conhecimento local como insumo para a gestão urbana, permitindo a inclusão de atores na governança de forma interativa.

Figura 2.1 – Etapas do Processo de Elaboração do Plano

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO AMREC



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Participaram dessa construção representantes da administração pública, sociedade civil organizada, representantes do setor produtivo, entidades de classe e comunidade.

Nas primeira e segunda etapas, foram realizados 11 encontros. Do primeiro, divulgado no canal do YouTube da Unesc TV, participaram prefeitos e secretários municipais, representantes do legislativo municipal, estadual e federal, representantes da sociedade civil organizada e comunidade em geral. Naquele momento, foi apresentado o planejamento e metodologia para elaboração do Plano.

Na sequência, foram realizados 12 encontros individuais por município, com participantes indicados pelo poder público, além de convidados do setor produtivo, organização civil e entidades de classe. Os participantes, em pequenos grupos, foram instigados a refletir sobre os desafios, sobre o que precisava melhorar, sobre as potencialidades do município-região bem como sobre os sonhos, sempre focalizando o município para o desenvolvimento socioeconômico da Amrec. A metodologia adotada nas reuniões dessas etapas foi a Design Thinking, na qual havia primeiramente um momento priorizando o pensamento divergente – analítico, por meio do qual se busca criar opções – e, na sequência, o pensamento convergente – sintético em que era necessário realizar escolhas.

Além disso, durante as duas primeiras etapas, ficou disponível, nos portais da Amrec, da Unesc e do Unibave, uma consulta pública para que as pessoas que não puderam comparecer nos encontros dos municípios tivessem a possibilidade de contribuir para o diagnóstico com ênfase nos desafios, potencialidades e sonhos.

Com base nessa coleta qualitativa, foi elaborada a Visão de Futuro a ser alcançada até o ano de 2030. Período esse definido pelos prefeitos para o planejamento realizado. Além da Visão, os dados qualitativos foram organizados na matriz qualitativa de correlações e, dela, emergiram os eixos e objetivos estratégicos apresentados e validados no encontro do dia 25 de setembro de 2020 com prefeitos e secretários municipais dos 12 municípios que compõem a região carbonífera – terceira etapa. Além disso, foi apresentado o diagnóstico com dados secundários e quantitativos, como também sobre os setores presentes na região e pesquisa acerca das macrotendências mundiais. No dia 7 de outubro do mesmo ano, foram apresentados a comunidade em geral, pelo canal do YouTube da Unesc TV, a Visão de Futuro, eixos e objetivos estratégicos, setores-chave já aprovados em reunião pela Amrec.

Na quarta etapa, que ocorreu nos dias 14, 19, 20 e 21 de outubro de 2020, foram promovidos 25 encontros segmentados por objetivo estratégico. Nessas reuniões, os participantes, por adesão, refletiram sobre as questões postas na matriz qualitativa e, com base nelas, propuseram iniciativas para alcançar os objetivos estratégicos.

As sete Câmaras Setoriais foram compostas por especialistas na área setorial indicados pela administração pública, setor produtivo, organização civil e entidades de classe – etapas 5 e 6. Houve dois momentos nas Câmaras: o primeiro realizado nos dias 17, 18, 23, 24, 25 e 30 de novembro e 1º de dezembro de 2020, foram 25 reuniões nas quais os grupos de trabalho revisaram as iniciativas propostas por objetivo estratégico, além do detalhamento descritivo de como realizar a ação (iniciativas), atores envolvidos na ação e sugestão de prazo de execução: curto prazo – até 2022; médio prazo – até 2025; longo prazo – até 2030, os quais compuseram os projetos estratégicos do Plano. No segundo momento – realizado nos dias subsequentes, 2, 7 e 8 de dezembro, foram organizadas sete reuniões por Câmaras Setoriais nas quais todos os participantes do momento anterior participaram a fim de haver a socialização da produção realizada anteriormente bem como a construção das metas por eixo estratégico. Por fim, na sétima etapa, foi desenhado o modelo de governança para a implantação do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Amrec.

O tratamento dos dados coletados nas primeira e segunda etapas foi realizado qualitativamente, por meio do qual emergiram as categorias que deram origem aos objetivos estratégicos posteriormente. Para tanto foi utilizada a técnica de análise dos dados denominada de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004). Para auxiliar na organização e categorização e sistematização dos dados, foi utilizado o software Atlas.ti.

Os dados quantitativos foram tratados considerando o efeito do nível de preço para o período analisado (com base no ano de 2018) e, na sequência, realizou-se a classificação dos principais setores econômicos em termos de valores adicionados. O cálculo dos coeficientes foi realizado utilizando modelos contemporâneos referentes à análise de dados em painel dinâmico, com a utilização do software Stata.

CAPÍTULO

3

DIAGNÓSTICO

DIAGNÓSTICO

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO

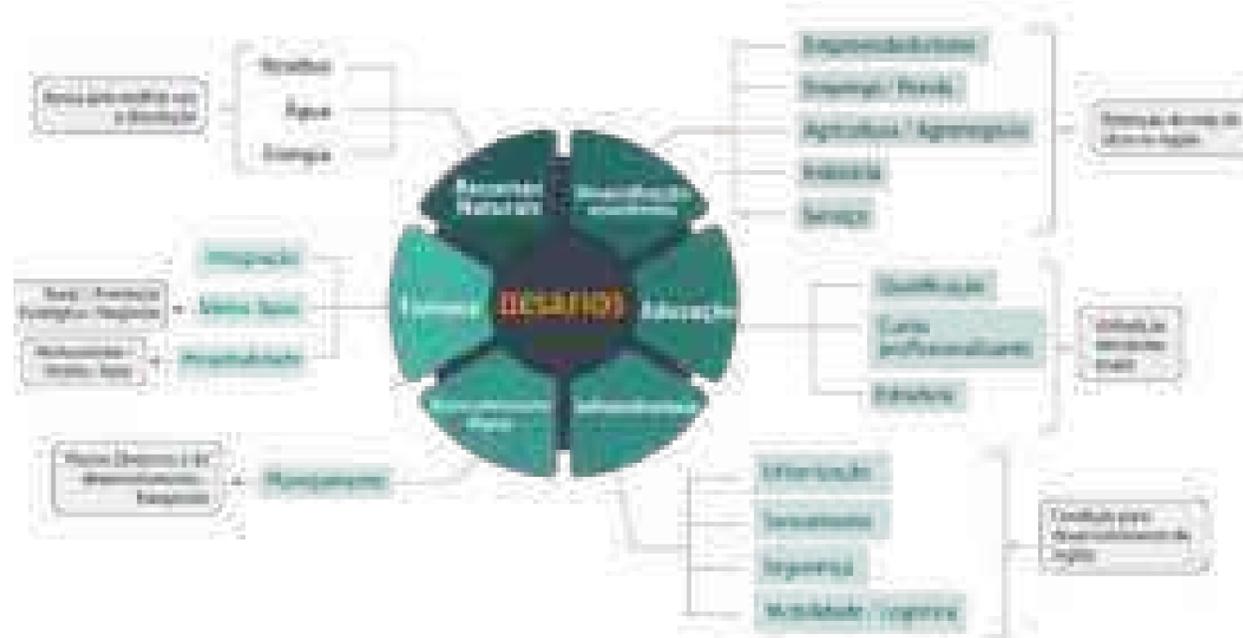
Com base na escuta ativa de mais de 800 participantes que estiveram nas 12 reuniões individuais por município e, também, da Consulta Pública em que os cidadãos puderam dar sua contribuição, obtivemos os resultados sobre os desafios, potencialidades e sonhos.

Desafios

Os participantes dos 12 municípios, cujas reuniões foram realizadas separadamente, depois de refletirem sobre as questões que envolviam o desenvolvimento da região, foram convidados a pensar sobre os desafios para que os municípios e região devam superar de modo a desenvolverem de forma integrada. A seguir, estão os desafios referenciados nas reuniões com os municípios, a partir da qual emergiu a síntese da região.

Figura 3.1 – Desafios municípios – Amrec

COMUNICAÇÃO TECNOLOGIA



Fonte: Dados obtidos por meio de diálogos com representantes dos 12 municípios da Amrec – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Foram seis os desafios identificados que mais influenciam no desenvolvimento socioeconômico da Amrec.

I – Na diversificação econômica, os participantes destacaram que os municípios não possuem pluralidade na sua economia, ficando ancorados em poucas áreas para emprego e renda. Além disso precisa de fomento

para o empreendedorismo.

II – Na educação, há carência de mão de obra qualificada, educação profissionalizante e estrutura física para atender as necessidades da região.

III – Na infraestrutura, os participantes salientaram a urbanização, o saneamento, segurança, a mobilidade/logística como atributos essenciais que justificam a infraestrutura como um desafio atual.

IV – Sobre planos de desenvolvimento, identificaram a ausência de informações relacionadas à execução dos planos municipais e regionais.

V – No turismo, a falta de integração regional para o turismo enfraquece-o na região, além da necessidade de ampliação da infraestrutura para essa atividade.

VI – Para os recursos naturais, é preciso melhorar a utilização da água e da energia e a gestão de resíduos, além da utilização turística consciente para preservação da natureza.

A comunicação e a tecnologia foram desafios apontados como transversais entre todos os desafios elencados anteriormente.

Potencialidades

Nessa mesma etapa, no segundo momento das reuniões, os participantes foram estimulados a discutirem em pequenos grupos sobre os aspectos positivos do município e região. Diante desse movimento, quanto às potencialidades, os integrantes destacaram os aspectos positivos e fortalezas, ou seja, as competências essenciais de cada município considerando a integração da região, reconhecidas pela sociedade.

Figura 3.2 – Potencialidades por municípios – Amrec



Fonte: Dados obtidos por meio de diálogos com representantes dos 12 municípios da Amrec – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

A beleza natural foi destacada como elemento transversal na região, o qual favorece o turismo de férias, ecológico, de aventura. Além da natureza exuberante, a posição geográfica pode ser potencializada por investimentos em logística e mobilidade urbana. Outro fator é a capacidade cultural devido às suas histórias, com inúmeros atrativos e patrimônio cultural, herança da colonização europeia.

Também evidenciaram que há possibilidade na região de diversificação econômica a partir da integração da região, potencializando a agricultura como um vetor econômico, sobretudo a agricultura familiar e orgânica.

Há ainda o existe o potencial para a produção de energia limpa, renovável e sustentável, com vistas a garantir a preservação do meio ambiente. A energia não renovável foi também evidenciada, porém em menor frequência na visão dos participantes, associada à construção de termelétricas e produção de energia com os rejeitos do carvão.

Sonhos

Por fim, como última atividade da noite, os munícipes abordaram seus sonhos para a região, como eles idealizam a Amrec. Logo, com base nessa contribuição coletiva e democrática, apresentamos a síntese dos sonhos apontados, por município e para a região da Amrec.

Figura 3.3 – Sonhos municípios – Amrec



Fonte: Dados obtidos por meio de diálogos com representantes dos doze municípios da Amrec – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Valorização da cultura e qualidade de vida foram destaques e considerados transversais pelos participantes dos 12 municípios. Eles desejam que a região seja reconhecida pela elevada qualidade de vida, pela sua beleza, pela sua sustentabilidade em todos os domínios. Também sonham com novas vertentes econômicas que possibilitarão melhor remuneração e manutenção das pessoas na região.

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO

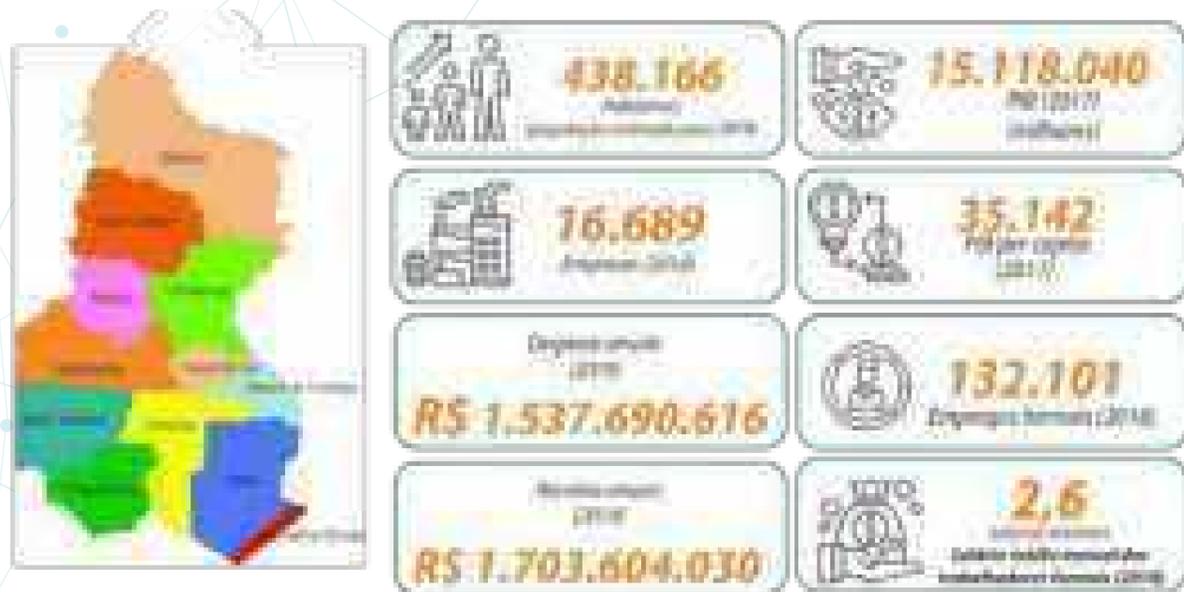
Com o intuito de subsidiar as reflexões dos participantes na construção coletiva do Plano, foi apresentada pesquisa com dados secundários acerca do comportamento de alguns indicadores mensurados para a Amrec. Os dados secundários foram coletados em diversas bases de dados, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Relação Anual de Informações Sociais (Rais), Banco Central, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Secretária de Estado da Fazenda, Ministério da Economia (ME), Ministério da Educação (MEC), entre outros. No que diz respeito aos valores monetários, os dados foram tratados considerando o efeito do nível de preço para o período analisado, tendo como base no ano de 2018. Indicadores relacionados à movimentação econômica, ao nível de emprego, às finanças públicas, ao comércio exterior, à educação, à produtividade e à população, entre outros foram considerados no diagnóstico socioeconômico e foram utilizados como base para identificar as principais cadeias produtivas da região carbonífera. O cálculo dos coeficientes, relacionados aos modelos econômicos para identificar as variáveis, que determinam o crescimento econômico, e os setores-chave, foram realizados utilizando modelos contemporâneos referentes à análise de dados em painel dinâmico.

Em termos gerais, a região deve alcançar na próxima década um total de meio milhão de habitantes, possuindo hoje mais de 440 mil habitantes, conforme estimativas oficiais de 2020. O número de empregos formais é de 132 mil e o número de empresas formais é de 16.700, o que representa um índice de quase oito empregos por empresa. Aproximadamente 30% da população da região possui algum tipo de emprego formal. A média salarial de 2,6 salários mínimos também é um indicador importante, uma vez que sinaliza um poder aquisitivo acima da média nacional e estadual.

As receitas públicas geradas, de 1 bilhão e 700 mil reais, é um dado a ser considerado para o poder público, uma vez que reforça a importância dos empreendimentos locais, principalmente os de inserção estadual, nacional e internacional.

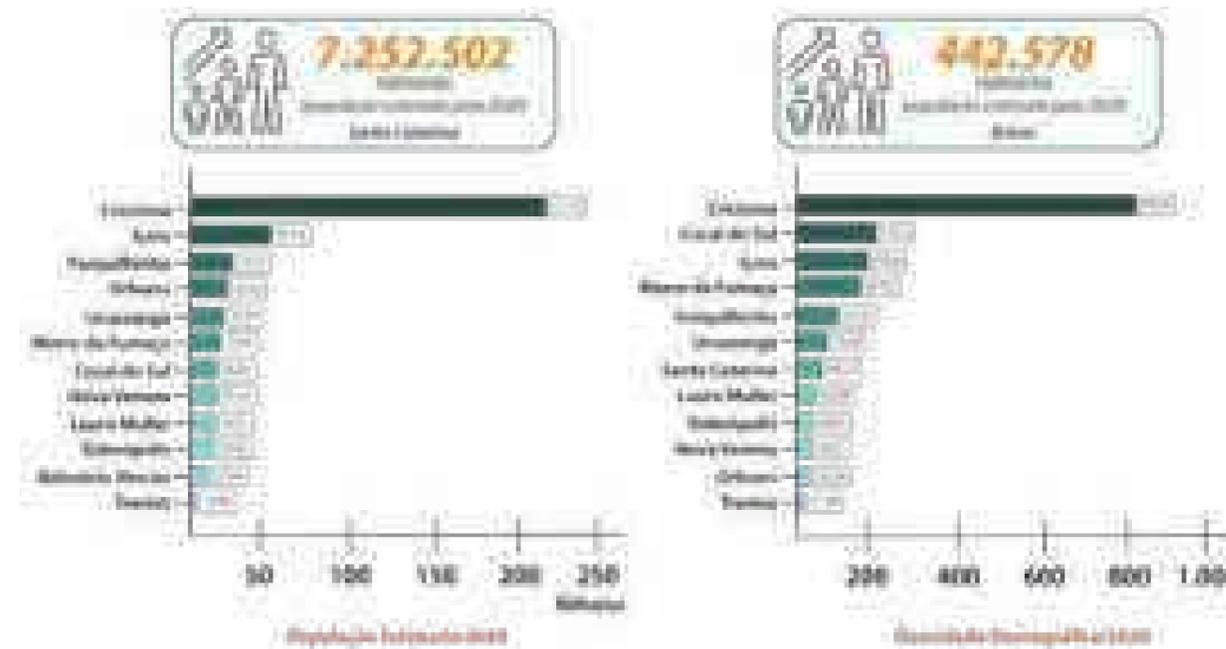
Esses números representam um quadro geral do potencial de crescimento para o qual se deve garantir políticas públicas necessárias. Para atender as expectativas de desenvolvimento dos empreendimentos e da inovação regional, é necessário investimentos em melhorias na infraestrutura, políticas de incentivo fiscal por meio de parcerias entre poder público, iniciativa privada e instituições de pesquisa bem como na redução dos entraves burocráticos do poder público. A Figura 3.4 apresenta alguns indicadores gerais dos municípios que compõem a Amrec.

Figura 3.4 – Indicadores Gerais – Amrec



Fonte: IBGE (2020), ME (2020) e Rais (2020)– Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 3.5 – População estimada para 2020



Fonte: IBGE (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Indicadores de População e Educação

Na Figura 3.5, são apresentadas as estimativas da população para cada um dos 12 municípios da região carbonífera. Nota-se que pouco mais de 6% da população catarinense reside nos municípios da região. Percebe-se ainda que aproximadamente 62% da população reside nos municípios de Criciúma e Içara. Verifica-se que a densidade demográfica retrata que os municípios com uma grande quantidade de habitantes não possuem necessariamente um grande número de habitantes por metro quadrado. Destaca-se que Cocal do Sul, mesmo estando na 7ª colocação em quantidade de habitantes, está em 2º lugar em densidade demográfica. Isso significa que o município tem maior concentração de habitantes por metro quadrado, que os outros cinco colocados anteriores, perdendo apenas para Criciúma, que possui a maior quantidade de habitantes e a maior densidade demográfica. Esse dado de Cocal do Sul sinaliza uma maior densidade demográfica e indica uma tendência maior de possuir os típicos problemas urbanos decorrentes da alta concentração de pessoas, resguardadas as devidas proporções que os demais colocados sequencialmente. Nessa ótica, é preciso pensar de maneira diferenciada o planejamento urbano e a ocupação territorial, assim como o plano diretor como um todo para resguardar o crescimento futuro e evitar transtornos maiores nesses aspectos de concentração demográfica para toda a região.

O crescimento do número de alunos das redes de ensino sinaliza o desenvolvimento regional. Não se pode deixar de considerar que a mão de obra especializada e qualificada é uma variável que requer elevada prioridade nos planos referentes ao cenário presente e futuro. A Figura 3.6 apresenta alguns indicadores relacionados ao número de matrículas para o ensino médio e ensino fundamental.

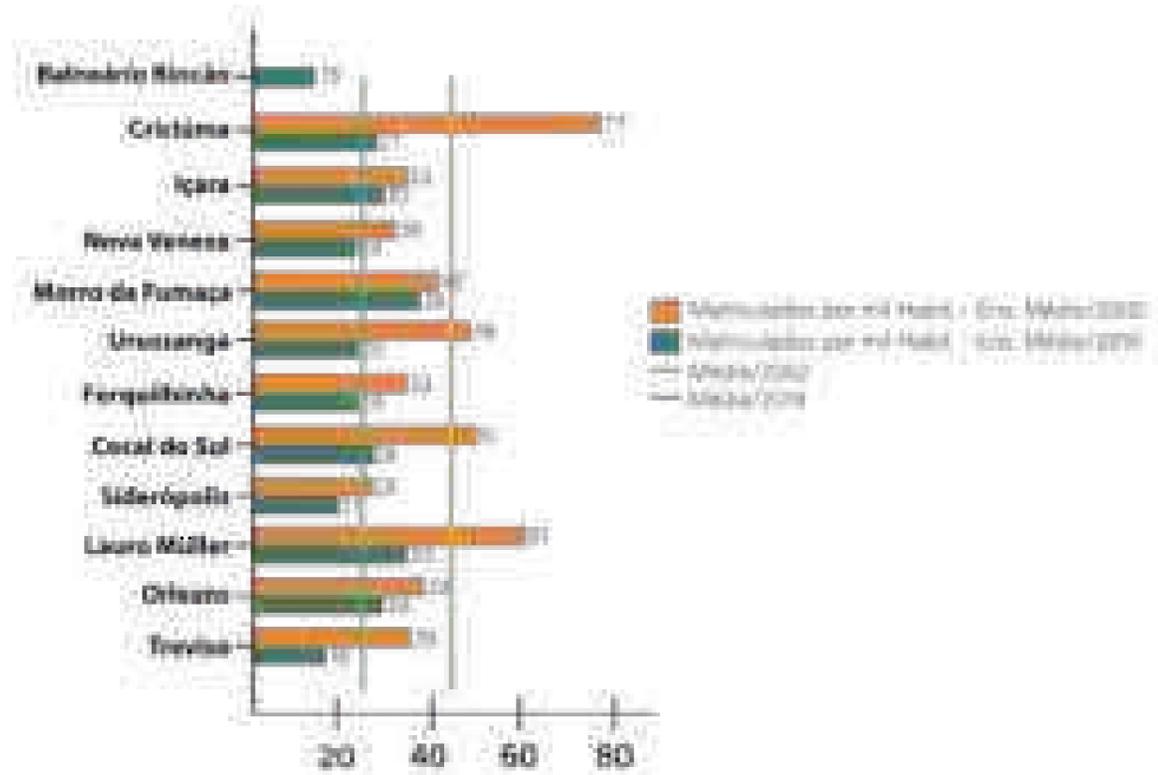
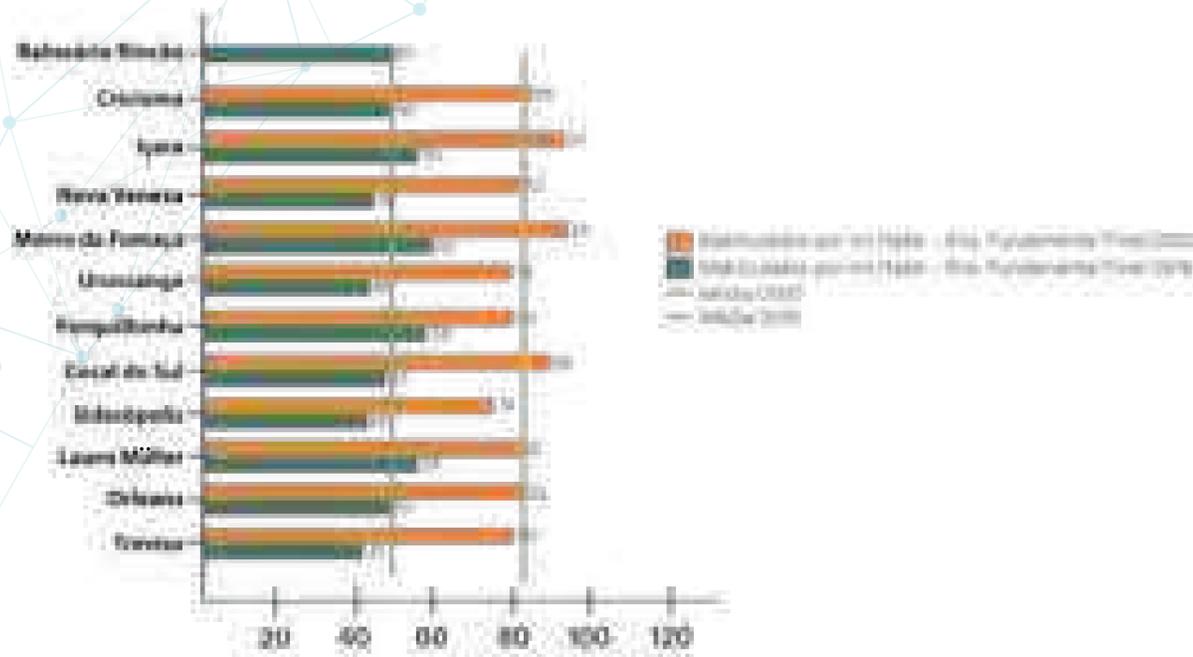
Figura 3.6 – Número de matrículas na educação básica



Fonte: MEC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Observa-se pela Figura 3.7 que o número de matrículas por 1.000 habitantes no ensino médio da região reduziu consideravelmente nos últimos anos. Por exemplo, em 2002 o número de matrículas para cada 1.000 habitantes era de aproximadamente 80 alunos, e em 2019 esse número reduziu-se para 50 alunos. Esse fator pode ser explicado pelo crescimento populacional e a queda do número de filhos por família.

Figura 3.7 – Número de matriculados por habitantes na educação básica



Fonte: MEC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

No mesmo sentido, é preciso intensificar os empreendimentos e as oportunidades de negócio na região para que não haja uma fuga de mão de obra qualificada, formada na Amrec, para outras regiões com remuneração maiores. É preciso reforçar os potenciais da região durante a educação básica com vistas a reforçar o sentimento de pertença, a valorização local e de que todos fazem parte e são corresponsáveis pelo desenvolvimento regional. A Figura 3.8 apresenta alguns números relacionados à educação superior.

Figura 3.8 – Somatório de ingressante e concluintes na educação superior

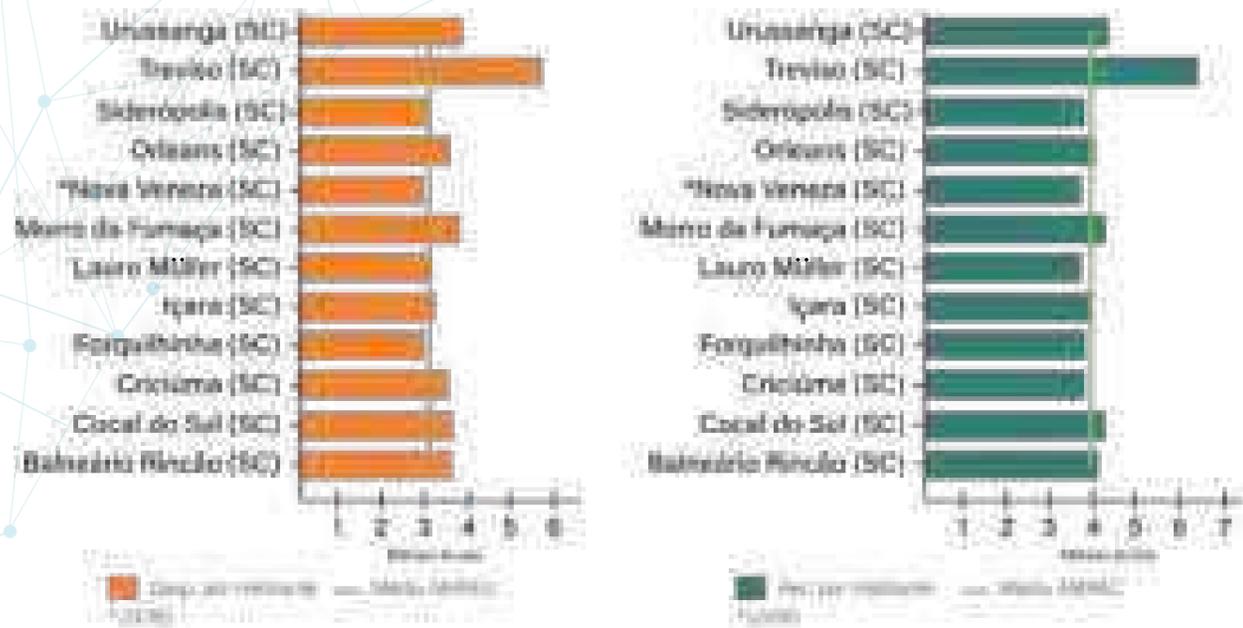


Fonte: MEC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Despesa e Receita Pública – Amrec

As informações coletadas sobre as Finanças Públicas sinalizam um cenário muito próximo entre todos os municípios da Amrec, com indicadores de despesa por habitante ligeiramente abaixo da receita. Essa constatação sinaliza uma folga relativamente pequena entre a arrecadação dos municípios comparada com as despesas.

Figura 3.9 – Despesas e Receitas Públicas por municípios da Amrec



Fonte: SEF (2020) e IBGE (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Esses indicadores sinalizam algumas possibilidades:

- a)** a preocupação dos municípios com a lei de responsabilidade fiscal, mantendo os gastos abaixo do arrecadado, o que pode representar, em algumas circunstâncias, a falta de investimentos em determinados setores e a necessidade de planejamento de médio e longo prazos nos projetos que exigem maiores recursos;
- b)** a necessidade de aumento da arrecadação dos municípios e a redução dos gastos públicos para garantir a realização de novos investimentos que precisam de grandes aportes.

Quanto maior for a margem de arrecadação dos municípios sobre as despesas maior será a independência frente à necessidade de captação de recursos públicos estaduais e federais para realização de obras locais.

A média de despesa dos municípios é pouco mais de 3 mil reais por habitante, enquanto a receita está próxima de 4 mil reais por habitante.

Indicadores Econômicos

A Figura 3.10 retrata o número de empresas por habitantes para cada um dos municípios da região. Esse indicador sinaliza os municípios que, proporcionalmente à própria população, possuem uma quantidade de empreendimentos em funcionamento. *Quanto menor o número de empresas por habitantes, melhor o resultado, pois demonstra que a quantidade de empresas é alta em comparação com a quantidade de municípios.* Convém destacar os municípios que apresentaram indicadores abaixo de 30 habitantes por empresa, como: Orleans (21), Morro da Fumaça (23), Criciúma (24), Nova Venéza (26), Cocal do Sul (27), Urussanga (28) e Içara (28). A média da região carbonífera ficou em 29,89 habitantes por empresa.

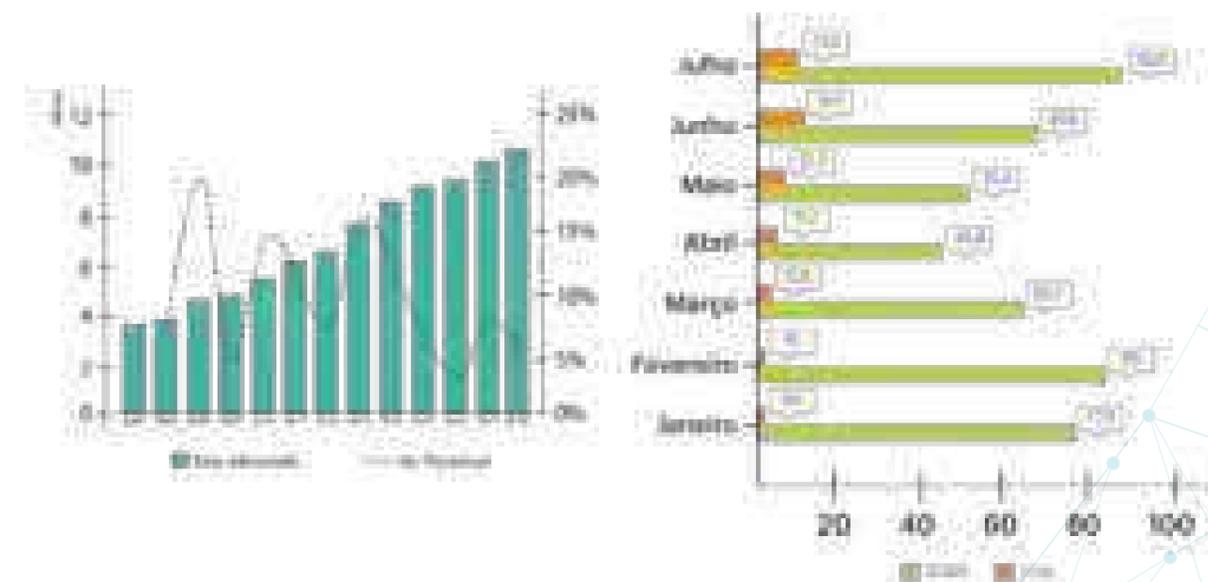
Figura 3.10 – Número de empresas por habitante e pessoal ocupado – 2018



Fonte: IBGE (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Os valores repassados aos municípios a partir da arrecadação de impostos devem ser potencializados com políticas de incentivo para a emissão de notas fiscais e redução da sonegação bem como o acompanhamento sistematizado pelos municípios quanto ao cálculo e pagamento.

Figura 3.11 – Valor adicionado, ICMS e IPVA – Amrec

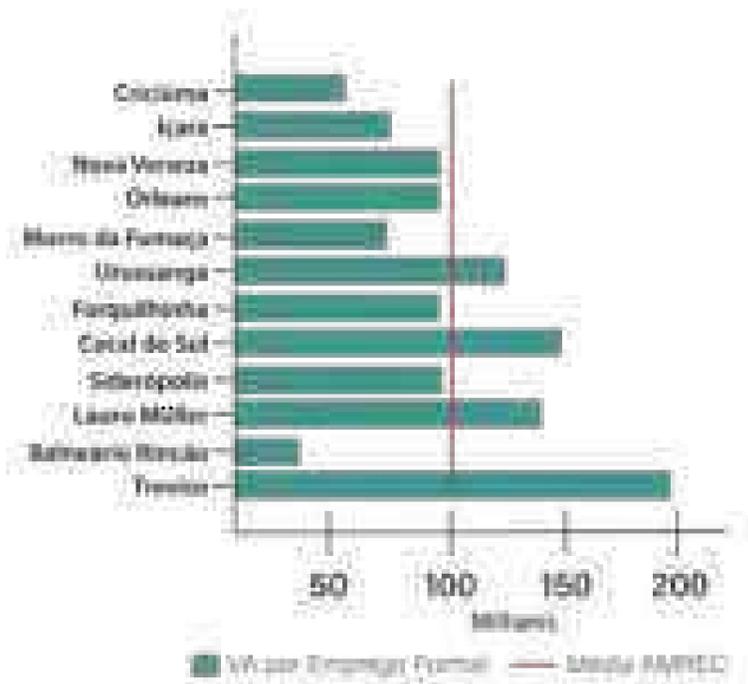


Fonte: SEF-SC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O valor adicionado total para os municípios da Amrec foi de aproximadamente 11 bilhões em 2018. O crescimento, em comparação com o ano de 2017, foi mais de 5%. Em julho de 2020, o total do ICMS arrecadado nos municípios da região carbonífera foi aproximadamente 90 milhões de reais, enquanto o IPVA, para o mesmo período, foi de 13,8 milhões de reais.

A Figura 3.12 apresenta o valor adicionado gerado a partir de cada emprego formal existente na região carbonífera. Cada trabalhador adiciona para a economia da região cerca de 100 mil reais. Os municípios de Treviso, Lauro Müller, Cocal do Sul e Urussanga apresentam valores acima da média da região.

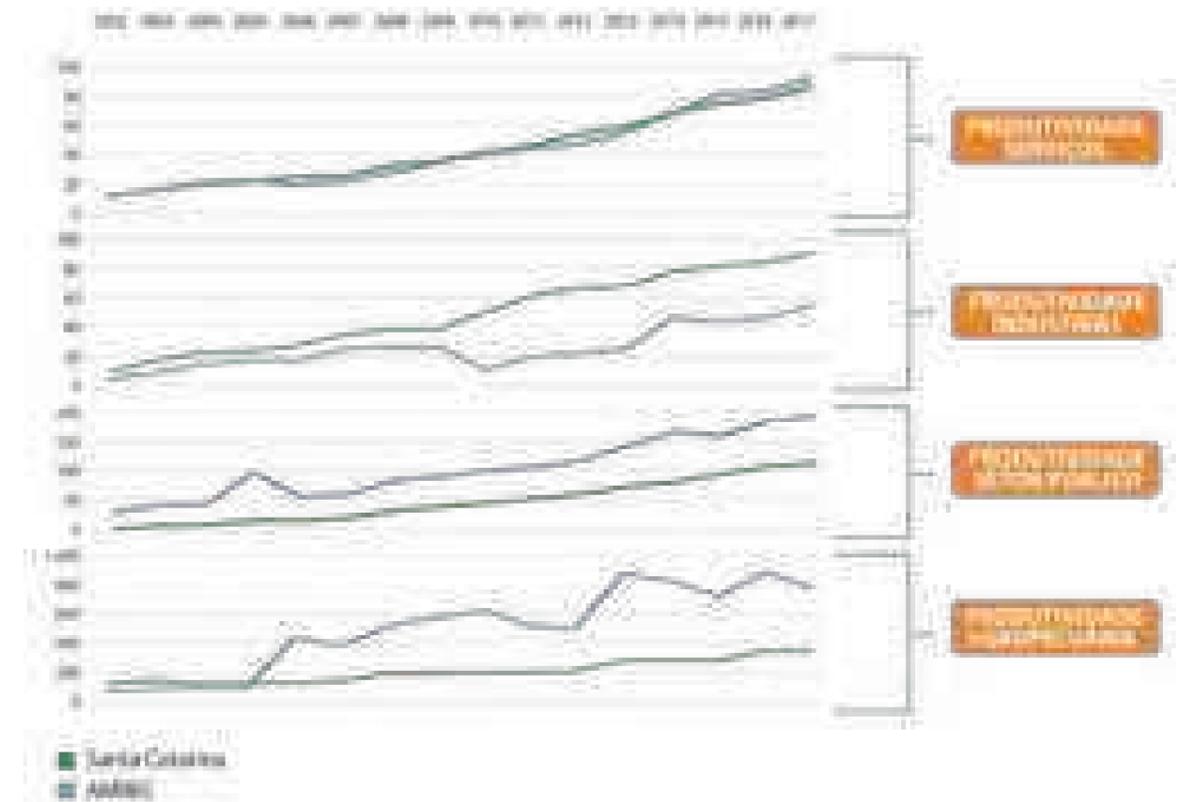
Figura 3.12 – Valor adicionado e emprego formal – Amrec 2018



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A produtividade regional comparada com a estadual sinaliza que a Amrec tem um setor de serviços equiparável à média das demais regiões do estado, praticamente convergindo ao longo do tempo. Com crescimento similar, mas acima da média, está a produtividade do setor público, apresentando tendência de distanciamento do crescimento estadual ao longo do período.

Figura 3.13 – Produtividade da Amrec – 2020



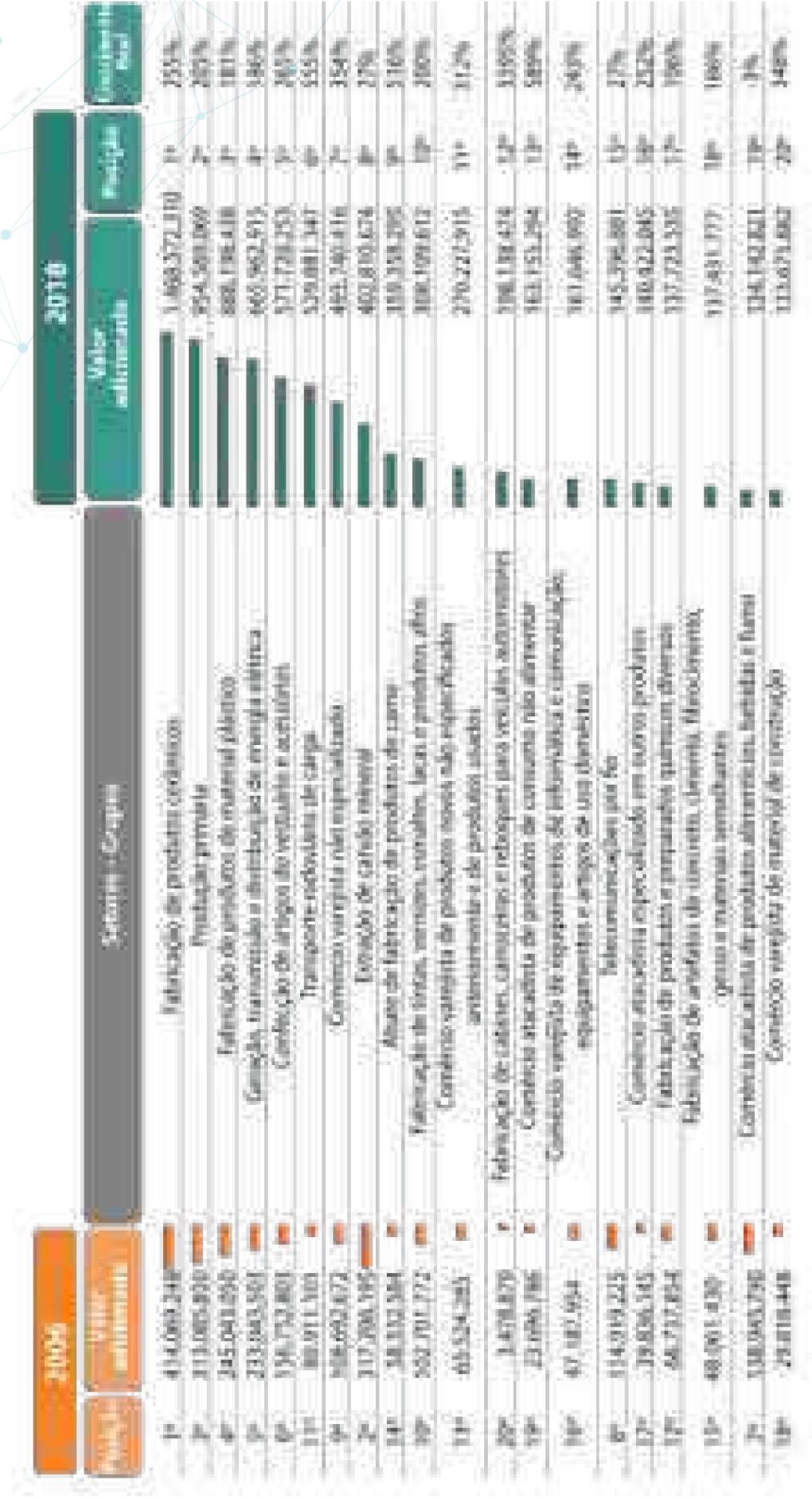
Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Nos demais setores, há visivelmente um rompimento em comparação com a média estadual. A produtividade industrial na região teve uma queda em 2009, mesmo com o crescimento no mesmo período no estado, e está, de forma lenta e gradual, recuperando o fôlego para retomar aos níveis de produtividade equiparáveis às demais regiões de Santa Catarina. A margem ainda se mantém distante, mas já apresenta melhoras comparadas a anos anteriores. Vale ressaltar que o setor industrial emprega a maioria dos trabalhadores formais da região.

A produtividade da agropecuária vem se distanciando do restante do estado ao longo do tempo. Mesmo com todo o potencial da área, com alta valorização e os indícios de crescimento do setor por conta da necessidade cada vez mais crescente de produtos agrícolas. Há espaço para o aumento da produtividade do setor com novas tecnologias e melhor aproveitamento das áreas já utilizadas, agregando valor as produções já existentes, além da possibilidade de crescimento com novos produtores no setor. O que falta nas áreas em referência são incentivos e políticas públicas que permitam e orientem ao crescimento ordenado e estruturado para um plano que contribua na região como um todo.

A Figura 3.14 apresenta os 20 principais setores da região carbonífera em termos de valor adicionado. Ressalta-se que os valores estão apresentados em reais tendo como base o ano de 2018. A posição dos setores, de 2006 a 2018, e a taxa de crescimento durante o mesmo período também são apresentados na figura.

Figura 3.14 – Valor adicionado por setores



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020). – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 3.15 – Participação dos 20 principais setores da Amrec no valor adicionado



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020). – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Observa-se que o valor adicionado do principal setor da região foi um pouco mais de 1,4 bilhão e a taxa de crescimento para o mesmo período foi de 255%. O setor de fabricação de cabines, carrocerias de reboques apresentou a maior taxa de crescimento quase 5.600% durante o período analisado. Destaca-se ainda que o setor relacionado ao comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo teve uma retração em torno de 3%.

A Figura 3.15 apresenta a participação de cada um dos 20 principais setores no total do valor adicionado da região.

Figura 3.16 – Participação da Amrec em Santa Catarina



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Figura 3.17 – Posição dos principais setores na Amrec



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

É necessário destacar os setores de fabricação de produtos cerâmicos, produção primária, fabricação de produtos plásticos, geração transmissão e distribuição de energia todos com participação superior a 6%. Vale destacar ainda que o setor de extração de carvão mineral representava 9% do valor adicionado da região em 2006, e essa participação reduziu-se para 4% em 2018.

A Figura 3.16 retrata o peso de cada um dos 20 principais setores da região carbonífera sobre cada atividade do estado de Santa Catarina em termo de valor adicionado.

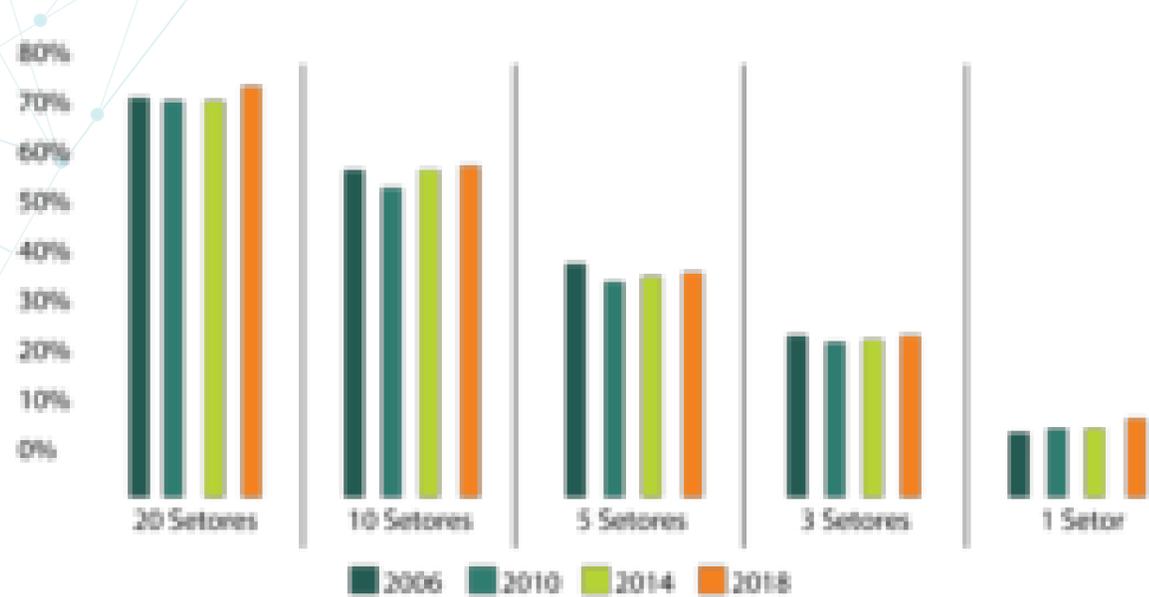
Para o valor adicionado gerado, a partir da produção de cerâmica, em Santa Catarina aproximadamente 47% têm como origem os municípios da Amrec no ano de 2006. Para esse mesmo setor, considerando o ano de 2018, esse percentual sobe para aproximadamente 60%. Para o setor de extração de carvão mineral quase a totalidade do valor adicionado no estado tem como origem a Amrec. Para o período considerado, esse valor sempre esteve acima de 99%. Outro setor que merece destaque refere-se à fabricação de cabines, carrocerias e reboques cuja participação da região carbonífera, no valor adicionado para esse setor, passou de 1,33% em 2006 para mais de 58% em 2018.

A Figura 3.17 apresenta a posição na Amrec e no estado dos 20 principais setores da região carbonífera de 2006 a 2018.

A fabricação de produtos cerâmicos, principal setor na região carbonífera, ocupa a 18ª posição entre todos do estado. Já o setor de extração de carvão mineral é a 8ª força em termos de valor adicionado na região para o ano de 2018 e ocupa atualmente a posição 71ª no ranking do estado.

A Figura 3.18 apresenta a participação dos setores no total do valor adicionado da região para os anos de 2006, 2010, 2014 e 2018.

Figura 3.18 – Valor adicionado participação setorial: concentração – Amrec

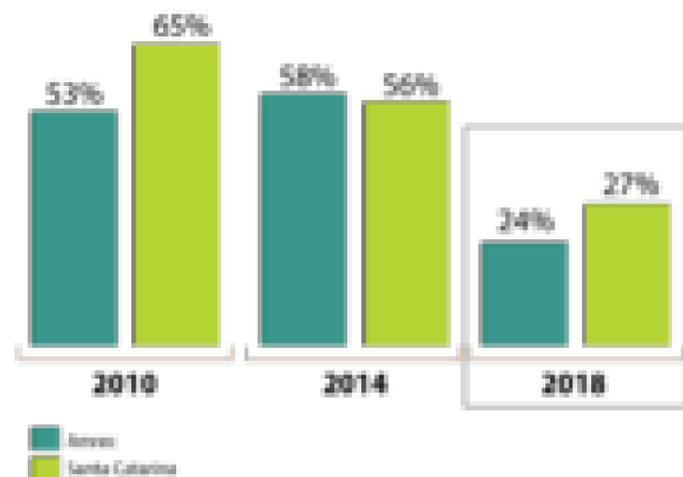


Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2018, os 20 principais setores representam mais de 76% do valor adicionado na região carbonífera. A concentração relacionada aos 10 principais setores durante todos os períodos foi em torno de 55%. O setor cerâmico representa em torno de 14% do valor adicionado da região referente ao ano de 2018.

A Figura 3.19 retrata as taxas de crescimento real utilizando a base móvel de quatro anos.

Figura 3.19 – Valor adicionado Amrec e SC – Taxa de crescimento real: base móvel de quatro anos



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Os anos analisados referem-se a 2006, 2010, 2014 e 2018. De 2006 a 2010, a taxa de crescimento para os municípios da região carbonífera foi de 53%, enquanto Santa Catarina apresentou uma taxa de crescimento de 65%. Ao comparar as taxas de crescimento de 2010 a 2014, é possível observar que os municípios da região carbonífera cresceram mais quando comparados aos demais municípios do estado com taxa de 58% e de 56% respectivamente. Já para o período de 2014 a 2018, as taxas de crescimento foram de 24% e 27% para Amrec e para o estado respectivamente.

Os dados e as posições relacionados aos 10 setores que apresentaram maior crescimento real durante o período de 2014 a 2018 para o estado de Santa Catarina estão apresentados na Figura 3.20.

Figura 3.20 – Dez setores com maior crescimento real (IPCA 2018=100) – SC



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Destaca-se o setor de fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários que apresentou um crescimento real de quase 4.900%. A posição do setor em 2014 era de 138 e, no ano de 2018, esse setor ocupou a 46ª posição em termos de valor adicionado.

A Figura 3.21 apresenta a posição dos 10 setores com as maiores taxas de crescimento real durante o período de 2014 a 2018.

Figura 3.21 – Dez setores com maior crescimento real (IPCA 2018=100) – Amrec



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A fabricação de produtos na área da saúde, como instrumentos, equipamentos e materiais para uso médico e odontológico, apresentou crescimento de mais de 8.000%, passando da posição 136 em 2014 para a posição 64 em 2018.

O valor adicionado relacionado ao setor de turismo, referente ao crescimento real, e sua posição para os anos de 2014 e 2018 são apresentados na Figura 3.22.

Figura 3.22 – Valor adicionado real Turismo (IPCA 2018=100) – SC e Amrec



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Vale destacar que as taxas de crescimento do setor foram mais expressivas quando comparadas à média de crescimento observado nos demais setores, tanto para a Amrec quanto para o estado. Observa-se um aumento de mais de 1.000% de 2014 a 2018 para o setor voltado às atividades de organização de evento sendo o 13º setor que mais cresceu na região. Em termos de posição, em 2014 esse setor estava na posição 141 e, em 2018, passou para a 145. O setor de restaurantes e serviços ligados à alimentação e bebidas cresceu em torno de 195% na posição 40 em 2014 indo em 2018 para a posição 31.

A Figura 3.23 retrata os dados do valor adicionado referente ao setor de tecnologia para região e o estado de Santa Catarina. As posições referentes aos anos de 2014 e 2018 bem como as taxas de crescimento real.

Figura 3.23 – Valor adicionado real tecnologia (IPCA 2018=100) – SC e Amrec



Fonte: SEF (2020) e RAIS (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A maior taxa de crescimento real observada no setor de tecnologia para os municípios da região carbonífera foi o de tratamento de dados e hospedagem de internet, com o crescimento de mais de 2.300%, apontando como o 7º setor que mais cresceu em termos reais. Outros dois setores que também merecem destaque por possuírem um peso expressivo na economia da região dizem respeito ao comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação, que apresentou um crescimento de 118%. Ressalva também para o setor de telecomunicações por fio que apresentou um crescimento de 90%. A posição desses dois setores, em termos de valor adicionado, para o ano de 2018 a 14ª e a 15ª respectivamente.

Impacto e Direcionamento de Políticas

Sobre o cálculo dos impactos, trata-se de um modelo econômico desenvolvido para região carbonífera a fim de entender as principais variáveis que determinam o crescimento econômico. Por meio desse modelo, é possível medir o impacto que a educação, o emprego, a população, o comércio internacional e das despesas públicas têm sobre o crescimento econômico.

Vale ressaltar que os critérios relacionados à dinâmica econômica e à significância estatística foram considerados na elaboração dos cálculos. Os parâmetros calculados refletem as mudanças ocorridas no PIB a partir da variação de uma unidade monetária em cada uma das variáveis selecionadas, esses parâmetros foram denominados de coeficientes de impacto.

Figura 3.24 – Impacto e direcionamento de políticas



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

- 1)** Despesas públicas: para cada R\$ 1,00 adicional nas despesas públicas, relacionado aos gastos de todas as prefeituras, o impacto sobre o PIB da região é cerca de R\$ 7,30.
- 2)** Comércio internacional: para cada um U\$ 1,00 referente ao comércio internacional (exportação mais importação), o impacto sobre o PIB aumenta em R\$ 1,16.
- 3)** População: para cada pessoa adicional na população local o PIB aumenta em torno de R\$ 880,00.
- 4)** Empregos e educação: as principais variáveis que mais impactam no crescimento econômico da região dizem respeito ao nível de emprego e de educação. Para cada emprego formal gerado, independente do setor, o PIB aumenta em mais de R\$ 4.500. E, finalmente, para cada matrícula adicional no ensino médio, há um incremento econômico em cerca de R\$ 7.000.

Os coeficientes a seguir destacam o impacto dos setores-chave para cada unidade monetária sobre o valor adicionado total da região. Os cálculos de cada coeficiente consideram a dinâmica econômica existente entre os setores e a significância estatística.

Figura 3.25 – Modelo: efeitos multiplicadores – Amrec



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

No setor de tintas e vernizes, para cada unidade monetária gerada, o efeito sobre o valor adicionado na região aumenta em aproximadamente 2,38 unidades monetárias. Esse efeito é explicado pela estrutura da cadeia produtiva existente na região e pode ser entendido como efeito multiplicador da cadeia produtiva.



CAPÍTULO

4

DEFINIÇÕES ESTRATÉGICAS

DEFINIÇÕES ESTRATÉGICAS

VISÃO DE FUTURO

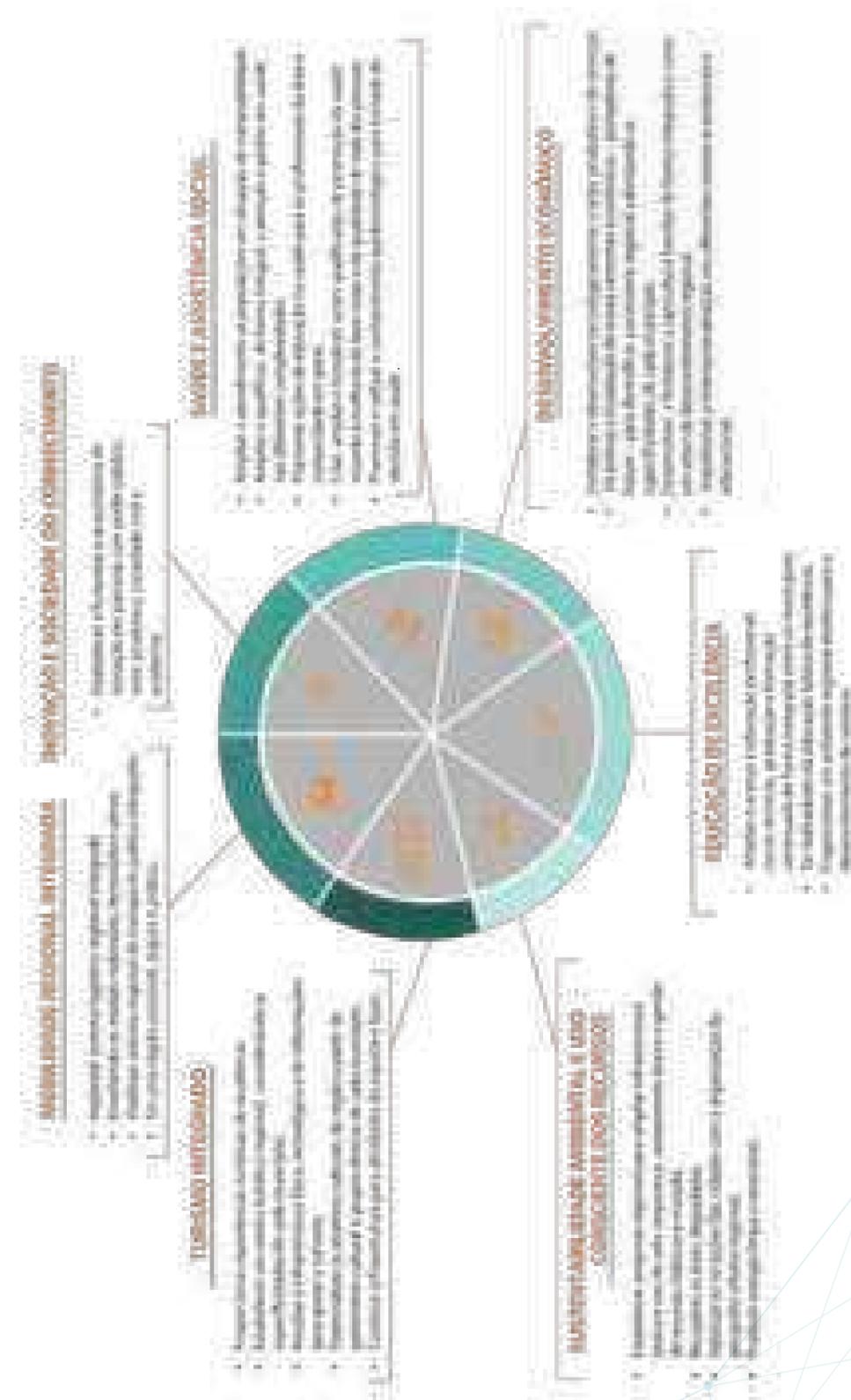
A Visão de Futuro foi elaborada a partir da coleta qualitativa dos anseios dos participantes nas etapas 1 e 2 da construção do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Amrec, ou seja, quando foram ouvidas 793 pessoas, além das contribuições por meio da consulta pública disponibilizada nos portais da Unesc, Amrec e Unibave. Amplamente divulgada, a Visão de Futuro foi apresentada e validada pelos secretários e prefeitos municipais no workshop realizado em 25 de setembro e, em 7 de outubro, apresentada a toda a sociedade por meio de workshop disponibilizado no canal da Unesc TV no YouTube. Assim, a Visão de Futuro da região carbonífera a ser alcançada nos próximos 10 anos é:

Região reconhecida pela sua elevada qualidade de vida, sustentável em todos os domínios, internacionalizada, fundamentada na cooperação entre os seus integrantes e capaz de reinventar-se continuamente.

EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Das análises qualitativa e quantitativa realizadas, emergiram os eixos estratégicos ou eixos de sustentação os quais representam as grandes áreas que a região deve focalizar em suas ações estratégicas a fim de potencializar o desenvolvimento socioeconômico da região e alcançar a Visão de Futuro até 2030. Dentro dos sete eixos definidos e, em conformidade com o diagnóstico realizado, foram descritos 25 objetivos estratégicos com o propósito de indicar o que a região da Amrec deseja alcançar no período de 10 anos. A figura a seguir apresenta os sete eixos e respectivos objetivos estratégicos.

Figura 4.1 – Eixos e objetivos estratégicos da Amrec



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Cabe ressaltar que este Plano também subsidiou suas iniciativas considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) os quais visam promover ações e metas que possam eliminar a fome, potencializar a educação de qualidade e promover a paz segmentados em três dimensões: economia, sociedade e biosfera. Dessa maneira, os eixos e respectivos objetivos estratégicos do Plano trazem em suas iniciativas os ODS e suas metas. A figura a seguir apresenta os ODS por eixo estratégico deste Plano.

Figura 4.2 – Eixos estratégicos e respectivos ODS

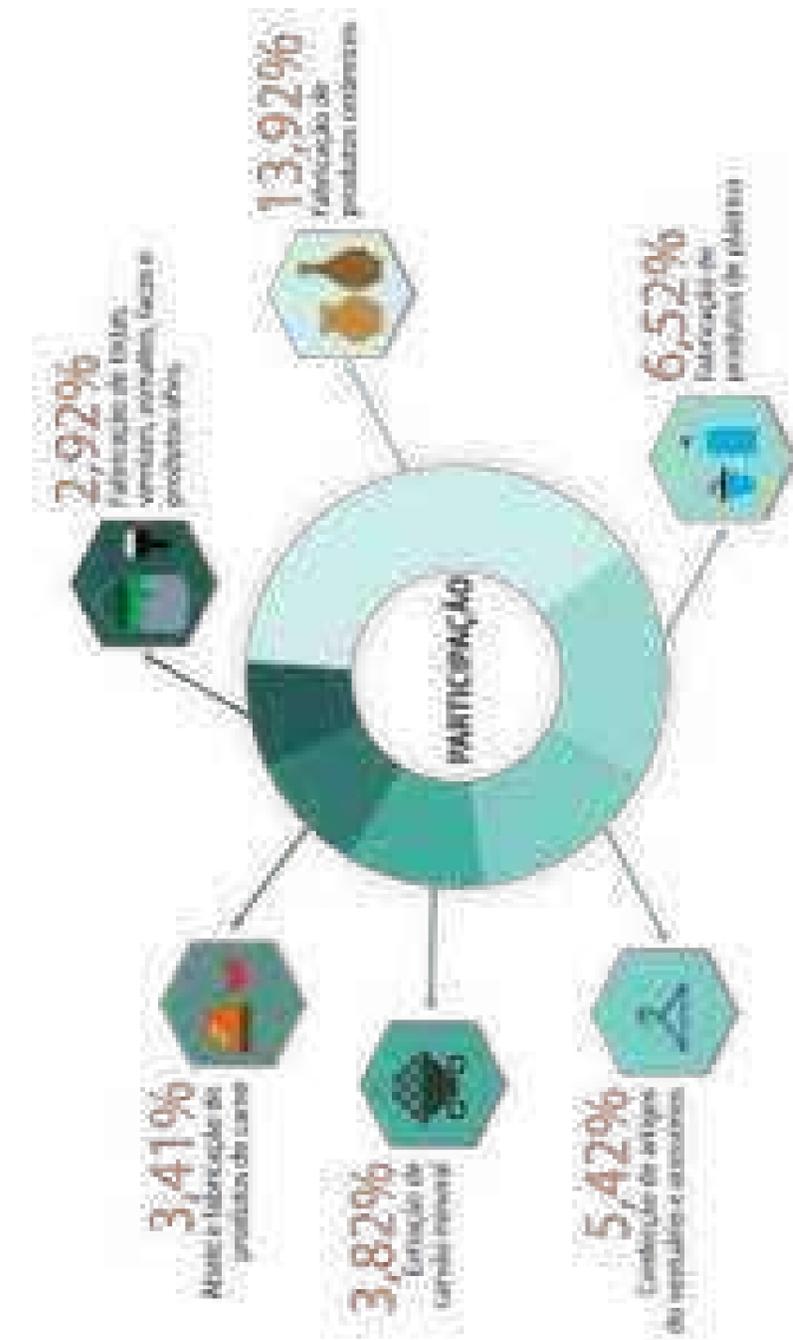


Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

■ SETORES-CHAVE E PORTADORES DE FUTURO

Os setores que geraram significância na análise estatística foram: abate e fabricação de produtos de carne; fabricação de produtos cerâmicos; confecção de artigos do vestuário e acessórios; fabricação de produtos de plásticos; fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacs e produtos afins; e extração de carvão mineral e geração de energia.

Figura 4.3 – Participação dos setores-chave na Amrec no ano de 2018



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Fabricação de Produtos Cerâmicos

Durante o período de 2006-2018, os municípios de Criciúma e Cocal do Sul foram os principais responsáveis pelo valor adicionado do setor na região carbonífera, juntos somam 85,96% de participação em 2018. O setor apresentou um crescimento de 254,67% de 2006 a 2018, e os municípios que cresceram acima do percentual do setor foram: Criciúma, Cocal do Sul e Urussanga.

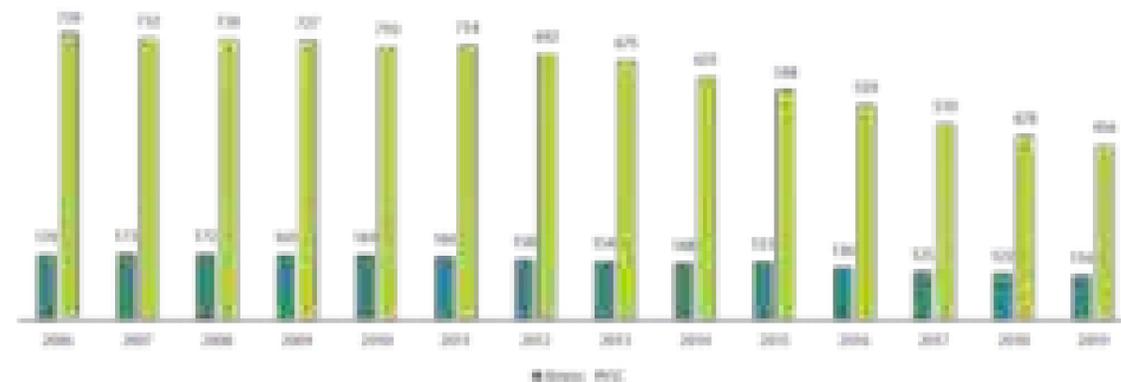
Figura 4.4 – Valor adicionado por cidade da Amrec em milhares

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Criciúma	1.200	1.500	1.800	2.100	2.400	2.700	3.000	3.300	3.600	3.900	4.200	4.500	4.800
Cocal do Sul	800	1.000	1.200	1.400	1.600	1.800	2.000	2.200	2.400	2.600	2.800	3.000	3.200
Urussanga	400	500	600	700	800	900	1.000	1.100	1.200	1.300	1.400	1.500	1.600
Outros	100	150	200	250	300	350	400	450	500	550	600	650	700
Total	2.500	3.100	3.800	4.500	5.200	5.900	6.600	7.300	8.000	8.700	9.400	10.100	10.800

Fonte: SEF (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em Santa Catarina, houve redução de 283 (equivalente a -38,29%) empresas do setor de fabricação de produtos cerâmicos na Rec de 2006 a 2018, enquanto na região da Amrec, a redução foi de -31,76%. O número de empregos no estado diminuiu -6,28%, ocasionando um movimento diferente do total de empresas. Na Rec, crescimento durante o período foi de 15,04%.

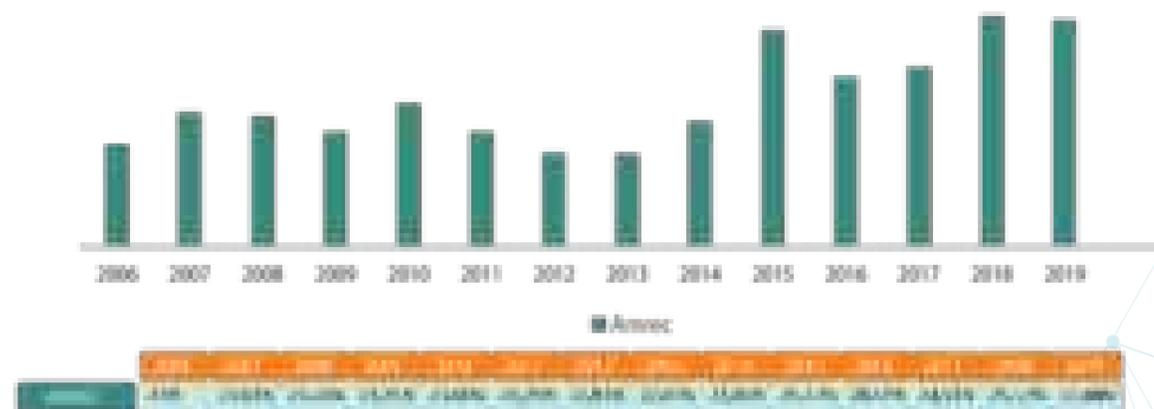
Figura 4.5 – Comparativo do número de empresas na Amrec e Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A maior participação na região em relação ao estado de Santa Catarina em número de empresas foi no ano de 2018 com 25,52%. O menor percentual foi no ano de 2013 com 22,81%. Verifica-se que o setor está em crescimento nos últimos seis anos, gravitando entre os percentuais de 23,45 a 25,44.

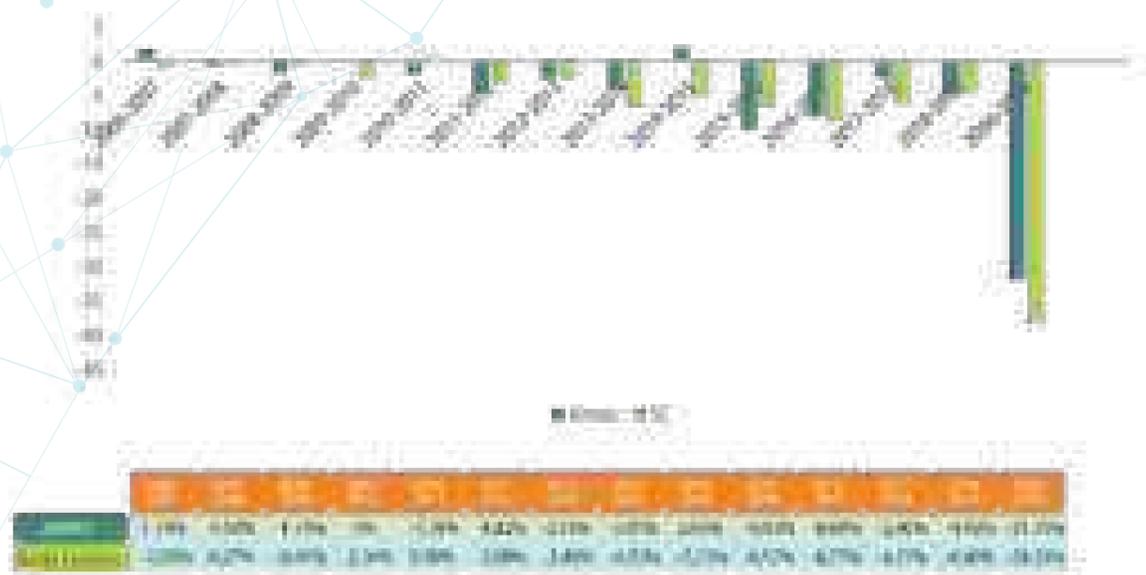
Figura 4.6 – Market share da Amrec no estado de Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Durante os anos de 2006 e 2019, o número de empresas diminuiu mais 30% tanto em Santa Catarina quanto na Rec. Apenas em 2010-2011 teve um crescimento no número de empresas no estado. Na região carbonífera, houve crescimento em 2006-2007 e 2014-2015.

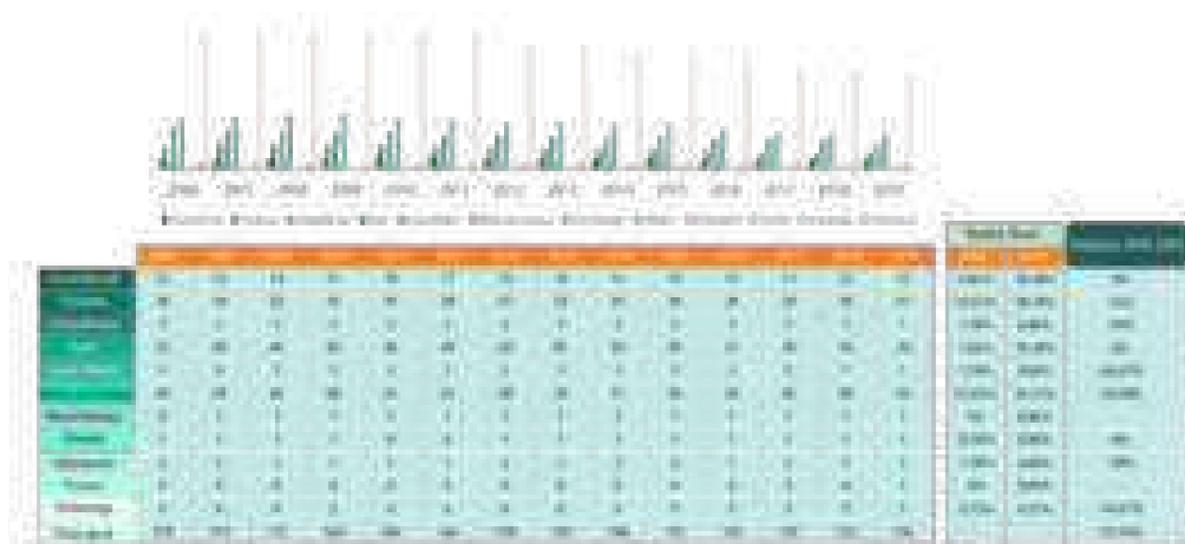
Figura 4.7 – Variação percentual do número de empresas da Amrec e do estado de Santa Catarina (base móvel anual e 2006-2019)



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

No período de 2006-2019, o município de Morro da Fumaça apresentou a maior participação em termos de número de empresas do setor de fabricação de produtos cerâmicos na região carbonífera, seguido por Içara. Apenas Balneário Rincão não apresentou empresa representante do setor em seu território.

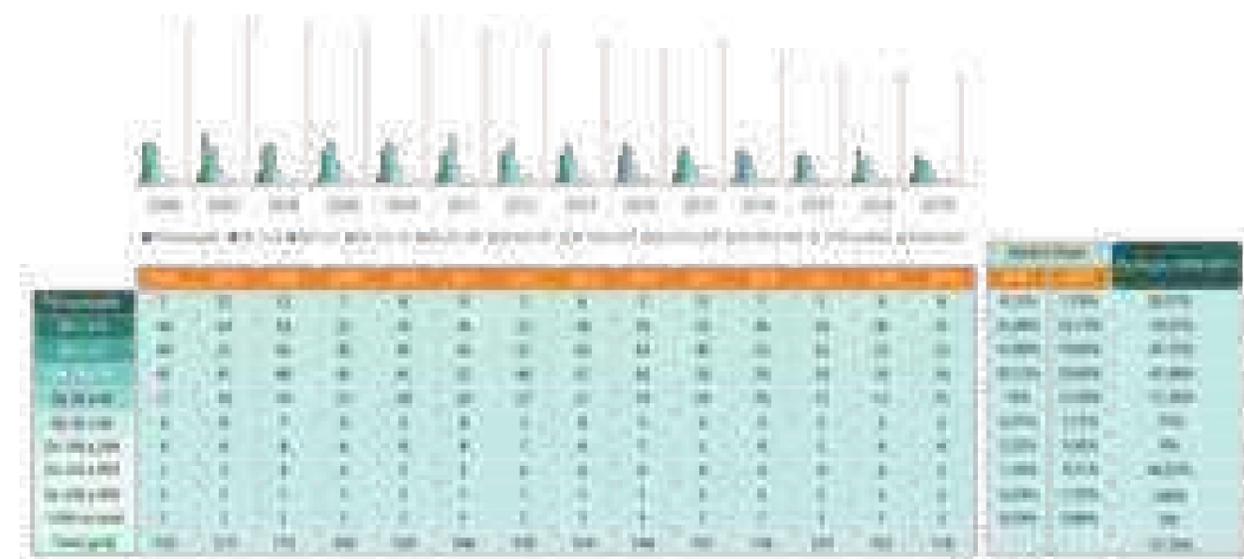
Figura 4.8 – Número total de empresas formais por cidade da Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

No ano de 2006, 75,88% das empresas do setor presentes na região carbonífera tinham em seu quadro de colaboradores de 1 a 19 funcionários. Já em 2019, essa participação diminuiu para 67,24%. Apenas empresas com nenhum empregado, de 250 a 499 e de 500 a 999 aumentaram seu número no comparativo no período de 2006-2019.

Figura 4.9 – Número total de empresas por tamanho na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A maior participação da região carbonífera em Santa Catarina foi no ano de 2019 com 40,08%. Em 2012, a região teve o maior número empregados nesse setor e, até o ano de 2017, veio apresentando quedas nesse número. Nos anos seguintes, o número de empregos formais voltou a crescer. Em 2020, a Amrec alcançou a maior participação no estado com 40%.

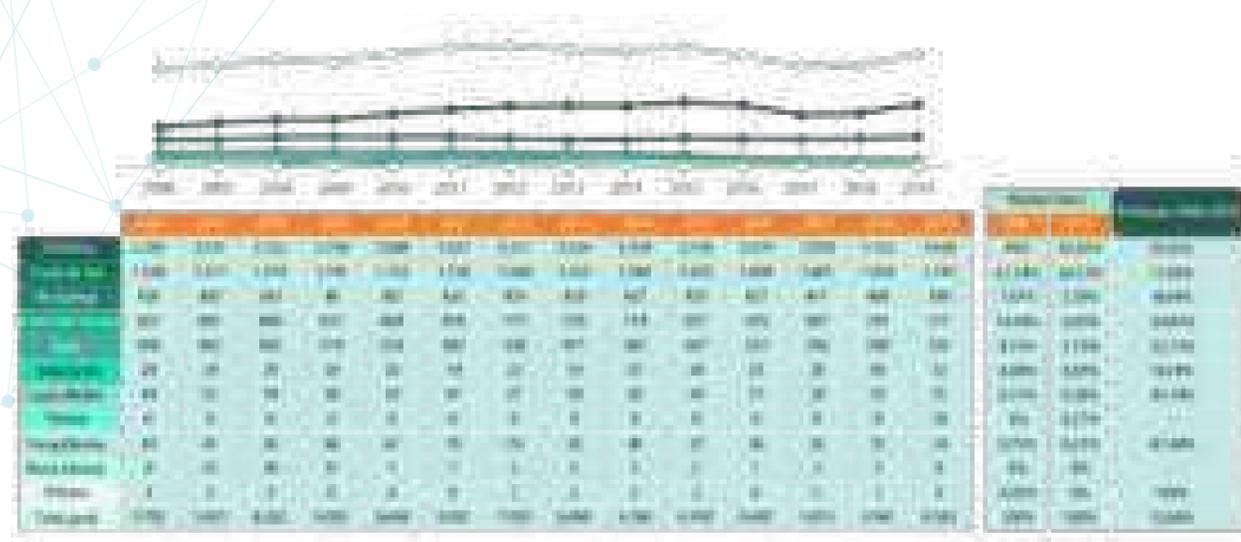
Figura 4.10 – Comparativo de número de empregos na Amrec em relação a Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Criciúma é o município com maior número de empregos no setor de fabricação de produtos cerâmicos de 2016 a 2019 com 40% da participação de mercado. Em 2019, chegou a 55,43%. Criciúma junto com Cocal do Sul empregam mais de 80% da mão de obra do setor. Dessa maneira o setor está bastante concentrado nas duas cidades.

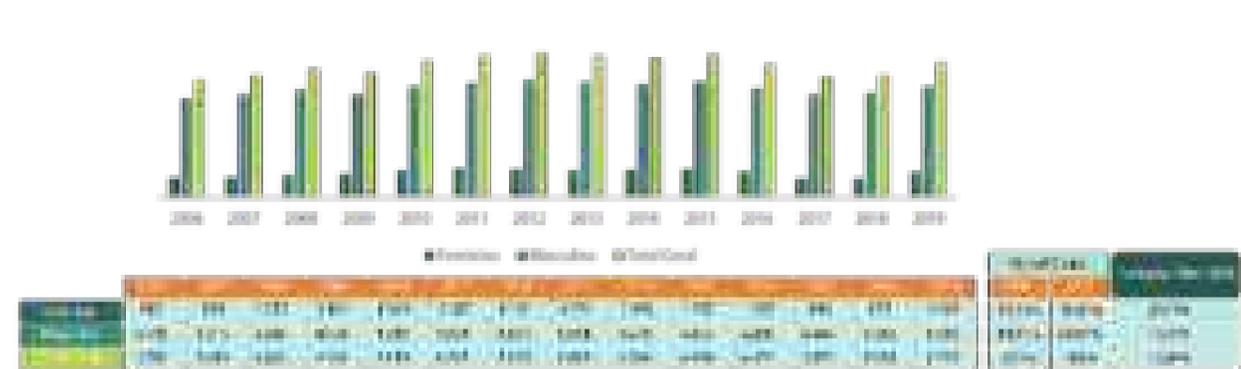
Figura 4.11 – Total de vínculos por cidade da Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O setor emprega mais homens – acima de 80%. Mas, mesmo timidamente, a evolução dos empregos no período de 2006 a 2019 foi nos vínculos realizados com mulheres.

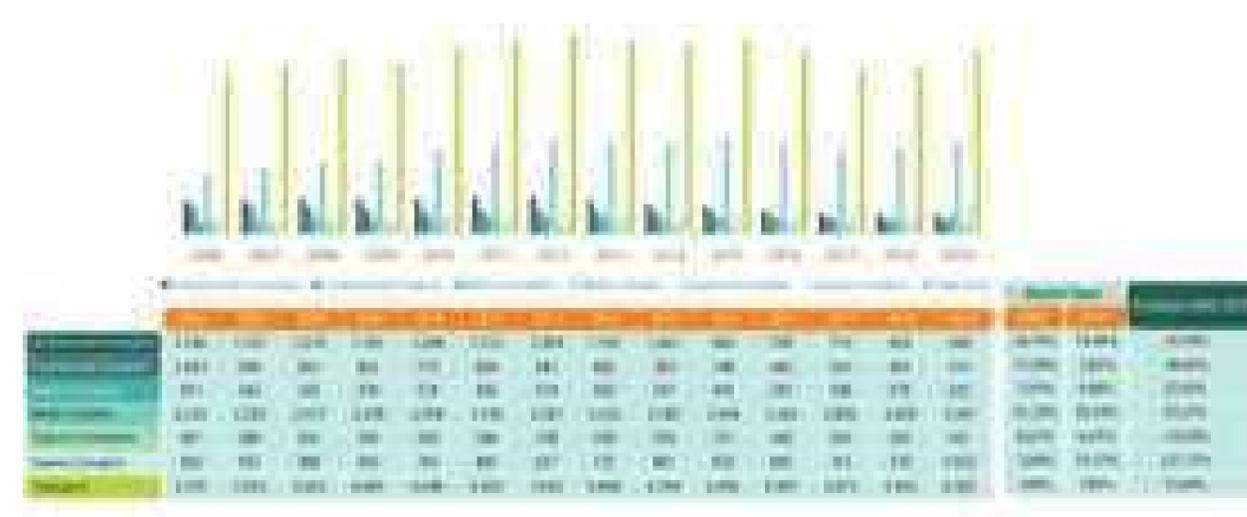
Figura 4.12 – Número total de vínculos por sexo na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Na região carbonífera, os dados indicam ampliação da escolaridade dos funcionários do setor, visto que o número com fundamental incompleto reduziu 41,99% e do fundamental completo a redução foi de 48,85%. Em contrapartida, os funcionários com ensino médio completo aumentaram para 55,23% e, com superior completo, foi superior ao dobro o crescimento, chegou a 127,11%. Esse setor se configura com escolaridade em sua maioria de ensino médio.

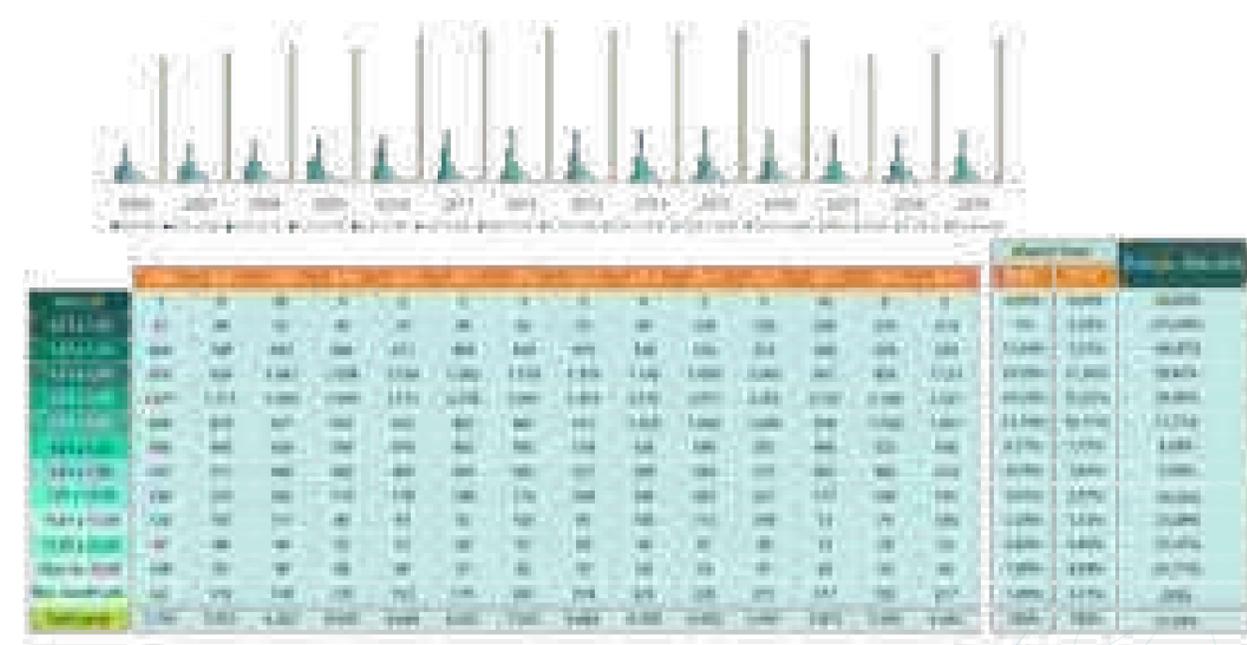
Figura 4.13 – Número total de vínculos por grau de escolaridade na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Durante o período de 2006 a 2019, houve a diminuição da remuneração paga acima de sete salários mínimos, e um crescimento próximo a 40% do número de funcionários que recebem de 1,51 a 3 salários mínimos. Houve crescimento no número de funcionários que recebem de 0,51 a 1 salário mínimo. Logo a maior participação é de 2 a 4 salários mínimos com 78,35% do total dos vínculos.

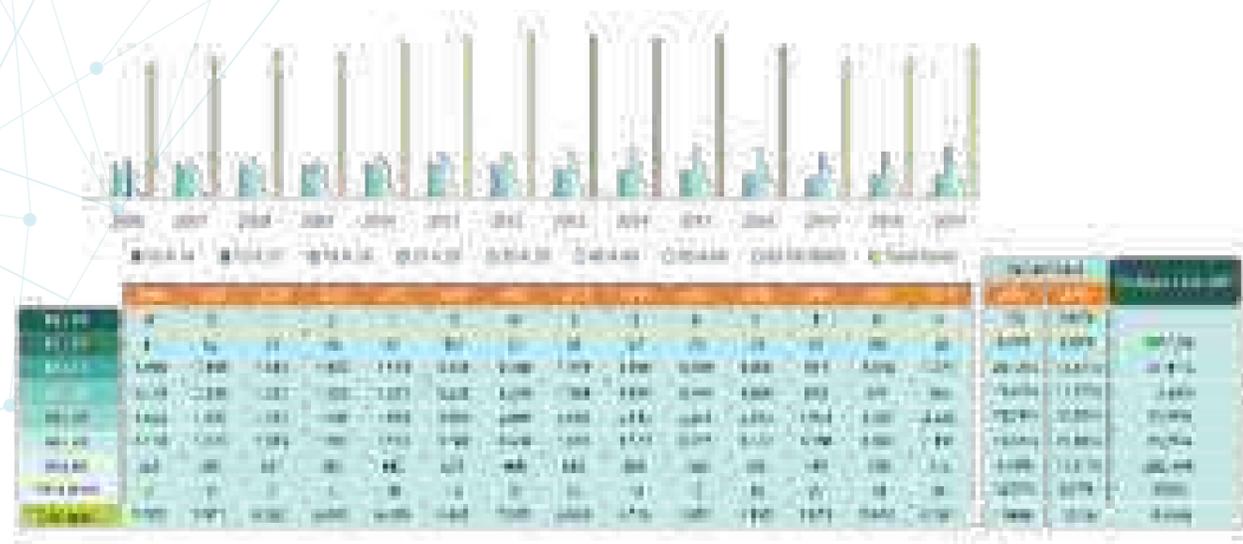
Figura 4.14 – Número total de vínculos por remuneração na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O número de funcionários nas faixas etárias de 18 a 24 e 25 a 29 anos na região teve queda de 31,41% e 15,28% respectivamente. Quanto às faixas etárias, acima de 30 anos apresentou crescimento, com destaque para os funcionários com idade de 50 a 64 anos, que cresceu 208,76%, de 2006 e 2019. A faixa etária predominante em 2019 foi a de 30 a 49 anos de idade, com 33,87%.

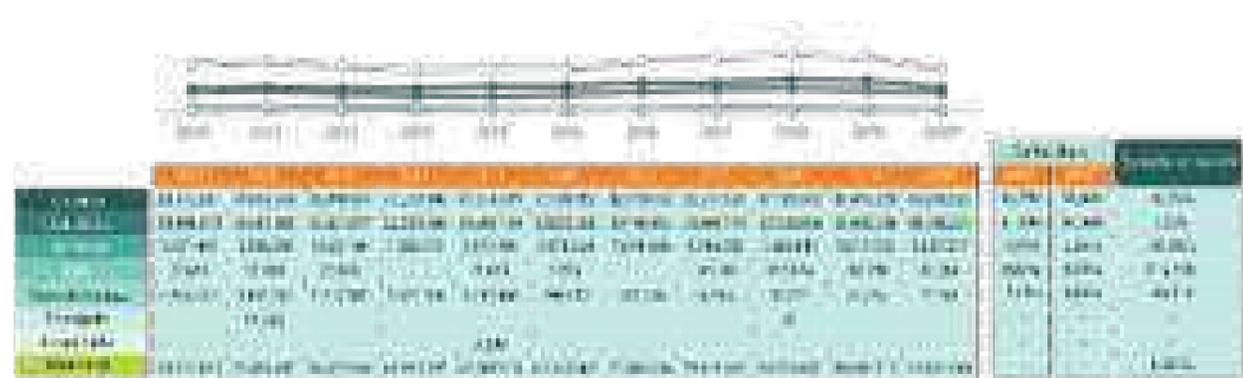
Figura 4.15 – Número total de vínculos por faixa etária na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Os maiores exportadores da região da carbonífera estão nos municípios de Criciúma e Cocal do Sul, juntos assumem 96,92% do montante negociado com o exterior até outubro de 2020. De 2010 a 2019, a venda para o comércio exterior teve um aumento de 14,86%; Criciúma foi o município que mais destacou em termos de crescimento, pois obteve 40,75%.

Figura 4.16 – Market share e evolução da exportação do setor em US\$

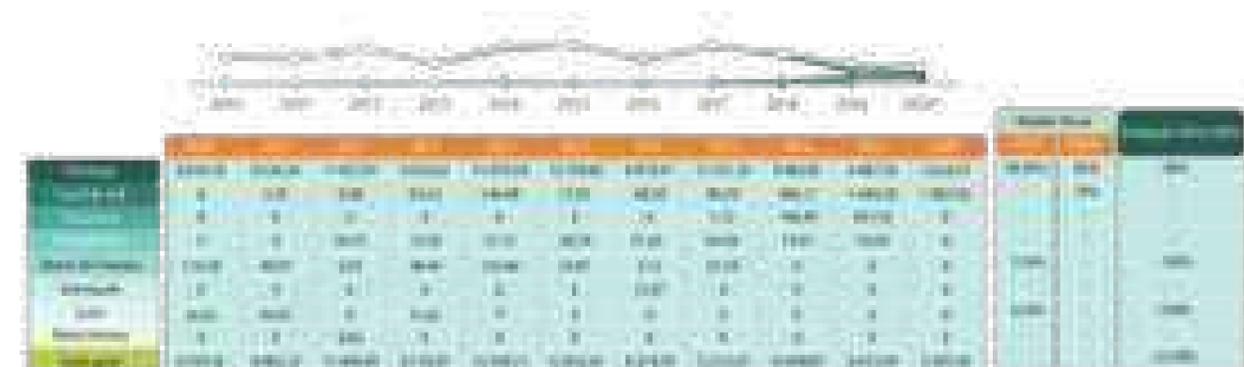


* Os dados de 2020 são até o mês de outubro.
 Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foi considerada a seguinte categoria do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: produtos cerâmicos (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Nesse setor, na região carbonífera, apenas os municípios de Criciúma e Cocal do Sul importaram em 2020. Os valores negociados de 2010 a 2019 diminuiu 23,9%. O ano de 2015 foi o que teve maior valor importado.

Figura 4.17 – Market share e evolução da importação do setor em US\$ (milhares)

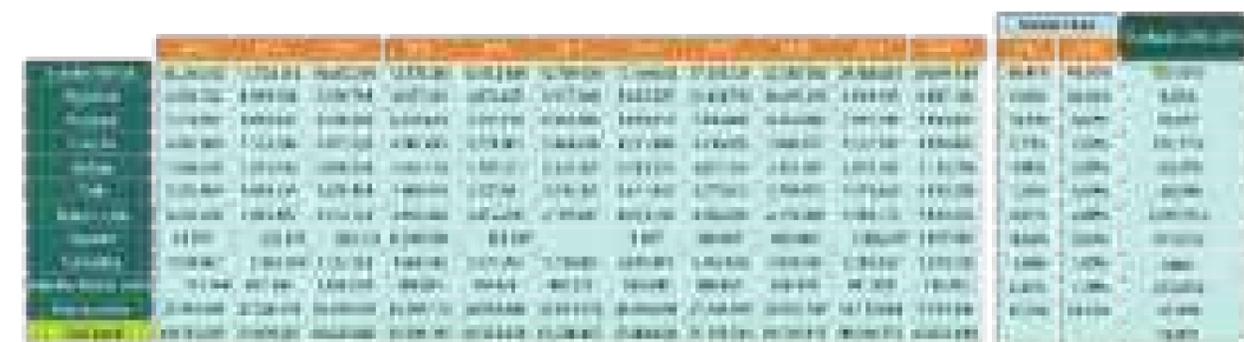


* Os dados de 2020 são até o mês de outubro.
 Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foi considerada a seguinte categoria do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: produtos cerâmicos (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O país exportador nesse setor foi os Estados Unidos com a participação de 45,59% acerca dos valores negociados em 2020. Além disso, apresetou evolução em 107,65% no período de 2010 a 2019. Enquanto que o setor cresceu apenas 14,86% de 2010 a 2019.

Figura 4.18 – Dez maiores exportadores em US\$



* Os dados de 2020 são até o mês de outubro.
 Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foi considerada a seguinte categoria do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: produtos cerâmicos (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A Índia é o principal país que importa para a região da Amrec, com 44,58%. No ano de 2015, quando a região atingiu o maior valor negociado, a China tinha 82,91% de participação do mercado.

Figura 4.19 – Maiores países importadores em US\$

País	Valor (US\$)
Índia	44,58%
China	82,91%

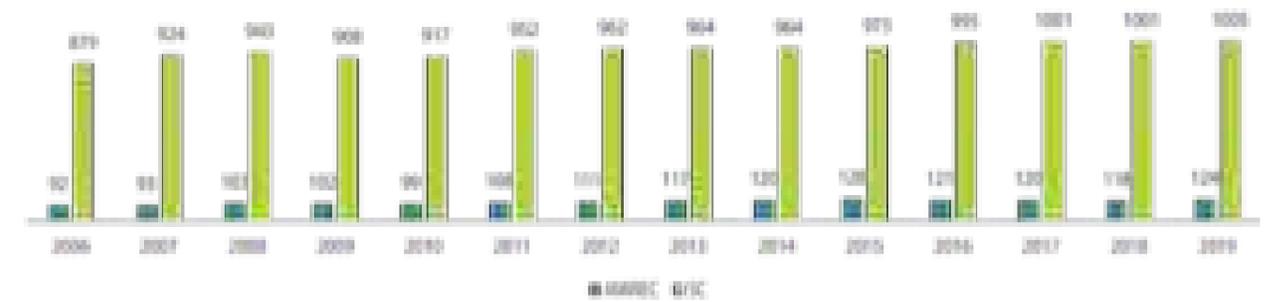
* Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foi considerada a seguinte categoria do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: produtos cerâmicos (SH2).

Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O número de empresas desse setor em Santa Catarina teve seu ápice no de 2019. Paulatinamente o número de empresas cresceu ano a ano, exceto em 2009 e 2020. Na região carbonífera, o movimento foi semelhante ao do estado.

Figura 4.21 – Comparativo do número de empresas na Amrec e Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Fabricação de Produtos Plásticos

O valor adicionado produzido pelo setor de produtos plásticos teve evolução de 2006 a 2018 de 180,85%. Os municípios com maior participação em 2018 foram: Orleans com 31,38%, Içara com 19,78%, Criciúma.

Figura 4.20 – Valor Adicionado por Cidade da Amrec em Milhares

Cidade	Valor Adicionado (Milhares)
Orleans	31,38%
Içara	19,78%
Criciúma	

Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc



A região carbonífera contribui para o estado de Santa Catarina com relação ao número de vínculos entre 15,49% em 2018 e a maior participação se deu em 19,73 em 2006. Verificou-se que o setor na região carbonífera está com menor participação no estado. Ao focalizar somente a região, percebe-se que o número de empregados depois da queda em 2016, voltou, embora timidamente, a crescer.

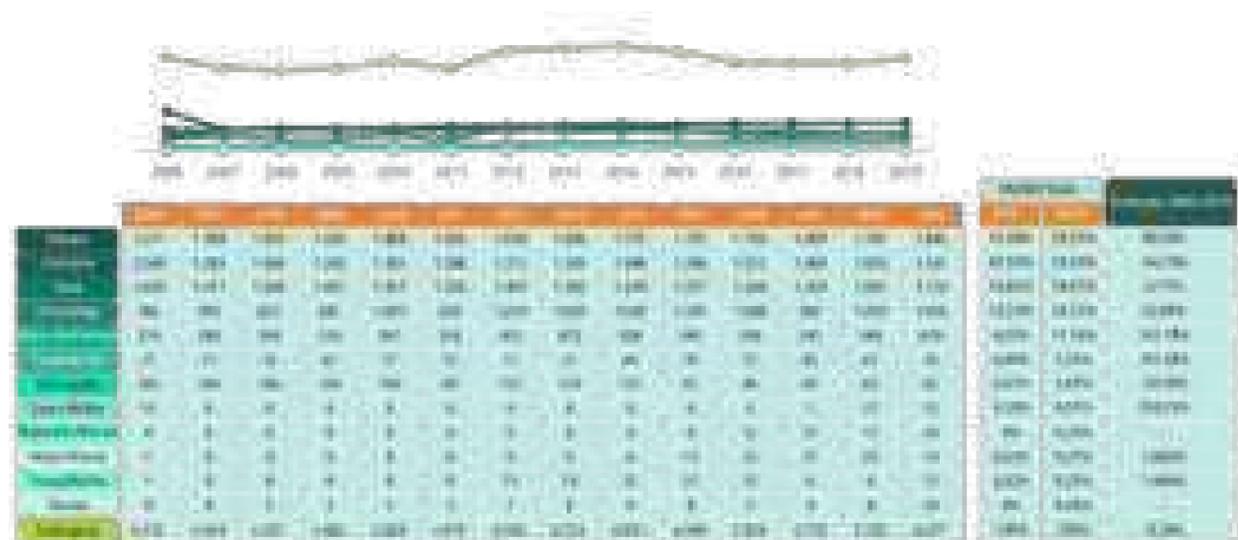
Figura 4.26 – Comparativo de número de vínculos na Amrec em relação a Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Nesse setor, as cidades que se destacaram em 2019 foram: Orleans com 30,33%, Criciúma com 19,19% embora no período de 2006 a 2019 tenha perdido importante participação, e Içara com 18,41%.

Figura 4.27 – Total de vínculos por cidade da Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Trata-se de setor com alta participação masculina, 82,74% cujo indicador vem se mantendo no período de 2006 a 2019.

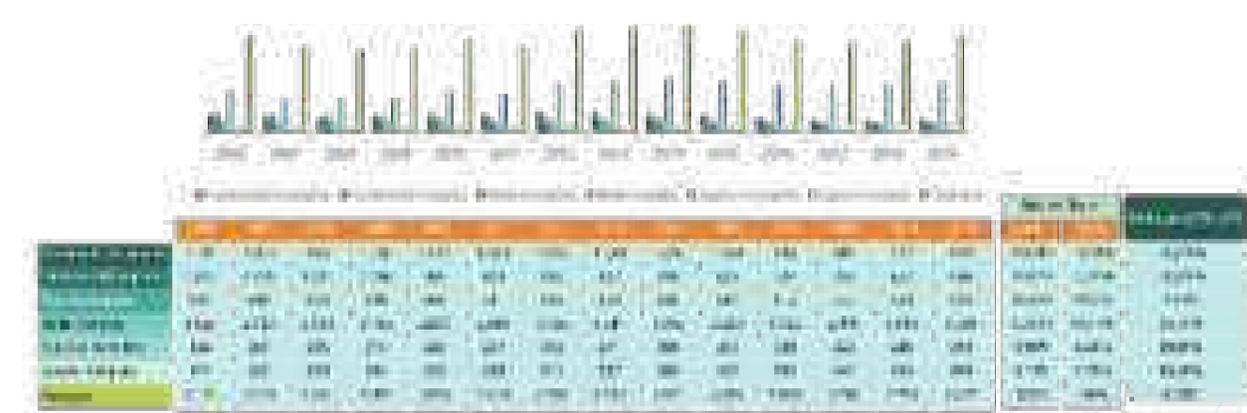
Figura 4.28 – Número total de vínculos por sexo na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Acerca da escolaridade observada no setor, verificou-se que, em 2019, 53,15% dos funcionários possuem ensino médio completo. Observou-se ainda que houve uma diminuição na participação de colaboradores com menos escolaridade e aumento com maior estudo formal.

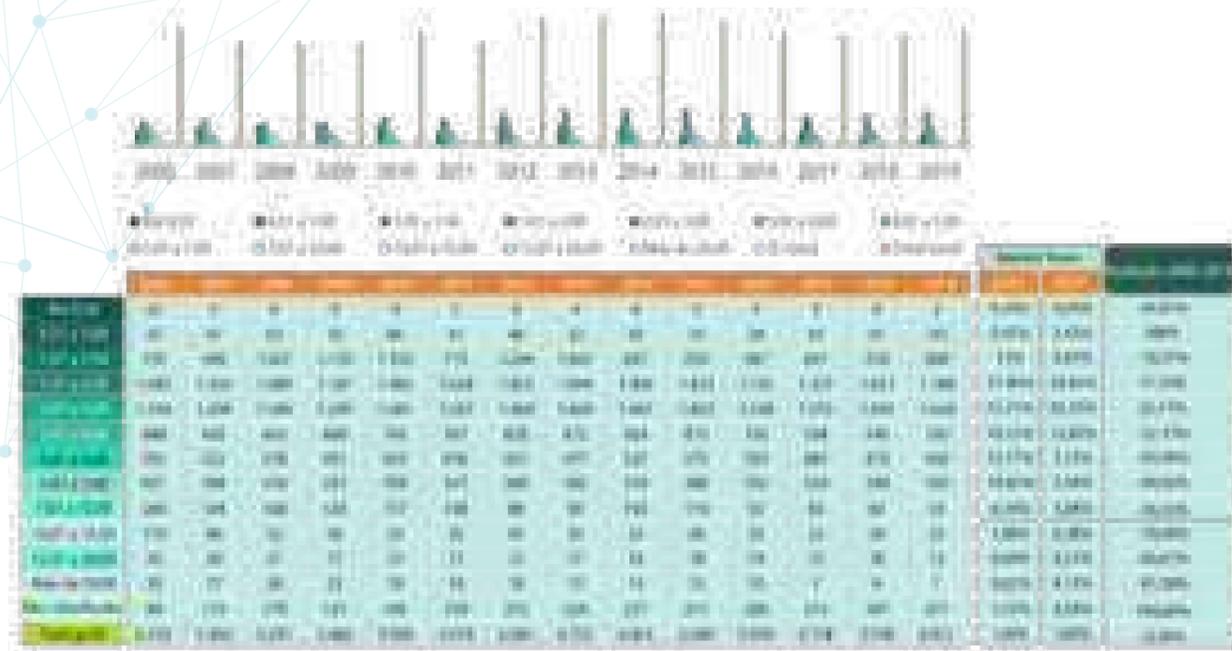
Figura 4.29 – Número total de vínculos por grau de escolaridade na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A maior concentração por faixa de remuneração é de 1,51 e 3 salários mínimo que em 2006 tinha 38,77% e 2019 tinha 56,14%.

Figura 4.30 – Número total de vínculos por remuneração na Amrec



Com um crescimento de 203,84% no setor, a Colômbia, o Uruguai e o Paraguai se destacaram pelo crescimento da participação no período de 2010 a 2020. Respectivamente estão com 28,40%, 28,01% e 22,44% em 2020.

Figura 4.34 – Dez maiores exportadores em US\$

País	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Colômbia	1.200.000	1.500.000	1.800.000	2.100.000	2.400.000	2.700.000	3.000.000	3.300.000	3.600.000	3.900.000	4.200.000
Uruguai	800.000	1.000.000	1.200.000	1.400.000	1.600.000	1.800.000	2.000.000	2.200.000	2.400.000	2.600.000	2.800.000
Paraguai	600.000	750.000	900.000	1.050.000	1.200.000	1.350.000	1.500.000	1.650.000	1.800.000	1.950.000	2.100.000

*** Os dados de 2020 são até o mês de outubro.**
Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do SH do MDIC: plásticos e suas obras (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O país que evolui no período de 2010 a 2020 e, também, tem a liderança em 2020 de participação de mercado na região carbonífera foi a China com 20,25%.

Figura 4.35 – Maiores países importadores em US\$

País	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
China	1.500.000	1.800.000	2.100.000	2.400.000	2.700.000	3.000.000	3.300.000	3.600.000	3.900.000	4.200.000	4.500.000
Estados Unidos	1.200.000	1.400.000	1.600.000	1.800.000	2.000.000	2.200.000	2.400.000	2.600.000	2.800.000	3.000.000	3.200.000
Brasil	1.000.000	1.100.000	1.200.000	1.300.000	1.400.000	1.500.000	1.600.000	1.700.000	1.800.000	1.900.000	2.000.000

*** Os dados de 2020 são até o mês de outubro.**
Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do SH do MDIC: plásticos e suas obras (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios

O setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios não apresenta valor adicionado em 2018 no município de Lauro Müller. O município de Criciúma foi responsável por 64,23% do valor adicionado da região, isso se deve pelo grande crescimento apresentado que ultrapassou 400% de 2006 a 2018, enquanto que a região cresceu 264,73% no mesmo período.

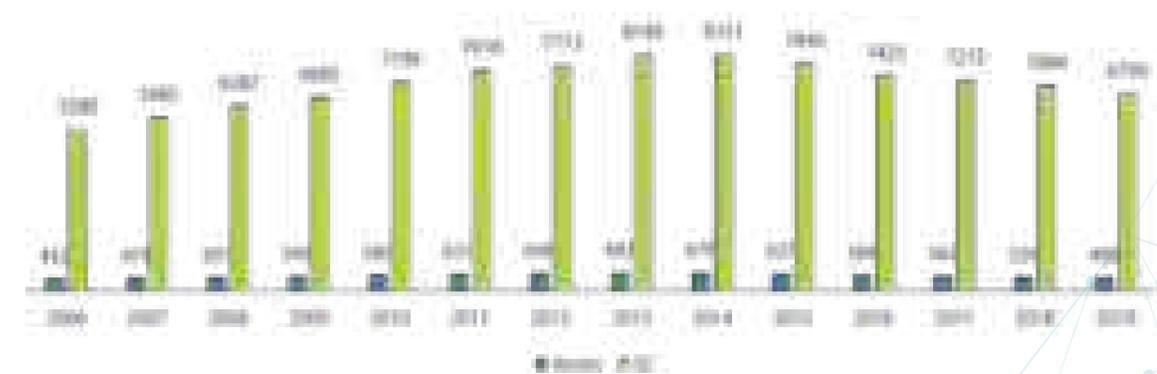
Figura 4.36 – Valor adicionado por cidade da Amrec em milhares

Cidade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Criciúma	100	150	200	300	400	500	600	700	800	900	1000	1100	1200
Lauro Müller	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Cidades	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170

Fonte: SEF (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

No estado de Santa Catarina, o número de empresas no setor apresentou crescimento até o ano de 2014, e desde então o número vem diminuindo. Na região carbonífera, ocorreu o mesmo movimento, porém o ápice foi um ano antes do estado: ano de 2013. Nesse período, são menos 192 empresas.

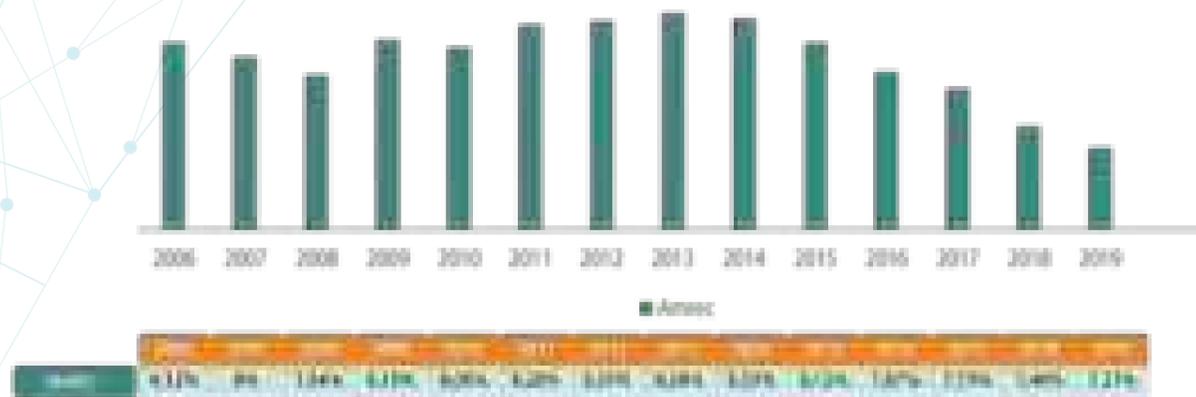
Figura 4.37 – Comparativo do número de empresas na Amrec e Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A maior participação da região carbonífera no estado de Santa Catarina no que se refere a esse setor foi em 2013 com 8,38%. Desde esse ano, a participação no estado vem diminuindo, chegando 7,21% em 2019.

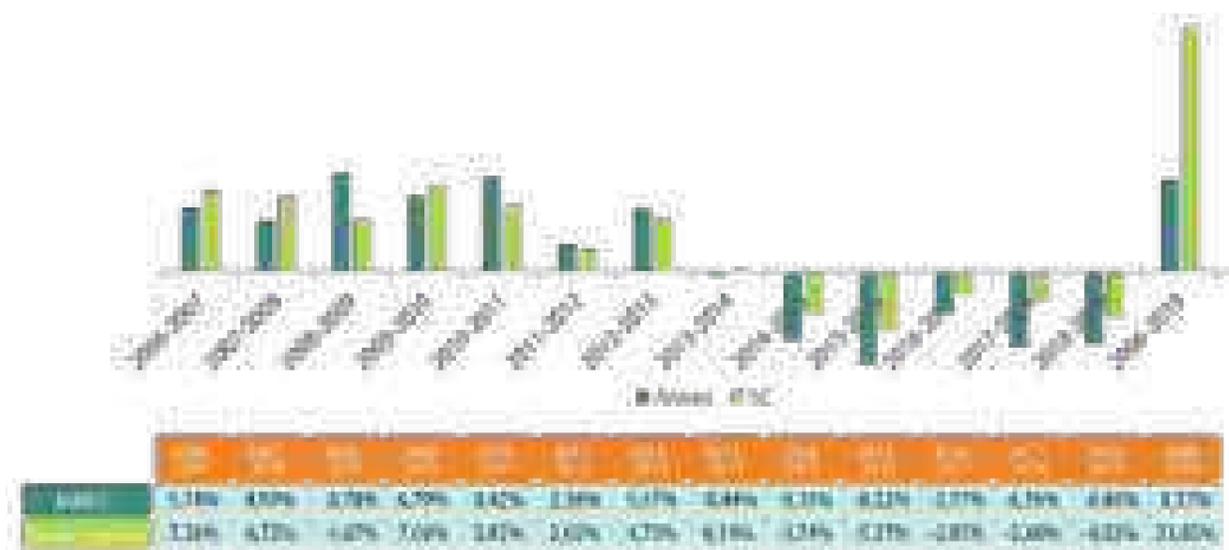
Figura 4.38 – Market share da Amrec no estado de Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Mesmo havendo diminuição no número de empresas desde 2014 no estado de Santa Catarina e, em 2013, na região da Amrec. O total de empresas cresceu no comparativo de 2006 a 2019, sendo que em Santa Catarina que cresceu 21,85% e a região carbonífera 8,17%.

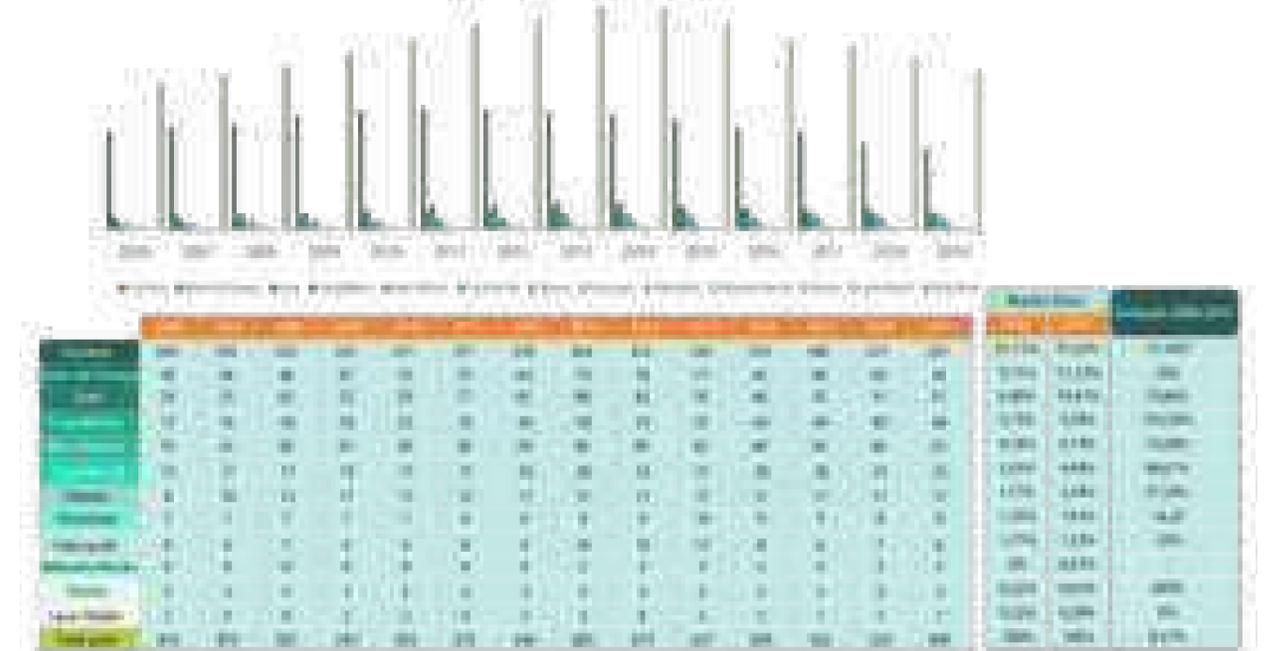
Figura 4.39 – Variação percentual do número de empresas da Amrec e do estado de Santa Catarina (base móvel anual e 2006-2019)



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Todos os municípios da Amrec têm pelo menos uma empresa do setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios presente em seu território. Criciúma possui 51,22% das empresas em seu território, mesmo com a queda do número de empresas nesse município de 17,43% de 2006 a 2019. O município de Forquilha foi o que apresentou maior evolução durante o período indicado, seguido por Içara e Nova Veneza: 170,59%, 75,85% e 73,68% respectivamente.

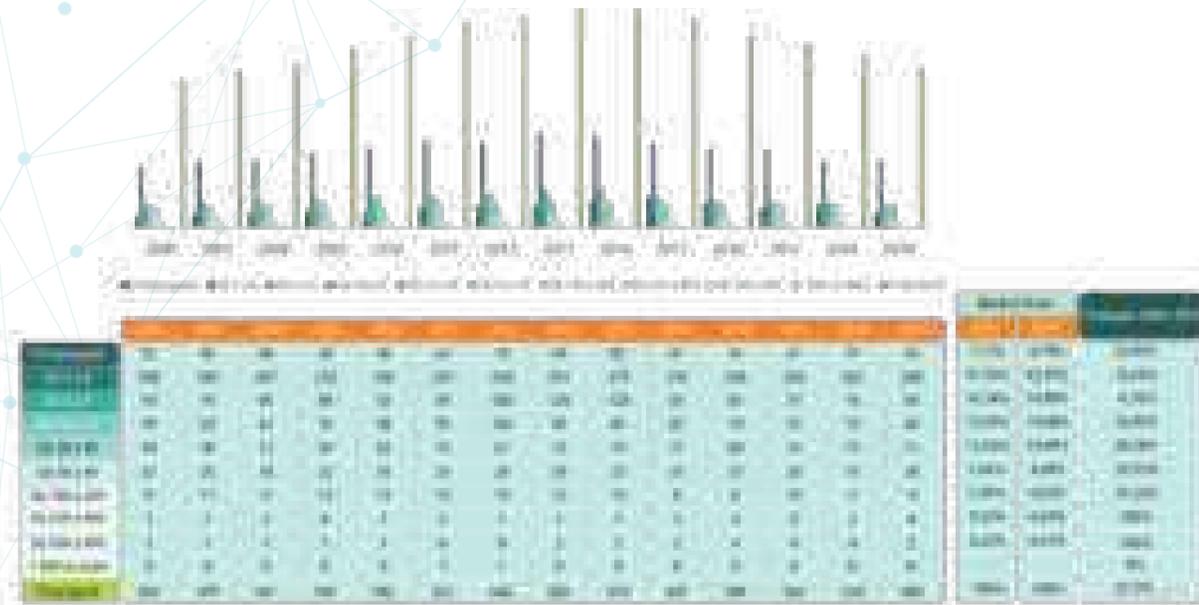
Figura 4.40 – Número total de empresas formais por cidade da Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

No ano de 2006 e 2019, a maior concentração de empresas se dá entre as empregam de 1 a 4 funcionários. Apenas nos anos de 2011 e 2012, houve uma empresa na região carbonífera com mais de mil empregados no setor de confecção de artigos do vestuários e acessórios. Logo o perfil das empresas desse setor é de número reduzido de funcionários.

Figura 4.41 – Número total de empresas por tamanho na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Quanto ao número de empregos na Amrec, a maior participação em Santa Catarina foi no ano de 2014 quando alcançou 9,89%. Mesmo com seguidas quedas nesse indicador desde o ano de 2014, tanto Santa Catarina quanto a região carbonífera apresentaram crescimento em 2018 e 2019 respectivamente.

Figura 4.42 – Comparativo de número de vínculos na Amrec em relação a Santa Catarina

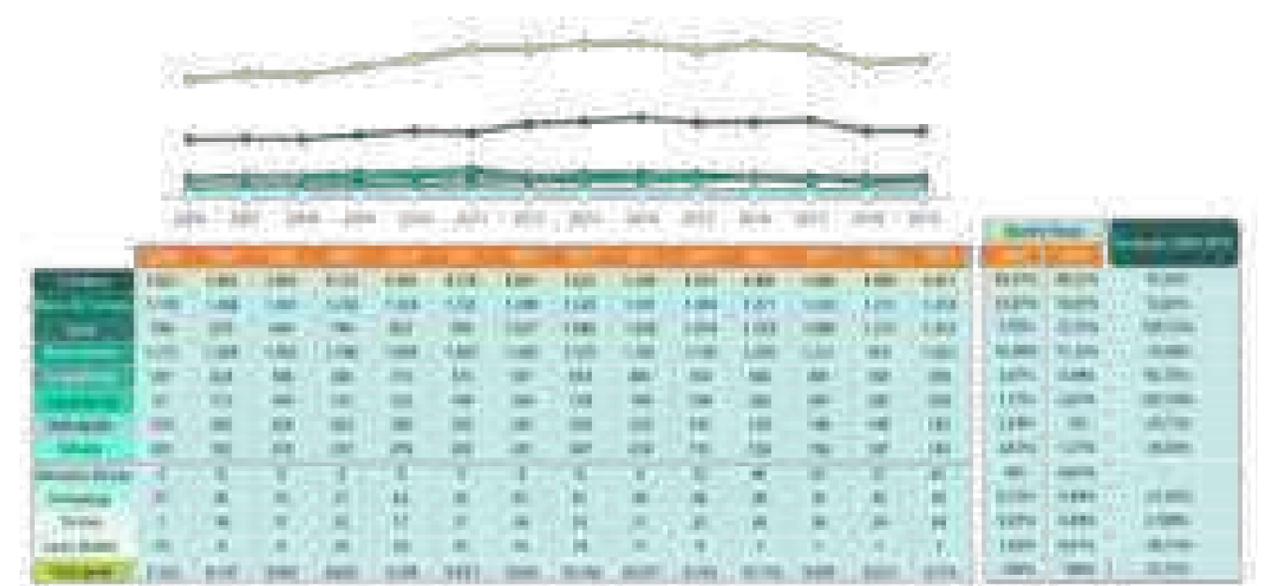


Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Assim como Criciúma sedia o maior número de empresas do setor, a maior quantidade de empregos também fica no mesmo município em que a participação, em 2019, alcançou 48,53%. Os municípios

de Cocal do Sul foram os municípios com maior evolução de 2006 a 2019, respectivamente, com 161,54% e 109,53%.

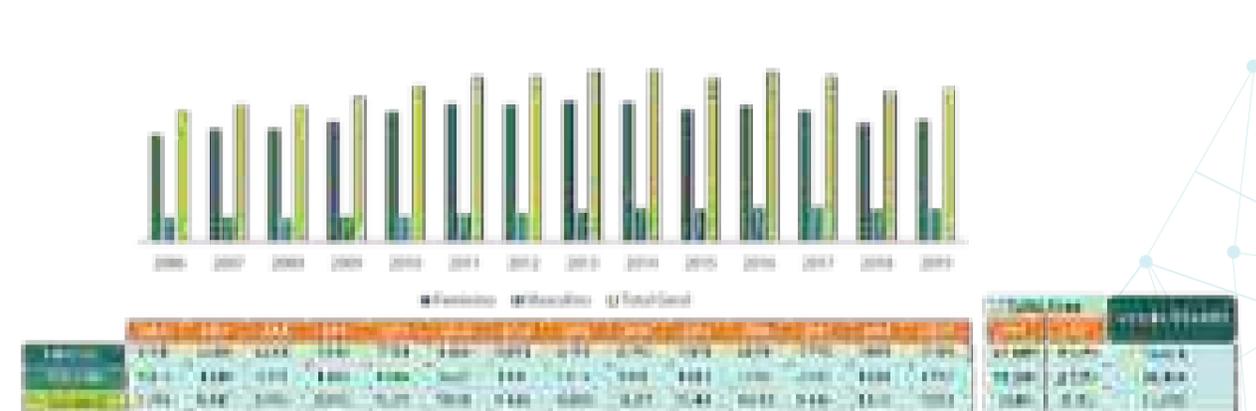
Figura 4.43 – Total de vínculos por cidade da Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Quanto ao sexo, o setor tem predominância do sexo feminino durante todo o período de 2006 a 2019. As mulheres alcançaram 79,07% em 2019. A presença do sexo masculino cresceu para 20,93% em 2019 e percebe-se que a evolução no período pela contratação foi maior dos homens, com 34,96%.

Figura 4.44 – Número total de vínculos por sexo na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Na região da Amrec, no ano de 2006, 52,68% dos colaboradores do setor tinham grau de escolaridade fundamental incompleto ou completo, já no ano de 2019 esse percentual diminuiu para 21,21%. É visto que os colaboradores buscaram ampliar seu grau de escolaridade, pois a evolução de funcionários com ensino médio completo foi de 127,85% de 2006 a 2019, e no mesmo período o número com superior completo cresceu 392,92%.

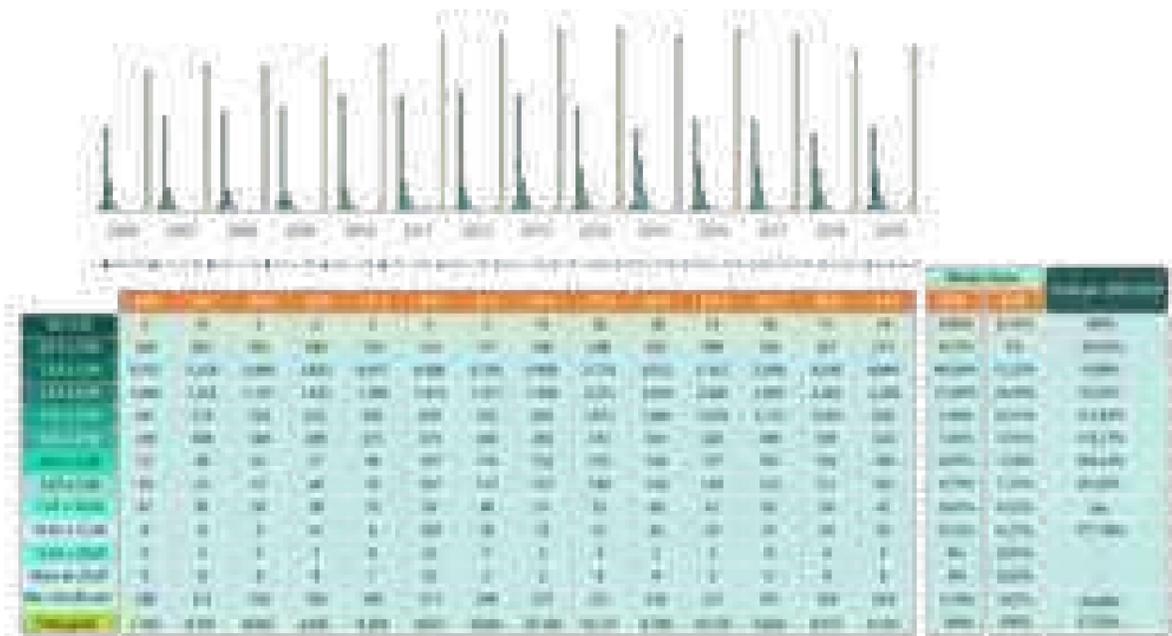
Figura 4.45 – Número total de vínculos por grau de escolaridade na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A faixa de remuneração com a maior concentração de funcionários, no período de 2006-2019, é de 1,01 a 1,5 salários mínimos. Houve crescimento acima de 100% no número de remunerações pagas entre 2,01 e 5 salários mínimos.

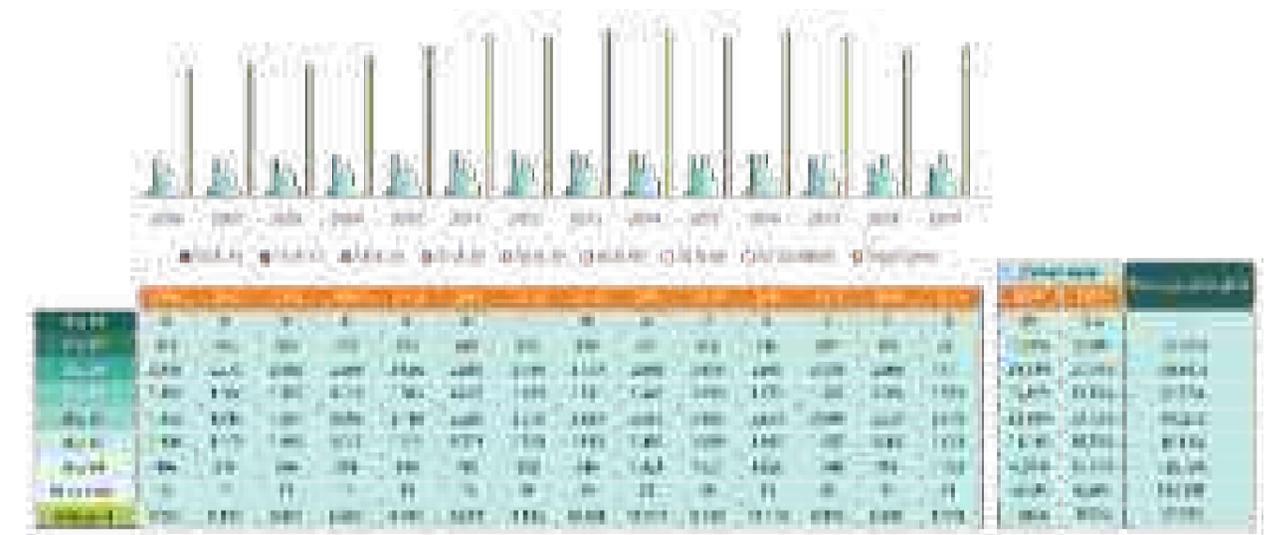
Figura 4.46 – Número total de vínculos por remuneração na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Funcionários com idade de 15 a 24 anos vêm diminuindo no setor de confecção; essa participação tem sido realizada por funcionários acima de 25 anos, visto que todas as demais faixas etárias apresentaram crescimento positivo, com destaque para a evolução de 126,75% da faixa etária de 50 a 64 anos.

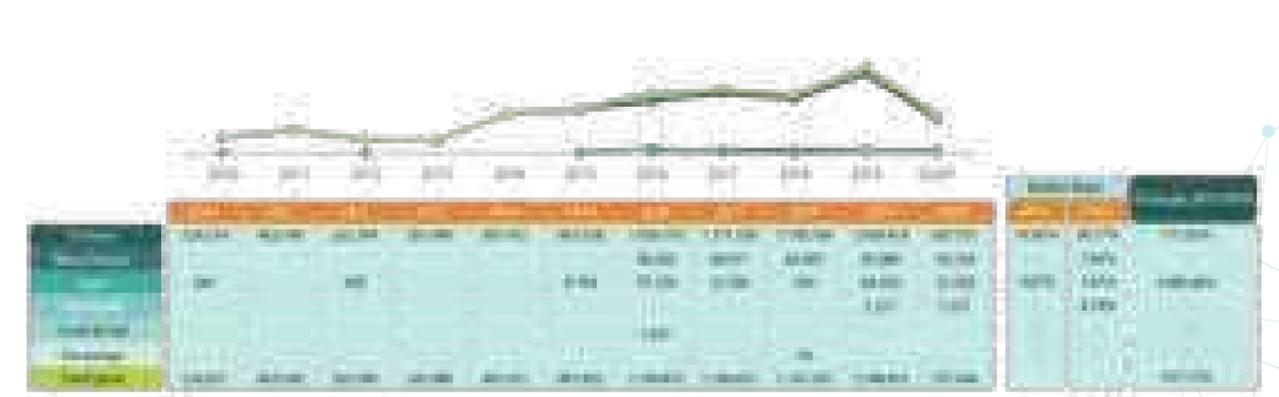
Figura 4.47 – Número total de vínculos por faixa etária na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O município de Criciúma além de ser o único da região a ter exportação desde 2010 é o quem tem os maiores valores chegando a 90,77%. Soma-se a Criciúma os municípios de Nova Veneza, Içara e Siderópolis como exportadores do setor. A evolução dos valores negociados de 2010 a 2019 chegaram a 133,19%.

Figura 4.48 – Market share e evolução da exportação do setor em US\$

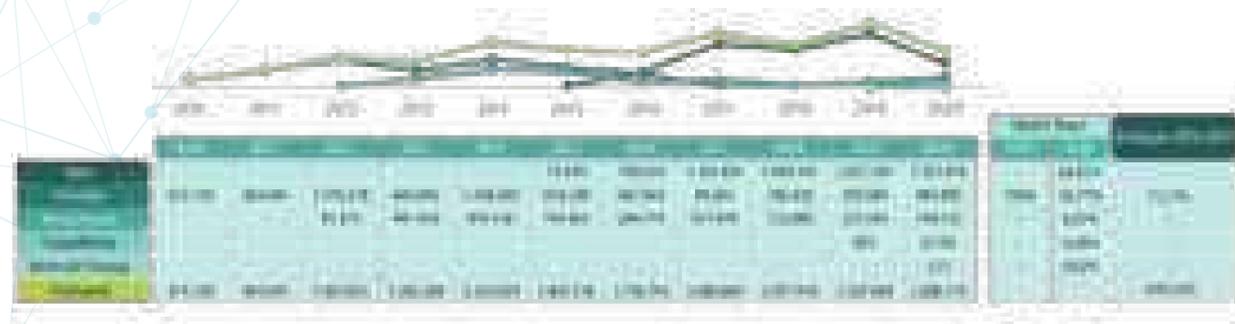


*** Os dados de 2020 são até o mês de outubro.**
Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: vestuário e seus acessórios, de malha; vestuário e seus acessórios, exceto de malha; outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos (SH2).

Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Os valores importados pelo setor na região cresceram 670,52% de 2010 a 2019. Criciúma como na exportação é o único município que tem importações ocorridas desde 2010. Içara é município com os maiores valores negociados, com 64,83% em 2020.

Figura 4.49 – Market share e evolução da importação do setor em US\$ (milhares)



* Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: vestuário e seus acessórios, de malha; vestuário e seus acessórios, exceto de malha; outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A Espanha no de 2010 era o país que mais exportava produtos da região; em 2020, o principal país que negocia com a região é Portugal com 34,16%, logo em seguida está o Paraguai com 31,99%.

Figura 4.50 – Dez maiores exportadores em US\$



* Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: vestuário e seus acessórios, de malha; vestuário e seus acessórios, exceto de malha; outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

No ano de 2010, apenas China e Peru tinham seus produtos importados para a região. Com elevado crescimento dos valores importados, o número de países com quem é realizado comércio também aumentou. Em 2020, o Paraguai com 66,87%, país com maior participação.

Figura 4.51 – Maiores países importadores em US\$



* Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

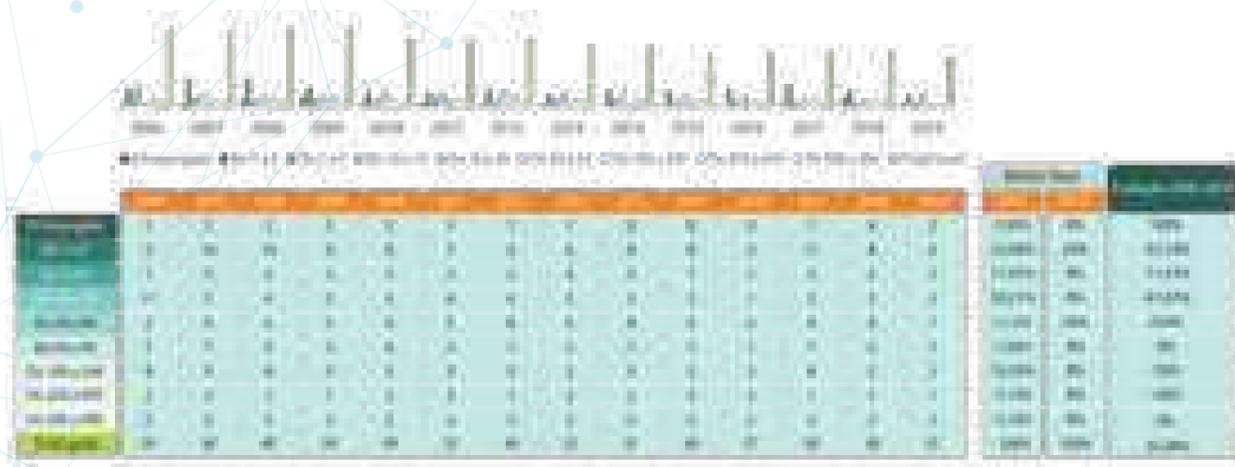
Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: vestuário e seus acessórios, de malha; vestuário e seus acessórios, exceto de malha; outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Extração de Carvão Mineral

O valor adicionado produzido pelo setor de extração de carvão mineral cresceu 26,99% de 2006 a 2018. No ano de 2006, o município de Forquilha apresentava o maior valor adicionado da região com 29,56%. No ano de 2017, esse município já não apresentava nenhum valor adicionado. Treviso detém 46,42% de participação na região, em 2018 com evolução no período de 113,63%. Lauro Müller, embora esteja em 2º lugar em 2018, ao analisar os dados em relação a 2006, diminuiu sua participação, passou a 19,65% quando antes era 23,64%. Os municípios de Criciúma e Siderópolis cresceram mais que o setor cresceu na região.

Figura 4.57 – Número total de empresas por tamanho na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A região da Amrec apresenta desde 2006 mais de 98% dos empregados que trabalham no setor de extração de carvão mineral no estado de Santa Catarina. Verificou-se que o número de vínculos no referido setor desde 2015 vem diminuindo ano a ano.

Figura 4.58 – Comparativo de número de vínculos na Amrec em relação a Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, Treviso e Lauro Müller juntos têm 81,29% dos trabalhadores da região trabalhando em seus territórios. O município de Içara apresentou um grande crescimento no número de trabalhadores de 2006 a 2019, a evolução chegou a 623,08%; já Forquilha perdeu 91,59% da força de trabalho do município desse setor.

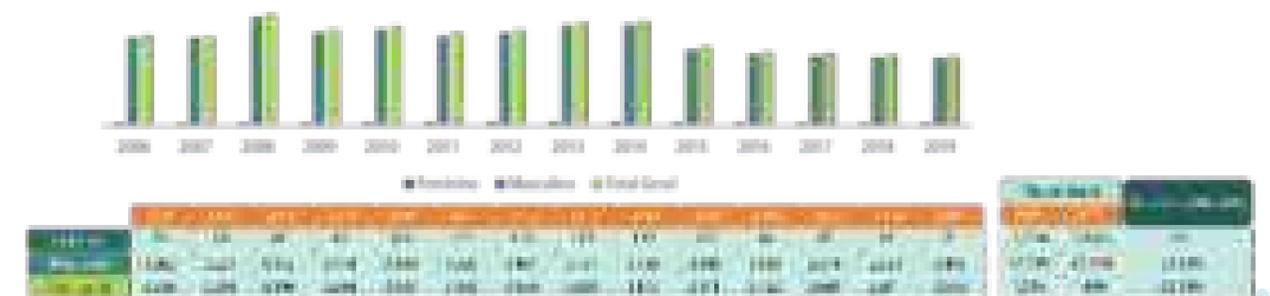
Figura 4.59 – Total de vínculos por cidade da Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Esse setor é marcado pela mão de obra masculina com 97,11%. Verificou-se que, mesmo com a queda no número total de empregados, a proporção se manteve.

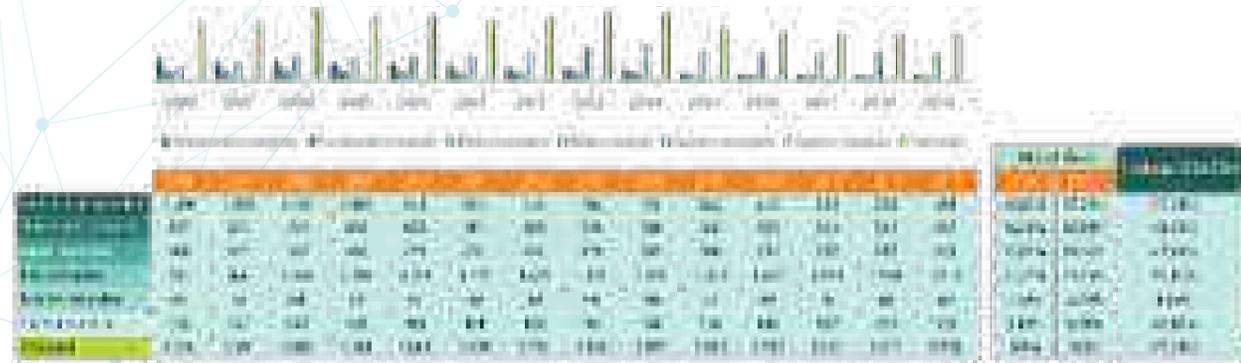
Figura 4.60 – Número total de vínculos por sexo na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Houve queda no número e diminuição da participação de empregados com grau de escolaridade fundamental incompleto, fundamental completo e médio incompleto. Em contrapartida o total de empregados com ensino médio completo cresceu 93,10% durante o período de 2006 a 2019. Em 2019, a participação foi de 59,09%. Cabe destacar que o número de empregados com superior completo teve crescimento de 53,10%, o que demonstra a busca por uma melhor escolaridade. Portanto, no período analisado, os dados indicam a migração para maior escolaridade dos funcionários.

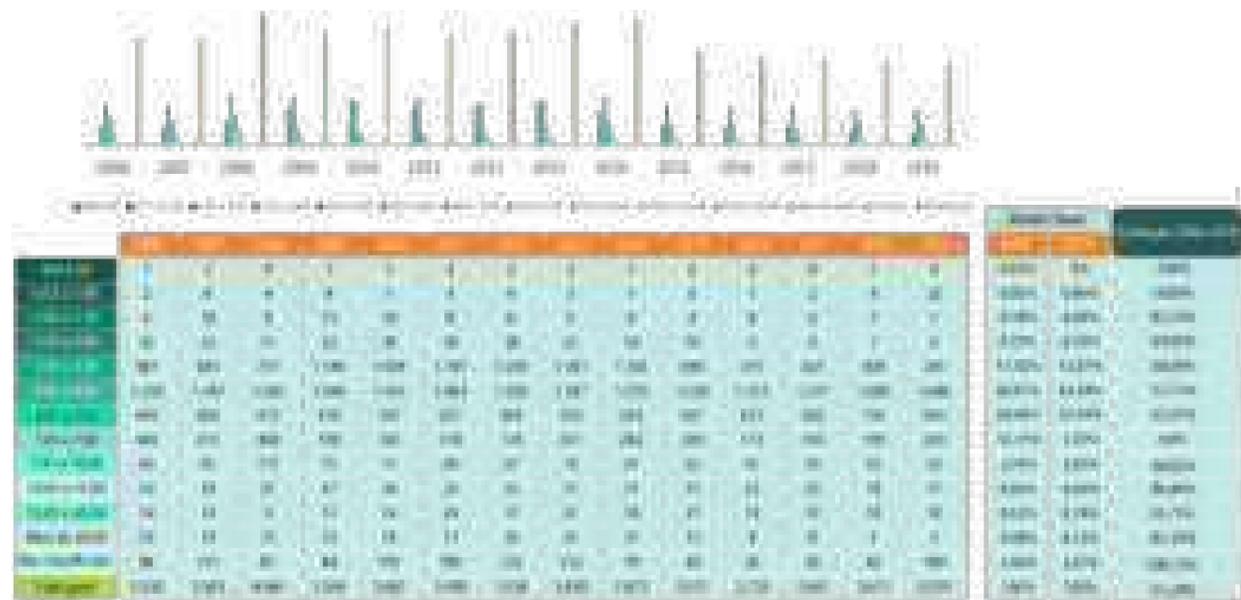
Figura 4.61 – Número total de vínculos por grau de escolaridade na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A maior concentração por faixa de remuneração é de 3,01 a 5 salários-mínimos que em 2006 tinha 63,55% e 2019 tinha 69,48%. Apenas as faixas salariais de 0,51 a 1 salário-mínimos e 15,01 a 20 salários mínimos tiveram crescimento positivo de 2006 a 2019.

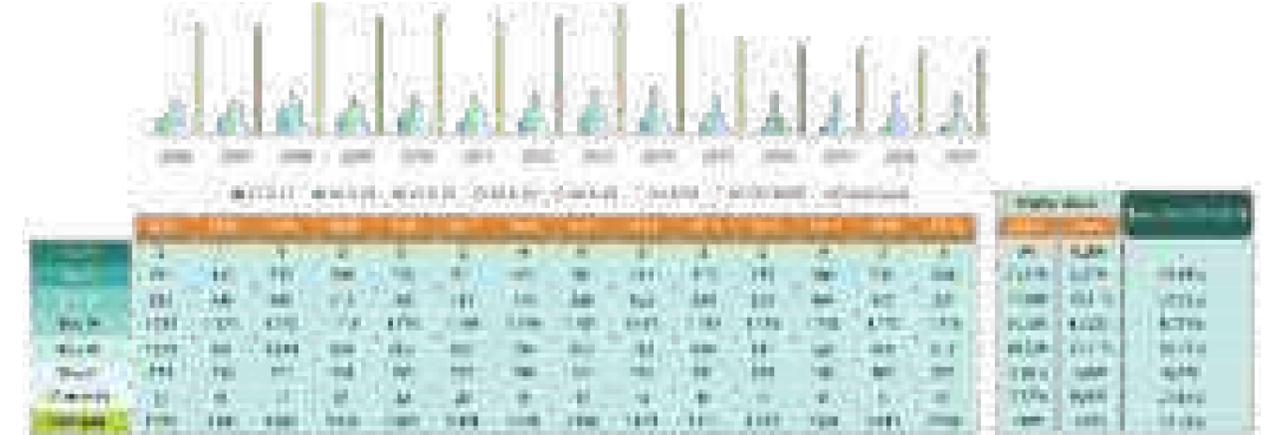
Figura 4.62 – Número total de vínculos por remuneração na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Os funcionários com idade de 30 a 49 anos são a maioria no setor, juntos têm 61,90% da participação em 2006. Em 2019, essa participação sobe para 67,61%. As faixas etárias de menor idade tiveram redução na participação em 2019.

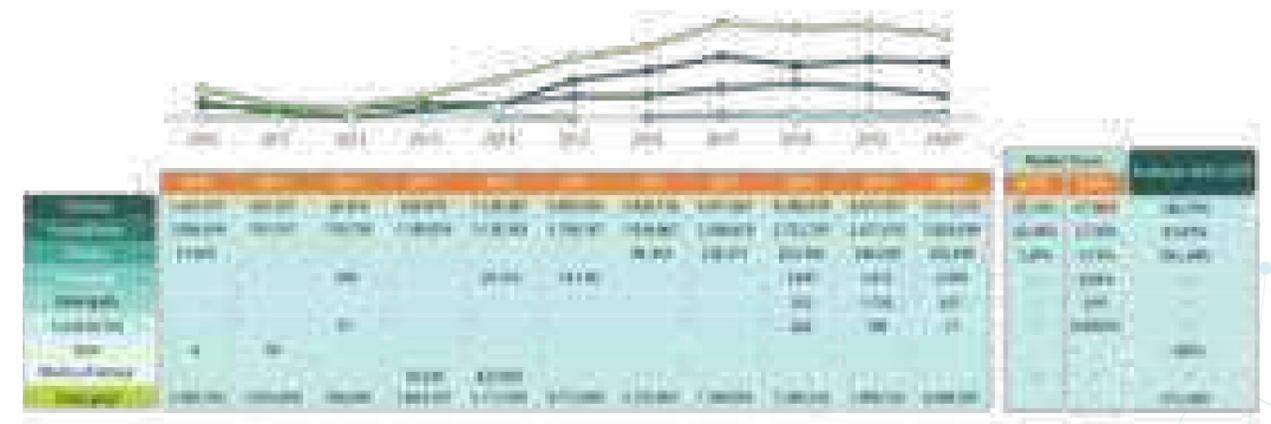
Figura 4.63 – Número total de vínculos por faixa etária na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

As exportações do setor realizadas por municípios da região da Amrec cresceram 213,56% no período de 2010 a 2019. Criciúma é o principal exportador com 67,46% do montante negociado em 2020. O município de Forquilha apresentou 27,36% de participação no setor, porém, vem perdendo espaço visto que em 2010 tinha 42,64% de participação.

Figura 4.64 – Market share e evolução da exportação do setor em US\$



Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

* Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020 pois não foi concluído o ano. Os dados relacionados a exportação e importação referem-se a classificação SH2 – Carvão Vegetal, Madeira e obras de Madeira. Para a região carbonífera não existem registros relacionados ao comércio internacional de carvão mineral.

Apenas o município de Criciúma importou durante o período de 2010 a 2020. Urussanga nos anos de 2010 a 2012, e Nova Veneza em 2012 e 2013. O total de importação desse período caiu 81,14%.

Figura 4.65 – Market share e evolução da importação do setor em US\$ (milhares)



Fonte: Base de Dados do Comércio Exterior Brasileiro, MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

*** Os dados de 2020 são até o mês de outubro.**

Nota: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020 pois não foi concluído o ano. Os dados relacionados a exportação e importação referem-se a classificação SH2 – Carvão Vegetal, Madeira e obras de Madeira. Para a região carbonífera não existem registros relacionados ao comércio internacional de carvão mineral.

Com um crescimento de 275,04% os Estados Unidos se consolida como o principal país destino das exportações da região carbonífera. Em 2019, teve 71,92% de participação, outros 22,19% têm como destino países localizado na América Central.

Figura 4.66 – Dez maiores exportadores em US\$

Exportador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Estados Unidos	1.200.000	1.300.000	1.400.000	1.500.000	1.600.000	1.700.000	1.800.000	1.900.000	2.000.000	2.100.000	2.200.000
China	800.000	850.000	900.000	950.000	1.000.000	1.050.000	1.100.000	1.150.000	1.200.000	1.250.000	1.300.000
Alemanha	600.000	650.000	700.000	750.000	800.000	850.000	900.000	950.000	1.000.000	1.050.000	1.100.000
Brasil	400.000	450.000	500.000	550.000	600.000	650.000	700.000	750.000	800.000	850.000	900.000
Canadá	300.000	350.000	400.000	450.000	500.000	550.000	600.000	650.000	700.000	750.000	800.000
Argentina	200.000	250.000	300.000	350.000	400.000	450.000	500.000	550.000	600.000	650.000	700.000
Uruguai	150.000	180.000	210.000	240.000	270.000	300.000	330.000	360.000	390.000	420.000	450.000
Paraguai	100.000	120.000	140.000	160.000	180.000	200.000	220.000	240.000	260.000	280.000	300.000
Colômbia	80.000	90.000	100.000	110.000	120.000	130.000	140.000	150.000	160.000	170.000	180.000
Peru	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	110.000	120.000	130.000	140.000	150.000	160.000
Chile	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	110.000	120.000	130.000	140.000

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

*** Os dados de 2020 são até o mês de outubro.**

Nota: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020 pois não foi concluído o ano. Os dados relacionados a exportação e importação referem-se a classificação SH2 – Carvão Vegetal, Madeira e obras de Madeira. Para a região carbonífera não existem registros relacionados ao comércio internacional de carvão mineral.

O Chile, com 54,85% do mercado, é o país com maior importação no ano de 2010, porém desde 2018 não faz negócios com a região. Em 2020, a Alemanha é responsável por 70,02% das importações para a região. A China é o país que manteve negociações contínuas em todos os anos de 2010 a 2020.

Figura 4.67 – Maiores países importadores em US\$

País	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Estados Unidos	1.200.000	1.300.000	1.400.000	1.500.000	1.600.000	1.700.000	1.800.000	1.900.000	2.000.000	2.100.000	2.200.000
China	800.000	850.000	900.000	950.000	1.000.000	1.050.000	1.100.000	1.150.000	1.200.000	1.250.000	1.300.000
Alemanha	600.000	650.000	700.000	750.000	800.000	850.000	900.000	950.000	1.000.000	1.050.000	1.100.000
Brasil	400.000	450.000	500.000	550.000	600.000	650.000	700.000	750.000	800.000	850.000	900.000
Canadá	300.000	350.000	400.000	450.000	500.000	550.000	600.000	650.000	700.000	750.000	800.000
Argentina	200.000	250.000	300.000	350.000	400.000	450.000	500.000	550.000	600.000	650.000	700.000
Uruguai	150.000	180.000	210.000	240.000	270.000	300.000	330.000	360.000	390.000	420.000	450.000
Paraguai	100.000	120.000	140.000	160.000	180.000	200.000	220.000	240.000	260.000	280.000	300.000
Colômbia	80.000	90.000	100.000	110.000	120.000	130.000	140.000	150.000	160.000	170.000	180.000
Peru	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	110.000	120.000	130.000	140.000	150.000	160.000
Chile	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	110.000	120.000	130.000	140.000

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

*** Os dados de 2020 são até o mês de outubro.**

Nota: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020 pois não foi concluído o ano. Os dados relacionados a exportação e importação referem-se a classificação SH2 – Carvão Vegetal, Madeira e obras de Madeira. Para a região carbonífera não existem registros relacionados ao comércio internacional de carvão mineral.

Abate e Fabricação de Produtos de Carnes

No ano de 2006, a cidade de Forquilha era a principal responsável pelo valor adicionado na região com mais de 90%, já, em 2018, mesmo com uma evolução de 273,34% a sua participação na região ficou na metade do que tinha anteriormente, muito pelo crescimento do setor em Nova Veneza. A evolução do setor de 2016 a 2018 foi de -516,05%.

Figura 4.68 – Valor adicionado por cidade da Amrec em milhares

Cidade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Forquilha	900.000	850.000	800.000	750.000	700.000	650.000	600.000	550.000	500.000	450.000	400.000	350.000	300.000
Nova Veneza	100.000	150.000	200.000	250.000	300.000	350.000	400.000	450.000	500.000	550.000	600.000	650.000	700.000
Itapiranga	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	110.000	120.000	130.000	140.000	150.000	160.000	170.000
Joinville	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	110.000	120.000	130.000	140.000	150.000
Blumenau	20.000	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	110.000	120.000	130.000	140.000
Chapecó	10.000	15.000	20.000	25.000	30.000	35.000	40.000	45.000	50.000	55.000	60.000	65.000	70.000
Geiselândia	5.000	7.000	9.000	11.000	13.000	15.000	17.000	19.000	21.000	23.000	25.000	27.000	29.000
Itapuaçu	3.000	4.000	5.000	6.000	7.000	8.000	9.000	10.000	11.000	12.000	13.000	14.000	15.000
Ituporanga	2.000	3.000	4.000	5.000	6.000	7.000	8.000	9.000	10.000	11.000	12.000	13.000	14.000
Itapicoba	1.000	1.500	2.000	2.500	3.000	3.500	4.000	4.500	5.000	5.500	6.000	6.500	7.000
Ituporanga	500.000	550.000	600.000	650.000	700.000	750.000	800.000	850.000	900.000	950.000	1.000.000	1.050.000	1.100.000

Fonte: SEF (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

O número de empresas em Santa Catarina no setor de abate e fabricação e produtos de carne cresceu 26,67% no período, enquanto que na região carbonífera esse crescimento foi de 22,13%. Já o número de empregos teve um crescimento diferente no estado, sendo o crescimento foi superior a 30%, e na Rec cresceu pouco mais de 5%.

Figura 4.69 – Comparativo do número de empresas na Amrec e Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O maior percentual foi no de 2009 com 6,04% de participação. O percentual vem caindo e, em 2019, está próximo do percentual de 2006, respectivamente 4,36% e 4,20%.

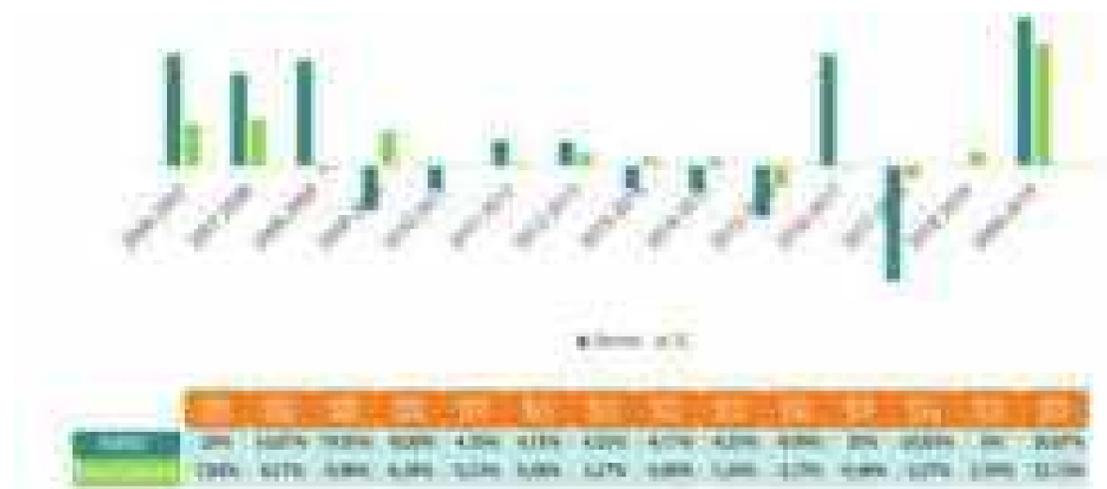
Figura 4.70 – Market share da Amrec no estado de Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Considerando o período de 2006 a 2019, houve crescimento tanto na Amrec quanto em Santa Catarina acima de 22%. No entanto, ao analisar ano a ano, verifica-se que o setor, na Amrec, teve um resultado ruim em 2017-2018 com -20,83%.

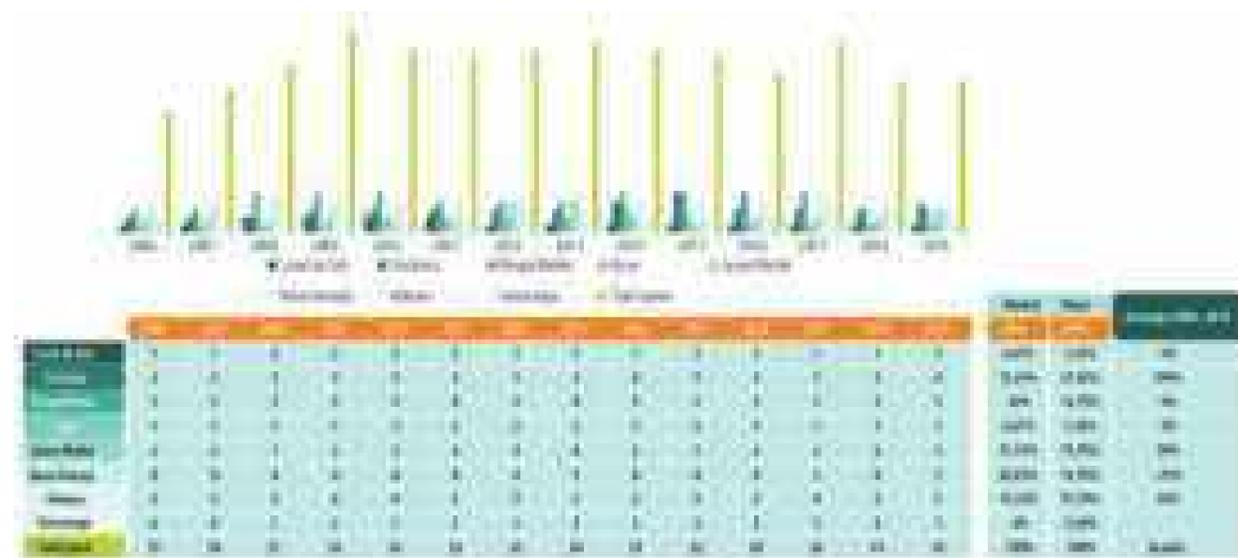
Figura 4.71 – Variação percentual do número de empresas da Amrec e do estado de Santa Catarina (base móvel anual e 2006-2019)



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Criciúma é a cidade da Amrec que sedia o maior número de empresas desse setor – 21,05% de participação. Balneário Rincão, Morro da Fumaça, Siderópolis e Treviso são as cidades da região que não têm empresas desse setor presente em seu território.

Figura 4.72 – Número total de empresas formais por cidade da Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Na Amrec, 42,11% das empresas têm em seu quadro de colaboradores de 1 a 4 funcionários. Destaca-se, nesse setor, que há duas empresas com mais de mil funcionários. Verificando a evolução, percebe-se que faixa de número de funcionários que diminuíram o número de empresas.

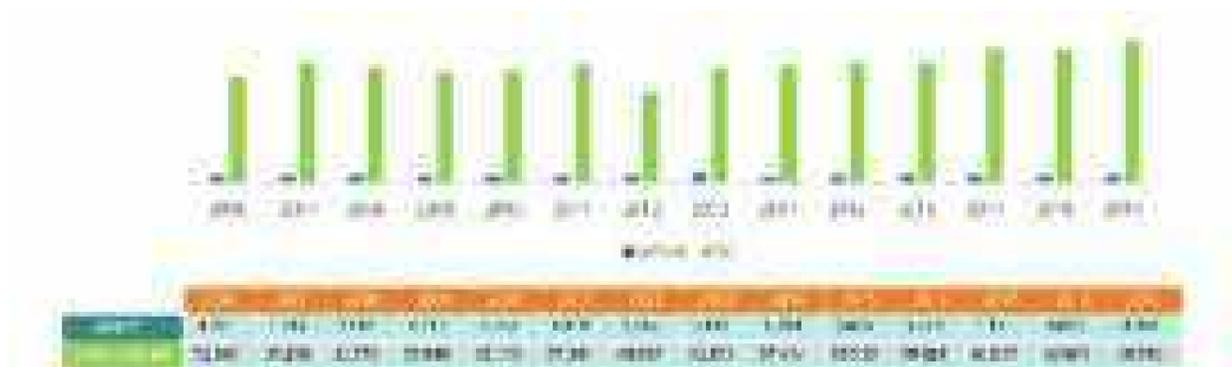
Figura 4.73 – Número total de empresas por tamanho na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A maior participação da Amrec em Santa Catarina foi no ano de 2013 com 9,04%. Em 2019, a participação foi de 6,03%. No entanto, em Santa Catarina, o número de empregos formais nesse setor vem aumentando.

Figura 4.74 – Comparativo de número de vínculos na Amrec em relação a Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Juntas Forquilha e Nova Veneza contam com 86,9% do número de empregos gerados por esse setor na região, embora Nova Veneza no período de 2006 a 2019 tenha diminuído sua participação (-13,13%).

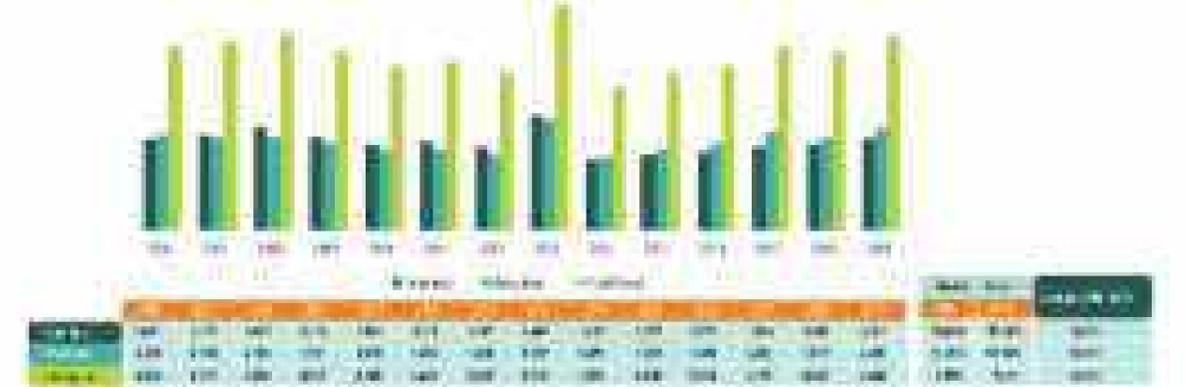
Figura 4.75 – Total de vínculos por cidade da Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O setor apresenta maior número de homens trabalhando nas empresas. A evolução de 2006 a 2019 também foi maior da força masculina.

Figura 4.76 – Número total de vínculos por sexo na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Em 2019, 37,09% dos funcionários tinham ensino médio incompleto e 28,56% ensino fundamental incompleto. Mas, ao analisar a evolução do período, verifica-se que houve um movimento para ampliar a escolaridade, já que aumentou o número de funcionários com superior completo e ensino médio completo. No ano de 2006, 41,18% dos funcionários tinham ensino fundamental incompleto, já no ano de 2019 um maior número de funcionários tem ensino médio completo.

Figura 4.77 – Número total de vínculos por grau de escolaridade na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Na Amrec, 50,46% dos funcionários recebem de 1,51 a 2,0 e 27,01 de 2,01 a 3 salários-mínimos. Quanto à evolução de 2006 a 2019, a remuneração de 3,01 a 4 salários-mínimos foi de 44,74% e de 1,01 a 1,50 salários-mínimos foi de 31,59%. Ou seja: aumentou a evolução com salários menores e diminuiu com os salários maiores.

Figura 4.78 – Número total de vínculos por remuneração na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

No ano de 2006, a faixa etária dos funcionários se concentrava de 18 a 39 anos somando 88,32%. Em 2019, essa mesma faixa etária concentra 72,09%. O número de funcionários da faixa etária de 50 a 64 anos cresceu aproximadamente 700% durante o período. Verifica-se um aumento na evolução do período para funcionários com mais idade, embora na participação ainda prevalecem colaboradores mais jovens.

Figura 4.79 – Número total de vínculos por faixa etária na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

As exportações realizadas pelo setor na região diminuíram 59,21% de 2010 e 2019, o município de Forquilha é o principal exportador com 97,08% de participação. Já Nova Veneza diminuiu consideravelmente.

Figura 4.80 – Market share e evolução da exportação do setor em US\$



Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: Carnes e miudezas, comestíveis (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

O município de Criciúma é único importador da região, atingiu um crescimento de 736,32% no período de 2010 a 2019. O ano com maior importação foi em 2017.

Figura 4.81 – Market share e evolução da importação do setor em US\$



Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: Carnes e miudezas, comestíveis (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

A China é o principal país exportador do setor com 41,83% de participação em 2020, também na evolução no período foi que maior percentual. O Japão era o maior exportador em 2010, já em 2020 está como o terceiro maior exportador.

Figura 4.82 – Dez maiores exportadores em US\$

País	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
China	1.200.000	1.500.000	1.800.000	2.100.000	2.400.000	2.700.000	3.000.000	3.300.000	3.600.000	3.900.000	4.200.000	4.500.000	4.800.000	5.100.000	5.400.000
Japão	800.000	750.000	700.000	650.000	600.000	550.000	500.000	450.000	400.000	350.000	300.000	250.000	200.000	150.000	100.000
Estados Unidos	600.000	550.000	500.000	450.000	400.000	350.000	300.000	250.000	200.000	150.000	100.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Brasil	400.000	350.000	300.000	250.000	200.000	150.000	100.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Uruguai	300.000	250.000	200.000	150.000	100.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Itália	200.000	150.000	100.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Chile	100.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Argentina	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Paraguai	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Colômbia	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000

Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado, 2020 pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: Carnes e miudezas, comestíveis (SH2).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Apenas cinco países importam da região, com destaque para Uruguai que é o único que tem importações realizadas desde 2010. A Itália teve seu último ano em 2018 e último país a iniciar foi o Chile em 2020.

Figura 4.83 – Maiores países importadores em US\$

País	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Uruguai	1.000.000	900.000	800.000	700.000	600.000	500.000	400.000	300.000	200.000	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000
Itália	800.000	750.000	700.000	650.000	600.000	550.000	500.000	450.000	400.000	350.000	300.000	250.000	200.000	150.000	100.000
Chile	600.000	550.000	500.000	450.000	400.000	350.000	300.000	250.000	200.000	150.000	100.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Argentina	400.000	350.000	300.000	250.000	200.000	150.000	100.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Paraguai	200.000	150.000	100.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000

Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

Notas: Para o cálculo da evolução não foi considerado 2020, pois não foi concluído o ano. Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: Carnes e miudezas, comestíveis (SH2).

Fonte: (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Fabricação de Tintas, Vernizes, Lacas e Produtos afins

Em 2018, os municípios com maior valor adicionado foram Morro da Fumaça com 37,06%, Criciúma com 31,29% e Içara 16,04%. Morro da Fumaça aumentou significativamente sua participação de 2006 e 2018: 5455,55%. Foi o único município que cresceu acima do setor, sendo esse crescimento de 200%. Os demais, embora com evolução no período, ficaram bem abaixo da evolução do setor.

Figura 4.84 – Valor adicionado por cidade da Amrec em milhares

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Morro da Fumaça	1000	1500	2000	2500	3000	3500	4000	4500	5000	5500	6000	6500	7000
Criciúma	800	900	1000	1100	1200	1300	1400	1500	1600	1700	1800	1900	2000
Içara	600	650	700	750	800	850	900	950	1000	1050	1100	1150	1200
Campos Novos	400	450	500	550	600	650	700	750	800	850	900	950	1000
Itaipava	300	350	400	450	500	550	600	650	700	750	800	850	900
Concórdia	200	250	300	350	400	450	500	550	600	650	700	750	800
Itapiranga	150	180	210	240	270	300	330	360	390	420	450	480	510
Guaraciama	100	120	140	160	180	200	220	240	260	280	300	320	340
Passos	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itapicoba	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Itupuaçu	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170
Ituporanga													

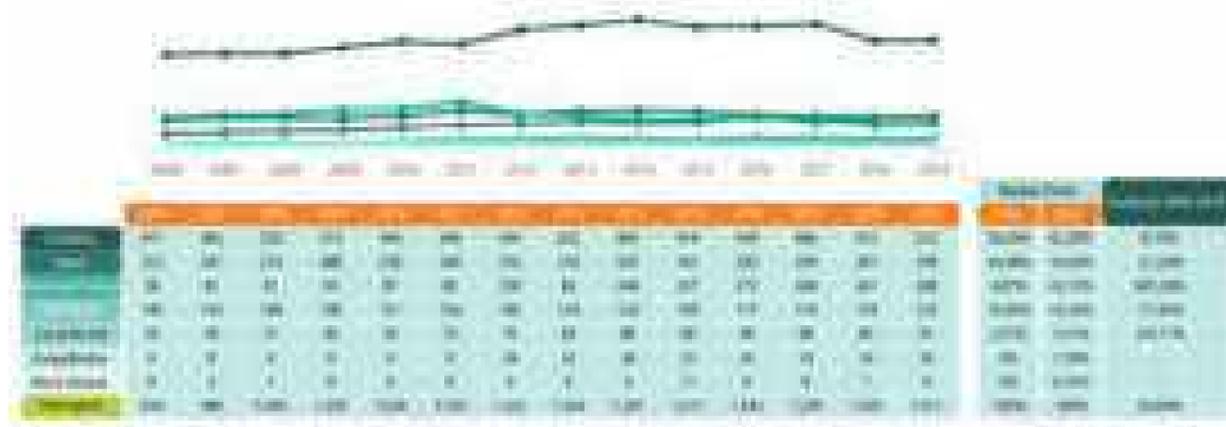
Figura 4.90 – Comparativo de número de empregos na Amrec em relação a Santa Catarina



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

A composição do total de vínculos se modificou de 2006 para 2019. Criciúma, embora seja ainda a com maior participação em 2019, com 42,80%, perdeu participação. Da mesma forma ocorreu com Içara e Siderópolis. Morro da Fumaça e Cocal do Sul ampliaram a participação em 2019: 22,13% e 7,51% respectivamente.

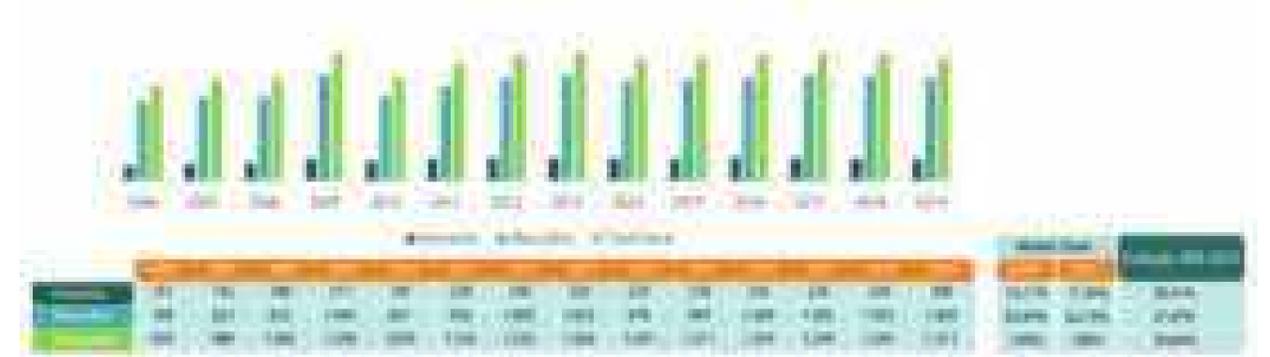
Figura 4.91 – Total de vínculos por cidade da Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Esse setor emprega mais funcionários do sexo masculino, com 82,74 em 2019. A participação das mulheres aumentou timidamente no período de 2006 a 2019.

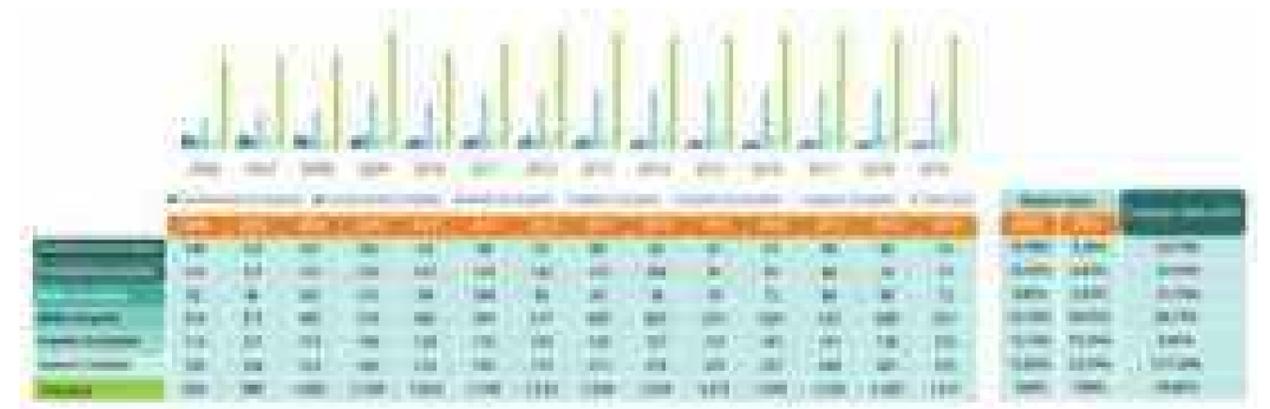
Figura 4.92 – Número total de vínculos por sexo na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

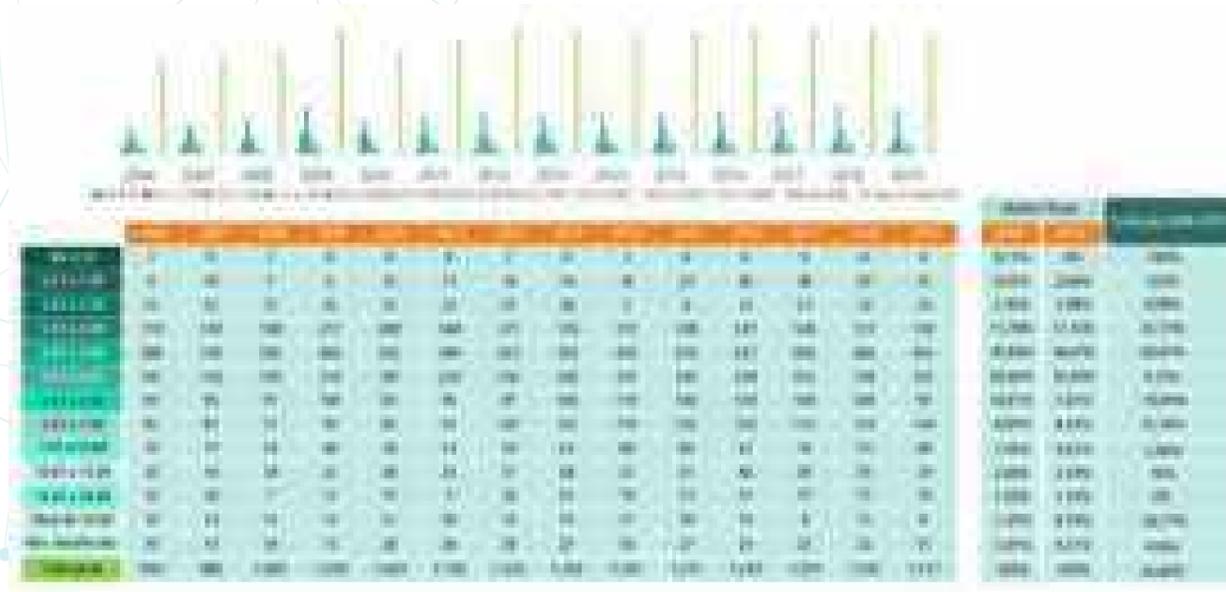
Sobre a escolaridade, o setor emprega 50,95% de funcionários com ensino médio completo. Houve uma diminuição no número de funcionários com fundamental incompleto, completo e médio incompleto no período de 2006 a 2019. Os dados apresentam que houve um aumento nos vínculos com maior escolaridade.

Figura 4.93 – Número total de vínculos por grau de escolaridade na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

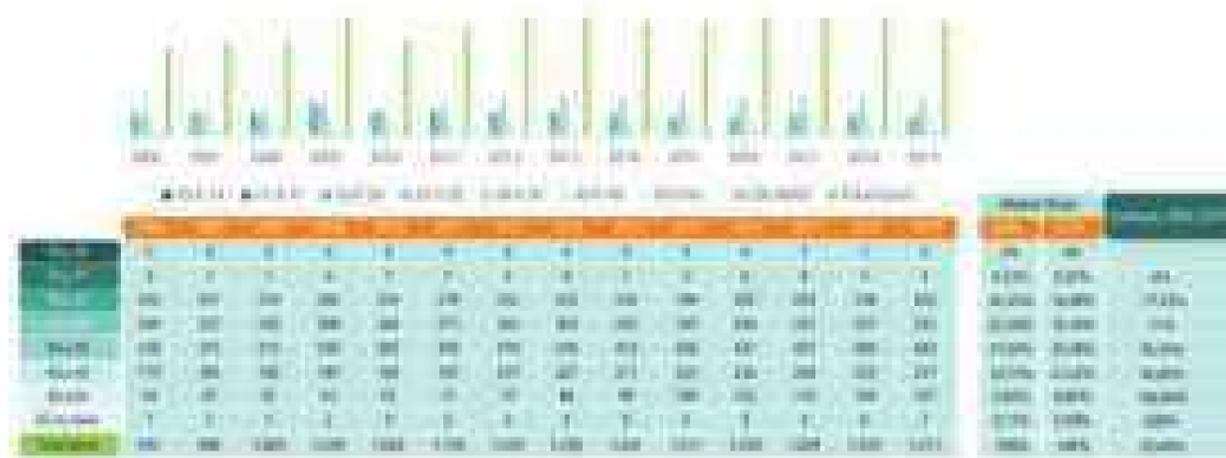
Figura 4.94 – Número total de vínculos por remuneração na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O número total de vínculos por remuneração na Amrec foi de 2,01 a 3 salários mínimos com 38,07%. Percebe-se que, quanto maior a remuneração menor foi a evolução no período. Nesse setor, na região carbonífera, 54,5% dos trabalhadores têm idade de 30 a 49 anos.

Figura 4.95 – Número total de vínculos por faixa etária na Amrec



Fonte: Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

No período de 2006 a 2019, diminui a participação de funcionários com idade de 18 a 29 anos. O comércio exterior brasileiro, focalizando a participação, verificou-se que dos 12 municípios, 4 estão tendo atuação nesse comércio. Içara tem o maior percentual em 2019: 67,18%; Morro da Fumaça está com 18,30% e, em relação a 2006, aumentou sua participação.

Figura 4.96 – Market share e evolução da exportação do setor em US\$



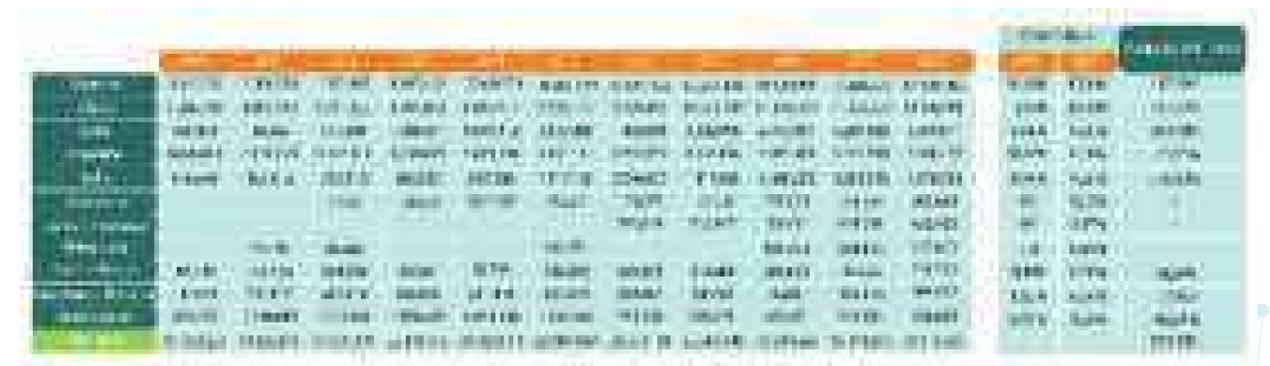
* No ano de 2020 são até o mês de outubro.

Nota: Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever (SH2); Solventes e diluentes orgânicos compostos; preparações para remover tintas ou vernizes (SH4).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Quanto à importação, 72,49% da participação em 2020 estão em dois países: Espanha e Chile. E ambos, em comparação com 2006, expandiram a participação. A Argentina diminuiu. Tinha em 2006 39,82% do mercado e em 2020 passou para 6,39%.

Figura 4.97 – Maiores países importadores em US\$



* Os dados de 2020 são até o mês de outubro.

Nota: Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever (SH2); Solventes e diluentes orgânicos compostos; preparações para remover tintas ou vernizes (SH4).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Os países com maior participação em 2019 são Argentina, Bolívia e Paraguai com 54,26%, 19,06% e 6,24% respectivamente. No entanto os dois últimos diminuíram sua participação ao compararmos com a participação de 2006. África do Sul e Chile vêm paulatinamente ganhando participação.

Figura 4.98 – Dez maiores exportadores em US\$

Ranking	Exportador	Valor (US\$)	Valor (R\$)								
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

* No ano de 2020 são até o mês de outubro.

Nota: Para o cálculo foram consideradas as seguintes categorias do Sistema Harmonizado (SH) do MDIC: Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever (SH2); Solventes e diluentes orgânicos compostos; preparações para remover tintas ou vernizes (SH4).

Fonte: MDIC (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Figura 4.99 – Análise dos setores-chave



Setor	Indicador	Valor	Unidade	Observação
Indústria
Comércio
Serviços
Turismo
Indústria Criativa
Indústria Cultural
Indústria de Bens Culturais
Indústria de Serviços Culturais
Indústria de Bens e Serviços Culturais

Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

ECOSSISTEMA AMREC

O conjunto socioeconômico que passa a formar a região da Amrec é composto também dos segmentos do turismo. Neste Plano, o turismo é tomado como um sistema que integra todas as cidades da região, potencializando as especificidades de cada uma delas. Também compõem o referido sistema, as organizações de serviços, comércio e indústrias, com foco na diversificação da matriz produtiva e todos os segmentos terão a tecnologia como propulsora do desenvolvimento socioeconômico.

Esse ecossistema, conforme as manifestações manifestadas pelos participantes durante a construção do Plano, expressa as premissas gerais para os setores desenvolverem suas ações, as quais são: respeitar e fomentar a qualidade de vida, respeito e conservação do patrimônio cultural, preservação da natureza, de forma sustentável socioeconomicamente. E, para concretizar essas premissas, será por meio de cidades sustentáveis, conforme descrito no ODS 11 “Até 2030, garantir o acesso de todos a moradia digna, adequada e a preço acessível; aos serviços básicos e urbanizar os assentamentos precários de acordo com as metas assumidas no Plano Nacional de Habitação, com especial atenção para grupos em situação de vulnerabilidade”.

Figura 4.100 – Ecosistema socioeconômico – Amrec



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

CAPÍTULO

5

CÂMARAS SETORIAIS

CÂMARAS SETORIAIS

Com os eixos e respectivos objetivos estratégicos validados, foram formados os times para as Câmaras Setoriais as quais demandam membros com conhecimento técnico ou vivência na área da Câmara.

Antes da constituição dos times, houve uma rodada de trabalho em grupo os quais foram compostos por adesão. Este encontro foi realizado por Câmaras, sendo segmentados em objetivos estratégicos o que gerou 25 grupos de trabalho. No primeiro encontro, o grupo de trabalho analisou a matriz qualitativa na qual estavam contidas as contribuições acerca dos desafios, potencialidades e sonhos e, com base, nelas listaram as iniciativas – ações – a serem realizadas para alcançar o respectivo objetivo.

Na sequência, foram compostas as sete Câmaras Setoriais de acordo com os sete eixos estratégicos estabelecidos para Plano, as quais são apresentadas na Figura 5.1. Cabe ressaltar que, embora inovação não seja um setor econômico, a equipe técnica a está assumindo como tal em razão de sua importância para o desenvolvimento socioeconômico da região e também pelo fato de ser transversal aos demais eixos.

Figura 5.1 – Câmaras Setoriais e Respectivos Projetos Estratégicos



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Nas Câmaras Setoriais, foram incorporados especialistas por área indicados pelas prefeituras, sociedade civil organizada, setor produtivo e associações de classe. O grupo de trabalho por objetivo estratégico, o que resultou em 25 grupos, avaliou as ações propostas, verificou a viabilidade e indicou sugestões de execução os atores a serem envolvidos no processo de implantação.

No segundo encontro das Câmaras, foram sete grupos que trabalharam em conjunto todos os objetivos estratégicos e estabeleceram metas por eixo estratégico, apresentados a seguir. Dessa maneira, têm-se os projetos estratégicos que compõem o Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Amrec.

CÂMARA TURISMO INTEGRADO

Verifica-se que os indicadores do turismo estão em ascensão, exceto o total de empregos formais em hotéis e similares que, no período de 2006 a 2019, teve redução de 5,96%; acredita-se que devido ao desenvolvimento da prestação de alguns serviços da área por meio da tecnologia. Esses dados indicam que a região vem se consolidando paulatinamente como de potencial turístico.

Segundo a Secretaria Nacional de Estruturação de Turismo, o mapa do turismo brasileiro busca orientar o desenvolvimento de políticas públicas por meio do Ministério do Turismo. Dos 12 municípios que compõem a região carbonífera, cinco estão inseridos nesse mapa: Balneário Rincão, Forquilha, Lauro Müller, Orleans e Siderópolis.

Figura 5.2 – Indicadores Turismo



Municípios Carboníferos no Mapa de Turismo Brasileiro Base Setorial - Fevereiro de 2019
Fonte: UNESC (2020) - elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

O turismo na Região Carbonífera tem grande potencial devido às belezas naturais da região que envolve praticamente os 12 municípios; seu portfólio gastronômico, patrimônio cultural, eventos culturais e de lazer que geram possibilidades de turismo rural, de aventura, gastronômico, de lazer e cultura. Além disso, ainda conta com possibilidade de turismo de negócios haja vista a infraestrutura de algumas cidades bem como o turismo religioso. Cabe ressaltar que as premissas para o turismo integrado da Rec é o da natureza ou ecoturismo que segundo definição do Ministério do Turismo é “[...] o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.” (MMA, 1994, p. 19).

Figura 5.3 – Turismo na Amrec



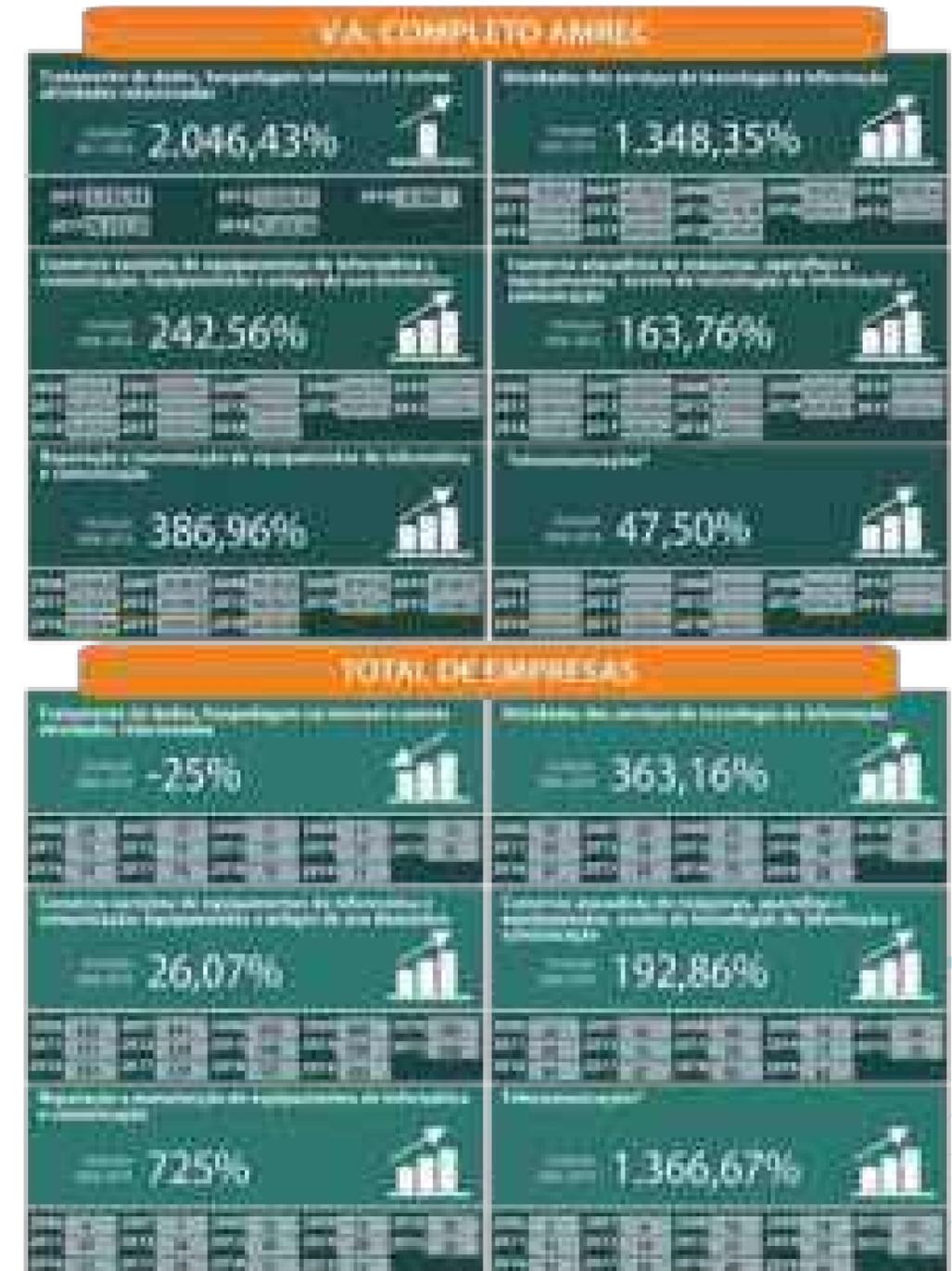
Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

CÂMARA INOVAÇÃO E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Considera-se neste Plano a inovação como a “[...] introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos [...]” (MANUAL DE OSLO, 2005, p. 57).

Todos os indicadores relacionados ao valor adicionado apresentados a seguir estão em evolução. Também o número de empresas e de vínculos formais que envolvem tecnologia, exceto de tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas aumentaram no período analisado. Pode-se considerar os Programas de stricto sensu como geradores de inovação. Verificou-se, no período de 2013 a 2019, aumento de 80,63% no número de matriculados.

Figura 5.4 – Indicadores Inovação





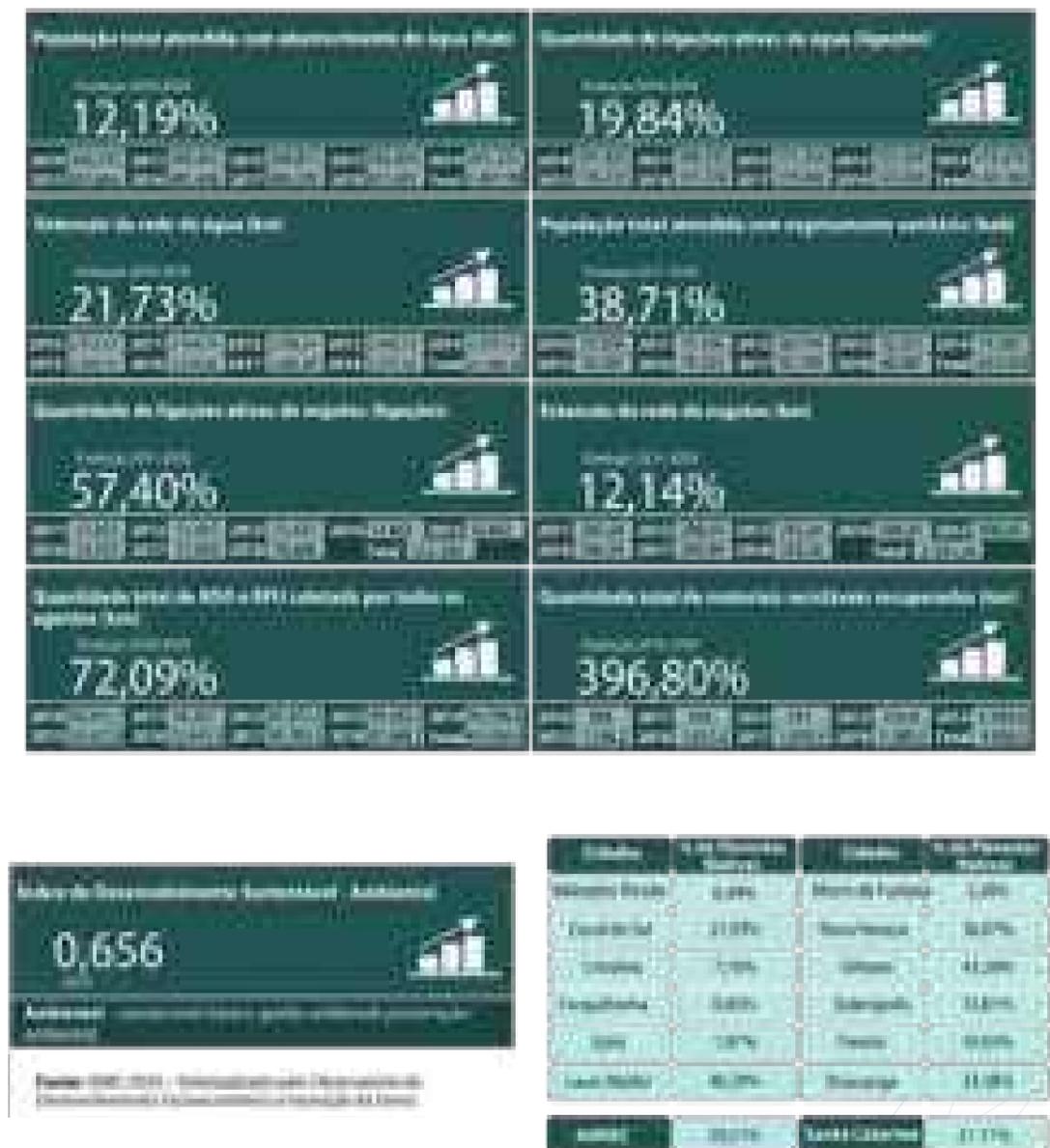
Fonte: SEF-SC (2020), CAPES (2018 *apud* MERCADOEDU, 2020) e Rais/Caged (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

CÂMARA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E USO CONSCIENTE DOS RECURSOS

Considera-se desenvolvimento ambiental sustentável como a forma de refletir e agir de maneira consciente acerca dos recursos naturais visando à preservação do ambiente para as próximas gerações, segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988).

Os indicadores a seguir apresentados acerca do abastecimento de água, tanto em termos de ligações quanto em extensão de redes de abastecimento, ligações extensão de esgoto, coleta de resíduos domiciliares (RDO) e resíduos públicos da limpeza urbana (RPU) e recicláveis recuperados indicam elevação no período analisado, isso aponta que em termos de gestão hídrica e saneamento básico a região tem evoluído.

Figura 5.5 – Indicadores Meio Ambiente



Fonte: IDMS (2020) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Serviço Florestal Brasileiro (2017) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

CÂMARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Para Sandroni (2002), desenvolvimento econômico significa crescimento econômico acompanhado por melhorias do nível de vida da população e por alterações estruturais na economia. Para o autor, o desenvolvimento depende, ainda, das características de cada país ou região. Isto é, do seu passado histórico, da posição e extensão geográficas, das condições demográficas, da cultura e dos recursos naturais.

Com relação ao valor adicionado dos seis setores-chave da Amrec, o setor de Abate e fabricação de produtos de carne apresentou a maior evolução no período de 516%. No entanto no que diz respeito ao número de empresas, quatro setores evoluíram positivamente e dois diminuíram no período analisado. Consequentemente, esse mesmo movimento se deu em termos de vínculos formais. Na exportação, o destaque também foi para o setor de Abate e fabricação de produtos de carne com evolução de 736,32% e na importação o setor de Confecção de artigos do vestuário e acessórios com 437,17% de evolução.

Figura 5.6 – Indicadores Economia



Fonte: SEF-SC (2020) e MDIC (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

Fonte: SEF-SC (2020) e MDIC (2020) – Sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

CÂMARA EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Esse Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Amrec está em conformidade com o Plano Nacional da Educação (PNE), que visa, por meio das 20 metas, qualificar e promover a educação em todos os níveis – da educação infantil ao ensino superior bem como capacitação dos profissionais da educação.

A educação superior na região, de 2010 a 2019, teve evolução de 33,37% embora nos últimos anos tenha diminuído o número de matriculados. Já a educação básica que compreende o ensino fundamental inicial e final e ensino médio, no período de 2011 a 2019 teve evolução negativa de 6,80%. Também se verifica que, quanto menor a escolaridade, menos evoluiu no período de 2006 a 2019 menos evoluiu o número de empregos.

Figura 5.7 – Indicadores Educação



Fonte: Censo do MEC (2020), Rais/Caged (2020) e Inep (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

CÂMARA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Câmara Saúde e Assistência Social tem relevante papel para o desenvolvimento socioeconômico da Rec, haja vista que possibilita o atendimento às populações em situação de vulnerabilidade, o fortalecimento das ações voltas para a atenção e gestão da saúde bem como a promoção da saúde os quais fomentam a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas.

A morbidade na região por falta de saneamento básico causada por doenças como cólera, dengue, febre amarela, malária, entre outras diminuiu 22%, de 2008 a 2019, porém nos anos de 2014, 2016 e 2018 o número de morbidades ultrapassou 350 casos. Na região, o número de internações no Sistema Único de Saúde (SUS) atingiu o total de 17.471 durante o ano de 2020 até o mês de setembro, em que 56,12% das internações são de pessoas do sexo feminino. Os leitos disponíveis na região somam 964, sendo 69,71% disponíveis para o atendimento pelo SUS. Os leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) disponíveis na região totalizam 147.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDMH) na região cresceu 47,4% de 1991 a 2010, a dimensão educação foi a que obteve o maior crescimento 129,13% no mesmo período, já na dimensão renda, o crescimento foi o menor, porém teve o melhor desempenho 0,859, e a dimensão longevidade cresceu 21,09%. Entre os anos de 2008 e 2018 o número de nascimentos vivos chegou a 61.414 na região, o crescimento nesse período foi de 16,34%. O ano de 2018 foi primeiro em que o total ultrapassou seis mil nascidos.

Figura 5.8 – Indicadores Saúde



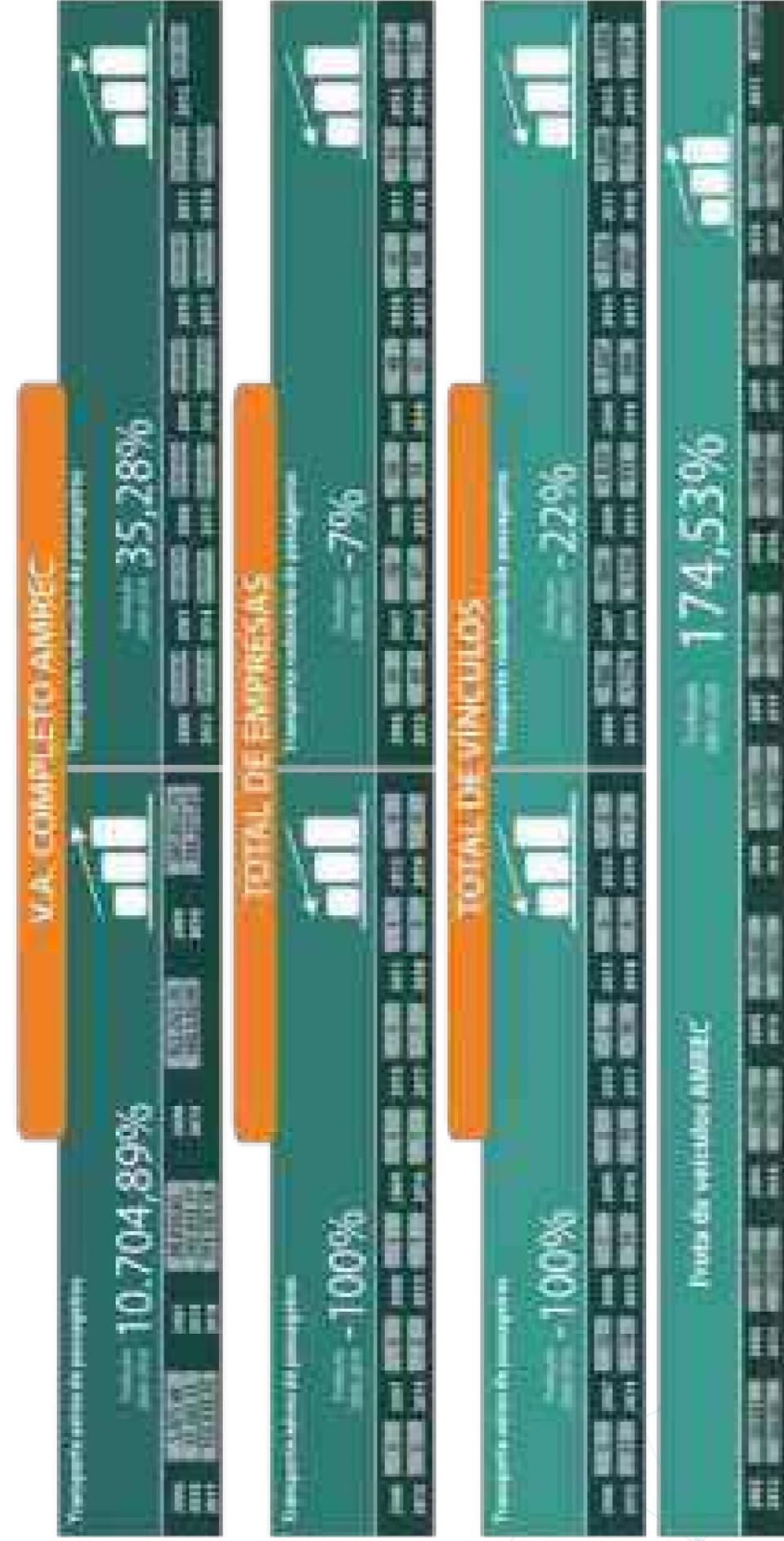
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

CÂMARA MOBILIDADE REGIONAL INTEGRADA

Neste Plano, tem-se a mobilidade integrada fomentada por políticas públicas para a Amrec, visando à integração de um sistema multimodal de qualidade articulando os 12 municípios que forma a região da Amrec. Também agregado a isso a promoção de transporte público integrado de qualidade, eficaz e seguro que promova bem-estar socioeconômico, oportunizando a locomoção dentro e entre as cidades, de maneira a fomentar a mobilidade urbana sustentável.

Embora os indicadores de número de empresas e de vínculos tenham a evolução negativa, houve evolução no período de 2006 a 2019 no valor adicionado. Ratifica-se a necessidade de um plano de mobilidade de qualidade e integrado haja vista a evolução na frota de veículos no período de 2002 a 2020 de 174,53%.

Figura 5.9 – Indicadores Mobilidade



Fonte: Rais/Caged (2020), SEF-SC (2020) e Detran (2020) – Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc

CAPÍTULO



PROJETOS ESTRATÉGICOS

PROJETOS ESTRATÉGICOS

Dez projetos estratégicos compõem este Plano. Os projetos foram organizados por eixo estratégico, embora vários deles sejam transversais e, portanto, perpassam mais de uma Câmara Setorial. Os projetos também estão articulados aos objetivos estratégicos do Plano bem como aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os 10 projetos estratégicos estão segmentados em três categorias: I – projetos icônicos: são aqueles que irão materializar o sonho dos munícipes. Trata-se dos projetos que simbolizam o tempo hoje, diacronicamente falando. São os projetos que irão dar uma nova identidade a região. II – projetos estruturantes são os que sustentam a matriz socioeconômica da região. E, III – projetos portadores de futuro se referem àqueles que trarão diversificação e inovação a região.

Figura 6.1 – Categorias dos Projetos Estratégicos



Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Dentro dos projetos, têm-se os temas e, para cada tema, as ações propostas e a proposta de prazo. Foi utilizado como critério de tempo o seguinte: ações de curto prazo equivalem até o ano de 2022; médio prazo até 2025; e ações de longo prazo, até 2030.

Figura 6.2 – Delimitação em anos para os prazos

Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Até 2022	Até 2025	Até 2030

Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Temas e ações para o Turismo Integrado

1 PROJETO Turismo Integrado

Objetivo Estratégico 1: Proporcionar experiências turísticas de excelência

ODS



AValiação EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS

- | | |
|--|-------------|
| 1. Implantar avaliação do turismo regional. | Curto prazo |
| 2. Sensibilizar a população para que se sinta parte do turismo local. "Guardiões das rotas". | Curto prazo |

EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS: diagnóstico

- | | |
|---|-------------|
| 1. Realizar diagnóstico municipal identificando o potencial turístico de cada município: eventos, gastronomia, potencialidades etc. | Curto prazo |
|---|-------------|

EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS: gastronomia

- | | |
|--|-------------|
| 1. Fortalecer a gastronomia local. Exemplos: cervejarias, vinícolas e cachaças artesanais. Valorizar os pratos à base de peixe, pratos tropeiros, a Festa da Tainha, a Festa do Vinho – Distribuição de peixe para a Amrec (como uma feira de peixe fresco), rever as festas municipais. | Curto prazo |
|--|-------------|

EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS: cultura e patrimônio

- | | |
|---|-------------|
| 1. Implementar o turismo e patrimônio comunitário, visando valorizar as comunidades e garantir a economia solidária, envolvendo a sociedade como um todo. | Curto prazo |
| 2. Patrimônio cultural vinculado às questões ambientais. | Curto prazo |
| 3. Preservar o patrimônio educativo da região, que pode contribuir com o turismo. Centro de Memória de Educação da Amrec. | Curto prazo |
| 4. Transformar os prédios desocupados em espaços culturais. | Curto prazo |
| 5. Criar/transformar parques temáticos que façam resgate histórico e cultural do carvão na Amrec. Imersão histórica. | Curto prazo |

EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS: lazer e esporte

- | | |
|---|-------------|
| 1. Interligar a região por meio da malha ferroviária (aproveitar para desenvolver o turismo) – passeios de Maria fumaça. | Curto prazo |
| 2. Implementar intermodalidade trem e bicicleta (parte do passeio pode ser feito de trem e parte de bicicleta). | Médio prazo |
| 3. Construir um molhe (Barra do Torneiro) onde o Rio Urussanga desemboca no mar (estrutura turística) conectando-se com as demais regiões. Exemplo: desenvolvimento do esporte de iatismo e esporte a vela – adentrar à canaleta do rio Urussanga e chegar até a lagoa da Urussanga Vela – restaurantes e pousadas – Turismo. | Longo prazo |
| 4. Criar um Centro de Experimentação Turística Encantos do Sul – espaço físico para expor produtos físicos. | Médio prazo |

EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS: eventos

- | | |
|---|-------------|
| 1. Trazer grandes eventos, principalmente na área do esporte. Exemplo: pista de skate, automobilismo, tênis, bicicross etc. | Curto prazo |
| 2. Repensar as festas municipais e criar calendário festivo e esportivo integrado para a região. | Curto prazo |

Objetivo Estratégico 2: Estabelecer roteiros turísticos regionais, considerando as especificidades de cada município.

ODS



ROTEIRO TURÍSTICO INTEGRADO

1. Realizar análise do diagnóstico municipal identificando o potencial turístico de cada município: eventos, gastronomia, potencialidades etc.	Curto prazo
2. Elaborar um diagnóstico em âmbito mundial sobre rotas turísticas de destaque, incluindo as recomendações da United Nations World Tourism Organization.	Curto prazo
3. Elaborar o roteiro turístico considerando os diferentes perfis de turistas.	Curto prazo
4. Realizar pesquisa de demanda.	Curto prazo
5. Explorar atrativos para estender a estada do turista na região.	Curto prazo

Objetivo Estratégico 3: Ampliar a infraestrutura física, tecnológica e de informações para apoiar o turismo.

ODS



GESTÃO DO TURISMO

1. Criar uma Câmara Setorial com representantes das esferas pública e privada com gestão da iniciativa privada, para garantir a continuidade dos projetos.	Curto prazo
2. Criar governança ou associação do turismo em cada município (ver modelo em Urussanga e Nova Veneza).	Curto prazo
3. Criar um selo de excelência para o turismo da Amrec.	Longo prazo
4. Aproximar a Amrec das políticas públicas estadual e federal de incentivo financeiro para o turismo.	Longo prazo
5. Realizar concursos públicos para contratação de profissionais qualificados e proporcionar profissionalização de profissionais que atuam na área (museus, arqueólogos, turismo, entre outros).	Longo prazo
6. Criar políticas públicas de incentivo aos novos empreendedores do turismo em suas diversas modalidades.	Longo prazo
7. Criar uma incubadora de turismo para potencializar novos negócios na região.	Curto prazo
8. Criar na Amrec o Plano Desenvolvimento do Turismo Regional, fiscalizado pelo Conselho do Turismo.	Curto prazo

INFRAESTRUTURA FÍSICA

1. Ampliar e melhorar a estrutura física, com obras sustentáveis que possibilitem a localização e a chegada aos locais turísticos.	Longo prazo
2. Criar setor para manutenção de infraestrutura sob responsabilidade da Amrec. Unicidade da infraestrutura por rota específica. A exemplo da "Rota romântica".	Longo prazo
3. Criar espaço público para a promoção de cultura em forma de lazer.	Longo prazo
4. Identificar e implantar infraestrutura necessária aos turismos definidos para a região, incluindo o ciclista.	Longo prazo

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA PARA O TURISMO

1. Implantar sistema de tecnologia da informação voltado especificamente para o turismo regional.	Longo prazo
---	-------------

INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

1. Implantar um setor ou programa de segurança e informação para apoio ao turista.	Longo prazo
--	-------------

INCUBADORA TURISMO

1. Desenvolver e potencializar incubadoras novas e existentes para o turismo.	Curto prazo
---	-------------

Objetivo Estratégico 4: Potencializar os atrativos culturais da região a partir do patrimônio cultural e grupos étnicos de cada município.

ODS



PATRIMÔNIO CULTURAL

1. Identificar, organizar e atualizar por municípios as leis de tombamento material e registro do patrimônio imaterial e o plano de cultura dos municípios.	Curto prazo
2. Implementar políticas públicas voltadas à preservação de patrimônio cultural e ambiental.	Curto prazo
3. Identificar e tomba os patrimônios (municipal e estadual), (taipas de pedra existentes nos municípios) e outros imóveis de propriedade privada considerados históricos.	Curto prazo
4. Estabelecer um programa de patrimônio cultural.	Curto prazo
5. Articular as ações do colegiado de cultura e turismo da Amrec com as comissões e ou conselhos de cultura municipais de cultura na perspectiva de autonomia na gestão financeira.	Curto prazo

GRUPOS ÉTNICOS

1. Promover a educação patrimonial e étnica.	Curto prazo
2. Viabilizar atrativos culturais e turístico.	Curto prazo

Objetivo Estratégico 5: Construir infraestrutura para atividades de esporte e lazer.

ODS



GESTÃO DO ESPORTE E LAZER

- | | |
|--|-------------|
| 1. Realizar levantamento dos espaços público e privado existentes e utilização atual. | Curto prazo |
| 2. Realizar parcerias do SEST/SENAT com a prefeitura para utilização pública do espaço Sistema S a Cidade dos Transportes. | Curto prazo |
| 3. Criar setores de captação de recursos nas prefeituras. | Curto prazo |
| 4. Capacitar gestores esportivos para o exercício da função, de modo a assumirem responsabilidades gerenciais e captarem recursos. | Curto prazo |
| 5. Política pública de esporte e lazer. | Curto prazo |

PLANO REGIONAL DE ESPORTE E LAZER

- | | |
|--|-------------|
| 1. Elaborar e implantar Plano Regional de Esporte e Lazer. | Médio prazo |
|--|-------------|

2 PROJETO Sistema Regional Integrado de Ciclovias

Objetivo Estratégico 6: Ampliar a infraestrutura física, tecnológica e de informações para apoiar o turismo.

ODS



CICLOVIAS INTEGRADAS

- | | |
|---|-------------|
| 1. Planejar e construir ciclovia intermunicipal com ligações de pontos turísticos com ênfase em mobilidade, promovendo o acolhimento turístico, interligando as principais ruas e rodovias da região. | Longo prazo |
|---|-------------|

Temas e ações para a Mobilidade Regional Integrada

3 PROJETO Plano de Mobilidade Urbana Integrado

Objetivo Estratégico 7: Implantar sistema logístico regional integrado envolvendo os modais rodoviário, ferroviário e aéreo.

ODS



SISTEMA LOGÍSTICO REGIONAL

- | | |
|--|-------------|
| 1. Realizar diagnóstico regional com estudo das vocações e das vias municipais considerando os três modais. | Curto prazo |
| 2. Elaborar um projeto de sistema logístico regional com viabilidade técnica e econômica. | Médio prazo |
| 3. Reavaliar a responsabilidade pelo estado ou pelo município para manutenção e pavimentação das rodovias. | Médio prazo |
| 4. Desenvolver aplicativo de informação logística integrado da região da Amrec voltado para veículos de grande porte, identificando as rotas ideais para cada veículo. | Curto prazo |
| 5. Estabelecer cronograma de atualização constante da malha rodoviária municipal. | Curto prazo |

Objetivo Estratégico 8: Viabilizar sistema regional de transporte público integrado.

ODS



MOBILIDADE URBANA INTEGRADA

- | | |
|---|-------------|
| 1. Buscar modelos (casos) de integração urbana para estudo de estratégia de integração da mobilidade urbana regional. | Curto prazo |
| 2. Elaborar projeto de transporte público integrado. | Médio prazo |
| 3. Articular com poder público para estabelecer um plano de integração dos transportes intermunicipais. | Médio prazo |
| 4. Realizar mobilização política para captação de recursos voltados para a viabilização do projeto. | Curto prazo |
| 5. Consagrar este Plano de Desenvolvimento como um Plano de Estado e não de governo. | Curto prazo |

Objetivo Estratégico 9: Ter uma região acessível, segura e prática.

ODS



TERMOS REGIONAIS DE REFERÊNCIA

- 1. Elaborar documento regional (termos regionais de referência) específico para as vias e espaços públicos. Longo prazo
- 2. Estabelecer uma política de incentivo para melhorar a mobilidade, regularizar a infraestrutura urbana e preservar as características do patrimônio cultural existente. Longo prazo

REGIÃO ACESSÍVEL E SEGURA

- 1. Elaborar documento regional (termos regionais de referência) específico para acessibilidade e mobilidade nas vias e espaços públicos, considerando iluminação, sinalização, infraestrutura e acessibilidade. Curto prazo
- 2. Realizar a manutenção e conservação das rodovias. Curto prazo
- 3. Constituir um observatório de segurança pública na região carbonífera para orientar a população no âmbito da coletividade. Curto prazo
- 4. Analisar a possibilidade uso intensivo das tecnologias para ampliar a segurança pública. Curto prazo

Temas e ações para a Inovação e Sociedade do Conhecimento

4 PROJETO Ecossistema Regional de Inovação

Objetivo Estratégico 10: Estabelecer e fomentar ecossistema regional de inovação em parceria com poder público, setor produtivo, sociedade civil e academia.

ODS



ACULTURE-SE: informação e comunicação

- 1. Realizar pesquisa de empatia com os stakeholders para o mapeamento das necessidades regionais e gerar ações de valor para a sociedade. Curto prazo
- 2. Criar um plano de comunicação (mídias sociais, rádio, universidades, eventos, lista transmissão, landing page. Exemplo: mapa de inovação floripa etc. Curto prazo
- 3. Intensificar a comunicação das atividades realizadas pelo ecossistema. Longo prazo
- 4. Conectar todas as iniciativas no ecossistema de inovação da Amrec por meio de agenda integrada e regional. Curto prazo

ACULTURE-SE: experiências

- 1. Nivelar o conhecimento dos stakeholders. Longo prazo
- 2. Proporcionar experiências de inovação na educação básica (feiras) e setor produtivo. Curto prazo
- 3. Criar uma plataforma com agenda (calendário) integrada para as ações de inovação regional. Longo prazo
- 4. Conectar empresas, escolas, academia e comunidade ao ecossistema, por meio de palestras nas instituições de ensino e empresas sobre mapa, agenda e ecossistema – uma ação do Plano de Comunicação. Longo prazo

ACULTURE-SE: formação de talentos

- 1. Propor a inclusão nas universidades/faculdades e escolas disciplina de empreendedorismo, inovação, tecnologia etc. Curto prazo
- 2. Ampliar conteúdos por meio de projetos integradores associados à empreendedorismo, à inovação, à tecnologia e a outros para inclusão e disseminação nas universidades/faculdades e escolas. Médio prazo
- 3. Criar uma agenda integrada para as ações de inovação regional Curto prazo

PACTO INOVA

- 1. Criar cultura de inovação e empreendedorismo na região. Médio prazo

GOVERNANÇA: gestão

- 1. Promover representações municipais dos habitats de inovação dos municípios. Owner: liderança da Amrec. Curto prazo
- 2. Criar conselho regional de inovação (representantes dos municípios, iniciativa privada e academias), conectando as representações municipais (conselhos municipais). Curto prazo

GOVERNANÇA: representações

- 1. Participar de forma transversal de todos os eixos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Amrec. Curto prazo
- 2. Criar um GT de projetos de inovação. Curto prazo
- 3. Identificar as lideranças do ecossistema de inovação. Curto prazo
- 4. Entender as necessidades do público relacionado ao Centro de Inovação e Ecossistema. Curto prazo

GOVERNANÇA: infraestrutura

- 1. Incentivar o CRI a desenvolver o Modelo de Articulação/Colaboração dos Elementos do Ecossistema de Inovação. Curto prazo

CONEXÃO: ecossistema

- 1. Criar o Mapa da Inovação da Amrec. Exemplos: Programas Nascer, Salto, incubadoras, aceleradoras, programas das universidades, IEL), apresentando-o para presidente da Amrec, para que possa incentivar os municípios a ter um conselho. Curto prazo
- 2. Criar uma rede de espaços físicos parceiros para promover e conectar o ecossistema de inovação regional. Curto prazo
- 3. Consolidar o Centro de Inovação como habitat de inovação regional – Amrec. Curto prazo
- 4. Criar programas de inovação/portfólio do CI para a região e executar. Curto prazo

CONEXÃO: empresas e sociedade

1. Criar núcleos de inovação nas associações empresariais.	Curto prazo
2. Criar rede de confiança entre as empresas regionais (medo de transmissão de informações e benches).	Curto prazo
3. Estabelecer um canal para a população escrever problemas e sugerir ideias acerca da inovação.	Curto prazo

CONEXÃO: universidades e escolas

1. Aproximar e/ou replicar os programas das universidades na educação básica (redes pública e privada).	Curto prazo
2. Aproximar pesquisa das universidades regionais às indústrias da região.	Curto prazo
3. Articular com cursos de graduação para prêmio destaque a acadêmicos cujos TCCs resultarão em processos de pré-incubação.	Curto prazo
4. Trazer a indústria como parceria para receber inovação.	Curto prazo
5. Entender os eixos que se tem em comum para poder atuar pontualmente.	Curto prazo
6. Conectar as ações já realizadas, para que se tenha uma visibilidade maior.	Curto prazo
7. Divulgar o Programa Nascer – Pré-incubadora.	Curto prazo

Temas e ações para a Saúde e Assistência Social

5 PROJETO Assistência Social

Objetivo Estratégico 11: Ampliar o atendimento as populações em situação de vulnerabilidade.

ODS



ASSISTÊNCIA SOCIAL

1. Fortalecer a política de assistência social na Amrec – Nacional.	Curto prazo
2. Fortalecer o CRAS.	Méd. e Long.
3. Elaborar, fomentar e fiscalizar a implementação de políticas públicas intersetoriais para o atendimento de populações em situação de vulnerabilidade.	Longo prazo
4. Promover e defender os Direitos Humanos na Amrec, por meio da criação do Observatório de Direitos Humanos.	Méd. e Long.
5. Ampliar e fortalecer as cooperativas e associações de catadoras e catadores de materiais recicláveis.	Curto prazo
6. Fortalecer o atendimento presencial no INSS, aliado a uma boa experiência com o atendimento on-line, oferecendo suporte às pessoas que não têm acesso ou domínio da tecnologia.	Curto prazo
7. Efetivar a atenção para a população em situação de rua.	Curto prazo
8. Promover a inclusão dos jovens em situação de vulnerabilidade na contratação pelas empresas nos programas jovens aprendiz.	Médio prazo

9. Incluir pessoas privadas de liberdade nos serviços ofertados pela política de assistência social (já existe ações que os beneficiam).	Curto prazo
10. Ofertar serviços da política de assistência social para o atendimento aos grupos migrantes na região.	Curto prazo
11. Articular a política pública de emprego com a política pública de renda.	Curto prazo
12. Criar mecanismos com a iniciativa privada para a qualificação profissional, parceria com as instituições de ensino.	Curto prazo
13. Criar mecanismos para detectar profissionais em falta no mercado (eletricista, encanador etc.).	Curto prazo

6 PROJETO Gestão e Promoção da Saúde

Objetivo Estratégico 12: Ampliar e qualificar, de forma integral, a atenção e gestão em saúde, nas diferentes complexidades.

ODS

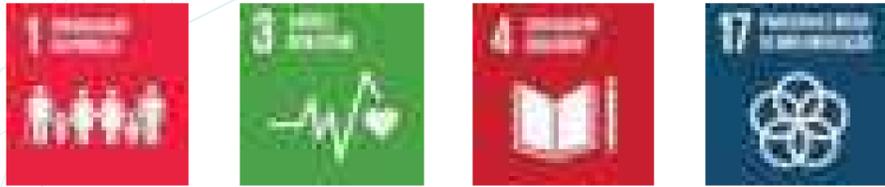


GESTÃO EM SAÚDE

1. Planejar os serviços de saúde com participação dos usuários, profissionais, gestores e lideranças comunitárias – a partir do diagnóstico situacional das cidades da região da Amrec e dos relatórios das conferências municipais de saúde.	Méd. e Long.
2. Assegurar os direitos das pessoas para acesso ao serviço de saúde adequado e em tempo oportuno.	Curto e Méd.
3. Organizar o serviço de saúde utilizando a lógica de cuidado centrado na pessoa, incentivando o autocuidado apoiado e reduzindo internações por condições sensíveis a atenção primária em saúde, durante e depois da pandemia de coronavírus instalada em 2020.	Curto prazo
4. Mobilizar a criação e efetivação das RASs, organizando os diferentes pontos de atenção à saúde.	Méd. e Long.
5. Garantir a operacionalização das atividades inerentes a cada ente federativo (município, estado e união) conforme preconizado pelo SUS.	Longo prazo
6. Ampliar e qualificar as equipes de saúde dos CAPSs, conforme a política de saúde mental.	Médio prazo
7. Ampliar e qualificar as equipes de atenção básica ESF proporcionalmente ao plano de desenvolvimento dos serviços.	Médio prazo
8. Criar e implementar um plano de cargos e salários regional para os profissionais de saúde.	Méd. e Long.
9. Ampliar a atuação do CER, de forma regional, para atender as pessoas com deficiência auditiva.	Médio prazo

Objetivo Estratégico 13: Promover ações de educação na saúde para os profissionais da área e comunidade em geral.

ODS

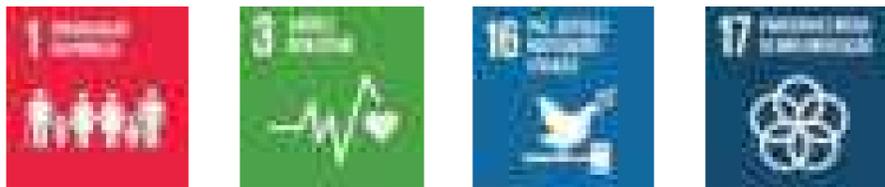


EDUCAÇÃO EM SAÚDE

- | | |
|--|--------------|
| 1. Estruturar núcleos de educação permanente e humanização em saúde nos municípios (ou intermunicipais) para estabelecer as ações de educação na saúde. | Curto prazo |
| 2. Estabelecer mecanismos de fomento à educação permanente e continuada em saúde como ferramenta para a valorização e qualificação dos profissionais e da atenção à saúde. | Curto prazo |
| 3. Ampliar o conhecimento da população sobre a compreensão de saúde. | Curto prazo |
| 4. Qualificar as equipes da APS, com ênfase no uso de dados em saúde para tomada de decisão em nível local. | Curto e Méd. |

Objetivo Estratégico 14: Criar, ampliar e fortalecer ações qualificadas de promoção da saúde visando à melhoria do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas.

ODS



QUALIDADE DE VIDA

- | | |
|---|-------------|
| 1. Elaborar política regional de promoção da saúde. | Médio prazo |
| 2. Estabelecer rede regional de municípios saudáveis. | Curto prazo |
| 3. Construir comunidades saudáveis. | Curto prazo |
| 4. Investir em regiões mais vulneráveis para oportunizar as pessoas viverem com saúde na sua integralidade. | Médio prazo |
| 5. Implantar ações que visem à redução da mortalidade infantil (reduzir a mortalidade infantil a níveis inferiores a 7 mortes por 1.000 nascidos vivos na região da Amrec). | Médio prazo |

PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS

- | | |
|---|-------------|
| 1. Incentivar as práticas integrativas e complementares conforme política do SUS. | Curto prazo |
| 2. Estimular a criação e manutenção de grupos terapêuticos nas UBS/ESF com condições adequadas priorizando os pacientes crônicos (saúde mental, diabetes, câncer, cardíacos, de acordo com as necessidades locais). | Curto prazo |
| 3. Implementar e ampliar ações que atuem na prevenção de problemas relacionados à saúde mental para diminuir o consumo de psicotrópicos e a taxa de hospitalização em decorrência de problemas de saúde mental. | Curto prazo |
| 4. Promover ações de valorização da vida e prevenção ao suicídio, no âmbito da atenção básica a saúde mental das comunidades, com o objetivo de detectar precocemente as situações de risco. | Curto prazo |
| 5. Avaliar a exposição ao risco de agravos. | Curto prazo |

Objetivo Estratégico 15: Promover e utilizar o conhecimento epidemiológico para tomada de decisão em saúde

ODS



INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS

- | | |
|---|-------------|
| 1. Criar e implementar um observatório epidemiológico regional para suporte às demandas locais e tomada de decisão nas gestões municipais de saúde. | Curto prazo |
|---|-------------|

Temas e ações para o Desenvolvimento Econômico

7 PROJETO Fortalecimento dos Principais Setores

Objetivo Estratégico 16: Fortalecer e desenvolver tecnologicamente o setor produtivo e de serviços existentes.

ODS



DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

- | | |
|---|--------------|
| 1. Levantar as tendências tecnológicas para os setores da Amrec (vestuário, plástico, tintas e vernizes, abate de carnes, extração de carvão mineral e cerâmica). | Curto prazo |
| 2. Realizar parcerias para o desenvolvimento tecnológico da Amrec. | Curto prazo |
| 3. Buscar canal na Fiesc por meio de articulação entre agentes de inovação das demais instituições da região. | Curto prazo |
| 4. Atrair investidores na área tecnológica para as indústrias da região da Amrec. | Médio prazo |
| 5. Capitalizar internet e energia de qualidade para toda a região da Amrec. | Médio prazo |
| 6. Desenvolver pesquisas para gerar produtos mais competitivos. | Curto e Méd. |

QUALIFICAÇÃO MÃO DE OBRA

- | | |
|--|-------------|
| 1. Profissionalizar os modelos de gestão. | Médio prazo |
| 2. Implementar o desenvolvimento tecnológico aliado à qualificação de mão de obra. | Médio prazo |
| 3. Qualificar a mão de obra da construção civil, vestuário e cerâmica. | Curto prazo |

FORTALECER OS SETORES EXISTENTES: construção civil

- | | |
|--|-------------|
| 1. Estimular as empresas para cumprimento das normas de desempenho (Norma 15.575). | Médio prazo |
| 2. Estimular a utilização de materiais reciclados. | Médio prazo |

- | | |
|---|-------------|
| 3. Estimular o associativismo-cooperativismo na região. | Curto prazo |
| 4. Realizar pacto regional para que as obras sejam realizadas por empresas locais. | Médio prazo |
| 5. Articular com as construtoras e lojas de materiais de construção da região o uso do aplicativo do Sinduscon. | Curto prazo |
| 6. Verificar a possibilidade de adequação da região metropolitana em conformidade com a legislação federal a fim de buscar fomentos federais. | Curto prazo |

PORTO SECO

- | | |
|--|-------------|
| 1. Viabilizar porto seco com tecnologia avançada e acessos fáceis, por meio de ferrovias e rodovias. | Curto prazo |
|--|-------------|

FORTALECIMENTO DOS SETORES EXISTENTES: comércio

- | | |
|--|-------------|
| 1. Atrair novas indústrias de transformação e serviço para elevar o nível salarial a partir de emprego e renda. | Curto prazo |
| 2. Consolidar uma base na cultura organizacional na evidenciação de planos de cargos e carreira para os colaboradores do comércio. | Curto prazo |
| 3. Fortalecer o comércio do centro e de bairros das cidades com identidade de referência (atendimento). | Curto prazo |
| 4. Mudar a cultura e valorizar o segmento do comércio. | Médio prazo |
| 5. Fortalecer ações de fiscalização em conjunto de CDL com poder público. | Curto prazo |

FORTALECIMENTO DOS SETORES EXISTENTES: extração Vmineral

- | | |
|--|-------------|
| 1. Viabilizar leilão de energia elétrica que permita a participação da Usitesc. | Curto prazo |
| 2. Participar de leilão de energia elétrica. | Curto prazo |
| 3. Buscar investidores para viabilização da Usitesc. | Curto prazo |
| 4. Compreender o planejamento da extração do carvão na região mantendo o serviço de forma sustentável. | Curto prazo |
| 5. Construir usina termelétrica. | Longo prazo |

FORTALECIMENTO DOS SETORES EXISTENTES: cerâmica

- | | |
|---|-------------|
| 1. Aumentar oferta de gás (GN) para região. | Curto prazo |
| 2. Viabilizar rotas marítimas do Porto de Imbituba. | Curto prazo |
| 3. Fomentar a valorização da carreira na indústria. | Curto prazo |
| 4. Sinalizar discussão sobre o uso de cerâmica vermelha (não uso de tijolos). | Curto prazo |
| 5. Padronizar a distribuição elétrica. | Longo prazo |

FORTALECIMENTO DOS SETORES EXISTENTES: vestuário

- | | |
|---|-------------|
| 1. Redução da burocracia do setor para minimizar a presença das empresas informais. | Curto prazo |
| 2. Estratégias para incentivar a mão de obra masculina e feminina. | Curto prazo |
| 3. Reunir as empresas do setor para pensar estratégias para o segmento. | Curto prazo |

FORTALECIMENTO DOS SETORES EXISTENTES: transporte

- | | |
|--|-------------|
| 1. Utilizar a malha ferroviária para distribuir a produção e o transporte de pessoas. | Médio prazo |
| 2. Ampliar o aeroporto de Forquilha para expandir o transporte aéreo. | Longo prazo |
| 3. Melhorar o acesso para os produtores rurais, o que facilitará o escoamento da produção e o turismo rural. | Médio prazo |
| 4. Estimular o desenvolvimento de implementos rodoviários para facilitar o escoamento da produção local. | Médio prazo |

Objetivo Estratégico 18: Desenvolver e fortalecer a agricultura familiar de forma integrada e como um vetor de desenvolvimento regional.

ODS



VOCAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO

- | | |
|---|-------------|
| 1. Realizar planejamento para diversificação da produção de maneira que fortaleça os produtos produzidos na região. | Curto prazo |
| 2. Criar políticas que facilitem a obtenção do selo de agricultura orgânica. | Médio prazo |

APOIO À AGRICULTURA

- | | |
|--|-------------|
| 1. Fortalecer as organizações da agricultura familiar. | Curto prazo |
| 2. Realizar movimentos de apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar. | Curto prazo |
| 3. Buscar apoio para implementação das legalizações das atividades agropecuárias. | Curto prazo |
| 4. Fortalecer e informatizar a gestão da propriedade rural. Inclusão digital dos agricultores. | Médio prazo |
| 5. Oferecer assistência técnica de qualidade, sem interesse comercial. | Curto prazo |
| 6. Valorizar o jovem do campo. | Curto prazo |
| 7. Estimular a economia da agricultura familiar urbana. | Curto prazo |

FORTALECIMENTO DO SETOR

- | | |
|---|-------------|
| 1. Valorizar as organizações de abate e fabricação de produtos de carne existentes (independentemente do porte). | Curto prazo |
| 2. Elaborar políticas públicas voltadas à criação de animais na região, sensibilizando o poder local para o segmento de criação, abate e fabricação de produtos de carne conduzido por agricultura familiar e empresas. | Médio prazo |
| 3. Viabilizar fomento à inovação na produção de insumos para alimentação animal. | Médio prazo |
| 4. Analisar a demanda regional do consumo de ovos e identificar possibilidades para a expansão da produção e do consumo dessa proteína animal na região. | Curto prazo |

Objetivo Estratégico 19: Impulsionar a internacionalização nos diferentes setores econômicos e educacional.

ODS



INTERNACIONALIZAÇÃO

- | | |
|---|--------------|
| 1. Criar movimentos de inovação, por meio de startups, com a internacionalização. | Curto prazo |
| 2. Desenvolver a cultura exportadora da região. | Curto e Méd. |
| 3. Propor um certificado de geolocalização internacional. | Médio prazo |

8

PROJETO Novas Vertentes Econômicas

Objetivo Estratégico 20: Incentivar a instalação de novas vertentes econômicas – portadoras de futuro – para diversificar a economia regional valorizando as especificidades de cada município.

ODS



GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO

- | | |
|--|-------------|
| 1. Criar um conselho de desenvolvimento da Amrec com um caráter executivo. | Curto prazo |
| 2. Estabelecer critérios de validação para projetos de políticas públicas para o desenvolvimento da Amrec. | Curto prazo |
| 3. Realizar uma análise sobre o Plano Diretor, visando tornar mais flexível, com menos burocracia e mais facilitador ao empreendedor. | Médio prazo |
| 4. Criar fundos de auxílios para desenvolvimento de negócios. | Médio prazo |
| 5. Fortalecer as startups existentes na região, visando estimular à formação de outras em parceria com Centro de Inovação e demais instituições. | Curto prazo |

AÇÕES SUSTENTÁVEIS

- | | |
|---|--------------|
| 1. Incentivar e tornar a matriz de geração de energia termoelétrica da região mais sustentável. | Médio prazo |
| 2. Incentivar a destinação de recursos para projetos sociais. | Curto prazo |
| 3. Reaproveitar os rejeitos do carvão para novos negócios (fabricação de paver). | Curto e Méd. |

DIVERSIFICAÇÃO ECONOMIA: tecnologia

- | | |
|--|-------------|
| 1. Atualizar os modais econômicos da região: indústrias, agricultura etc. (novas vertentes econômicas por meio de planejamento). | Médio prazo |
| 2. Oportunizar a instalação de startups e empresas de biotecnologia-nanotecnologia e novas tecnologias da saúde para a região. | Curto prazo |
| 3. Oportunizar a instalação de empresas de fármacos e material médico-hospitalar na região. | Curto prazo |
| 4. Realizar estudo dos novos negócios em função da rota ciclista e turística. | Curto prazo |
| 5. Identificar novas possibilidades de serviços que envolvam tecnologia a serem instalados na região. | Curto prazo |

DIVERSIFICAÇÃO ECONOMIA: comércio

- | | |
|---|-------------|
| 1. Criar uma câmara de comércio, focada em comércio exterior e interior. | Curto prazo |
| 2. Atrair por meio de incentivo fiscal grandes redes de lojas e grandes empresas. | Curto prazo |

Temas e ações para a Educação de Excelência

9

PROJETO Educação e Retenção de Talentos

Objetivo Estratégico 21: Ampliar o acesso à educação profissional: cursos técnicos, graduação e formação continuada de forma integrada entre os municípios.

ODS



ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

- | | |
|---|-------------|
| 1. Promover a cultura da qualificação profissional (desde os anos iniciais). | Curto prazo |
| 2. Elaborar e implantar política de bolsa de estudos e permanência dos estudantes nos níveis técnico e superior de acordo com a vocação de cada município. | Curto prazo |
| 3. Elaborar políticas públicas para o acesso da população de vulnerabilidade social, com necessidade de aporte para estudo ou que possua perfil socioeconômico para contemplação. | Curto prazo |
| 4. Proporcionar a mobilidade física e tecnológica de estudantes entre municípios. | Curto prazo |

CURSOS TÉCNICOS

- | | |
|--|-------------|
| 1. Estabelecer projeto de educação profissional integrada – cursos técnicos – para a região articulado com a necessidade das organizações públicas e privadas de acordo com a vocação de cada município ou região. | Curto prazo |
| 2. Realizar estudo para análise de viabilidade e demanda para implantação de Escola Técnica Agrícola na região. | Curto prazo |

CURSOS FORMAÇÃO CONTINUADA

- | | |
|--|-------------|
| 1. Fazer levantamento para identificar as temáticas a partir da vocação regional e viabilidade no período de acordo com a necessidade econômica e a demanda. | Curto prazo |
| 2. Estabelecer programa de formação permanente composto de cursos de curta duração, formação complementar e pós-graduação. | Curto prazo |
| 3. Incentivar/facilitar fluência em uma segunda língua. | Curto prazo |

Objetivo Estratégico 22: Ter indicadores da educação básica de excelência.

ODS



GESTÃO INDICADORES DE QUALIDADE

1. Criar um plano para a educação da região, pensando no modelo de qual escola que queremos.	Curto prazo
2. Elaborar e implantar programa de avaliação investigativa e acompanhamento posterior ao diagnóstico para estudantes com dificuldade de aprendizagem desde a educação infantil.	Curto prazo
3. Realizar diagnóstico do aprendizado todo início de ano, por área do conhecimento e ano escolar para acompanhamento da educação na região.	Curto prazo
4. Incentivar a participação dos jovens dos anos finais da educação básica nas provas que avaliam a educação básica.	Curto prazo
5. Estimular a merenda escolar saudável.	Curto prazo

ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Implementar ações de permanência de todos os estudantes até o final da educação básica.	Curto prazo
2. Estimular os jovens e adultos a concluírem a educação básica.	Curto prazo
3. Ter políticas públicas de acesso às tecnologias, inclusão digital dos jovens, nas escolas (igualdade de acesso às tecnologias e internet).	Curto prazo
4. Fortalecer o papel da família na Escola na Rede de Proteção dentro do Sistema de Garantia de Direitos sublinhando o lugar das instituições na proteção dos estudantes e na prevenção das violências.	Curto prazo
5. Contratar mais professores efetivos e profissionais de apoio pedagógico, psicólogos para alunos e auxílio aos professores efetivos nas redes municipais e estaduais, para poder conhecer a família e incentivar a permanência do aluno na escola.	Curto prazo
6. Construir programas de orientação profissional, na qualidade de vida por meio da educação.	Curto prazo

PERMANÊNCIA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Revisão de plano de carreiras para os profissionais da educação da Amrec.	Curto prazo
2. Estabelecer programa de inclusão digital para professores, assistência à infraestrutura tecnológica.	Curto prazo
3. Emitir edital indutor de valorização de experiências inovadoras no campo da educação.	Curto prazo
4. Estabelecer parcerias com a universidade para assessorias pedagógicas para a rede municipal.	Curto prazo

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

1. Realizar diagnóstico regional que auxilie a compreender quais as lacunas pedagógicas dos nossos professores.	Curto prazo
2. Elaborar e implementar política de formação comum, continuada e anual, para professores de todos os níveis, das redes pública e privada, com foco nas políticas nacionais vigentes, para a região da Amrec.	Curto prazo
3. Estabelecer programa de formação continuada para os professores de todos os níveis, integrado para a região da Amrec, a fim de prepará-los para inovar e auxiliar o aluno a se manter em sala de aula.	Curto prazo
4. Fomentar a formação de mestres e doutores para qualificação da Amrec, como estratégia importante para qualificação da educação na região.	Curto prazo
5. Ampliar, regionalmente, a articulação entre as propostas públicas de educação e a formação de educadores/professores pelas IESs.	Curto prazo
6. Estabelecer programa de formação para os gestores escolares.	Curto prazo

CURRÍCULO EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Incluir nas grades curriculares das escolas municipais e estaduais da região da Amrec conhecimentos sobre características regionais e locais como turismo regional, história e cultura local, museus no componente curricular de história; diversidade como princípio formativo (educação ambiental formal, educação para as relações étnico-raciais); conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação.	Curto prazo
---	-------------

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

1. Implantar, nos municípios, educação em tempo integral no ensino básico fundamental inicial e final e ensino médio.	Curto prazo
---	-------------

Objetivo Estratégico 23: Proporcionar um ambiente regional atrativo para o desenvolvimento de carreiras.

ODS



OBSERVATÓRIO DE TALENTOS

1. Mapear as necessidades regionais de oportunidades de trabalho para construção de oferta e demanda.	Curto prazo
---	-------------

ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS

1. Estabelecer políticas de plano de carreiras para os profissionais da educação da Amrec.	Curto prazo
2. Construir missões empresariais para a visitação de estudantes nas empresas.	Curto prazo
3. Criar um programa regional para prospectar e impulsionar carreiras.	Curto prazo
4. Orientar as organizações com políticas de recrutamento para valorizar o primeiro emprego.	Curto prazo
5. Estimular fatores de atratividade na região para reter e atrair talentos.	Curto prazo
6. Estimular as organizações para implementação de sistema para o treinamento e desenvolvimento profissional.	Curto prazo

Temas e ações para Sustentabilidade Ambiental e Uso Consciente dos Recursos

10 PROJETO Plano Diretor Regional

Objetivo Estratégico 24: Estabelecer proposta regional para ampliar infraestrutura básica e uso do solo: segurança, saneamento básico e gestão de recursos hídricos e moradia.

Objetivo Estratégico 25: Valorizar as vocações das cidades com a organização da geografia urbana regional.

ODS



PLANO MEIO AMBIENTE

1. Realizar diagnóstico socioambiental e legal das áreas urbanas e rurais.	Curto prazo
2. Elaborar Plano de Desenvolvimento Ambiental para Amrec.	Médio prazo
3. Criar estratégias comunicativas de educação e sensibilização dos cidadãos acerca da necessidade de promoção do desenvolvimento sustentável dos municípios, priorizando a qualidade de vida e a participação cidadã.	Curto prazo

GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO BÁSICO: uso do solo

1. Estabelecer pacto intermunicipal para a gestão e segurança hídrica e saneamento básico (uso do solo).	Curto prazo
2. Elaborar plano diretor regional de uso do espaço e do solo.	Médio prazo
3. Implantar, de forma articulada regionalmente, (conforme cada bacia hidrográfica) comitês das bacias hidrográficas e as políticas de segurança hídrica nas ações dos municípios, observando a disponibilidade hídrica da região, tendo em vista o quadro inadequado em que se encontram as bacias hidrográficas dos rios Urussanga e Araranguá.	Médio prazo
4. Ampliar, qualificar e empoderar os trabalhos dos conselhos municipais participativos, quanto às questões ambientais, de saneamento básico, de recursos hídricos, para que haja uma efetiva participação da população.	Curto prazo
5. Criar programas de incentivos para os agricultores realizarem projetos de reservação de água.	Curto prazo
6. Oferecer soluções para a descontaminação da água a partir de fontes existentes e proteção de nascentes.	Curto prazo

SEGURANÇA AMBIENTAL

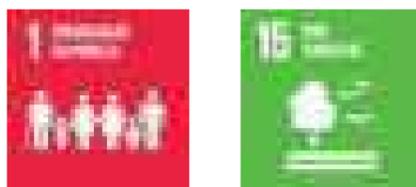
1. Analisar a possibilidade uso intensivo das tecnologias para ampliar a fiscalização ambiental.	Curto prazo
2. Constituir grupo específico para fiscalização de áreas públicas em desuso.	Curto prazo

MORADIA

1. Promover melhorias nas políticas habitacionais, de modo que atendam às necessidades das pessoas as quais se dirigem.	Curto prazo
---	-------------

Objetivo Estratégico 26: Recuperar as áreas degradadas.

ODS



POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

1. Integrar políticas públicas ambientais de maneira regional, aprimorando a política de resíduos sólidos urbanos desde a conscientização até o cumprimento da Lei dos Resíduos Sólidos n. 12.305/2010 Decreto n. 7.404/2010. Exemplo: pacto regional.	Curto prazo
2. Sensibilizar os municípios para que cumpram a legislação ambiental para a preservação das áreas permanentes para oferecer melhores condições de vida para a população.	Curto prazo

PLANO DIRETOR RECUPERAÇÃO ÁREAS DEGRADADAS

1. Criar comissão interdisciplinar para pensar estrategicamente a visão sistêmica ambiental: visão integrada ambiental para o desenvolvimento não unidimensional.	Curto prazo
2. Utilizar o mapeamento das áreas degradadas na região existente e atualizar, se for o caso.	Curto prazo
3. Estabelecer critérios mínimos para a recuperação das áreas degradadas.	Curto e Méd.
4. Elaborar projeto de recuperação das áreas degradadas na Amrec.	Curto e Méd.

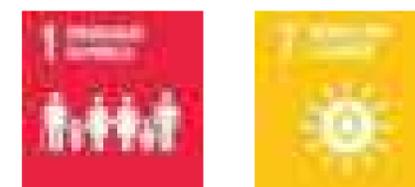
5. Fomentar ações para a gestão e redução de impactos ambientais; monitoramento dos lençóis freáticos e de água superficiais/barragens (nas áreas mais urbanizadas).	Curto prazo
6. Integrar as áreas recuperadas aos planos diretores dos municípios, para uso futuro.	Curto prazo
7. Ampliar as discussões (indicadores de recuperação, uso futuro, papel que as áreas podem desempenhar).	Curto prazo

RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

1. Incentivar os municípios a criação do Plano Municipal de Recuperação e Conservação da Mata Atlântica.	Curto prazo
2. Criar/ampliar viveiros regionais para a produção de mudas destinadas à recuperação.	Médio prazo
3. Criar uma rede de sementes (produtores de mudas e fornecedores de sementes) (viabilidade e diversidade genética).	Médio prazo
4. Melhorar a qualidade das áreas recuperadas na zona costeira.	Médio prazo
5. Priorizar o uso de espécies nativas da Mata Atlântica nos espaços urbanos.	Curto prazo

Objetivo Estratégico 27: Produzir energia limpa e renovável.

ODS



ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL

1. Estruturar um comitê gestor de discussão sobre energia limpa e renovável.	Curto prazo
2. Realizar eventos na Amrec trazendo estudos de casos reais de sucesso na implantação de energia limpa e renovável de acordo com a sustentabilidade.	Curto prazo
3. Estudar a viabilidade do planejamento da matriz energética, de forma gradativa para a conscientização, incentivos e implementação de energia limpa e renovável.	Curto prazo
4. Viabilizar e acompanhar a implantação de energia limpa e renovável na região.	Longo prazo
5. Impulsionar projetos de desenvolvimento de novos produtos e novos materiais focados na valorização de resíduos, de forma a estudar a sua viabilidade.	Médio prazo
6. Utilizar tecnologias visando à recuperação energética dos resíduos sólidos urbanos, desde que tenha sido comprovada sua viabilidade técnica, ambiental, social e econômica.	Médio prazo

CAPÍTULO



METAS



METAS

Foi realizado o planejamento cujo processo envolveu o diagnóstico estratégico a fim de identificar como a região se encontra frente aos desafios, potencialidades e sonhos. Dele, emergiram as definições estratégicas: Visão de Futuro que remete para aonde a região carbonífera deseja ir, com indicação dos setores-chave que geraram significância estatística, eixos, objetivos e projetos estratégicos os quais indicam como a região chegará à Visão de Futuro traçada.

Diante disso, a última atividade nas Câmaras Setoriais foi a indicação de metas por eixo estratégico a fim de que, durante a implantação das ações do Plano seja possível verificar se os objetivos estão sendo alcançados. As metas são apresentadas por eixo, projetos e objetivos estratégicos.

Figura 7.1 – Metas por Eixo e Objetivos Estratégicos

Eixo	Projeto	Objetivos Estratégicos	Metas
Crescimento econômico sustentável	Desenvolvimento econômico sustentável	1. Fomentar o crescimento econômico sustentável e a inovação regional	<ul style="list-style-type: none"> • Criar programas para ampliar o acesso das micro e pequenas empresas à inovação tecnológica ao portador de tecnologia (Licença Social) até o ano 2022; • Ampliar em 20% o número de empresas beneficiadas pelo Programa de Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar incentivos para o desenvolvimento de produtos inovadores até 2022; • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Realizar em 2022 o primeiro programa piloto para marcenaria e marcenaria de 10% até 2022; • Ampliar a oferta de gás industrial regional em 20% até 2022 em 50% até 2025; • Criar incentivos individuais para o desenvolvimento de projetos de inovação em 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
		2. Desenvolver e fortalecer a infraestrutura de infraestrutura regional	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
		3. Fomentar o desenvolvimento econômico sustentável e a inovação regional	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
Serviços Públicos	Serviços Públicos	4. Melhorar a qualidade dos serviços públicos	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
		5. Melhorar a qualidade dos serviços públicos	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;

Eixo	Projeto	Objetivos Estratégicos	Metas
Educação e Capacitação	Educação e Capacitação	6. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
		7. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
Educação e Capacitação	Educação e Capacitação	8. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
		9. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;

Eixo	Projeto	Objetivos Estratégicos	Metas
Inovação e Capacitação	Inovação e Capacitação	10. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
		11. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;

Eixo	Projeto	Objetivos Estratégicos	Metas
Sustentabilidade Ambiental	Sustentabilidade Ambiental	12. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
		13. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;

Eixo	Projeto	Objetivos Estratégicos	Metas
Educação e Capacitação	Educação e Capacitação	14. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;
		15. Melhorar a qualidade da educação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Programa Regional de Apoio à Inovação em Comércio Exterior até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022; • Criar o Instituto de Apoio ao Empreendedorismo Regional até 2022;

CAPÍTULO



MODELO DE GOVERNANÇA



MODELO DE GOVERNANÇA

A fim de realizar o monitoramento e, sobretudo, a gestão da implantação do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Amrec, a equipe técnica sugere modelo de governança para implantação das ações e projetos segmentado em três dimensões, a saber: estratégica, gestora e executora.

A Governança de Desenvolvimento da Região Urbana da Amrec será composta dos seguintes órgãos: Conselho Deliberativo e Consultivo, Comitê Gestor, Secretaria Executiva e Câmaras Setoriais, conforme apresentado na Figura 8.1, podendo também contratar consultorias para assessoramento específico acerca do Plano.

Figura 8.1 – Modelo de Governança



Conselho Deliberativo e Consultivo

Instância de deliberações da Governança e, também, recebedora de demandas e sugestões quanto ao desenvolvimento socioeconômico regional.

Sugere-se ser intersetorial, e os seus integrantes serão:

- os prefeitos dos 12 municípios;
- os presidentes das câmaras municipais dos 12 municípios;
- os presidentes das associações empresariais dos 12 municípios;
- dirigentes de até cinco instituições de ensino superior e de ensino técnico com sede e atuação relevante na região (a serem indicados em conformidade com o Regimento Interno da Governança);
- dirigente de uma instituição de Ciência e Tecnologia com sede e atuação relevante na região (a ser indicado em conformidade com o Regimento Interno da Governança);
- dirigentes de até 10 instituições da sociedade civil organizada que tenham sede e reconhecida atuação relevante na região (a serem indicados em conformidade com o Regimento Interno da Governança);
- um representante do Governo do estado de Santa Catarina;
- um representante do Governo Federal.

até dois representantes do Sistema S (a serem indicados em conformidade com o Regimento Interno da Governança);

até duas personalidades de notório saber, ilibada reputação e reconhecida contribuição ao desenvolvimento socioeconômico, que resida na região há pelo menos cinco anos (a serem indicados em conformidade com o Regimento Interno da Governança).

Os seus integrantes não serão remunerados pela Governança quanto à sua participação, sendo a sua contribuição reconhecida como prestação de relevante dever cívico para a região.

O mandato dos integrantes será por quatro anos podendo ser renovado por igual período.

As suas despesas de operação serão cobertas pela Amrec e complementadas, no que couber, pelas demais instituições que têm assento no Conselho.

Deverá promover o contínuo aperfeiçoamento e atualização do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico da Amrec e impulsionar a implementação dos seus programas e projetos prioritários, podendo, para tanto, estimular a captação de recursos, a estruturação de consórcios e o estabelecimento de cooperação técnica, científica e industrial de instituições da região – e da própria Região Urbana da Amrec – com entidades análogas no País e no exterior.

Comitê Gestor

Será o órgão administrativo e de representação da Governança da Região Urbana da Amrec. Terão acento o presidente da Amrec e o secretário executivo os quais serão voluntários, sem remuneração por parte da Governança, caso em que a sua participação será reconhecida como contribuição relevante ao desenvolvimento da região. Também se recomenda a contratação de dois profissionais remunerados pela Amrec com conhecimento sobre planejamento estratégico e gestão de projetos.

As suas despesas de operação serão cobertas pela Amrec e complementadas, no que couber, pelas demais instituições que têm representação no Conselho.

Secretaria Executiva

Será administrada pelo Comitê Gestor.

Os seus integrantes serão sindicados pelo Comitê Gestor.

Os seus integrantes serão remunerados pela Amrec ou, ainda, por instituições da região que disponibilizam profissionais de seus quadros para atuarem nessa Secretaria em tempo integral ou parcial.

As suas despesas de operação serão cobertas pela Amrec e complementadas, no que couber, pelas instituições que disponibilizarem profissionais de seus quadros para atuarem nessa Secretaria.

Câmaras Setoriais

Seu objetivo é realizar estudos e análises de temas específicos destinados a sugerir programas e projetos regionais estratégicos e subsidiar as deliberações do Conselho.

Serão criadas e extintas por decisão do Conselho.

Terão a seguinte composição:

- um coordenador e um coordenador adjunto, ambos indicados pelo Comitê Gestor;
- representantes indicados pelas entidades que integram o Conselho, referendados pelo Comitê Gestor;
- especialistas convidados pelo Comitê Gestor;
- personalidades de notório saber e ilibada reputação que se prontificarem a atuar como voluntários, sem remuneração pela Governança, e cuja aceitação será decidida pelo Comitê Gestor;

Os seus integrantes não serão remunerados pela Governança quanto à sua participação nessas Câmaras Técnicas, podendo sê-lo, entretanto, pelas entidades que representam.

No caso de atuação voluntária e sem remuneração pela Governança, a contribuição do profissional será reconhecida como prestação de relevante dever cívico.

As suas despesas da operação serão cobertas pela AMREC e complementadas, no que couber, pelas instituições que possuem um ou mais representantes nas Câmaras.

Na Figura 8.2, são apresentadas as atribuições dos órgãos de apoio mencionados.

Figura 8.2 – Atribuições

	Câmara de Apoio	Consultoria	Secretaria Executiva	Câmara Setorial
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc. Atuar na divulgação das atividades da Câmara de Apoio, bem como, no âmbito da comunicação social, através de jornais, revistas, livros, folhetos, etc.

Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Mas é preciso preparar-se para acompanhar a execução, ou seja, o monitoramento da implantação das ações propostas, formando assim a gestão estratégica do Plano que perpassa diferentes órgãos de apoio a sua implantação.

Figura 8.3 – Atores envolvidos no PDCA do Plano



Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc (2020)

Referências

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA (AMREC). **Histórico**. 2017. Disponível em: www.amrec.com.br. Acesso em: 21 nov. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DE FÁVERI, Hilário Ernesto; SOUZA, João Carlos De Pellegrin de. **Cocal do Sul: um mergulho em sua história**. Colaboração de Vinícios Búrigo. Cocal do Sul: [s.n.], 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Cocal-Comunitario/cocal-do-sul-um-mergulho-em-sua-histria>. Acesso em: 19 dez. 2020.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO (DETRAN). **Portal virtual**. [2020?]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>. Acesso em: 19 dez. 2020.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS). **Portal virtual**. [2020?]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 19 dez. 2020.

FERNANDES, Elza de Mello. **Município de Içara**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2WHQIN7>. Acesso em: 19 dez. 2020.

FREY, Klaus. Governança interativa: uma concepção para compreender a gestão pública participativa? **Revista Política & Sociedade**. v.3, n. 5, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população**. [2020?a]. Disponível em: <https://bit.ly/3nMCyGp>. Acesso em: 19 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Siderópolis, SC: Fotos/História**. [2020?b]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sideropolis/historico>. Acesso em: 19 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Criciúma, SC: Histórico**. [2020?c]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/santacatarina/criciuma.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cocal do Sul, SC**. [2020?d]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/cocal-do-sul.html>. Acesso em: 19 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Portal virtual**. [2020?e]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Santa Catarina**. [2020?f]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>. Acesso em: 19 dez. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**. [2020?]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods11.html>. Acesso em: 18 dez. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Censo da Educação Superior: Microdados do Censo da Educação Superior**. [2020?b]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>. Acesso em: 19 dez. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Censo Escolar: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica.** [2020?]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>. Acesso em: 19 dez. 2020.

LOCKS, Rosilda de Oliveira. **A emancipação política de Cocal do Sul.** 2005. Monografia (Especialização em História Social e História Cultural) – Curso de Especialização em História Social e História Cultural, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005. 95 f.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MANUAL DE OSLO. **Proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação.** 3. ed. [S.l.]: FINEP, 2005. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Serviço Florestal Brasileiro. **Publicações.** [2020?]. Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/publicacoes>. Acesso em: 16 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (ME). **Portal virtual.** [2020?a]. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (ME). **Base de dados do Comex Stat:** tabelas de correlações de códigos e calendário brasileiro com indicação dos dias úteis. [2020?b]. Disponível em: <https://bit.ly/38o0bOM>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). **Portal virtual.** [2020?]. Disponível em: <http://observatorio.unesc.net/>. Acesso em: 16 dez. 2020.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR). Secretaria Nacional de Saneamento (SNS). Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SINIS). **Conheça o SNIS.** [2020?]. (Série Histórica). Disponível em: <http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.** Brasília, DF: MMA, 1994. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao20082009043. Acesso em: 14 dez. 2020.

MELLO, E. **História do Rincão.** 2013. Disponível em: <https://www.balneariorincao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/8139>. Acesso em: 21 nov. 2020.

MERCADOEDU – Armazem de Dados Educacionais. **Portal virtual.** [2020?]. Disponível em: <https://www.mercadoedu.com.br/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO RINCÃO. **Nossa história.** 2013. Disponível em: <https://www.balneariorincao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/5467>. Acesso em: 21 nov. 2020.

MUNICÍPIO DE LAURO MILLER. **Histórico.** 2014. Disponível em: <https://www.lauromuller.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/6441>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MUNICÍPIO DE MORRO DA FUMAÇA. **Histórico.** 2019. Disponível em: <https://www.morrodafumaca.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/124979>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MUNICÍPIO DE ORLEANS. **História.** [2020?]. Disponível em: <https://www.pmo.sc.gov.br/inicio/historia>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MUNICÍPIO DE TREVISÓ. **Histórico.** 2013. Disponível em: <https://www.treviso.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/6281>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MUNICÍPIO DE URUSSANGA. **Apresentação.** [2020?]. Disponível em: <https://bit.ly/3rfW14q>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Informações de Saúde (TABNET):** Epidemiológicas e Morbidade. [2020?]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PHILOMENA, Gerson Luis de Boer. **Cultura do carvão em Criciúma-SC:** a história que não se conta. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2005. 179 f.

PORTAL DE TURISMO DE IÇARA. **Portal virtual.** [2020?a]. Disponível em: <https://turismo.icara.sc.gov.br/sobre-a-cidade>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PORTAL DE TURISMO DE NOVA VENEZA. **Portal virtual.** [2020?b]. Disponível em: <https://turismo.novaveneza.sc.gov.br/sobre-a-cidade/index/codCategoria/93#apresentacao>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PREFEITURA DE SIDERÓPOLIS. **Siderópolis completa 129 Anos de Colonização Italiana.** Colaboração de Marcelo de Bona. 2020. Disponível em <http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2020/sideropolis-completa-129-anos-de-colonizacao-italiana>. Acesso em: 19 dez. 2020.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (Rais). **Base de dados.** [2020?]. Acesso restrito.

SANDRONI, Paulo (org.). **Novíssimo dicionário de economia.** 11. ed. São Paulo: Best Seller, 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA (SEF-SC). **Valor adicionado por município e atividade.** [2020?a]. Disponível em: http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor_adicionado_por_munic%C3%ADpio_e_atividade. Acesso em: 19 dez. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA (SEF-SC). **Valor Adicionado e índice de participação dos municípios no ICMS.** [2020?b]. Disponível em: <https://bit.ly/2KGvex2>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO (SFB). **Inventário Florestal Nacional:** principais resultados: Santa Catarina. Brasília, DF: MMA, 2018. (Série Relatórios Técnicos – IFN). Disponível em: <https://bit.ly/34qpZc8/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SISTEMA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL SUSTENTÁVEL (SIDMS). **Índice de Desenvolvimento Sustentável da Associação AMREC.** 2018. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/indice/associacao/ano/2020/codAssociacao/19>. Acesso em: 19 dez. 2020.

ZANELATTO, João Henrique; OZÓRIO, Paulo Sérgio. **História econômica de Forquilha (1895-2011):** de núcleo colonial a município. *Interações, Campo Grande*, v. 16, n. 2, p. 351-363, jul./dez. 2015.





2021 - 2030